



# As áreas de atividades como espaços de desenvolvimento cognitivo e socio emocional no contexto da Educação Pré-Escolar

Tânia Marques Filipe

## **Orientadora**

Professora Doutora Cristina Maria Gonçalves Pereira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico realizado sob orientação da Professora Cristina Maria Gonçalves Pereira, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

janeiro de 2022



## Composição do júri

### Presidente do júri

Professora Doutora Maria José Pinto Infante Lopes Pereira

Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

### Vogais

Professora Doutora Amélia de Jesus Gandum Marchão (Arguente)

Professora Coordenadora da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre

Professora Doutora Maria Cristina Gonçalves Pereira (Orientadora)

Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco



## Dedicatória

Aos meus pais.

Obrigada por estarem comigo todos os dias na concretização deste sonho.



## Agradecimentos

Finalizando esta etapa tão importante na minha vida e pela qual tanto lutei, tenho de agradecer a todos os que me apoiaram, orientaram, motivaram e comigo colaboraram ao longo destes cinco anos de muito trabalho, lágrimas, mas também muitas alegrias e recompensas pelos esforços. Assim, todas as pessoas que irei enunciar, contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional e estarão para sempre no meu coração.

Em primeiro lugar, quero agradecer à Professora Doutora Cristina Maria Gonçalves Pereira por todas as palavras de incentivo, pela forma como orientou o meu trabalho, pela simpatia, exigência e disponibilidade que sempre demonstrou.

Agradeço a todos os Professores das equipas de supervisão das Práticas Supervisionadas por toda a disponibilidade e ensinamentos para o sucesso alcançado.

Aos Orientadores Cooperantes por todo o apoio, ensinamentos e carinho transmitido ao longo de todas as práticas. Dessa maneira, não posso deixar de mencionar algumas pessoas que fizeram parte integrante deste meu percurso e que me fizeram crescer profissionalmente e como pessoa, Educadora Maria José Carvalho, Educadora Daniela Constantino e Educadora Inês Barroso. Também a todos os grupos de crianças que tive a oportunidade de sentir como “meus” e aprender com eles.

Os meus pais, por todo o esforço e por todo o apoio incondicional que me deram nestes cinco anos em Castelo Branco e em toda a minha vida. Obrigada por todo o amor, paciência, compreensão e motivação, sem vocês não teria conseguido chegar até aqui! Obrigada por me fazerem sentir, todos os dias, o orgulho que sentem por mim!

À minha irmã, por estar sempre comigo ao longo destes anos, nos bons e nos maus momentos. Sem ti, sem o teu apoio, sem as tuas chamadas de atenção e até mesmo sem as nossas pequenas discussões, nada disto seria possível!

A todos os meus familiares, que perto ou longe demonstraram o seu apoio, principalmente ao Joel Alves.

Às minhas amigas, Andreia Dias e Tânia Barata, de mãos dadas comigo nestes cinco anos e pela vida fora. Obrigada pela paciência e pela verdadeira amizade, foram um grande pilar!

À Margarida Oliveira, Tânia Pereira, Alexandra Oliveira e Sara Gonçalves, pelas conversas sem fim, pela companhia e pela amizade de muitos anos.

Às amigas bonitas que fiz ao longo deste meu percurso académico, Jessica Oliveira, Sílvia Fernandes, Tatiana Filipe e Rita Crucho.

A ti Bruno, por me mostrares que há sempre motivos para sorrir.

A todos os que estariam aqui comigo, se o céu não fosse tão longe!

A todos, obrigada!



## Resumo

O presente Relatório de Estágio, apresenta a contextualização das duas Práticas Supervisionadas realizadas durante o Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e a investigação realizada durante a prática em Educação Pré-Escolar: “As áreas de atividades como espaços de desenvolvimento cognitivo e socio emocional no contexto da Educação Pré-Escolar”.

Essa investigação teve como ponto de partida a questão-problema:

“Que competências cognitivas e socio emocionais são desenvolvidas pelas crianças através de brincadeiras livres nas áreas de atividades?”

No desenvolvimento dessa investigação, procurámos recolher, analisar e interpretar todas as informações consideradas fundamentais, de forma a planificar e implementar estratégias e materiais pedagógicos com o objetivo de analisar o desenvolvimento cognitivo e socio emocional em crianças da educação pré-escolar.

No que diz respeito às técnicas de recolha de dados utilizadas no presente estudo, estas concretizaram-se fundamentalmente na observação participante, nas notas de campo e nas entrevistas realizadas à educadora cooperante e à educadora de intervenção precoce, com o objetivo de tomar conhecimento sobre alguns interesses das crianças nas suas atividades diárias. Foram também realizadas entrevistas a algumas crianças com cinco anos de idade com o objetivo de analisar os interesses das crianças bem como a sua opinião sobre as áreas de atividades/os cantinhos presentes na sala.

A análise de dados apoiou-se na análise de conteúdo dos registos das observações, das notas de campo e das entrevistas realizadas. Por fim, pretendemos também referir a importância da realização da triangulação dos dados obtidos que é um processo que utiliza múltiplas perspetivas para clarificar significados, em que esse procedimento permite uma análise que pode ser útil na revisão da interpretação do investigador.

Com o desenvolvimento da presente pesquisa foi-nos possível aferir a importância que o brincar tem na aquisição de competências cognitivas e socio emocionais, bem como concluir que quando se planifica uma atividade lúdica cujo objetivo é desenvolver conceitos e aprendizagens, as crianças para além de brincarem constroem conhecimento. Assim, é importante que, no contexto da educação pré-escolar, o educador procure conhecer e “trabalhar” as vivências emocionais e os conhecimentos das crianças nas atividades e rotinas pedagógicas, rentabilizando as potencialidades das diferentes áreas de atividades.

## Palavras chave

Desenvolvimento cognitivo; Desenvolvimento Socio Emocional; Áreas de atividades Brincar; Educação Pré-Escolar.



## **Abstract**

This Report presents the contextualization of the two Supervised Practices carried out during the Master's degree in Preschool Education and Teaching of the 1<sup>st</sup> Cycle of Basic Education and also, the investigation carried out during the practice in Preschool Education, titled by "The areas of activities as spaces of cognitive and socio-emotional development in the context of Preschool Education".

As starting point, this investigation had the next question-problem:

"Which are the cognitive and socio-emotional skills developed by children through free play in the activity areas?"

To carry out the investigation, it was intended collect, analyse, and interpret all the information considered essential for further planning and implementation of teaching strategies and materials with the aim of analyzing cognitive and socio-emotional development in pre-school children.

Regarding the data collection techniques used in this study, these were fundamentally centralized in participant observation, in field notes and interviews with the help of the cooperating educator and with the early intervention educator, to find some interests of children in their daily activities. Interviews were also performed with some five-year-old children to analyze the interests of them as well as their opinions about the areas of activities/ "the little corners" present in the room.

Data analysis was supported by content analysis of observation records, field notes and realized interviews. Finally, it is intended to mention the importance of performing the data triangulation, which is a process that uses multiple perspectives to clarify meanings, as this procedure allows analysis that can be useful in revising the researcher's interpretation.

With the development of the present research, it was possible assess the important role of playing has in the acquisition of cognitive and socio-emotional skills, as well as to conclude that when planning a playful activity whose objective is to develop concepts and learning, children build knowledge, in addition to playing. Thus, in the context of preschool education, it is crucial that the educator seeks to know and "work" the emotional experiences and children knowledge in educational activities and routines, exploiting the potential of different areas of activities.

## **Keywords**

Cognitive Development; Socio-emotional Development; Activities' Areas; Play; Preschool Education.



# Índice geral

Introdução .....	1
Capítulo I .....	3
Contextualização do Contexto Educativo em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	3
1. Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar .....	5
1.1. Caracterização do meio .....	5
1.2. Caracterização do Jardim de Infância – “O Raposinho” .....	5
1.2.1. Os espaços físicos do Jardim de Infância – “O Raposinho” .....	7
1.2.2. Organograma da Instituição .....	9
1.3. O currículo/ Projetos de trabalho da Instituição .....	9
1.4. Caracterização do grupo de crianças .....	11
1.5. Caracterização da sala .....	12
2. Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	17
2.1. Caracterização do meio envolvente.....	17
2.2. Caracterização do Agrupamento .....	18
2.3. Caracterização da Instituição .....	19
2.4. Caracterização da Sala .....	21
2.5. Caracterização da Turma.....	21
Capítulo II.....	25
Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar .....	25
1. A importância da Educação Pré-Escolar .....	27
2. Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar .....	28
2.1. Reflexão das semanas de observação .....	29
2.2. Apresentação global e reflexão das atividades desenvolvidas .....	33
2.2.1. Planos diários .....	33
2.2.2. Primeira semana – 16 a 18 de outubro de 2019.....	34
2.2.3. Segunda semana – 21 a 25 de outubro de 2019 .....	38
2.2.4. Terceira semana – 28 a 31 de outubro a de 2019 .....	41
2.2.5. Quarta semana – 4 a 8 de novembro de 2019 .....	45
2.2.6. Quinta semana – 11 a 15 de novembro de 2019 .....	49
2.2.7. Sexta semana – 18 a 22 de novembro de 2019 .....	54

2.2.8.	Sétima semana – 27 a 29 de novembro de 2019.....	58
2.2.9.	Oitava semana – 2 a 6 de dezembro de 2019 .....	61
2.2.10.	Nona semana – 9 a 13 de dezembro de 2019.....	66
2.2.11.	Décima semana – 16 a 20 de dezembro de 2019.....	69
2.2.12.	Décima primeira semana – 06 a 10 de janeiro de 2020 .....	73
2.3.	Reflexão geral da prática Supervisionada em Educação Pré-escolar .....	78
Capítulo III.....		79
Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico .....		79
<hr/>		
1.	Importância da Prática no 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	81
2.	Organização da Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	81
2.1.	Reflexão das Semanas de Observação.....	83
2.1.1.	Reflexão da semana (de 27 de fevereiro 5 de março).....	83
2.2.	Apresentação global e reflexão das atividades desenvolvidas .....	84
2.2.1.	Instrumento de Planificação .....	84
2.3.	Síntese das semanas de intervenção (presencial).....	87
2.3.1.	Primeira Semana – 10 a 12 de março de 2020.....	87
2.4.	Síntese das semanas de implementação (à distância).....	89
2.4.1.	Segunda Semana – 27 a 30 de abril de 2020.....	89
2.4.2.	Terceira Semana – 4 a 8 de maio de 2020 .....	91
2.4.3.	Quarta Semana – 11 a 15 de maio de 2020 .....	94
2.4.4.	Quinta Semana – 18 a 22 de maio de 2020.....	95
2.2.5.	Sexta Semana – 25 a 29 de maio de 2020 .....	98
2.2.6.	Sétima Semana – 1 a 5 de junho de 2020.....	101
2.2.7.	Oitava Semana – 1 a 12 de junho 2020.....	103
2.2.8.	Nona Semana – 15 a 19 de junho 2020.....	106
2.2.9.	Décima semana – 22 a 26 de junho de 2020.....	108
2.5.	Reflexão geral da Prática Supervisionada em 1ºCiclo do Ensino Básico	110
Capítulo IV .....		113
Enquadramento Teórico.....		113
1.	Fundamentação teórica.....	115
1.1.	O papel do brincar nos modelos pedagógicos da Educação de Infância	115

2.	Promover o desenvolvimento cognitivo e socio emocional .....	119
3.	Papel do jardim de infância no desenvolvimento cognitivo e socio emocional das crianças.....	120
4.	Importância da organização da sala – na promoção das aprendizagens.....	121
	Capítulo V .....	123
	Enquadramento Metodológico .....	123
1.	Identificação e justificação da escolha do tema.....	125
1.1.	Definição da questão-problema e objetivos da investigação.....	126
1.2.	Local e participantes do estudo .....	126
2.	Metodologia.....	127
2.1.	Desenho da pesquisa.....	127
2.2.	Procedimentos operacionais e éticos .....	128
2.3.	Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	128
2.3.1.	Observação participante, notas de campo e entrevista .....	128
	Capítulo VI .....	131
	Apresentação e Análise dos Resultados .....	131
1.	Caracterização das crianças em estudo .....	133
1.1.	Síntese global das características das crianças em estudo.....	147
2.	As áreas de atividades .....	149
3.	Opinião das crianças .....	152
3.1.	Síntese da opinião das crianças.....	158
4.	Relatos de brincadeiras desenvolvidas em cada uma das Áreas .....	158
4.1.	Área das bonecas/fantasia.....	158
4.2.	Área da cozinha .....	161
4.3.	Área da Leitura .....	162
4.4.	Área dos jogos.....	163
4.5.	Área do Cabeleireiro.....	167
5.	Análise e reflexão sobre as brincadeiras desenvolvidas nas áreas de atividades	168
6.	Atividades orientadas – alguns exemplos.....	172
6.1.	Descrição e análise da atividade – O calendário.....	172
6.2.	Descrição e análise da atividade – Pai Natal .....	173
7.	Entrevista à Educadora Cooperante .....	175

8. Entrevista à Educadora de Intervenção Precoce.....	175
Capítulo VII.....	177
Considerações Finais.....	177
1. Principais conclusões da investigação.....	179
2, Limites da investigação .....	180
3, Sugestões futuras .....	180
Referências Bibliográficas .....	181
Legislação Consultada.....	184

## Índice de figuras

Figura 1. Planta da cidade de Castelo Branco onde se localiza a instituição .....	5
Figura 2. Entrada da Instituição .....	7
Figura 3. Entrada da Hall.....	8
Figura 4. Organograma dos recursos humanos da Instituição.....	9
Figura 5. Entrada da sala.....	13
Figura 6. Cabides da entrada da sala .....	13
Figura 7. Sala.....	13
Figura 8. Casas de banho .....	13
Figura 9. Área da Leitura.....	13
Figura 10. Área da fantasia/bonecas.....	14
Figura 11. Área da Garagem.....	14
Figura 12. Área dos jogos.....	15
Figura 13. Área da cozinha .....	15
Figura 14. Área do cabeleireiro .....	16
Figura 15. Área do computador.....	16
Figura 16. Mapa do concelho de Castelo Branco .....	17
Figura 17. EB1 Quinta da Granja.....	20
Figura 18. Planta da sala.....	21
Figura 19. Matriz do mapa de conteúdos - Área de expressão e comunicação.....	33
Figura 20. Matriz de planificação: elementos de identificação .....	34
Figura 21. Matriz de planificação: grelha de planificação diária .....	34
Figura 22. Matriz de planificação: estratégias .....	34
Figura 23. Desenho quantidade e frutas .....	35
Figura 24. Exploração do sentido (tato).....	36
Figura 25. Exploração do sentido (paladar) .....	36

Figura 26. Elaboração do batido de frutas .....	37
Figura 27. Carimbagem com frutas.....	37
Figura 28. Visita de estudo ao teatro politeama .....	39
Figura 29. Desenho sobre a peça de teatro.....	40
Figura 30. Preparação da abóbora.....	43
Figura 31. Comemoração do Halloween.....	44
Figura 32- Mercado Municipal.....	46
Figura 33. Fantoche Maria Castanha.....	47
Figura 34. Cartuchos de castanhas .....	48
Figura 35. Mesa de outono .....	48
Figura 36. Magusto da Instituição .....	49
Figura 37. Sequência da Lenda de São martinho.....	51
Figura 38. Lenda de São Martinho .....	52
Figura 39. Pictograma Lenda de São Martinho .....	52
Figura 40. Jogo das folhas.....	52
Figura 41. Decalque das folhas.....	53
Figura 42. Pintura com rolha de cortiça .....	54
Figura 43. Representação gráfica das gotas .....	55
Figura 44. Ciclo da Água.....	56
Figura 45. Observação dos estados físicos da água .....	56
Figura 46. Observação da transformação do estado da água .....	57
Figura 47. Sistematização dos estados físicos da água .....	57
Figura 48. Calendário .....	58
Figura 49. Observação dos resíduos.....	60
Figura 50. Separação dos resíduos .....	60
Figura 51. Correspondência ecopontos-resíduos .....	61

Figura 52. Árvore de Natal (ordem crescente e decrescente) .....	62
Figura 53. Construção da história em presépio .....	63
Figura 54. Construção do anjo .....	64
Figura 55. Apresentação do Pai Natal .....	65
Figura 56. Cantinho do Pai Natal.....	65
Figura 57. Carta ao Pai Natal com os pedidos das crianças .....	65
Figura 58. Pintura de elementos para a lembrança de Natal.....	66
Figura 59. Lembrança de Natal.....	67
Figura 60- Ilustrações para a carta do pai natal.....	67
Figura 61. Cartão de boas festas.....	68
Figura 62. Pintura e Colagem de um presépio decorativo .....	69
Figura 63. Intervenções do grupo na festa de Natal.....	70
Figura 64. Representações gráficas sobre a festa de Natal.....	71
Figura 65. Preparação da massa para as bolachas.....	72
Figura 66. Moldagem da massa para a confeção das bolachas.....	72
Figura 67-Decoração dos sacos para a lembrança de Natal .....	73
Figura 68. Grupo com as coroas elaboradas.....	74
Figura 69. Dramatização "Dia de Reis" .....	75
Figura 70. Boneco de neve decorativo.....	76
Figura 71. Luva alusiva ao Inverno .....	77
Figura 72. Matriz da unidade didática (capa) .....	85
Figura 73. Matriz da unidade didática (Introdução e Contextualização didática)..	86
Figura 74. Matriz da unidade didática (Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem).....	86
Figura 75. Matriz da unidade didática (referências bibliográficas) .....	86
Figura 76. Horário da turma 1.º ano (ensino à distância).....	92

Figura 77. Kahoot 1 "Vamos ver o que aprendeste" .....	93
Figura 78. Capa do vídeo da aula de matemática .....	95
Figura 79. Tarefa/desafio para aula de português .....	97
Figura 80. Jogo Quizz.....	98
Figura 81. Exemplo dos desafios de estudo do meio - experiência.....	100
Figura 82. Exemplo de um slide do vídeo da aula de português .....	101
Figura 83. Exemplo de uma tarefa de matemática sobre o conteúdo do texto.....	103
Figura 84. Exemplo do questionário realizado na plataforma Classroom .....	105
Figura 85-Exemplo da atividade "quantos queres?" .....	105
Figura 86. Exemplos da atividade " Missão Possível" .....	107
Figura 87. Exemplo de uma atividade - puzzle .....	109
Figura 88. Lembrança para as crianças.....	110
Figura 89. Atividade "cantar" .....	159
Figura 90. Atividade "tocar piano" .....	160
Figura 91. Atividade "cozinhar 2" .....	161
Figura 92. Atividade "cozinhar" .....	161
Figura 93. Reconto da história F.V.....	162
Figura 94. Atividade "vou contar uma história" .....	163
Figura 95. Jogo "figuras geométricas" .....	163
Figura 96. Jogo "conta as personagens" .....	164
Figura 97. Jogo "números e escrita" .....	165
Figura 98. Peluches "elementos do planeta e jogo didático" .....	166
Figura 99. Cartas "elementos do planeta" .....	166
Figura 100. Jogo "associa a letra à imagem".....	166
Figura 101. Jogo "faz a sequência dos acontecimentos" .....	166
Figura 102. Escrita de letras sem modelo .....	167

Figura 103. Atividade "pintar unhas" .....	168
Figura 104. Atividade "Calendário" .....	173
Figura 105. Atividade "Pai Natal" .....	174
Figura 106. Atividade "Pai Natal - cartas" .....	174
Figura 107. Atividade "Pai Natal - brincadeiras livres" .....	174
Figura 108 - Horário dos alunos de 1.º ano .....	196



## Índice de quadros

Quadro 1. Oferta formativa (AEAL) .....	19
Quadro 2. Horário dos alunos da turma.....	22
Quadro 3. Prática Pedagógica em Educação Pré-Escolar .....	29
Quadro 4. Parte 1 da Prática em 1.ºCEB.....	82
Quadro 5. Parte 2 e parte 3 da Prática em 1.ºCEB.....	82



## Índice de tabelas

<b>Tabela 1.</b> Atividades desenvolvidas na 1. <sup>a</sup> semana .....	34
<b>Tabela 2.</b> Atividades desenvolvidas na 2. <sup>a</sup> semana .....	38
<b>Tabela 3.</b> Atividades desenvolvidas na 3. <sup>a</sup> semana .....	41
<b>Tabela 4.</b> Atividades desenvolvidas na 4. <sup>a</sup> semana .....	45
<b>Tabela 5.</b> Atividades desenvolvidas na 5. <sup>a</sup> semana .....	49
<b>Tabela 6.</b> Atividades desenvolvidas na 6. <sup>a</sup> semana .....	54
<b>Tabela 7.</b> Atividades desenvolvidas na 7. <sup>a</sup> semana .....	58
<b>Tabela 8.</b> Atividades desenvolvidas na 8. <sup>a</sup> semana .....	61
<b>Tabela 9.</b> Atividades desenvolvidas na 9. <sup>a</sup> semana .....	66
<b>Tabela 10.</b> Atividades desenvolvidas na 10. <sup>a</sup> semana.....	69
<b>Tabela 11.</b> Atividades desenvolvidas na 11. <sup>a</sup> semana.....	73
<b>Tabela 12.</b> Atividades desenvolvidas na 1. <sup>a</sup> semana .....	87
<b>Tabela 13.</b> Atividades desenvolvidas na 2. <sup>a</sup> semana .....	90
<b>Tabela 14.</b> Atividades desenvolvidas na 3. <sup>a</sup> semana .....	92
<b>Tabela 15.</b> Atividades desenvolvidas na 4. <sup>a</sup> semana .....	94
<b>Tabela 16.</b> Atividades desenvolvidas na 5. <sup>a</sup> semana .....	96
<b>Tabela 17.</b> Atividades desenvolvidas na 6. <sup>a</sup> semana .....	99
<b>Tabela 18.</b> Atividades desenvolvidas na 7. <sup>a</sup> semana .....	101
<b>Tabela 19.</b> Atividades desenvolvidas na 8. <sup>a</sup> semana .....	104
<b>Tabela 20.</b> Atividades desenvolvidas na 9. <sup>a</sup> semana .....	106
<b>Tabela 21.</b> Atividades desenvolvidas na 10. <sup>a</sup> semana.....	108
<b>Tabela 22.</b> Síntese global das características das crianças em estudo .....	147
<b>Tabela 23.</b> As áreas de atividades .....	150
<b>Tabela 24.</b> Opinião da criança F.V .....	152
<b>Tabela 25.</b> Opinião da criança I.S.....	153
<b>Tabela 26.</b> Opinião da criança M.R.....	154
<b>Tabela 27.</b> Opinião da criança J.D.....	155
<b>Tabela 28.</b> Opinião da criança M.....	156
<b>Tabela 29.</b> Opinião da criança M.I.....	157



## **Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos**

**OCEPE** – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

**EPE** – Educação Pré-Escolar

**1.º CEB** – Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

**PES 1.º CEB** – Prática de Ensino Supervisionada no Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

**PSEPE**- Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar



## Introdução

Este Relatório de Estágio surge no âmbito da conclusão do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. A realização do mesmo desenvolveu-se em duas dimensões: nas Práticas Supervisionadas em Educação Pré-Escolar (EPE) e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) e na investigação desenvolvida com crianças a frequentar a Educação Pré-escolar, com 5 anos de idade

A investigação “As áreas de atividades como espaços de desenvolvimento cognitivo e socio emocional no contexto de Educação Pré-escolar” inseriu-se no estágio curricular do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco e teve como orientadora a Professora Doutora Cristina Maria Gonçalves Pereira.

Esta investigação foi implementada no Jardim de infância “Raposinho”, extensão do Centro Social Padres Redentoristas de Castelo Branco, no período coincidente com a realização do estágio, ou seja, entre setembro de 2019 e janeiro de 2020.

Os objetivos gerais para a investigação foram a identificação das brincadeiras desenvolvidas por parte das crianças nos espaços de atividades e a análise do contributo delas para as suas aprendizagens cognitivas e socio emocionais.

O presente Relatório de Estágio está organizado em sete capítulos.

No capítulo I encontra-se a Contextualização do contexto educativo das Práticas de Ensino Supervisionadas em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico.

No capítulo II, o Desenvolvimento da prática em Educação Pré-escolar, onde é descrita a prática desenvolvida, incluindo uma síntese das atividades implementadas e as reflexões sobre cada uma.

No capítulo III, o Desenvolvimento da prática em Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico, onde é descrita a prática desenvolvida, incluindo uma síntese das atividades implementadas e as reflexões sobre cada uma.

No capítulo IV, o Enquadramento Teórico, ou seja, apresenta-se a revisão da literatura que serviu de base ao enquadramento teórico que fundamentou a investigação desenvolvida ao longo da PSEPE.

O capítulo V, engloba o Enquadramento Metodológico, isto é, descreve a identificação da temática e dos respetivos objetivos definidos e a apresentação das opções metodológicas e dos procedimentos que enquadraram a investigação.

No capítulo VI, está a Apresentação, Análise e Tratamento de Dados, ou seja, pretendemos aqui apresentar e analisar as estratégias e as atividades implementadas referentes à investigação, apresentar e analisar os dados recolhidos através dos procedimentos e das técnicas de recolha de dados e, apresentar a análise resultante da triangulação dos mesmos.

Por fim, no capítulo VII, encontram-se as Considerações Finais, onde se apresentam as conclusões obtidas através da operacionalização da investigação, de forma a

averiguar se todos os objetivos foram alcançados e se foi possível dar resposta à questão-problema. Identificamos ainda as limitações subjacentes ao presente estudo, bem como algumas sugestões que considero pertinentes para pesquisas futuras.

## **Capítulo I**

# **Caracterização do Contexto Educativo em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico**



# 1. Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar

## 1.1. Caracterização do meio

O infantário “O Raposinho” está inserido numa construção recente, constituído maioritariamente por vivendas, nas mediações de um restaurante, de uma loja e de uma lavandaria. Esta localização é estratégica, na medida em que se situa na extremidade do Bairro do Valongo, tendo um rápido acesso à A23 e às várias vias de acesso à cidade.

A presente instituição “O Raposinho” do Centro Social Padres Redentoristas constitui um espaço desafiante e flexível, organizado e adaptado a crianças dos 3 aos 5 anos de idade. O trabalho realizado emerge das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, elaboradas pelo Ministério da Educação e Ciência. Promovendo a igualdade de oportunidades no sucesso da aprendizagem, os documentos institucionais – Projeto Educativo da Instituição, Projeto Pedagógico da Instituição e Projeto Curricular de Grupo, permitem um verdadeiro atendimento das necessidades e características de cada criança e de cada grupo.

Numa perspetiva de educação para a cidadania e respeito pela diferença é privilegiado o papel ativo da criança nas suas aprendizagens. Os espaços e materiais da sala são estruturados, organizados e disponibilizados de uma forma flexível, respeitando as necessidades e áreas de interesse.

## 1.2. Caracterização do Jardim de Infância - “O Raposinho”

Relativamente à história do Jardim de Infância, sabemos que nesta cidade albicastrense existe, desde o dia 15 de janeiro de 1979, uma prestigiada instituição – o Centro Social Padres Redentoristas -, criada para responder aos apelos dos pais que, tendo filhos em idade escolar, careciam de um local adequado às funções de ocupação dos seus tempos livres, após o horário escolar.



Figura 1. Planta da cidade de Castelo Branco onde se localiza a instituição

Neste aspeto, foi a instituição pioneira na valência de Tempos Livres, começando em instalações muito modestas, cedidas pela Comunidade dos Padres Redentoristas,

com 72 alunos e 4 empregadas, orientadas pela Irmã Ester Guerra Freitas, da Congregação do Imaculado Coração de Maria.

Mediante um grande e elogiado acolhimento por parte dos pais envolvidos, as solicitações de novas adesões não paravam de crescer, pelo que cedo se tornaria evidente a necessidade de um mais amplo espaço destinado às instalações e serviços do Centro Social em causa. Após os incansáveis esforços de angariação de fundos – encabeçados pelo dinâmico Pe. José Sanches Pires, Superior da Comunidade dos Padres Redentoristas em Castelo Branco – seria dado início, no Verão de 1980, às obras de um novo imóvel, a instalar no terraço do salão paroquial. Incluindo três amplas salas, escritórios e casas de banho, ali passaria a funcionar a valência da Atividade dos Tempos Livres, contando já com 150 crianças, três professoras e mais cinco elementos do pessoal auxiliar.

Com o passar dos anos, os laços de amizade entre os pais, a comunidade e o Centro Social dos Padres Redentoristas iam-se aprofundando e estreitando, constituindo-se uma autêntica e vasta Família.

O terreno para a sua instalação foi cedido pela Câmara Municipal, em virtude dos bons serviços do seu Vice-Presidente, Eng. Rui Rodrigues Rapoula, tendo o projeto arquitetónico sido de novo oferecido pelo sobredito Eng. J. Calmeiro. O novo infantário, que foi batizado com o sugestivo nome de “O Raposinho”.

Devido à expansão da população escolar, à “fama e bom nome” do Centro Social Padres Redentoristas, surgiu a necessidade de criar um novo espaço, com valências de creche e jardim-de-infância, na cidade.

Foi então que, a pedido do Centro Regional de Segurança Social de Castelo Branco, o presidente, Padre José Sanches Pires, decidiu construir um novo infantário - “O Raposinho”. O nome vem-lhe do facto de inicialmente ter sido projetada a sua construção no Vale da Raposa.

Posteriormente, por razões de conveniência, foi decidida a sua construção na atual urbanização Qt.<sup>a</sup> do Socorro, em terreno cedido pela Câmara Municipal de Castelo Branco. O Lançamento da primeira pedra teve lugar em julho de 1991 e a sua inauguração ocorreu em 19 de setembro de 1992.

É um edifício de apenas um piso com três salas de Creche e três salas destinadas à educação Pré-escolar.

No que respeita ao espaço interior, esta instituição é composta por um piso:

- Sala Polivalente.
- Refeitório
- Sala de Música e Inglês.
- Sala de convívio.
- Duas casas de banho para os docentes e não docente.
- Uma casa de banho para pessoas com necessidades especiais.
- Duas salas de arrumos e material didático.
- Um Berçário.
- Sala dos 2 anos.

- Sala dos 3 anos.
- Casa de banho da sala dos 3 anos.
- Sala dos 4 anos.
- Casa de banho da sala dos 4 anos.
- Sala dos 5 anos.
- Casa de banho da Sala dos 5 anos.
- Parques exteriores.
- Secretaria.
- Gabinete da direção.

É uma dependência do Centro Social Padres Redentoristas, Instituição Particular de Solidariedade Social com alvará nº 22A/95 de 20 de maio de 1995, apoiada pelo Centro Regional de Segurança Social e pela Direção Regional de Educação Centro.

Rege-se por um regulamento interno, sempre disponível à solicitação dos pais.

### 1.2.1. Os espaços físicos do Jardim de Infância - “O Raposinho”

A instituição Centro Social Padres Redentoristas «O Raposinho» encontra-se materializada num único edifício com um só piso, sendo que a sua entrada principal (Figura 2) apresenta uma rampa de fácil acesso aos veículos, que se traduz num maior conforto e acessibilidade nas entradas e nas saídas, tal como está definido na legislação para o efeito:

“Os espaços destinados à estada das crianças devem, preferencialmente, desenvolver - se no rés-do- chão de forma a conseguir -se o contacto directo com o espaço exterior e a permitir a evacuação rápida das crianças em caso de perigo, sem necessidade de recurso à utilização de escadas ou ascensores.” (Ministério da Solidariedade e da Segurança Social, 1997)



Figura 2. Entrada da Instituição

A referida entrada dá acesso a um hall amplo e luminoso (Figura 3), que costuma ser usado para as atividades de educação física. A partir do mesmo tem-se ainda passagem para outros espaços, tais como: a sala dos três anos, a sala dos quatro anos, a sala dos cinco anos, a creche, duas arrecadações de materiais, a lavandaria, a sala de repouso, a cozinha, o refeitório e a sala da direção.



Figura 3. Entrada da Hall

As salas possuem espaços bastante amplos e iluminados, com espaços organizados em áreas (cantinhos) que estimulam os sentidos e o desejo de descoberta e independência das crianças. Nesta instituição decorrem também atividades extracurriculares, tais como: Educação Musical, Educação Física, Natação, Judo e Inglês.

- **Educação Musical:** Aprender música é uma forma de expressão, uma linguagem e ao mesmo tempo um meio que rodeia a própria criança.
- **Educação Física:** A educação física proporciona o desenvolvimento das capacidades físicas e motoras da criança.
- **Natação:** A natação proporciona o desenvolvimento de várias capacidades físicas e motoras. A natação tem como objetivo principal propor às crianças a adaptação ao meio aquático. A criança vai também, aprender regras de convivência social, e regras de higiene que serão muito importantes para a sua vida futura.
- **Judo:** O Judo tem como objetivo promover a atividade física e com o judo as crianças aprendem a controlar as emoções e o equilíbrio geral.
- **Inglês:** O Inglês proporciona às crianças o primeiro contacto com uma língua estrangeira, sensibiliza as crianças para os fonemas e vocabulários de uma língua estrangeira.

### 1.2.2. Organograma da Instituição

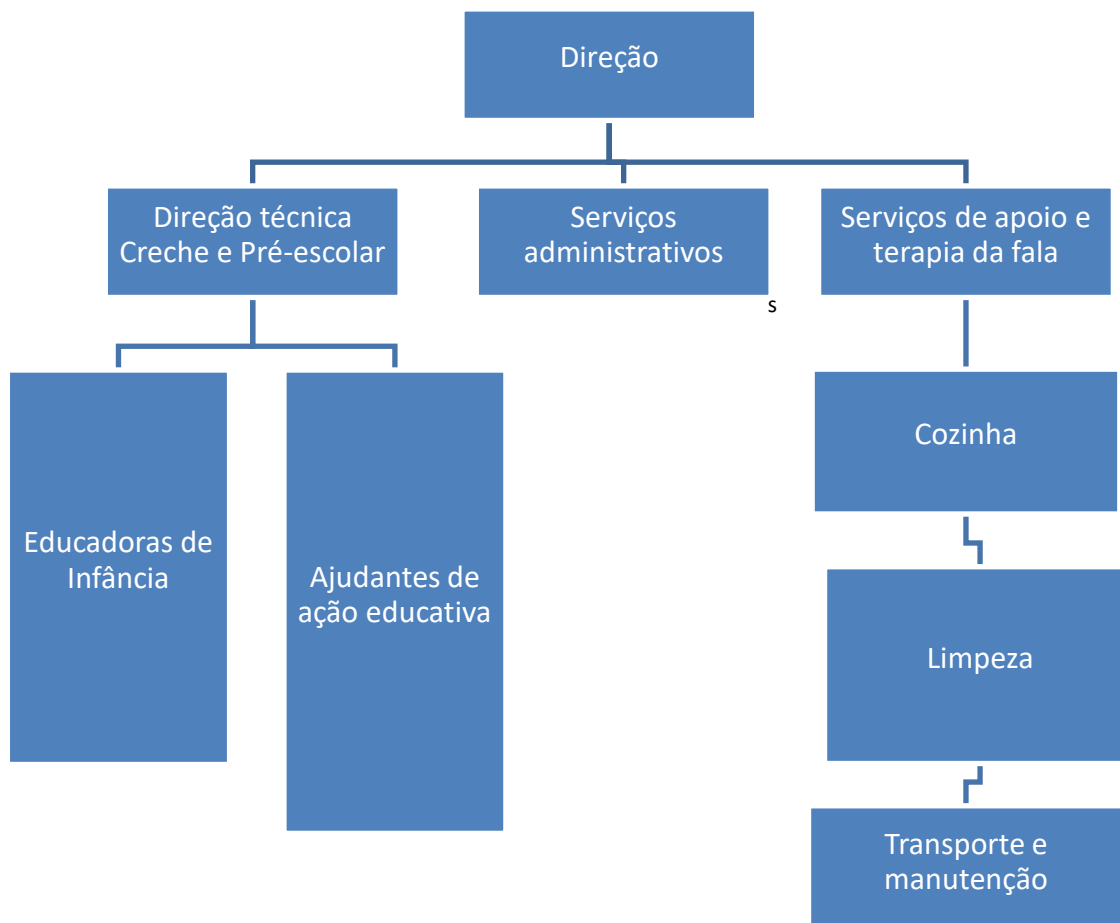


Figura 4. Organograma dos recursos humanos da Instituição

#### Recursos Humanos:

1. Crianças.
2. Educadora de Infância.
3. Ajudante de Ação Educativa.
4. Professores das atividades extracurriculares.
5. Comunidade educativa da instituição.
6. Famílias.
7. Comunidade.

### 1.3. O currículo/ Projetos de trabalho da Instituição

O projeto curricular de grupo é um documento que define as estratégias de concretização e de desenvolvimento das orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar, visando adequá-lo ao contexto de um determinado grupo. Para a elaboração

deste, é muito importante que o educador o elabore tendo em conta a idade das crianças, os seus interesses e motivações, o seu nível de desenvolvimento e as suas competências. Tendo em conta o presente grupo de crianças, com idades compreendidas entre os 5/6 anos de idade, o projeto baseia-se numa pedagogia ativa, onde são valorizadas as vivências e experiências das crianças. Este tem como objetivo estimular a criança a participar ativamente ao longo de todo o ano letivo nas tarefas desenvolvidas, dentro e fora da sala, de modo que estas consigam alargar o seu conhecimento resultante da experimentação. Assim, todo o ambiente educativo se torna mais rico, ajudando a criança a comunicar, criar a sua própria identidade, autonomia e autoconfiança.

Ao longo do ano letivo, o projeto da sala “Sou Saudável Sou Feliz”, tem como objetivo transmitir às crianças a assimilação de conteúdos, ainda que de forma lúdica, sobre a importância de ser saudável, de forma a consciencializá-las para que se tornem adultos responsáveis, saudáveis, tendo o jardim de infância um papel fulcral nesta evolução.

Relativamente ao projeto pedagógico da instituição tem como tema “Crescer Saudável” com o objetivo de promover a educação para a saúde no meio escolar.

Segundo a OMS, a saúde é um conceito positivo, um recurso quotidiano que implica um estado completo de bem-estar físico, social e mental e não apenas a ausência de doença. Deste modo, a educação para a saúde deve ter como finalidade a preservação da saúde individual e coletiva.

Na perspetiva da instituição, a escola deve contribuir para promover estilos de vida saudáveis, nas suas múltiplas vertentes, através de várias experiências de aprendizagem.

O Jardim de Infância como instituição de grande influência na vida das crianças é um lugar privilegiado para desenvolver ações de promoção à saúde, para que as crianças se tornem adultos responsáveis, saudáveis, capazes de mais tarde, saberem dar resposta às adversidades da vida.

Este projeto surgiu no sentido de alargar o campo de conhecimentos de toda a comunidade educativa envolvente, alertando, através deste tema “Crescer Saudável”, alertar todos os intervenientes para os perigos de práticas que põem em risco um crescimento saudável e harmonioso das crianças. Este permite consciencializar a comunidade educativa para a importância de hábitos saudáveis, como uma alimentação cuidada, prevenindo doenças e a importância da realização da prática desportiva.

Com o presente projeto, a instituição pretende que este seja apresentado de forma apelativa para todos os intervenientes, com atividades, como:

- Exploração oral.
- Atividades de Expressão.
- Atividades Físicas.
- Atividades de culinária.
- Projeções.
- Dramatizações.

- Visitas de estudo.
- Fantoches.
- Intercâmbios.
- Exposições.
- Palestras.

#### 1.4. Caracterização do grupo de crianças

O presente grupo engloba, neste momento, crianças entre os 4/5 anos de idade, visto que algumas delas ainda fazem os 5 anos de idade no presente ano civil. O grupo é composto por 24 crianças, sendo que 15 são do género masculino e 9 do género feminino, todas transitadas do ano anterior.

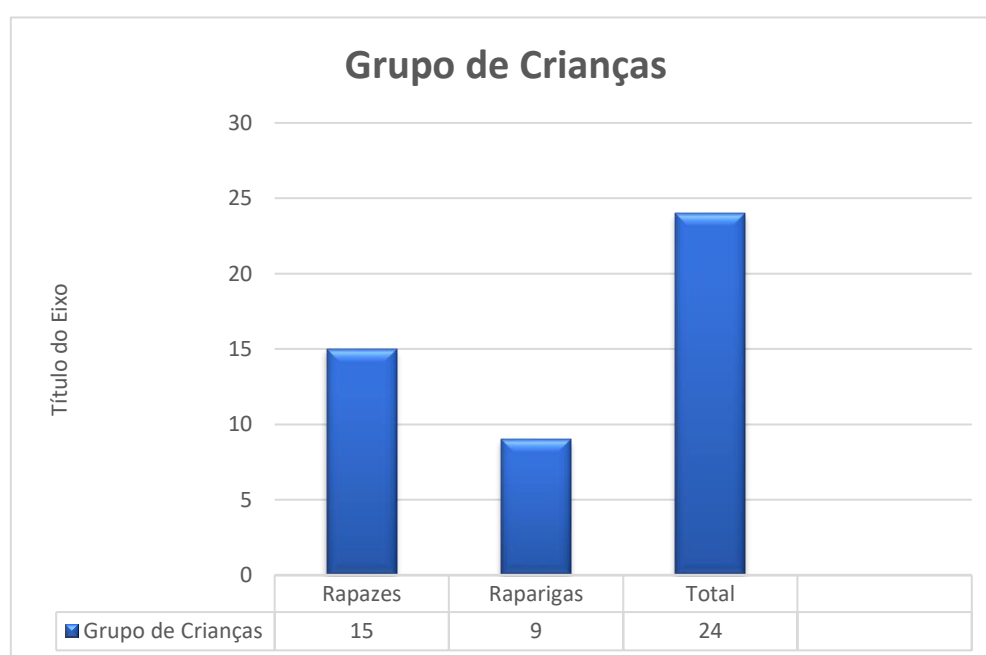


Gráfico 1. Número de crianças quanto ao género

O presente grupo encontra-se ainda num nível socioeconómico médio/alto, sendo que os pais da maioria das crianças têm habilitações literárias a nível superior. Todas elas são residentes na cidade de Castelo Branco, excluindo uma, que se encontra numa aldeia próxima da cidade, fazendo essa deslocação todos os dias, permanecendo quase todas mais de oito horas na instituição.

Relativamente à comunidade familiar, sete das crianças são filhos únicos, doze têm irmãos mais velhos e cinco delas têm irmãos mais novos.

O grupo de crianças, é bastante meigo e acolhe novas pessoas muito facilmente, é relativamente calmo, é interessado e participativo no desenvolvimento de qualquer atividade proposta. São crianças muito afetivas e meigas, gostam de ter a atenção do adulto, partilhando histórias e vivências com os mesmos.

Ao nível de desenvolvimento, há algumas diferenças dentro do grupo, principalmente ao que diz respeito à concentração, salientando dois casos específicos

de crianças com dificuldades de linguagem sendo acompanhadas pela terapeuta da sala, disponível na instituição.

De notar que, a nível da alimentação todos têm uma alimentação variada, seguindo as ementas da instituição, com exceção de uma criança que é alérgica a frutos secos, na qual se tem uma especial atenção, e ainda uma criança, ainda em análise, mas que não come nada que seja embalado ou enlatado, devido a várias reações alérgicas observadas na pele.

Na presente sala, todas as crianças que integram o grupo, realizam a sesta depois do almoço, que ocorre entre as 13-15h, fazendo-o de forma organizada, cada um na sua respetiva cama e podendo utilizar um objeto pessoal. Estas horas de sesta, vão diminuindo de forma gradual ao longo do ano letivo de modo a prepará-las para a entrada para o 1.º Ciclo.

### **1.5. Caracterização da sala**

As características da sala são importantes porque, como considera Zabalza (1992, p.19), "(...) a organização do contexto educativo deve focar-se especialmente na aprendizagem de quem o habita, pelo que todos os espaços devem promover o bem-estar, a alegria e o gosto de frequentar a "escola"".

A equipa que constitui a sala dos 5/6 anos de idade é formada pela Educadora e a Auxiliar de Ação Educativa. Esta conta ainda com os serviços da auxiliar de educação em regime de polivalência e de uma das colaboradoras auxiliares de limpeza sempre que necessário, com os serviços do gabinete de psicologia, com os professores das atividades extracurriculares, com toda a equipa pedagógica da instituição e, ainda, com a colaboração das famílias.

Relativamente à organização do tempo, este é realizado pela educadora, com o apoio permanente da auxiliar, com o objetivo de manter o máximo possível os horários das rotinas das crianças, pois estas facilitam a aprendizagem das mesmas no conhecimento das sequências dos acontecimentos do dia a dia. Ambas realizam a gestão de tempo, de modo que esta seja bastante flexível, visto que as crianças ainda são pequenas e precisam de um cuidado especial, devido aos seus ritmos de trabalho diferenciados.

Na realização de tarefas a educadora dedica-as tanto a pequeno grupo como a grande grupo, o trabalho individual e o trabalho a pares, e ainda a oportunidade de participar nas atividades extracurriculares.

A presente sala contém diversos espaços designados de áreas ou cantinhos ou de trabalho, como por exemplo, o cantinho da leitura, o cantinho da cozinha, o cantinho das bonecas, o cantinho da garagem, o cantinho do computador, o cantinho dos jogos e o cantinho do cabeleireiro. Esta contém ainda três grupos de mesas e cadeiras, onde as crianças realizam alguns trabalhos a pedido da educadora, bem como alguns jogos didáticos, como puzzles, enfiamentos, encaixes, que estão distribuídas no centro da respetiva sala, envolvidas pelos diversos cantinhos já enumerados que se encontram junto às paredes.



Figura 5. Entrada da sala



Figura 6. Cabides da entrada da sala

Na zona de pertences (figuras 5 e 6) cada criança dispõe de um cabide devidamente identificado com os seus nomes onde são colocados todos os seus pertences que, diariamente trazem das suas casas para a instituição.



Figura 8. Casas de banho



Figura 7. Sala



Figura 9. Área da Leitura

O cantinho da leitura (figura 9), apresento o cantinho da leitura, que é o de maior importância, pois é nele que o grupo se reúne todos os dias, várias vezes, para dialogar, ouvir histórias, cantar e dar início ao dia. Neste existe ainda uma mantinha com almofadas, livros, revistas, tudo ao alcance das crianças.



Figura 10. Área da fantasia/bonecas

No cantinho da fantasia/ bonecas (figura 10) as crianças podem novamente brincar ao faz de conta, pois este é um lugar onde estas podem representar a realidade que conhecem, utilizando as bonecas presentes no mesmo, as suas camas, cadeiras, mesas, carrinhos de bebé e ainda roupas de fantasia.



Figura 11. Área da Garagem

No cantinho da garagem (figura 11) encontra-se uma pista ou estrada, uma garagem, alguns carros, e outros meios de transporte.



Figura 12. Área dos jogos

No cantinho dos jogos (figura 12) as crianças têm à sua disposição dois armários onde se encontram legos, puzzles, jogos de encaixe, bolas, jogos para exploração de texturas, quantidades, números, letras, palavras, tamanhos e sons.



Figura 13. Área da cozinha

No cantinho da cozinha (figura 13) as crianças têm à sua disposição: mobiliário relacionado com a cozinha, como um fogão, armário e mesa, frigorífico, máquina de lavar, ferro e tábua de passar, alimentos como carne e peixe, legumes, ovos, frutas, e ainda tachos, talheres, copos, pratos e todos os utensílios necessários numa cozinha real.



Figura 14. Área do cabeleireiro

No cantinho do cabeleireiro (figura 14) as crianças podem representar um papel, imitando lavar a cabeça a um colega, secar o cabelo, e até por vezes, fingir cortar com tesouras de brincar, fazer caracóis e penteados. Aqui as crianças podem brincar ao faz de conta, pedindo ao colega que se sente na cadeira, realizando a atividade e mostrando com um espelho o resultado final.



Figura 15. Área do computador

O cantinho do computador serve para a exploração de jogos didáticos e momentos lúdicos livres/orientados pela educadora, auxiliar ou estagiários.

Por último, a sala tem cerca de 70, 40 m<sup>2</sup> e tem uma forma retangular, dispõe ainda de uma luminosidade natural através das quatro janelas e uma porta de acesso ao parque infantil da instituição. De notar que, esta dispõe ainda de um espaço de higiene destinado apenas às crianças da sala dos 5/6 anos, apetrechada de sanitas, lavatórios, e ainda uma zona de pertences das crianças. Relativamente aos materiais disponíveis para as crianças, podemos destacar a presença de vários materiais didáticos adaptados à faixa etária das crianças e às suas preferências. De notar que as crianças todos os anos letivos, transitam de sala para sala, sendo esta, sempre uma sala destinada a crianças com idades compreendidas entre os 5 e 6 anos de idade, podendo ocorrer algumas exceções de crianças ainda com 4 anos de idade devido à sua data de nascimento.

## 2. Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

### 2.1. Caracterização do meio envolvente

A instituição onde decorrerá a Prática Supervisionada em 1.º Ciclo de Ensino Básico encontra-se em Castelo Branco, nomeadamente na Rua Dr. Henrique Carvalhão, zona centro da cidade. Castelo Branco é uma cidade distrito, é constituída, segundo o PORDATA, por 19 freguesias e localiza-se na Beira Baixa.



Figura 16. Mapa do concelho de Castelo Branco

Fonte: <https://www.cm-castelobranco.pt/municipe/castelo-branco/mapa-territorial/>

A cidade de Castelo Branco caracteriza-se por ser uma cidade calma com apenas 36,062 habitantes. Esta é uma cidade desenvolvida e enriquecedora no que toca aquilo que oferece à comunidade, sendo assim uma cidade que oferece bastante qualidade de

vida à população que nela habita. Em relação ao nível económico e cultural podemos dizer que esta é uma cidade onde a maioria da população se emprega em atividades de serviço público, comercial e na indústria diversificada.

Castelo Branco oferece à população vários locais de interesse que poderão ser úteis como recursos educativos para as crianças. Exemplo desses locais de interesse para as aprendizagens são o Centro de Interpretação do Bordado, o Museu Cargaleiro, o Museu da Seda, o Cineteatro Avenida, o Museu Francisco Tavares Proença Júnior, a Casa da memória da Presença Judaica, o Jardim do Paço, entre outros.

Em relação ao meio envolvente próximo da Escola Básica Quinta da Granja é caracterizado por ser uma zona movimentada pois localiza-se no centro da cidade. A Instituição encontra-se numa zona bastante rica para os alunos, pois está rodeada de outras instituições que podem ser aliadas às aprendizagens dos mesmos, tais como outras escolas que pertencem ao agrupamento e outras, a GNR e os Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, parques infantis, a escola Superior de Educação e Hospital Amato Lusitano, assim como outros pequenos comércios que existem.

## **2.2. Caracterização do Agrupamento**

O agrupamento de escolas Amato Lusitano foi criado em 2013 e nele inserem-se a Escola Secundária de Amato Lusitano, a EBI João Roiz, a EB1 Quinta da Granja, a EB1 do Valongo, EB1 de Cebolais e Retaxo, o Jardim de Infância do Valongo e o Jardim de Infância Cebolais e Retaxo.

A sede do presente agrupamento encontra-se na Escola secundária Amato Lusitano, outrora designada como Escola Comercial e Industrial de Castelo Branco. Em 1974 quando foi abolida a distinção entre os diferentes tipos de escola, o ensino modificou-se e passou a ser considerado como unificado passando assim, a designar-se como Escola Secundária de Castelo Branco. Nesta escola as turmas concentravam-se entre o 7.º ano e o 11.º ano. Só posteriormente é que o ensino na presente escola se alargou até ao 12.º ano. Em 1987 a escola adotou a designação de Escola Secundária de Amato Lusitano, patrono este com o nome de João Rodrigues de Castelo Branco, nascido nesta cidade em 1511. Este formou-se em medicina Erudita no século XVI, destacando-se também como representante do humanismo renascentista. Também conhecido como professor Universitário e investigador, ficando reconhecido pela sua ilustre descoberta da circulação do sangue. Desta forma passou a ser conhecido pelo cognome de Amato Lusitano.

A EBI João Roiz entrou em funcionamento em 2001/2002 e em 2003/2004 ingressaram quatro escolas do Ensino Básico no mega agrupamento que conhecemos hoje, inclusive a EB1 Quinta da Granja.

Através da seguinte tabela podemos observar a oferta formativa que o agrupamento oferece.

Quadro 1. Oferta formativa (AEAL)

Instituição	Oferta educativa
<b>Escola Básica Integrada João Roiz</b>	1º Ciclo do Ensino Básico (3.º e 4.º ano) 2º Ciclo do Ensino Básico (5.º e 6.º ano) 3º Ciclo do Ensino Básico (7.º, 8.º e 9.º ano)
<b>EB1/ JI do Valongo</b>	Jardim de infância 1º Ciclo do Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º ano)
<b>EB1 Quinta da Granja</b>	1º Ciclo do Ensino Básico (1.º e 2.º ano)
<b>EB1/JI do Retaxo e Cebolais de Cima</b>	Jardim de infância 1º Ciclo do Ensino Básico
<b>Escola Secundária Amato Lusitano</b>	3º Ciclo do Ensino Básico (7.º, 8.º e 9.º ano) Ensino Secundário (10.º, 11.º e 12.º ano) Cursos profissionais Cursos vocacionais

### 2.3. Caracterização da Instituição

A Escola Básica Quinta da Granja pertence ao agrupamento de escolas Amato Lusitano. Neste agrupamento encontram-se sete instituições agrupadas no total, sendo que duas instituições são Jardim de Infância, quatro são escolas Básicas, que integram, algumas, do 1.º ao 3.º ciclo de ensino, e uma é escola secundária, como já foi referido anteriormente.

A instituição foi inaugurada em 1993 pelo antigo Primeiro-Ministro Cavaco Silva assentando já a mesma numa perspetiva de inclusão, reforçando, desta forma, o conceito de equidade, tendo uma estrutura já adaptada para facilitar o acesso a alunos com deficiência motora.

A escola encontra-se envolvida por bastantes pequenos comércio locais, habitações, e outras instituições. Um aspeto bastante importante a frisar é que a instituição se encontra afastada de indústrias poluentes, o que favorece uma qualidade de vida à população que habita nesta zona, dando por isso, maior qualidade de vida às crianças que frequentam a instituição proporcionando assim, aprendizagens de maior qualidade.

A presente instituição apenas alberga o 1.º e 2.º ano de escolaridade, sendo que após concluídas estas etapas podem ingressar na escola EBI João Roiz.

Esta é constituída por cinco turmas, três pertencentes ao 1.º ano de escolaridade e duas ao 2.º ano de escolaridade. A escola apresenta três andares (cave, rés-do-chão e 1.º andar). Na cave encontramos o ginásio desportivo, um espaço destinado à arrumação dos materiais desportivos, uma casa de banho, o refeitório e ainda uma sala de arrumos. No rés-do-chão encontram-se três salas de aula, destinadas apenas ao 1.º ano de escolaridade. Ainda neste piso encontramos uma casa de banho para docentes e não docentes e uma para alunos do sexo feminino e outra para o masculino. Encontra-

se aqui também a biblioteca escolar e um bar/recepção. Este piso é ainda constituído por um amplo *hall* de entrada que liga todos os espaços referidos, tendo desta forma acesso para o piso inferior e superior. Este serve ainda para que os alunos possam permanecer quando as condições climatéricas não são propícias à permanência no pátio exterior. No 1.º piso encontramos duas salas de aula, destinadas para os alunos de 2.º ano, uma sala destinada para as aulas de música, uma casa de banho para os alunos do sexo feminino e outra para o sexo masculino. Temos ainda o gabinete da direção, uma sala destinada para apoiar as crianças com dificuldades de aprendizagens e com NEE, e uma casa de banho para docentes e não docentes. A escola usufrui ainda de um grande espaço exterior; nele encontram-se algumas diversões para os alunos, onde existe uma parte de areia e uma outra parte alcatroada. Neste espaço encontramos o acesso a uma sala destinada para a elaboração de atividades experimentais.

A presente instituição tem como visão o reconhecimento de excelência pelo sucesso. A qualidade de formação nos diferentes domínios é um objetivo a ser cumprido e um desejo a ser prestado aos alunos neles se formam.

Esta tem como missão o sucesso académico dos alunos, promovendo neles uma boa aquisição de conteúdos com a finalidade de que estes prossigam os estudos e, também, com vista a oferecer percursos formativos diversificados. Tem ainda como missão à formação de cidadãos responsáveis e participativos. Desta forma defendem o lema “O futuro em construção” (*Projeto Educativo*, p. 3).

Relativamente aos valores que a instituição defende são os seguintes: Rigor e profissionalismo, cidadania e respeito pela diversidade e, ainda, reflexão e inovação.

A instituição, segundo o Projeto Curricular de Agrupamento (PCA), funciona desde as 9 horas da manhã até às 18h:20min. da tarde. No que diz respeito ao horário dos alunos do 1º CEB é distribuído ao longo dos cinco dias da semana, tendo diariamente 5 horas letivas. No período da manhã e no período da tarde está estipulado um intervalo de 30 minutos.



Figura 17. EB1 Quinta da Granja

## 2.4. Caracterização da Sala

A sala onde se realizará toda a Prática de Ensino Supervisionado em 1.º CEB é na sala de 1.º ano de escolaridade na turma A. Esta sala encontra-se no rés-do-chão da instituição.

A sala encontra-se organizada para 24 alunos e a mesma apresenta uma área ampla e iluminada para tal. A disposição geral das mesas encontra-se organizada em filas, contudo não de uma maneira tradicional. As filas encontram-se todas interligadas o que ajuda na aplicação de trabalho em grupos, tendo a perceção de que as mesmas estão organizadas em “L” compostas ainda com três filas no seu interior.

A sala possui bastante luminosidade natural, como já foi referido, sendo, também, possível arejar a sala com o ar fresco da rua. A sala não tem ar condicionado, contudo tem aquecimento para que o ambiente se torne mais comodo nos dias de muito frio. Nas paredes da sala encontram-se alguns trabalhos realizados com as crianças, e também a construção de algumas aprendizagens que vão realizando ao longo do ano, como por exemplo o alfabeto, os números, a tabela silábica, o calendário anual, os aniversários, a tabela do comportamento, entre outros. A sala possui ainda diferentes recursos tecnológicos como um quadro interativo, um computador e um projetor. Para além destes recursos tecnológicos possui ainda a secretária da professora e um quadro negro em argila.

Esta possui bastante arrumação tendo dois armários metálicos para a arrumação de materiais e uma bancada com lavatório e armários de apoio à sala de aula. Junto à porta da entrada existem cabides de parede para que os alunos pendurem os seus pertences.

Através da seguinte imagem podemos observar a planta da presente sala.



Figura 18. Planta da sala

## 2.5. Caracterização da Turma

A turma é constituída por alunos do 1.º ano de escolaridade sendo a turma A. Esta é composta por vinte e quatro alunos, sendo que catorze são do género feminino e dez do género masculino, como podemos observar através do seguinte gráfico.

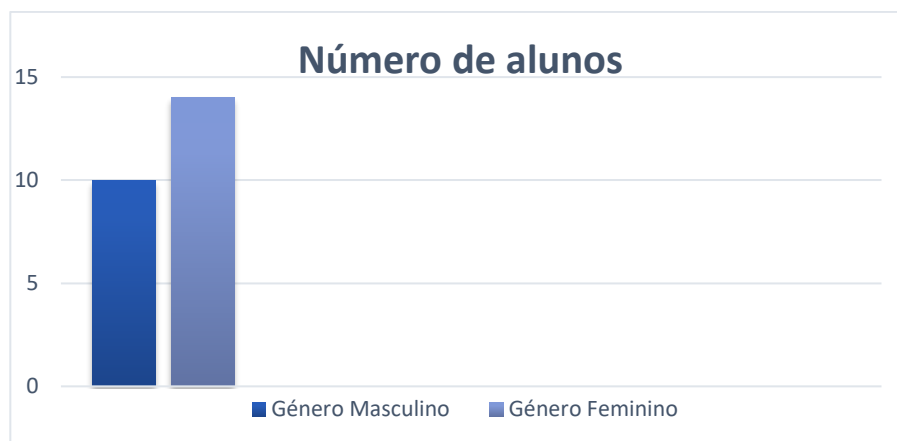


Gráfico 2. Número de crianças por género

Os alunos da presente turma em dezembro de 2019 encontravam-se todos com seis anos de idade, contudo três deles (à data desta caracterização) já se encontram, em 2020, com 7 anos de idade, tendo por isso idades compreendidas entre os 6 e os 7 anos. Todos os alunos da turma em questão frequentaram a educação pré-escolar e não tinham qualquer indicação de medidas de apoio. A maior parte dos alunos frequentaram os Jardins de Infância Dr. Alfredo da Mota e *Jaqueline Albert*. Tendo alguns alunos frequentado os Jardins de Infância Santa Casa da Misericórdia, João de Deus e Violetas. É de frisar que uma grande parte dos alunos da respetiva turma iniciou o ano letivo ainda com cinco anos de idade, sendo notório no nível de desenvolvimento emocional e cognitivo dos mesmos.

Relativamente ao horário da turma e às suas rotinas, podemos observar através do seguinte horário que os alunos geralmente têm três áreas curriculares por dia, sendo que matemática e português são lecionadas no período da manhã.

Quadro 2. Horário dos alunos da turma

Horário de turma					
	2.ª feira	3.ª feira	4.ª feira	5.ª feira	6.ª feira
<b>Manhã</b>					
9h-10:30h	Ed. Física	Português	Matemática	Português	Matemática
Intervalo					
11h-12h	Português	Matemática	Português	Matemática	Português
12h-13h	Matemática				
<b>Almoço</b>					
<b>Tarde</b>					
14h-15:30h		Estudo do Meio	Ed. Artística	Estudo do Meio	Ed. Artística
Intervalo					

16h-17h		Oficina Complementar	Trabalho colaborativo		
---------	--	-------------------------	--------------------------	--	--

No que diz respeito às aprendizagens dos alunos observamos que é uma turma heterogénea, pois existem alunos que já apresentam um nível de leitura desenvolvido, contudo, existem outros em que a capacidade leitora é mais fragilizada, apresentando desta forma algumas dificuldades. Quanto ao comportamento da turma no geral caracteriza-se como uma turma bem-comportada, no entanto encontramos alguns casos com algum défice comportamental, tendo por este motivo um acompanhamento mais sistemático. A turma também apresenta algumas dificuldades de concentração, sendo que isto se observa com o avançar do dia. Os alunos apresentam mais atenção no período da manhã, mais precisamente na primeira aula do dia, e vai decaindo ao longo do mesmo. De referir que não são notórios problemas de integração e de relação entre os alunos da turma.

Todos os alunos da turma têm nacionalidade portuguesa, contudo três alunas têm dupla nacionalidade, uma romena, outra ucraniana e uma espanhola. No geral podemos observar que os alunos são bastante meigos e carinhosos, necessitando ainda de alguma atenção e gostam de colocar questões e partilhar os seus saberes.

Relativamente ao enquadramento socioeconómico dos alunos da turma podemos referir que os pais dos mesmos têm idades compreendidas entre os 36 e 60 anos de idade. As famílias situam-se numa classe média, tendo alguns como profissão enfermeiro, psicólogo, professor, engenheiro, médico, entre outros. Existe, também, uma grande maioria de trabalhadores por conta de outros e empresários de pequenas empresas. Evidenciamos desta forma uma grande heterogeneidade.

Alguns dos alunos vivem apenas com a sua progenitora, existindo assim, 4 alunos com pais divorciados, os restantes vivem com ambos os pais. A maioria dos alunos não tem irmãos e apenas existem dois alunos que têm dois irmãos.

Relativamente à deslocação que os alunos realizam para a escola estes utilizam transporte particular, tendo geralmente uma duração compreendida entre 5 a 15 minutos.



## **Capítulo II**

# **Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**



## 1. A importância da Educação Pré-Escolar

A Educação Pré-Escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

De acordo com a Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, deve ser considerada a primeira etapa do processo educativo das crianças, complementar ao familiar, favorecendo um desenvolvimento pessoal equilibrado e uma inserção na sociedade. A relação que se estabelece entre o educador e a criança é, de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, "(...) facilitadora da sua inserção no grupo e das relações com as outras crianças. Esta relação implica a criação de um ambiente securizante que cada criança conhece e onde se sente valorizada." (p.37)

Neste sentido, o Decreto de Lei 241/2001 (p.5573) refere que na Educação Pré-Escolar o Educador de Infância "concebe e desenvolve o respetivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas." Cabe ao educador de infância organizar e aplicar os meios educativos adequados ao desenvolvimento integral da criança (psicomotor, afetivo, intelectual, social, moral) e proporcionar-lhe experiências educativas, disponibilizando materiais diversificados, de forma a organizar o tempo.

Ser educador/professor nos dias de hoje, não é igual ao ser professor em tempos anteriores. Ocorreram inúmeras mudanças na sociedade e no mundo e aconteceram uma infinidade de inovações. Segundo Fontana e Fávero (2013), essas inovações exigem profissionais cada vez mais capacitados humana e profissionalmente em quaisquer áreas.

Ainda na perspectiva dos autores mencionados anteriormente (2013, p. 1), "(...) nesse espaço que exige tamanha agilidade e competência dos profissionais, insere-se a docência, atividade que necessita de constante questionamento e reformulação para se adequar às exigências e atender às necessidades do aluno". Dessa forma, torna-se fulcral que os professores sejam críticos e reflexivos, para que haja a boa qualidade educacional.

É essencial que um educador reflita sobre a sua prática. Na perspectiva de Herdeiro (2008, p.2):

"(...) o conceito de reflexão é, desde a década de oitenta, um dos que mais atenção tem recebido nos discursos e na investigação sobre o ensino. Prática reflexiva, acção reflexiva, formação reflexiva, ensino reflexivo tornaram-se expressões incontornáveis para quem pretenda mostrar um vocabulário pedagógico actualizado; não seria de bom-tom profissional omiti-lo".

Importa também denotar que o docente reflexivo não é um mero transmissor de conteúdos, este interage com os alunos, com outros docentes e com toda a comunidade educativa. Para além disso, é capaz de pensar na sua prática, "(...) confrontando [as]

suas ações e aquilo que julga acreditar como correto para sua atuação profissional com as consequências a que elas conduzem” (Fontana & Fávero, 2013, pp.2-3).

## **2. Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**

Tal como já foi referido, a prática supervisionada em Educação Pré-Escolar decorreu no Jardim de Infância “Raposinho”, entre setembro de 2019 e janeiro de 2020, num total de 14 semanas, das quais 3 foram destinadas à observação e 11 destinadas à implementação e realização da ação pedagógica e do estudo/investigação em simultâneo. Esta prática foi realizada de forma individual.

Neste sentido, a primeira semana de Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar destinada à observação decorreu nos dias 23, 24, 25, 26 e 27 de setembro de 2019. A segunda semana de observação decorreu nos dias 30, 1, 2, 3 e 4 de outubro de 2019. E a terceira e última semana de observação decorreram nos dias 7, 8, 9, 10 e 11 de outubro de 2019.

A primeira semana de implementação das atividades iniciou-se no dia 16 de outubro até ao dia 18. Para esta semana, tinha como tema “A alimentação saudável”, para a qual recorri ao livro “Uma lagartinha muito comilona” de Eric Carl.

A segunda semana decorreu nos dias 21, 22, 23, 24 e 25 de outubro. Esta semana foi marcada pela visita ao Teatro Politeama com o intuito de observar a peça de teatro “A rainha do gelo” de Filipe La Féria. Dessa forma, ao longo da semana enquadrei as atividades a este tema, realizando alguns jogos dramáticos.

Na terceira semana, dias 28, 29, 30 e 31 de outubro, foi comemorado o Halloween, tendo sido realizadas atividades associadas ao mesmo, incluindo os disfarces alusivos ao mesmo.

Relativamente à quarta semana de implementação dias 4, 5, 6, 7 e 8 de novembro, foi marcada pela realização de magusto para toda a instituição. Neste sentido, trabalhamos o tema “Outono”, dando ênfase às castanhas. Assim, na quinta semana, dias 11, 12, 13, 14 e 15 de novembro, foi dada continuidade ao tema, evidenciando a Lenda de São Martinho com a construção de um pictograma e ainda a exploração de alguns frutos da época.

A sexta semana, dias 18, 19, 20, 21 e novembro teve como tema a “Água”, começando por trabalhar os hábitos de higiene, o desperdício de água e como poupar a água. De notar que, realizámos uma atividade experimental sobre os estados físicos da água, em que as crianças puderam observar as suas alterações de estado. Por consequência decidimos elaborar um calendário do tempo/dia/mês para a sala que passará a ser preenchido todos os dias pelas crianças.

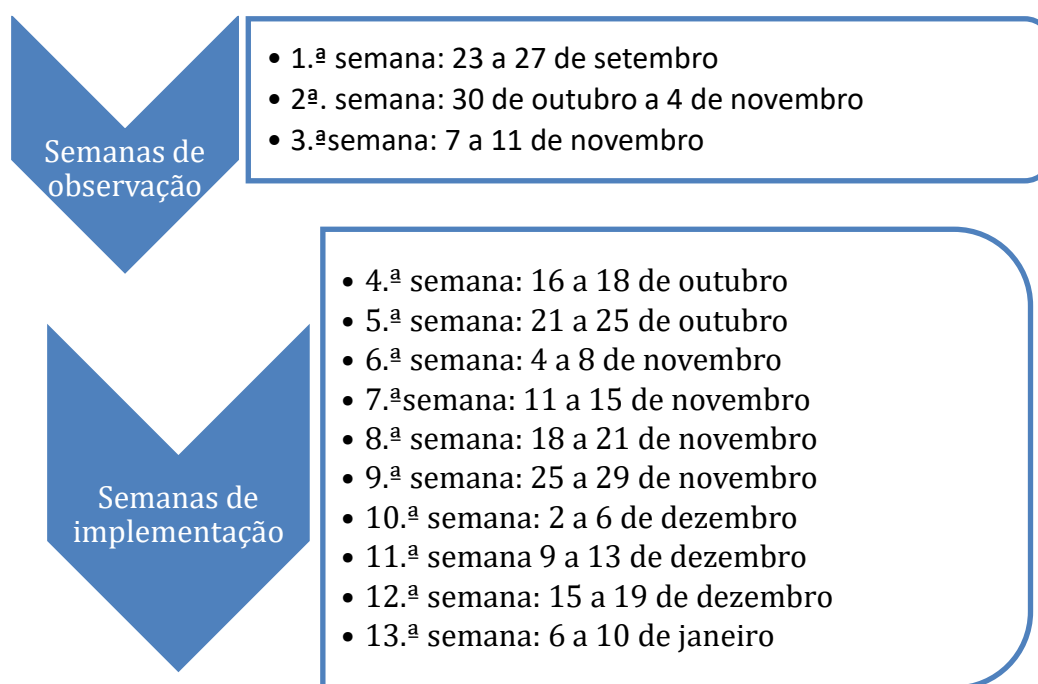
Na sétima semana, dias 25, 26, 27, 28 e 29 de novembro, realizamos um enquadramento com a semana anterior e com a importância da preservação da água associada agora, ao nosso planeta. Para isso, apelamos à consciencialização da poluição e à importância da reciclagem.

Na oitava, nona e décima semana, que decorreram entre 2 a 19 de dezembro assentaram fundamentalmente na preparação da festa de natal, incluindo materiais de decoração, roupas e coreografias. De notar que, nesta semana dediquei um cantinho da sala para o pai natal, onde as crianças poderiam realizar alguns pedidos para o presente natal. Num desses dias disfarcei-me de pai natal e apareci ao grupo para recolher as cartas e os pedidos das crianças.

A última semana decorreu a 6, 7, 8, 9 e 10 de janeiro de 2020, tendo como tema “Os reis magos”, onde exploramos a história, costumes e tradições, e ainda o “inverno”, associado às alterações visíveis do estado do tempo.

Por último, é importante referir que, a investigação do presente estudo decorreu ao longo de todas estas semanas, dedicando-lhe especialmente o início e o final do dia, onde as crianças brincam livremente nas áreas (cantinhos), utilizando os materiais que os constituem e ainda alguns brinquedos trazidos de casa.

Quadro 3. Prática Pedagógica em Educação Pré-Escolar



## 2.1. Reflexão das semanas de observação

A Prática Pedagógica em Educação Pré-Escolar foi dividida em duas partes. A primeira parte destinou-se à observação, durante a qual foram realizadas três semanas de observação. Esta fase decorreu entre 23 de setembro a 11 de outubro de 2019. É importante salientar que a Prática Pedagógica foi realizada de forma individual. Relativamente à interação com a educadora cooperante foi bastante fácil, pois anteriormente já tinha estagiado naquela instituição em contexto de creche. A educadora demonstrou-se disponível para ajudar em tudo o que fosse necessário e

para esclarecer dúvidas que fossem surgindo ao longo da prática recebendo-me de braços abertos.

Este período foi importante para se poder observar o modo como a instituição funciona, a rotina do grupo, a prática pedagógica da educadora cooperante, isto é, a forma de interagir com as crianças e o modo como se desenvolviam as atividades. Todo este processo permitiu conhecer o grupo e realizar a caracterização do mesmo.

Na análise à primeira semana de observação pretendo debruçar-me sobre o papel da educadora na presente sala, pois considero que esta apresenta uma postura muito diferente de todas as que já observei até agora. Com isto, quero evidenciar que me surpreende a forma como a educadora fala com as crianças, como chega até elas, em todas as atividades e na exposição de qualquer ideia ou conteúdo que pretende que as crianças compreendam. Na sala, nenhuma ideia ou intervenção das crianças é colocada de lado, muito pelo contrário, a educadora usa essas mesmas intervenções enriquecendo a interação entre as crianças e educadora. Na minha opinião isto faz com que as crianças se sintam mais motivadas para expor as suas opiniões e colocar questões sobre os temas.

Na mesma linha de raciocínio pretendo referir que a educadora incentiva o espírito de ajuda no desenvolvimento das atividades, ensinando a algumas crianças que o saber esperar pelos colegas é muito importante, pois todos têm ritmos de trabalho diferentes. Neste sentido, esta vai chamando ainda a intervir as crianças que apresentam maiores dificuldades de concentração, tentando sempre que estas acompanhem o restante grupo.

De notar que algumas destas atividades são elaboradas num livro, destinado a cada criança, onde se encontram vários temas que são apresentados às crianças, ainda que de uma forma muito simplista e com recursos lúdicos, mas que não deixam de ser um ponto de partida para a aquisição de alguns conteúdos mais complexos, como por exemplo na introdução das sílabas e da sua divisão.

Outro aspeto que pretendo evidenciar é, o papel da educadora perante a minha presença, pois esta pretende sempre que eu esteja integrada e participe nas atividades que promove às crianças, deixando-me bastante à vontade para qualquer intervenção da minha parte. Assim, a pedido de uma criança, e enquanto a educadora preparava uma atividade seguinte, peguei nessa mesma história escolhida pela criança e li-a para o grupo. Com o decorrer da atividade, fui questionando o grupo, e às quais obtive sempre resposta imediata, o que me fez perceber que o grupo estava atento à minha leitura. Esta minha intervenção colocou-me numa posição mais próxima do grupo, deixando-me mais à vontade para futuras intervenções.

De salientar ainda outro ponto que considero fundamental no funcionamento da instituição que é a possibilidade de ida ao parque exterior onde as crianças podem brincar livremente, com todas as diversões inerentes ao mesmo. Neste momento são notórias várias interações, tanto das crianças entre si, como entre as crianças e a equipa educativa, e ainda entre a educadora da sua sala com as restantes educadoras e auxiliares. De notar que estas interações são fundamentais para todo o desenvolvimento das crianças, tanto cognitivo, como social, moral e afetivo. Nesta

linha, concordo com o defendido nas OCEPE que afirmam que, “o espaço exterior é um local que pode proporcionar momentos educativos intencionais, planeados pelo/a educador/a e pelas crianças” (ME, 1997, p. 39).

Relativamente à segunda semana de observação pretendo destacar dois pontos que considero relevantes na semana, não só pelo facto de considerar que foram motivadores para as crianças e no qual estas adquiriram novos conhecimentos e partilharam novas experiências, mas também pela minha curiosidade na exploração destas mesmas. A primeira refere-se às atividades desenvolvidas pela educadora na sala, sobre a figura em espelho, pois considero fundamental toda a abordagem feita pela mesma antes da atividade que realmente queria que as crianças desenvolvessem. Esta abordagem inicial passa pela exploração do próprio corpo, como jogos de imitação, em pequeno e grande grupo, desenvolvendo assim a autonomia das crianças e a sua autoconfiança.

A segunda atividade que pretendo referir é a apresentação teatral que as educadoras da sala dos 3/4 e 5 anos realizaram para os seus respetivos grupos, pois considero muito enriquecedor para a minha formação perceber o modo de trabalho e cooperação entre educadoras da mesma instituição. Isto apraz conhecimento pessoal e profissional, visto que o trabalho em grupo é bastante relevante para a minha aprendizagem enquanto futura educadora. Desta forma, evidencio a colaboração das educadoras como forma de abordar a estação do ano em que nos encontramos, a fim de cada uma, posteriormente na sua respetiva sala, para poder abordar o tema através da história apresentada. De notar que a história não abordava simplesmente a estação do ano, mas também a importância de ir à escola, participar nas atividades, relacionar-se com os colegas e respeitar as regras impostas pelos adultos, consciencializando dessa forma as crianças para o papel que a escola desempenha na vida das mesmas.

Por último, considero que vou construindo o meu caminho, e vou alargando a minha “bagagem” com todas as experiências que vou observando ao longo destas duas semanas. Daqui para a frente continuarei a encarar esta prática como uma aprendizagem e uma superação pessoal e profissional, de onde já levo experiências muito gratificantes.

A terceira e última semana foi marcada pela leitura de duas histórias muito distintas uma da outra, não só pelo conteúdo, mas também pela sua forma de apresentação, pois considero que a educadora não lê simplesmente histórias, esta conta histórias, dá o seu cunho pessoal, a sua interpretação e a sua experiência como educadora de infância. Em ambos os dias, a leitura foi o ponto de partida para a realização das atividades seguintes propostas pela educadora.

Neste sentido pretendo evidenciar tanto a exploração do livro físico, como a exploração do livro virtual, através de uma projeção em tela, que prendeu a atenção das crianças, motivando-as para o seu conteúdo. Com isto, pude observar que muitas das vezes o importante não é o recurso utilizado, mas sim aquilo que apresentamos e a nossa postura nessa mesma intervenção.

Desta forma, considero que as crianças, mesmo que de forma lúdica, iniciam a aprendizagem da leitura muito antes da escolaridade obrigatória, e a leitura posterior

na educação de infância vem colmatar essa mesma aprendizagem e motivação para ler. Assim, concordo com Mata (2008, p.78) quando afirma que “A leitura de histórias é uma atividade muito rica e completa, pois permite a integração de diferentes formas de abordagem à linguagem escrita, em geral, e à leitura, de uma forma específica”.

Relativamente às OCEPE (2016), estas contemplam o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, onde se refere que o livro é um instrumento essencial no primeiro contacto com a escrita e ainda que “As histórias lidas ou contadas pelo educador, recontadas ou inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imagens [...] suscitam o desejo de aprender a ler” (Ministério da Educação, 2016, p. 70), sendo uma fonte inesgotável das mais variadas formas de exploração nas diversas formas de expressão. De notar que, a educadora durante a leitura leva as crianças a compreender e a interpretar o que está escrito, estabelecendo assim uma relação entre a linguagem oral a leitura e a escrita, transmitindo-lhe já algumas normas da forma convencional de leitura e escrita, como por exemplo, que esta se realiza da esquerda para a direita e de cima para baixo.

Na perspetiva de Sobrino (2000) o hábito da leitura desperta e estimula a imaginação infantil, fomenta e educa a sensibilidade, provoca e orienta a reflexão e cultiva a inteligência. Nesta linha de raciocínio, e tendo em conta a minha observação, permite-me aferir que o discurso oral é essencial em qualquer atividade diária, e quanto maior for a espontaneidade da criança, tanto nas suas intervenções a pedido da educadora, como na partilha de alguma experiência, ou dúvida, mais este se torna enriquecido, visto que a educadora explora novos vocábulos e reformula alguns termos ditos pelas crianças.

De notar que, a educadora com estas diferentes formas de explorar uma história, vai permitir que as crianças enriqueçam e alimentem a sua imaginação, fomentem a criatividade, ampliem o seu vocabulário, desenvolvam o seu pensamento associado à memória, tanto visual como auditiva, vivenciem momentos de humor, diversão, satisfaçam a sua curiosidade e adquiriram valores.

De forma a sistematizar esta reflexão não posso deixar de refletir sobre a importância das ilustrações em ambas as histórias, pois a educadora fez delas uma exploração mais direta sobre o conteúdo da história, reforçando o que ia lendo. Desta maneira, as ilustrações ganharam um papel fundamental em ambas as histórias, pois permitiram que as crianças conseguissem interpretá-las, mesmo esta sendo contada pela educadora, auxiliaram na exploração dos elementos e no seguimento da narrativa. Assim, tal como Ramos (2007, p.37) refere “(...) as ilustrações têm diversas funcionalidades, tais como, atrair, cativar e estimular a atenção das crianças”.

Por último, não posso deixar de refletir sobre a festa de aniversário de uma das nossas crianças, a qual teve a participação dos pais, que se deslocaram à instituição com um bolo de aniversário com o intuito de o partilhar com todo o grupo. Neste sentido pretendo evidenciar dois aspetos que considero fulcrais, primeiro dar ênfase à participação dos pais, cujo papel é fundamental na vida escolar das crianças, e, por outro lado, a felicidade da criança durante todo o dia, por ser o aniversariante e trazer

consigo um crachá de aniversário, e ainda por saber que os seus pais iriam oferecer um bolo para lhe ser cantado os parabéns na hora do lanche.

## 2.2. Apresentação global e reflexão das atividades desenvolvidas

### 2.2.1. Planos diários

As intervenções realizadas ao longo da prática pedagógica foram realizadas tendo como base o mapa de conteúdos elaborado em conjunto com a educadora. Este mapa assentava na apresentação dos temas a trabalhar ao longo do mês, evidenciando, para cada uma das áreas de conteúdo, os seus objetivos específicos.

Área da Expressão e Comunicação								
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita					Domínio da Matemática			
Linguagem Oral		Abordagem à Escrita			Números e Operações	Organização e Tratamento de Dados	Geometria e Medida	Interesse e Curiosidade pela Matemática
Comunicação Oral	Consciência linguística	Funcionamento da linguagem escrita e sua utilização em contexto	Identificação de convenções da escrita	Prazer e motivação para escrever	- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação.	-----	-----	- Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade.
- Utilizar corretamente na expressão oral o vocabulário básico adequado a diferentes temas e situações. - Usar a linguagem	- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.	- Distinguir diferentes formas de comunicação escrita. - Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral.	- Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras. - Aperceber-se do sentido direcional da escrita.	-----	-			

Figura 19. Matriz do mapa de conteúdos - Área de expressão e comunicação

Neste sentido, e sempre tendo em conta os interesses das crianças em concordância com o plano curricular do grupo e as orientações curriculares, elaborei um plano semanal, que foram sempre debatidos com as sugestões da educadora e com a equipa de supervisão com o objetivo de estes serem melhorados com a prática no contexto. Assim, tentei elaborar planos que se entendessem como um todo, e não individualizados, integrando várias áreas de conteúdo ao longo dos dias, tendo sempre como fio condutor a história escolhida e o seu conteúdo.

## Plano diário

<b>Nome:</b> Tânia Marques Filipe
<b>Data:</b> 16/10/2019
<b>Idade das crianças:</b> 4/5 anos

Figura 20. Matriz de planificação: elementos de identificação

<u>Conteúdos</u>	<u>Aprendizagens a promover</u>	<u>Atividades e material</u>

Figura 21. Matriz de planificação: grelha de planificação diária

**Estratégias:**

Figura 22. Matriz de planificação: estratégias

**2.2.2. Primeira semana - 16 a 18 de outubro de 2019**

Tabela 1. Atividades desenvolvidas na 1.ª semana

<b>Data</b>	<b>Atividades</b>
<b>16/10/2019</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de uma história: <i>A largartinha muito comilona</i>, de Eric Carl – Kalandraka</li> <li>• Diálogo com as crianças sobre o conteúdo presente na história.</li> <li>• Exploração dos elementos numéricos presentes na história ouvida. (Número 1 ao 5 associado às frutas).</li> <li>• Elaboração de um desenho sobre a alimentação da lagarta identificando as quantidades associadas.</li> </ul>
<b>17/10/2019</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo com as crianças sobre a história ouvida no dia anterior.</li> <li>• Identificação dos elementos fulcrais da história: Alimentação saudável – comer fruta</li> <li>• Canção Infantil de Ricardo Reis Pinto – Comer fruta</li> <li>• Elaboração de uma roda com o grupo, fazendo alguns gestos.</li> <li>• Realização de um jogo: “Descobre as frutas secretas”</li> </ul>
<b>18/10/2019</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração de várias frutas utilizando os sentidos. (jogo dos sentidos)</li> <li>• Elaboração de uma carimbagem utilizando as frutas como elemento essencial.</li> </ul>

Passadas três semanas de observação, de todo o funcionamento da instituição, rotinas das crianças, práticas da educadora e da auxiliar de educação, e até mesmo das atitudes demonstradas pelo grupo em todas as atividades desenvolvidas, chegava a minha primeira semana de implementação, na qual seria eu a propor e desenvolver atividades incluindo a organização das suas rotinas.

Primeiramente, pretendo salientar a motivação das crianças, em todas as atividades propostas nesta primeira semana, tendo por muitas vezes, abdicado de realizar brincadeiras livres, para finalizar um trabalho proposto ou para o enriquecer com mais algum elemento que consideravam importante. Ao longo de toda a semana, o grupo mostrou-se bastante interessado no desenvolvimento das atividades, querendo participar sistematicamente e chamando-me muitas vezes à atenção dizendo que ainda não tinham realizado, onde expliquei que é importante saber esperar pela nossa vez, e saber ouvir e estar atento aquilo que os colegas estão a realizar, visto que quando chegar a nossa vez também queremos que os outros estejam com atenção.

Nesta linha de raciocínio, saliento a presença da supervisora, que em nada alterou o envolvimento das crianças, muito pelo contrário, esta veio facilitar o meu à vontade para a prática, dando-me sugestões de melhoramento da minha intervenção, e um outro olhar sobre os trabalhos realizados pelas crianças, de que nada está errado, pois as crianças têm formas diferentes de representar o que vêem ou pensam. Neste sentido, pretendo evidenciar a elaboração do desenho das frutas (Figura 23), onde as crianças representaram as frutas comidas pela lagarta da história apresentada, incluindo a sua quantidade, tendo por isso desenhado o número correspondente a cada uma delas.



Figura 23. Desenho quantidade e frutas

Verifiquei que houve diferentes formas de representação das frutas, e organização do espaço na folha dada às crianças, mas todos foram ao encontro daquilo que era pretendido, no entanto, na escrita dos números, algumas crianças ainda denotam algumas dificuldades, como é normal visto que ainda não é um conteúdo adquirido, tendo por isso, o meu auxílio, desenhando com eles, e delineando com o dedo em cima do número para compreenderem a sua direção, e ainda desenhando ao lado para eles tentarem imitar. De notar que tirando estas dificuldades na escrita dos números por parte de algumas crianças, todas reconhecem perfeitamente os números, sabem contar, e reconhecem as frutas visualmente atribuindo-lhes quantidade.

Desta forma, é importante referir que o grupo apresenta muito interesse em tudo o que envolve danças e jogos em grupo, como pode verificar com a exploração da canção “Comer fruta”, que inicialmente tinha sido pensada só como canção, para ser ouvida e explorada na manta, no entanto, a educadora sugeriu-me repetirmos a canção elaborando uma roda na sala com todo o grupo, visto que seria mais dinâmico e aprenderiam mais facilmente a canção envolvendo o movimento. De notar que, as crianças pediram mais uma vez, e com isto já seriam umas três ou quatro repetições e estas continuavam motivadas para a presente atividade.

Posteriormente, evidencio duas atividades que poderiam ter sido exploradas de outra forma, mas que na verdade, só com a prática é que pude concluir isso. Uma delas, consistiu na exploração das frutas utilizando o tato e o paladar, primeiro considero que deveria ter mostrado as frutas antes de as colocar no saco das surpresas, pois isso dificultou a perceção das crianças na descoberta das frutas, visto que algumas eram muito semelhantes, a nível de tamanho e textura, o segundo ponto menos positivo, foi o facto de eu ter pensado a atividade do paladar mostrando as frutas às crianças, e nessa altura a educadora sugeriu-me vendarmos as crianças para que estas tentassem adivinhar o que estavam a comer, em vez de ser só experimentar as frutas. Assim, a atividade tornou-se muito mais rica, as crianças ficaram muito mais empolgadas, pois viam os colegas vendados, alguns sem conseguir adivinhar qual era a fruta, e tentavam ajudá-los a descobrir. (Figura 24 e 25)



Figura 24. Exploração do sentido (tato)



Figura 25. Exploração do sentido (paladar)

Nesta fase, em conversa com a educadora, percebemos que restaram algumas frutas, e pensamos em conjunto realizar um batido de fruta no final do dia em conjunto com as crianças, sendo que estas apenas observavam a elaboração do mesmo, onde evidenciamos o que colocamos dentro do jarro, mostrando sempre ao grupo. Este foi partilhado entre o grupo, tendo algumas crianças repetido, à exceção de três crianças que não gostaram. (Figura 26)



Figura 26. Elaboração do batido de frutas

A segunda atividade que pretendo evidenciar consistiu na elaboração da carimbagem utilizando as frutas. Apesar de eu ter pensado em organizar as crianças em grupo, o que foi um ponto positivo, as crianças precisavam de mais orientação da minha parte, pois à medida que estas iam trocando com os colegas para a mesa, algumas precisavam que eu explicasse como realizar, outras já estavam a terminar e precisavam de retirar o avental e lavar as mãos. Outro aspeto, assenta na escolha das frutas trazidas para a carimbagem, pois estas eram desproporcionais tendo em conta a dimensão das mãos das crianças, e depois de serem utilizadas e já conterem tinta, era difícil conseguir mantê-las nas mãos para realizar a carimbagem. Ainda assim, todas as crianças realizaram a atividade, mostrando interesse, visto que não é uma atividade que realizem muito frequentemente, explicou a educadora, e na qual envolve a parte mais expressiva das mesmas, ficando muitas vezes surpreendidas com o carimbo que conseguiam realizar na folha. (Figura 27)



Figura 27. Carimbagem com frutas

Por fim, pretendo evidenciar que consegui gerir o tempo em todas as atividades propostas ao longo da presente semana, respeitando o horário das atividades extracurriculares e das rotinas das crianças.

### 2.2.3. Segunda semana - 21 a 25 de outubro de 2019

Tabela 2. Atividades desenvolvidas na 2.ª semana

Data	Atividades
21/10/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo com as crianças sobre a visita de estudo que se realizará na presente semana – peça de teatro.</li> <li>• Apresentação de uma caixa com imagens alusivas ao teatro (ator e atriz; cortinas; bilhete de teatro);</li> <li>• Exploração da palavra ator e atriz no sentido masculino e feminino.</li> <li>• Diálogo sobre o que são as peças de teatro e como estas se realizam na prática.</li> <li>• Elaboração de um desenho sobre como imaginam ser uma peça de teatro.</li> <li>• Visualização de um vídeo sobre as regras de segurança rodoviária que temos que adotar no nosso dia a dia enquadrando-as na visita de estudo.</li> </ul>
22/10/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo com as crianças sobre a importância do ator e da atriz no teatro com recurso às imagens utilizadas no dia anterior;</li> <li>• Realização de jogos relacionados com o teatro: <ul style="list-style-type: none"> <li>Jogo de Autoconfiança</li> <li>Jogo de Concentração</li> <li>Jogo de Memória</li> </ul> </li> </ul>
23/10/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visita de estudo ao teatro politeama – a peça “A rainha do gelo” de Filipe La Féria.</li> </ul>
24/10/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo com as crianças sobre a visita de estudo realizada no dia anterior.</li> <li>• Partilha, por parte das crianças, dos momentos favoritos da visita.</li> <li>• Elaboração de um desenho onde a sua parte preferida da visita ou a recriação da peça de teatro observada.</li> </ul>
25/10/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo com as crianças sobre o transporte utilizado na visita de estudo – autocarro;</li> <li>• Exploração aos meios de transporte: <ul style="list-style-type: none"> <li>Aéreo</li> <li>Marítimo</li> <li>Terrestre</li> </ul> </li> </ul>

A presente semana foi marcada pela realização de uma visita de estudo a Lisboa com o objetivo de visualizar uma peça de teatro intitulada de “A rainha do gelo” de Filipe La Féria. (Figura 28). De modo a enquadrar os objetivos da visita de estudo, realizei uma breve introdução, utilizando algumas imagens (ator, atriz, bilhete de

teatro, cortinas) que levassem as crianças a pensar sobre vários aspetos inerentes a um teatro.



Figura 28. Visita de estudo ao teatro politeama

Neste sentido é importante referir que “qualquer saída (visita de estudo) requer uma preparação prévia, a qual deverá ser efetuada atempadamente”. (Pereira, 2002). Com esta atividade pretendia que as crianças somente através das imagens chegassem à palavra teatro e peça de teatro, para que posteriormente pudesse explorar as palavras ator e atriz no sentido masculino e feminino das mesmas. Com esta atividade notei que o grupo, de forma geral, desconhecia a palavra atriz, considerando que o feminino seria “atora”, no entanto na exploração das imagens, todas as crianças demonstraram conhecer o que apresentei em cada uma delas, sendo que uma delas foi realçada por parte das crianças, pois consistia na apresentação das personagens da peça de teatro visualizada pelas mesmas no ano anterior “O Feiticeiro de Oz”, tendo sido escolhida propositadamente para que as crianças pudessem associá-las à tal peça de teatro. Dessa forma e segundo (Oliveira, 2008), as visitas de estudo são consideradas uma das estratégias mais estimulantes, uma vez que a saída do espaço escolar assume um carácter motivador para os alunos, que se empenham na sua realização. Também pela componente lúdica, as visitas de estudo propiciam uma melhor relação aluno e educador, e devem ser entendidas como mais do que um simples passeio. São, sem dúvida, uma oportunidade de aprendizagem que facilita a socialização e favorece a aquisição de novos conhecimentos. De facto, “as visitas de estudo funcionam como elo de ligação entre os diversos conteúdos programáticos que têm de ser apreendidos pelas crianças”. (Oliveira, 2008, p.33).

Para dar continuidade à interligação entre a visita e o quotidiano das crianças, propus a realização de jogos relacionados com o teatro, explicando às crianças que os atores e as atrizes, reforçando o masculino e o feminino, realizam estes mesmos jogos/atividades para serem bons atores no desempenho das peças de teatro. A realização destes jogos assentou na exploração da autoconfiança, da concentração e da memória, dos quais evidencio com particularidade o da autoconfiança, pois verifiquei que as crianças temiam o desconhecido, ou seja, ao estarem de olhos fechados perdiam alguma noção de espaço, não se sentindo à vontade para se deslocar até o colega lhe tocar nas costas, com medo, por vezes de este não o segurar. Já no jogo da concentração, semelhante ao jogo tradicional do “telefone estragado”, as crianças demonstraram bastante interesse, mesmo sendo uma atividade com algum tempo de espera, todos

estavam ansiosos para que chegasse a sua vez de receber e transmitir a palavra. No entanto, pretendo evidenciar que a primeira palavra escolhida (adereços), se tornou de alguma forma difícil para a transmissão das crianças, ainda assim, as crianças pediram para repetir a atividade agora com uma nova palavra (ator). Por fim, o jogo da memória, que me surpreendeu pela participação das crianças, devido ao facto de este ser bastante desafiador, pois apelava à memorização da sequência das imagens, que sofria algumas alterações quando as crianças se encontravam de olhos fechados, e estas até se interpelavam para poderem ser elas a colocar as imagens no local correto. Estes jogos fizeram-me perceber que, de forma geral o grupo necessita de ser estimulado com atividades desafiadoras, pois entregam-se facilmente aquilo que desconhecem e querem verdadeiramente perceber como se faz e estar envolvido nas atividades.

Numa outra fase, e para sistematizar a visita de estudo, as crianças realizaram um desenho, em que pretendia que estas representassem as suas preferências da peça observada ou a recriação da mesma. Esta atividade foi muito bem-sucedida, pois as crianças realizaram desenhos muito claros daquilo que observaram (figura 29), identificaram as personagens principais da peça de teatro bem como alguns acontecimentos seus preferidos, demonstrando controlo do traço e ainda uma consciencialização para a representação gráfica tendo em conta as suas observações.

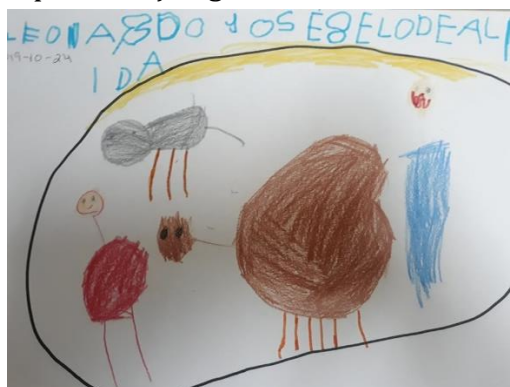


Figura 29. Desenho sobre a peça de teatro

De modo a finalizar a semana, destaquei o meio de transporte utilizado na visita de estudo que realizámos a Lisboa, evidenciando Lisboa como uma cidade associando-a à nossa cidade de Castelo Branco, e ainda ao país onde estas se encontram que é Portugal. Nesta breve atividade, percebi que as crianças têm a noção do país em que vivemos e ainda conhecem Castelo Branco como a nossa cidade, e ficaram a conhecer que Lisboa também é uma cidade como a nossa, mas maior. Esta ideia surgiu-me à medida que ia colocando o computador, as colunas e a tela, para falar com o grupo sobre os meios de transporte, e considerei que desta forma poderiam fazer uma ligação com os mesmos, pois para nos deslocarmos recorremos a vários meios de transporte, tendo em conta o local que queiramos visitar. Após este diálogo mostrei alguns meios de transporte que se encontravam no cantinho da garagem, de modo a mostrar às crianças que também aprendemos quando estamos a brincar nas áreas de atividades da sala. Posto isto, mostrei algumas imagens representativas de meios de transporte, aéreos, aquáticos e terrestres, e notei que o grupo reconhecia de imediato todos os meios de transporte

apresentados. De seguida, mostrei apenas o som emitido para cada meio de transporte, com o objetivo de que as crianças associassem o som às imagens observadas anteriormente para que fosse mais fácil a sua identificação. De notar que, o grupo, de forma geral, reconheceu todos os meios de transporte através da audição, não gerando dúvidas sobre os mesmos. É importante referir que prestei especial atenção à exposição visual do meio de transporte assim que as crianças descobriam o mesmo, para que estas pudessem realizar a associação entre o som e a imagem (meio de transporte).

Em suma, pretendo referir que a semana foi ao encontro do que eu tinha planificado, necessitando ainda de um reajuste na gestão do tempo das atividades.

#### 2.2.4. Terceira semana - 28 a 31 de outubro a de 2019

Tabela 3. Atividades desenvolvidas na 3.ª semana

Data	Atividades
28/10/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visualização de um vídeo infantil sobre o Halloween.</li> <li>• Diálogo com as crianças sobre o Halloween evidenciando as tradições e os costumes.</li> <li>• Elaboração de uma tela alusiva ao Halloween para colocar à entrada da sala.</li> <li>• Pintura de um desenho, “A bruxa” para expor na sala.</li> </ul>
29/10/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de uma história: “Que grande abóbora Mimi” de Valerie Thomas e Korky Paul, em suporte digital.</li> <li>• Exploração do conteúdo da história – destacando a presença da abóbora.</li> <li>• Elaboração de máscaras de Halloween</li> </ul>
30/10/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconto da história ouvida no dia anterior realizado por uma criança do grupo.</li> <li>• Destaque à presença da abóbora na história e para que esta serviu.</li> <li>• Exploração de uma abóbora real retirando o seu interior.</li> <li>• Elaboração de doce de abóbora em grupo.</li> <li>• Doce em frascos individuais como comemoração.</li> </ul>
31/10/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comemoração da festividade <i>Halloween</i>.</li> </ul>

A presente semana foi marcada pela festividade que se comemora no dia 31 de outubro, o *Halloween*. A tradição é recente em Portugal, por importação do EUA, considerado de aculturação. A verdade é que é comemorado anualmente e realizam-se festas para as crianças e adultos, com decoração e caracterização a condizer.

De modo a ir ao encontro daquilo que é esta festividade, iniciei a semana com a apresentação de um episódio de desenhos animados sobre o Halloween, de modo que as crianças percebessem as tradições inerentes à mesma, realçando a predominância da abóbora. De notar, que as crianças já conheciam as tradições desta festividade e até evidenciaram onde esta surgiu (EUA). Após este diálogo, e de modo a organizar o grupo nas tarefas, propus a pintura de um desenho representativo de uma bruxa sorridente para darmos início à decoração da nossa sala. Enquanto as crianças pintavam este mesmo desenho, em pares, construímos um cartaz que assentava na projeção de um desenho de Halloween que seria decalcado na parede com recurso a uma cartolina e canetas de feltro, ou seja, as crianças decalcavam as letras e as imagens que estavam projetadas na cartolina colocada na parede da sala. Este trabalho foi realizado por todas as crianças, e exposto na entrada da sala para que os pais pudessem ter conhecimento desta decoração de Halloween elaborada pelo grupo.

Numa outra fase, e com o objetivo de recorrer a um recurso diferente, fiz uso de uma história com suporte digital, pois considero que a literatura infantil possibilita à criança um contacto com o “maravilhoso” e com o mundo dos sonhos, colaborando na forma de compreensão do mundo e da realidade. A literatura infantil possibilita à criança um contacto com o “maravilhoso” e com o mundo dos sonhos, colaborando na forma de compreensão do mundo e da realidade. Segundo Cavalcanti (2005, citado em Coelho, 2013) as histórias são um fator de desenvolvimento para as crianças. As histórias permitem conhecerem-se a si mesmas através de diálogos e da realidade, bem como na relação entre a família e o mundo que a rodeia. A criança pode ultrapassar os seus medos, dificuldades, problemas e angústias, mas também adquire informações do seu mundo, desta forma, sentindo-se segura e confiante, é capaz de enfrentar novos desafios. (p. 25).

Assim, este recurso, permite não só esta exploração literária, mas também dá ênfase à predominância das suas ilustrações, pois são um dos aspetos que mais atrai e cativa as crianças para o contacto e a leitura de histórias. Segundo Ramos (2007), “(...) a ilustração desempenha um papel importantíssimo não só na atração do leitor, sobretudo do mais pequeno, que ainda não domina a linguagem escrita, conferindo-lhe um ou mais sentidos e facilitando a comunicação.” (p. 18). Com esta atividade de leitura e partilha de ideias através da exploração das ilustrações, dei oportunidade às crianças de exporem as suas ideias tendo em conta as imagens apresentadas, pensando sobre o que seria o desenrolar da história. De notar que o grupo demonstrou estar bastante interessado no conteúdo da história, mas não só por ser um recurso digital, pois na minha opinião a visualização das ilustrações, ao serem projetadas permitiu um maior envolvimento na temática da história devido à facilidade de observação.

Posteriormente, e explorado o conteúdo da história evidenciando o elemento fulcral, a abóbora, propus às crianças a elaboração de uma máscara de Halloween em formato de abóbora, sendo que primeiramente estas iriam pintar o desenho, depois picotar os olhos e no final recortar a mesma. Esta atividade gerou algumas dúvidas para as crianças, pois como o desenho ainda tinha os olhos, as crianças pensavam que estes também seriam para pintar, mas de imediato desfiz essas dúvidas e expliquei

novamente para todo o grupo. Nesta fase, em conversa com a educadora, esta sugeriu-me que delineássemos um novo círculo para os olhos, visto que se estes fossem picotados pela margem inicial sobraria pouco espaço para entre os mesmos, dificultando a utilização da máscara. Com recurso a um objetivo circular, desloquei-me a cada criança e delineei os novos círculos, explicando a cada criança que esta seria a marca para picotar. De notar que nesta atividade, as crianças demonstraram alguma ansiedade na pintura para que pudessem picotar rapidamente, verificando que é uma atividade que lhes apraz muito prazer. Para além disso, esta atividade desenvolve a motricidade fina das crianças, como nos explica Fonseca (2005) “(...) com a capacidade de manipulação de instrumentos e de objectos, ditos manuais, a criança pode desenvolver inúmeras aquisições finas e transformar a mão numa ferramenta receptora e efectora adequada para materializar as suas intenções (...)”.

Terminadas as máscaras, todas as crianças me pediam para utilizá-las na sala para realizarem pequenos jogos de Halloween, como sustos, fantasias, representações e imitações. Nestas atividades, realizei com as crianças algumas brincadeiras de faz de conta sugeridas por elas.

Posteriormente, pretendo evidenciar a realização do doce de abóbora, em que as crianças tiveram especial intervenção e entrega, pois comecei por mostrar uma abóbora, várias colheres e várias taças (figura 30), explicando que seriam eles a retirar o conteúdo da abóbora para as taças com o objetivo de utilizarmos essa abóbora para realizarmos doce. Por ser uma atividade diferente, e por eu ter dado importância ao trabalho que as crianças iriam realizar, estas demonstraram um envolvimento que eu não esperava, pois considerava que iria ter que ajudar a separar as sementes, ou a retirar com eles a abóbora da casca, mas efetivamente as crianças desempenham um papel de cooperação umas com as outras, pois uma segurava na abóbora e outra retirava, outra retirava as sementes e a outra colocava na taça. Na minha opinião foi uma atividade muito bem-sucedida, mais do que ainda esperava.



Figura 30. Preparação da abóbora

Já na confeção do doce, foi mais difícil controlar a participação do grupo devido ao tempo de espera, pois era alguma quantidade de abóbora e o fogão demorou até aquecer o conteúdo, no entanto, chamei as crianças a intervir, observando o conteúdo e mexendo com a colher no mesmo. Em conversa com a educadora reparamos que o

doce iria demorar mais que o esperado e decidimos ir colocá-lo ao fogão da cozinha, explicando às crianças o motivo. Terminado o doce, este foi colocado em frascos que foram oferecidos às crianças para levarem para as suas casas, mas ainda na instituição, foi provado o doce, na hora do lanche.



Figura 32. Confeção do doce de abóbora



Figura 33. Frasco com doce de abóbora

Já no dia 31, dia da comemoração, foi um dia diferente para toda a instituição, pois todas as crianças estavam fantasiadas com algumas personagens alusivas ao Halloween, bem como a educadora, a auxiliar, eu e as restantes educadoras da instituição. Neste dia, tivemos a participação de uma educadora a apresentar uma poesia de Halloween sobre uma bruxa muito estranha, que despertou nas crianças muitas risadas devido às trapalhadas da bruxa. Este foi assentou fundamentalmente, na brincadeira livre ao som de algumas músicas colocadas pela educadora, e a realização de algumas dramatizações encarnando as personagens vestidas pelas crianças e por nós.



Figura 31. Comemoração do Halloween

### 2.2.5. Quarta semana - 4 a 8 de novembro de 2019

Tabela 4. Atividades desenvolvidas na 4.ª semana

Data	Atividades
04/11/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visita ao mercado municipal de Castelo Branco.</li> <li>• Brincadeiras livres.</li> </ul>
05/11/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração do conteúdo de três imagens que ilustram a história da Maria Castanha de António Torrado;</li> <li>• Audição da história através de um recurso audiovisual;</li> <li>• Elaboração de fantoches - Maria Castanha com recurso ao picotado</li> </ul>
06/11/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de uma dramatização inventada pelas crianças com recurso aos fantoches elaborados no dia anterior - Maria Castanha;</li> <li>• Exploração de castanhas e contagem das mesmas;</li> <li>• Colagem de pedaços de casca de castanha em duas castanhas em papel;</li> <li>• Construção de uma expressão facial numa castanha em papel;</li> </ul>
07/11/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poesia: "O senhor outono" de Nita Ferreira apresentada numa tela;</li> <li>• Exploração da temática presente na poesia - elementos do outono;</li> <li>• Elaboração de cartuchos de castanhas.</li> </ul>
08/11/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização do Magusto da instituição.</li> </ul>

A presente semana iniciou-se com a visita ao mercado municipal de Castelo Branco, com o objetivo de adquirirmos junto dos compradores alguns alimentos saudáveis alusivos ao Outono. De seguida participamos numa atividade de dança, no ginásio da praça com o objetivo de consciencializar as crianças para a prática do exercício físico associando ambas as vertentes à importância da vida saudável. Dessa forma, segundo Aranha e Veloso (2015) desenvolver a expressão motora nas crianças é um meio de estimular a aquisição e melhoria de habilidades e destrezas percetivas e de coordenação que lhe permitirão aperfeiçoar as suas capacidades cognitivas e de socialização. Estas aprendizagens podem contribuir para aumentar a autoestima e equilíbrio emocional, proporcionando uma sensação de bem-estar e satisfação pessoal.



Figura 32- Mercado Municipal

De maneira a dar continuidade à estação do ano a que nos encontramos explorei com as crianças a história da Maria Castanha, utilizando numa primeira fase só imagens das personagens principais da história com o objetivo de realizar uma fase de antes de ler, onde estas participavam expondo o que poderiam ser aquelas imagens e onde nos poderiam levar. Nesta atividade as crianças demonstraram conhecer aquelas personagens, não se lembrando de onde, mas intervinham dizendo que era uma menina com os amigos e um senhor que assava castanhas. Com o diálogo levei as crianças a pensarem sobre o que poderíamos fazer com aquelas imagens, tendo de imediato uma resposta: “é uma história e essas são as personagens dela!”. Desvendado o mistério, coloquei uma gravação audiovisual com a história da Maria Castanha e pedi que observassem com atenção todas as ilustrações da mesma. Observada a história, analisamos todas as imagens, e por consequência quase fizemos uma recriação da mesma só com as intervenções das crianças. Posto isto, mostrei ao grupo um fantoche da Maria Castanha elaborado previamente para servir de modelo, e perguntei-lhes se gostavam de construir um fantoche para cada um, utilizando todos os materiais. (Figura 33). Para esta atividade foram dados às crianças moldes para picotar que iriam servir para a construção da Maria Castanha, lã para o cabelo e por fim realizariam a sua expressão facial. De notar que, as crianças demonstram algum controlo do traço na representação facial.



Figura 33. Fantoche Maria Castanha

Terminados os fantoches, realizamos uma dramatização em grupos de 3, na qual eu ajudava as crianças com algumas ideias sobre o que poderiam apresentar ao restante grupo. Esta atividade não correu como eu tinha pensado, no entanto não deixou de ser bem-sucedida, pois as crianças apenas se apresentavam, inventando um nome para a personagem ou apresentando-se como Maria Castanha, e em conjunto decidiam uma canção e cantavam para o grupo e o grupo acompanhava com palmas. No entanto, esta atividade também teve um ponto negativo, pois as crianças estiveram muito tempo sentadas à espera da sua vez, e isso fez com que no final da atividade estas já não estivessem completamente motivadas.

Posteriormente, explorei com as crianças 15 castanhas que levei dentro de um saco, e que numa primeira fase tentei que estas descobrissem o que seria só com o tato. Descobertas as castanhas, distribuí-as pelas 3 mesas da sala, em que cada uma delas continha 5 castanhas. Para dificultar a atividade e de modo a explorar o conceito de número e quantidade, perguntei às crianças quantas castanhas estariam espalhadas pelas mesas, e realizamos a contagem em grande grupo, chegando à conclusão de que todas as castanhas das mesas eram 15 no total, as mesmas que eu tinha inicialmente no saco, mas agora estavam distribuídas. De seguida, fiz uns golpes com uma faca em todas as castanhas para facilitar o manuseamento das crianças na remoção da sua casca. Nesta atividade as crianças demonstraram facilidade na remoção das cascas e na colocação em taças, ajudando os colegas com mais dificuldades na tarefa. Dessa forma observo que algumas crianças estão mais desenvolvidas ao nível da motricidade fina em relação a outras, no entanto foi interessante observar os diálogos entre elas como entreajuda. Assim, com as cascas da castanha decoramos um molde de três castanhas que serviu para a elaboração do cartucho das castanhas, (figura 34) que foi utilizado para que as crianças levassem para as suas casas castanhas assadas como comemoração do magusto que se realizou na sexta-feira para toda a instituição no bairro do Valongo.



Figura 34. Cartuchos de castanhas

Numa outra fase, destaco a exploração de uma poesia, tarefa que ainda não tinha desenvolvido com o grupo, e considero que estas estavam bastante motivadas e queriam aprender algumas quadras da mesma, pois esta continha rimas que faziam sentido para as crianças e para o seu quotidiano, ou seja, tendo em conta a estação do ano (outono), as crianças observavam todos aqueles acontecimentos ao longo dos dias. Como já tínhamos falado e explorado as castanhas, fruto do outono, dialogamos sobre o nosso magusto que se iria realizar no seguinte dia. Ainda no presente dia, a educadora sugeriu-me decorar a mesa do outono da entrada da nossa sala (figura 35), utilizando os alimentos recolhidos na visita à praça municipal, e alguns trabalhos realizados pelas crianças.



Figura 35. Mesa de outono

Desta forma, pretendo referir que o magusto despertou nas crianças alguma agitação, pois estes estavam ansiosos para poder comer castanhas e sujar a cara com carvão, como já é hábito em todos os magustos da instituição.

Neste realizámos alguns jogos tradicionais, como o jogo do anel, e o jogo do senhor barqueiro, para que as crianças pudessem disfrutar daquele momento ao ar livre. Dessa forma, concordo com Friedmann (1995), o jogo é um instrumento com o qual o educador pode ajudar a criança a crescer como pessoa. A importância do jogo no desenvolvimento da criança é uma questão fundamental, daí a sua inclusão nos programas escolares. Os educadores devem ter consciência da necessidade de um

espaço, tanto físico, como temporal, para o jogo acontecer. Assim, “(...) a criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a actividades, que devem ser orientadas para os mesmos objectivos da educação; a sociedade e as autoridades públicas deverão esforçar-se para promover o gozo destes direitos” (ONU, 1959).



Figura 36. Magusto da Instituição

E, claro, a pintura da cara não podia deixar de ter acontecido, todas as crianças foram pintadas com o carvão e todas, à chegada à instituição queriam ver-se ao espelho. Concluo assim que, muitas das vezes, não é preciso grandes recursos para se concretizar um bom fim, pois coisas simples como esta, fizeram diferença na vida das crianças, marcando o seu dia com um rosto de felicidade.

### 2.2.6. Quinta semana - 11 a 15 de novembro de 2019

Tabela 5. Atividades desenvolvidas na 5.ª semana

Data	Atividades
11/11/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura da Lenda de S. Martinho com recurso a uma sequência de imagens em vídeo – realizado pelo agrupamento de escolas de Oliveira de Azeméis.</li> <li>• Exploração do conteúdo da história evidenciando a palavra partilha.</li> <li>• Elaboração de uma sequência de acontecimentos que ilustram a história (1 a 6)</li> </ul>
12/11/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de um pictograma sobre a lenda de S. Martinho.</li> <li>• Brincadeiras livres.</li> </ul>
13/11/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Outono: Encontra as folhas escondidas.</li> <li>• Contagem das folhas encontradas.</li> <li>• Elaboração de um decalque utilizando as folhas de Outono.</li> </ul>

<b>14/11/2019</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Visualização de imagens alusivas a frutos da época.</li><li>• Construção de uma uva com recurso a tinta e rolas de cortiça.</li><li>• Construção de um dióspiro com recurso a pedaços de papel celofane.</li></ul>
<b>15/11/2019</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Construção de uma romã com recurso a enrolamento de papel.</li><li>• Elaboração de uma exposição com os desenhos realizados.</li></ul>

A presente semana teve início com a exploração da lenda de S. Martinho. Com o objetivo de diversificar a apresentação da lenda, decidi utilizar uma sequência de imagens que ilustram os vários acontecimentos da lenda. De notar que, observei que as crianças já conheciam a história e através das imagens estas iam contando o que iria acontecer naquele episódio. Isto tornou a minha apresentação mais aberta à partilha das crianças, deixando a leitura integral do texto e valorizando as intervenções das crianças na recriação do conteúdo da lenda. Terminada esta fase de leitura e diálogo em consonância, evidenciei a palavra partilha, perguntando ao grupo o que significava para eles esta palavra, gerando novamente uma oportunidade para as crianças exporem as suas opiniões/ideias, pois considero que estes diálogos fomentam nas crianças uma maior abertura para a participação em qualquer atividade individual ou em grupo. Segundo Vygotsky (1994) a importância da linguagem no desenvolvimento da criança é indiscutível, sendo que a relação significativa de interação com adultos e também com os pares de sua idade, são pontos fundamentais que devemos considerar no quotidiano da educação de maneira geral e, na educação pré-escolar, de forma bastante cuidadosa. Assim sendo, a linguagem ocupa espaço em todos os momentos do quotidiano escolar das crianças. Reforçando esta posição, pretendi também elaborar uma sequência de acontecimentos que ilustram a mesma lenda, mas de forma desorganizada, com o objetivo de que as crianças realizassem uma atividade de sistematização de ideias e ao mesmo tempo observar a apreensão das crianças na exploração da história. De salientar que, todas as crianças, em grande grupo, realizaram a sequência de forma correta, (1 a 6 acontecimentos), bem como no seu lugar e com a tarefa individual de escrita de números. Reforço ainda a destreza das crianças na escrita dos números, visto que, de forma geral, todos conseguem escrever os números (1 a 6), verificando em alguns casos uma escrita em espelho, ou seja, ao contrário, no entanto com o meu auxílio as crianças repetiram o processo agora corretamente. Ainda assim, fiquei surpreendida com a motivação que o grupo apresenta quando colocada uma atividade que envolva a escrita de números ou letras/palavras.



Figura 37. Sequência da Lenda de São martinho

Numa segunda fase, elaboramos um pictograma, onde comecei por explorar com o grupo esta palavra, dividindo-a silabicamente e soletrada, para que todas as crianças conseguíssemos reproduzi-la. De notar que, para além desta introdução, questionei as crianças para o significado da mesma, dando algumas pistas e mostrando alguns exemplos de pictograma e de histórias de livros, para que pudéssemos observar as diferenças visuais. É importante referir que o grupo entendeu com respostas interessantes e que se aproximavam da realidade, e com algumas sugestões de melhoramento dessas intervenções, rapidamente chegamos ao seu significado. Esta atividade foi realizada em grande grupo, e numa primeira fase surgiram algumas dificuldades numa fase inicial, devido à dimensão das folhas que forneci às crianças para desenharem e escreverem os elementos que iriam compor o pictograma. Em diálogo com a educadora, foi-me sugerido dar às crianças pedaços de folha de menores dimensões para que estas pudessem realizar os desenhos e as palavras dentro daqueles limites, para não ser excedido o espaço destinado para cada uma delas no pictograma. De salientar que, as crianças copiaram as frases, para o papel em branco, de forma clara, evidenciando todos os traços das letras, o que me deixou surpreendida, pois considerei que estas talvez não conseguissem reproduzir as letras, tendo levado em fotocópias toda a composição do pictograma. Porém, é notória a entrega das crianças em todas as atividades de escrita, tendo por isso resultado um pictograma feito integralmente pelo grupo, desde ilustrações a palavras. Dessa forma, o pictograma foi afixado junto à entrada da sala para que os pais pudessem observar o trabalho das crianças, complementando a decoração de Outono da entrada da sala.

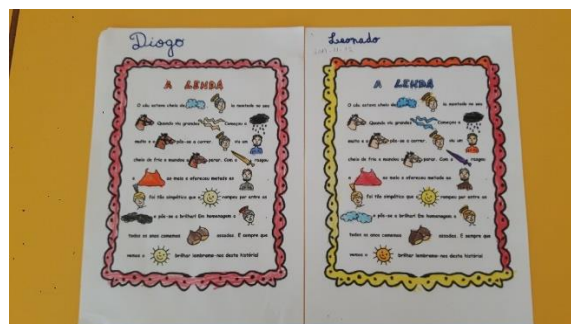


Figura 38. Lenda de São Martinho

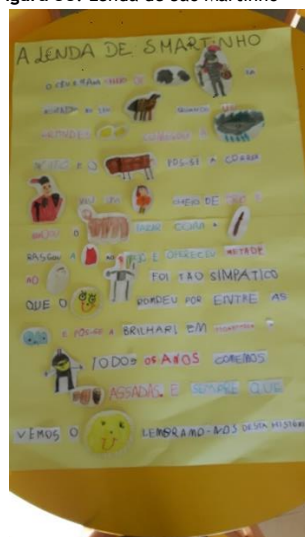


Figura 39. Pictograma Lenda de São Martinho

Posteriormente, pretendo evidenciar a participação das crianças no jogo das folhas escondidas pela sala, pois recorri a folhas de árvore de três cores (vermelhas, amarelas e verdes), dividindo o grupo em três, para cada cor respetivamente. Enquanto um grupo procurava somente a sua cor, os outros continuavam à espera da sua vez, e assim sucessivamente. De notar que esta atividade tornou-se motivadora para as crianças pelo desafio das cores e da elaboração de grupos, pois notei alguma competitividade no grupo, mas respeitando sempre as regras impostas pela recolha exclusiva da cor das suas equipas. Isto fez-me perceber que as crianças têm patente a ideia de regra e que esta deve ser cumprida para que o jogo funcione.



Figura 40. Jogo das folhas

Seguidamente, e utilizando as folhas recolhidas no jogo anterior, sugeri uma atividade de decalque, onde as crianças colocaram uma folha por baixo da folha de papel, e com lápis de cera decalcavam a folha da árvore. Nesta atividade foi interessante

observar o espanto das crianças ao observarem a folha da árvore a aparecer na folha branca, pois não esperavam que isso acontecesse, e nessa altura eu expliquei que a nervura da folha aparece decalcada na folha branca (figura 44), como podiam observar, e todos quiseram experimentar diferentes folhas, partilhando com os colegas.



Figura 41. Decalque das folhas

De modo a sistematizar esta temática, utilizei também um ouriço da castanha, onde as crianças puderam observar e tocar evidenciando que pertencia a uma árvore que se chama castanheiro, bem como as suas folhas verdes. Recorri ainda a algumas imagens de frutos da época com o objetivo de que as crianças observassem as suas cores e identificassem o seu nome. Algumas frutas suscitaram algumas dúvidas nas crianças, pois alguns frutos pareciam-lhe idênticos, porém, com uma exploração mais afinçada as crianças esclareceram as suas dúvidas. Evidenciando a uva, com as suas possíveis cores, sugeri a elaboração de um desenho com tinta e rolhas de cortiça, como atividade de carimbagem. Para isto, realizei grupos, enquanto as outras crianças terminavam algumas atividades pendentes. É importante referir que, com a origem na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86 de 14 de outubro), é oficialmente aceite, pela primeira vez em Portugal, que a Arte constitui um fator importante na formação integral da pessoa, devendo fazer parte do sistema educativo. Esta lei determina que nos currículos dos diferentes níveis de ensino, incluindo o Pré-Escolar, sejam integradas áreas disciplinares cujo escopo seja “desenvolver as capacidades de expressão e criação da criança, assim como a imaginação criativa, e estimular a actividade lúdica.” (Sousa, 2003), assim, denoto que as crianças participaram na atividade com interesse, também devido à diversificação do material existente e da atividade em si, mas também não descorando da importância do desenvolver na criança a sua componente sensorial e cognitiva.



Figura 42. Pintura com rolha de cortiça

Em suma, pretendo referir que algumas atividades planificadas não foram aplicadas devido ao atraso de algumas atividades propostas e ao início dos ensaios para a festa de Natal.

### 2.2.7. Sexta semana - 18 a 22 de novembro de 2019

Tabela 6. Atividades desenvolvidas na 6.ª semana

Data	Atividades
18/11/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura da história: <i>Ping Plong</i> – A gota de orvalho que queria ser pingo de chuva, de José Dias Pires.</li> <li>• Exploração do conteúdo da história evidenciando:               <ul style="list-style-type: none"> <li>Importância da água e da sua preservação</li> <li>Estações do Ano associadas às condições climáticas</li> <li>Consciencialização para a poluição dos rios e mares e a sua influência na vida humana e animal</li> </ul> </li> <li>• Elaboração de uma correspondência entre as representações gráficas de números à quantidade de gotas desenhadas.</li> </ul>
19/11/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensaios para a festa de Natal da Intituição.</li> <li>• Confeção de materiais para a festa.</li> <li>• Brincadeiras livres.</li> </ul>
20/11/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visualização de um vídeo sobre o ciclo da água – Paxi: O ciclo da água de Esa kids.</li> <li>• Exploração dos estados da água:               <ul style="list-style-type: none"> <li>Líquido;</li> <li>Sólido;</li> <li>Gasoso.</li> </ul> </li> <li>• Pintura de desenhos que ilustraram o ciclo da água;</li> <li>• - Construção do Ciclo da água;</li> </ul>
21/11/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exposição do calendário na sala.</li> <li>• Exploração do calendário em conjunto.</li> </ul>
22/11/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensaios para a festa de Natal.</li> <li>• Confeção de materiais para a festa.</li> </ul>

A presente semana foi marcada pela exploração de uma temática muito importante para a vida, a água. Dessa forma, iniciei a semana com a exploração de uma história,

oferecida à instituição que explora várias potencialidades da água, bem como a sua preservação e o papel do homem nesse mesmo processo. Neste sentido, e com a exploração da mesma, consegui perceber que as crianças têm alguma noção da importância da água, dando alguns exemplos de como a podemos preservar, tendo associado ainda, algumas delas, à problemática da poluição evidenciando a poluição do mar. Aproveitando estas intervenções feitas pelo grupo, fui associando as mesmas aos diferentes estados de água, onde e como os podemos observar, de modo a ouvir a opinião das crianças. De seguida, e enquadrando o tema como o domínio da matemática, propus ao grupo que realizassem uma atividade de correspondência, entre a quantidade de gotas e o seu respetivo número (representação gráfica), tal como podemos ver na imagem.



Figura 43. Representação gráfica das gotas

Segundo as OCEPE (2016), “(...) as crianças vão, espontaneamente, construindo noções matemáticas a partir das vivências do dia-a-dia. O papel da matemática na estruturação do pensamento, as suas funções na vida corrente e a sua importância para aprendizagens futuras, determinam a atenção que lhe deve ser dada na educação pré-escolar, cujo quotidiano oferece múltiplas possibilidades de aprendizagens”.

Seguindo o mesmo tema, tinha planificado a apresentação de um vídeo, que me foi sugerido retirar pela professora da área, da equipa de supervisão, pois continha alguns erros científicos. Para isto, em conversa com a professora e a educadora cooperante, realizei uma apresentação em *PowerPoint*, onde explorava o ciclo da água, de forma mais concreta e com os termos adequados à idade das crianças, pois tinha como objetivo a construção de um ciclo da água com recurso a quatro ilustrações. Para isto, mostrei as quatro imagens, explorando cada uma delas em grande grupo, evidenciando os elementos distintos em cada uma delas (estados da água). Posto isto, pedi a cada

criança que pintasse todas as imagens, para que depois pudéssemos recortar cada uma delas, enumerá-las e construir o ciclo da água, tal como podemos observar na imagem.



Figura 44. Ciclo da Água

As OCEPE (2016) enfatizam que a criança desempenha um papel ativo na construção das suas aprendizagens e do seu desenvolvimento. Por isso, esta deve ser encarada como sujeito do processo educativo e não apenas como objeto.

Dessa maneira, e como sugestão da educadora, seria interessante explorarmos de forma prática estas mesmas mudanças de estado da água, e para isso realizei três atividades, uma a observação da água no estado gasoso, no estado líquido e no estado sólido ao sair do congelador, como podemos observar nas seguintes imagens respetivamente.



Figura 45. Observação dos estados físicos da água

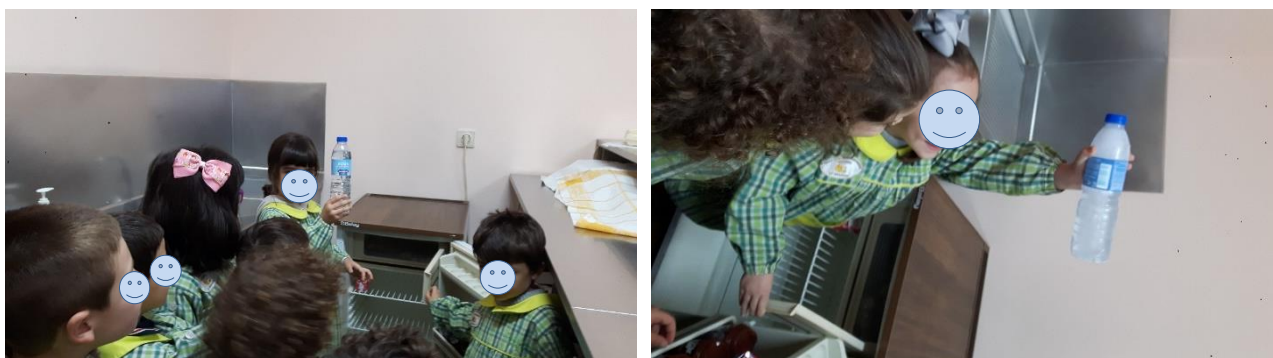


Figura 46. Observação da transformação do estado da água

De notar que, após estas atividades, foram sistematizadas da seguinte forma:



Figura 47. Sistematização dos estados físicos da água

Ao longo da semana, fomos construindo um calendário para colocar na sala, onde exploramos os dias da semana, os dias (número), os meses do ano e as condições atmosféricas, sendo que todas as crianças o preencherão todos os dias de forma a iniciar o dia, por ordem alfabética. A seguinte imagem mostra o calendário elaborado.



Figura 48. Calendário

Por fim, pretendo evidenciar que no decorrer da semana foram iniciados os ensaios para a festa de Natal da instituição, na qual participo na organização do grupo na elaboração das coreografias para a mesma. Estes ensaios foram realizados na nossa sala, com a participação da professora de expressão musical e com as crianças da sala dos dois anos de idade.

### 2.2.8. Sétima semana - 27 a 29 de novembro de 2019

Tabela 7. Atividades desenvolvidas na 7.ª semana

Data	Atividades
27/11/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de uma poesia: “A Terra”, de Rosarinho.</li> <li>• Exploração do conteúdo da poesia evidenciando:               <ul style="list-style-type: none"> <li>Poluição</li> <li>Reciclagem</li> <li>Importância da ação humana</li> </ul> </li> <li>• Elaboração de um desenho sobre o que pensam ser a poluição.</li> <li>• Dança em roda: “Proteger a natureza” utilizando gestos.</li> </ul>
28/11/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visualização de algumas imagens de bons e maus comportamentos, relacionados com a poluição. (<b>Exemplos:</b> rio poluído - rio limpo; cidade com ar poluído – cidade com ar limpo; floresta poluída – floresta limpa)</li> </ul> <p>Questões a colocar às crianças:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Quais as diferenças?</li> <li>Onde gostariam de viver?</li> <li>Quem poluiu?</li> </ul>

	<p>O que podemos fazer?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo: “Vamos reciclar”</li> <li>• Exploração dos ecopontos presentes na sala;</li> </ul>
29/11/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo com as crianças sobre a importância da reutilização de alguns materiais através da visualização de alguns exemplos fotográficos.</li> <li>• Elaboração de um registo sobre o caminho da reciclagem associado aos ecopontos;</li> <li>• Brincadeiras livres.</li> </ul>

Na presente semana foram realizadas as observações a outras colegas da mesma prática, sendo que me desloquei a outra instituição onde pude observar a prática de duas colegas. Neste sentido pretendo evidenciar esta experiência, como enriquecedora para mim, pois considero que observar outros contextos me permite alargar os meus horizontes como futura educadora, pois cada instituição tem a suas especificidades, e nós temos que nos moldar a essas mesmo. Já na observação às minhas colegas, também considero que foram uma mais-valia para mim, não só por observar a forma de trabalho das mesmas, bem como a postura e o à-vontade, mas também o tipo de recursos e materiais utilizados e a forma de exploração dos mesmos tendo em conta o grupo de cada uma delas. De notar que esta participação também teve algum significado pessoal, pois para além de serem minhas amigas no exterior, também pude ser um pouco “animadora”, que é um dos meus hobbies. Esta animação surgiu na minha intervenção como pai natal, onde visitei a instituição, participei no lanche da mesma, e ainda fui chamada a uma sala de berçário, pela educadora responsável, de modo a realizar uma surpresa às crianças e ver como estas reagem à figura do pai natal. De notar que, algumas crianças ficaram assustadas, mas eu mostrei que era apenas uma pessoa disfarçada, e a educadora reforçou essa ideia.

Por outro lado, também fui observada pelas mesmas colegas, quinta-feira e sexta-feira. Porém, na quarta-feira, realizei as minhas atividades planificadas, explicando ao grupo que nos dias seguintes teríamos na nossa sala duas colegas da minha turma para estarem connosco. Esta semana tinha como principal objetivo explorar a problemática da poluição. Para isto, iniciei com uma poesia sobre o planeta terra, onde explorei também um globo presente na sala, com o objetivo de observarmos a parte que contém água e a parte que contém terra, evidenciando a palavra continentes. De notar que uma das crianças já conhece todos os continentes e alguns países dos mesmos. Posto isto, e após algum diálogo sobre o tema, e algumas partilhas das crianças sobre o que podemos e devemos fazer para evitar a poluição, evidenciando a importância dos ecopontos já conhecidos pelos mesmos e utilizados regularmente na separação do lixo na sala. De seguida realizámos uma ronda ao som de uma música alusiva ao tema que incentiva a prática da reciclagem e preservação da natureza.

De modo a continuar o tema, elaborei um *PowerPoint*, onde apresentava duas imagens em cada slide, de uma boa prática e de uma má prática na natureza, com vários elementos que evidenciassem essas mesmas. Nesta atividade pretendia que as crianças observassem as diferenças em cada uma das imagens e me respondessem onde gostariam de viver, ou fazer um piquenique, ou passear com os pais. De notar que, todas as crianças escolhiam as imagens que não estavam poluídas, pois diziam que não gostavam de poluição porque fazia mal às pessoas e aos animais. Dessa forma, tentei fazer com que as crianças pensassem sobre quem teria poluído e como, obtendo respostas imediatas dizendo que foram as pessoas. Este tipo de preocupações vai ao encontro à meta de aprendizagem que refere que no final da educação pré-escolar a criança manifeste “comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente, indicando algumas práticas adequadas” (Ministério da Educação, 2010).

De modo a sistematizar o tema, realizamos um jogo que consistiu na separação de lixo, pois quando as crianças chegaram à sala, depois do lanche, a sala estava poluída, e teríamos que voltar a deixá-la limpa. Para isto, precisávamos de utilizar os ecopontos presentes na sala, evidenciando cada um deles e o que podemos colocar no seu interior. Antes de colocarmos os resíduos/lixo nos ecopontos, todos os elementos foram explorados e identificados, de modo a perceber se todas as crianças os conheciam. De seguida, e para dinamizar a atividade, a educadora sugeriu a realização de uma orquestra como o lixo, na qual separamos o grupo por elementos (1- plástico; 2- papel; 3- vidro; 4- metal). Ao nosso sinal, apenas o elemento evidenciado realizava o seu som, utilizando as mãos. A atividade foi dificultada com a junção de vários elementos e a retirada de outros, de modo a observar o nível de concentração das crianças. Posto isto, de forma individual, todas as crianças colocaram o seu resíduo/lixo no respetivo ecoponto, como podemos ver nas imagens seguintes.



Figura 49. Observação dos resíduos



Figura 50. Separação dos resíduos

De notar que esta exploração foi sistematizada com a elaboração de uma correspondência com os respetivos ecopontos, de modo a perceber se o grupo consegue identificar os elementos e os respetivos ecopontos.

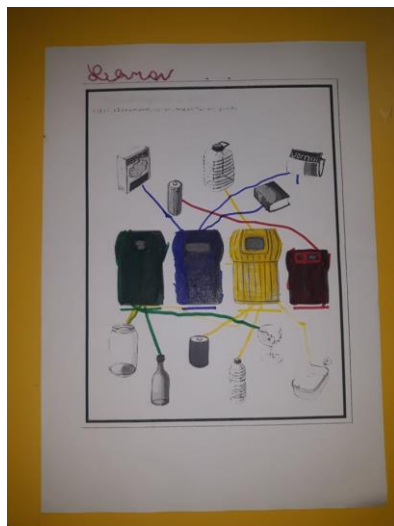


Figura 51. Correspondência ecopontos-resíduos

### 2.2.9. Oitava semana - 2 a 6 de dezembro de 2019

Tabela 8. Atividades desenvolvidas na 8.ª semana

Data	Atividades
02/12/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração um cenário sobre o nascimento de Jesus. “Jesus nasceu”, Porto Editora.</li> <li>• Recorte e colagem para a construção de um anjo (decoração da sala).</li> <li>• Exploração da palavra: Feliz Natal, evidenciando as vogais e as consoantes da mesma.</li> <li>• Brincadeiras livres.</li> </ul>
03/12/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração um cenário sobre o nascimento de Jesus. “Jesus Nasceu”, Porto Editora.</li> <li>• Recorte e colagem para a construção de um anjo (decoração da sala).</li> <li>• Exploração das palavras: Feliz Natal, evidenciando as vogais e as consoantes da mesma.</li> </ul>
04/12/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de uma história: “A estrela de Natal” de Girassol edições.</li> <li>• Realização de um presépio ao vivo associado aos ensaios para a festa de Natal da instituição.</li> <li>• Pintura de pinhas para a construção de uma lembrança de Natal (presépio).</li> </ul>
05/12/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração de um livro com texturas e através das imagens na tentativa de elaborarmos uma história a partir do que vemos. “O fato do pai natal” de Porto Editora;</li> <li>• Caracterização de pai natal (eu) e construção do cantinho do Pai Natal;</li> <li>• Elaboração da carta ao pai natal.</li> </ul>

06/12/2019

- Diálogo com as crianças sobre a Natação.
- Elaboração de uma base com rolas de cortiça para a lembrança de Natal (presépio)
- Ensaios para a festa de Natal.

A presente semana teve como principal objetivo a decoração da sala com elementos alusivos ao Natal e os ensaios para a festa de Natal da instituição. Para isto, decidi realizar algumas decorações em conjunto com as ideias da educadora e associando-as a algumas áreas de conteúdo. Dessa forma, comecei por dar oportunidade às crianças de exprimirem as suas ideias sobre o que é para elas o Natal e quais são os elementos fundamentais para elas, nesta data festiva. Porém, esta partilha foi orientada de modo a fazer as crianças pensarem sobre os costumes e tradições da mesma em detrimento do “consumismo” a que esta festividade nos está a habituar. De notar que o grupo tem muito presente o nascimento de Jesus e a sua importância para a comemoração do Natal, muitos respondiam que o Natal era o aniversário de Jesus, e que os presentes que recebemos estão associados ao que Jesus recebeu dos reis magos. Após este diálogo, mostrei ao grupo alguns corações de diferentes tamanhos, evidenciando a ordem crescente e decrescente do mesmo, explicando de forma breve esses mesmos conceitos. Nesta fase, pedi que todos picotassem quatro corações, que iria distribuir por cada criança, para que no fim pudessemos construir uma árvore de Natal com esses mesmos corações de diferentes tamanhos, como podemos ver na imagem.



Figura 52. Árvore de Natal (ordem crescente e decrescente)

Por outro lado, de modo a focar-me no nascimento de Jesus, pretendi explorar com eles um livro, cedido pela educadora, que continha uma história sobre o seu nascimento e ainda um presépio de construção, que realizamos em grupo, depois da leitura da história, e exposto na sala. Com esta leitura pretendi explorar mais o livro e as suas imagens em detrimento do texto escrito, dando oportunidade às crianças de inventarem o que poderia surgir a partir dessas mesmas. Esta atividade tornou-se muito dinâmica, pois sentamo-nos em semicírculo e as crianças iam evidenciando alguns factos observados nas imagens e relatando os mesmos.



Figura 53. Construção da história em presépio

De seguida, e continuando com a decoração da sala propus às crianças que realizássemos um anjo, tal como falava a nossa história, o “Anjo Gabriel”, que seria construído por partes, ou seja, iríamos treinar a picotagem, o recorte e colagem

Nas imagens seguintes podemos observar as diferentes fases do processo de construção do mesmo.



Figura 54. Construção do anjo

Seguidamente, pretendo evidenciar também a exploração de uma história, também cedida pela educadora, explorada como um jogo sensorial, em que as crianças podiam experimentar diferentes texturas no decorrer da história. Estas texturas estavam associadas às roupas e acessórios utilizados pelas personagens. Assim, o principal objetivo e intencionalidade da leitura de histórias a crianças, é de que estas desenvolvam interesse pela leitura e escrita, pois tal como refere Traça (1992) “(...) esta constitui um meio eficaz para as pôr em contacto com a literatura, para proceder a uma iniciação literária que, pelo prazer a que surge associada, pode constituir um caminho seguro para a apreciação literária”. Porém, esta história precisava de ser explorada com mais tempo, e eu tinha pensado inicialmente que assim o fosse, mas devido aos ensaios para a festa de Natal esta realização não se verificou, no entanto, explorei da melhor forma que consegui, dentro do tempo que me restava. Já na parte da tarde, e tendo em conta a temática da história, caracterizei-me de Pai Natal, aparecendo junto das crianças com o objetivo de estas realizarem alguns pedidos, não simplesmente com o “eu quero”, mas sim com o “eu gostava de”, restringindo estes pedidos apenas a dois por criança.



Figura 55. Apresentação do Pai Natal



Figura 56. Cantinho do Pai Natal

O Pai Natal (eu), escreveu os pedidos das crianças, num cantinho provisório designado de “Cantinho do Pai Natal” uma por uma, para que depois pudessem servir para a elaboração das cartas ao pai natal, da instituição e dadas aos pais.

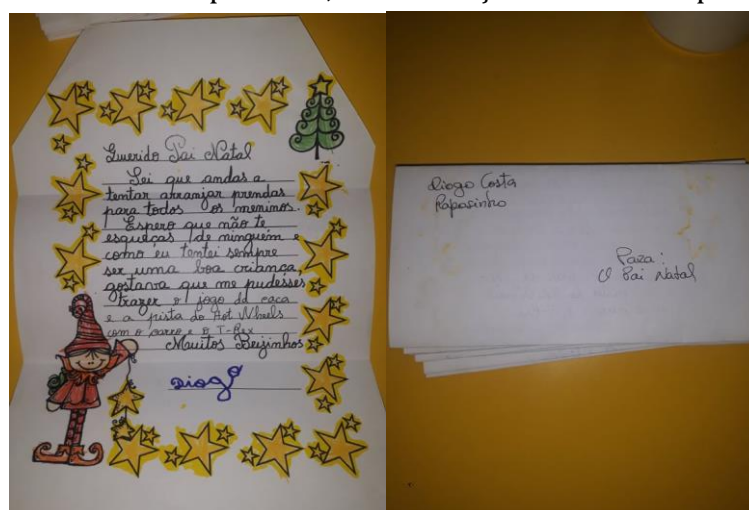


Figura 57. Carta ao Pai Natal com os pedidos das crianças

Ainda na presente semana, foi iniciada a preparação da lembrança de Natal da instituição, pensado em conjunto com a educadora. No entanto esta foi integrada nas minhas planificações, visto que iria ser realizada com a minha ajuda e por diferentes fases. Esta lembrança consistia na elaboração de um presépio com materiais reciclados, pinhas e rolhas de cortiça. As imagens seguintes mostram o processo de construção e a participação das crianças nessas mesmas etapas. De notar que as crianças não participaram na colagem, visto que esta se destinava a utilização de cola quente, sendo perigosa para as mesmas, no entanto, todas observaram a colagem.



Figura 58. Pintura de elementos para a lembrança de Natal

Em suma, pretende evidenciar que, nem todas as atividades previstas na planificação semanal foram desenvolvidas, visto que tivemos a participação de duas animadoras, para toda a instituição, publicitando a chegada do Pai Natal ao fórum da cidade, oferecendo doces e criando um momento de diversão às crianças, em género de dramatização.

## 2.2.10. Nona semana - 9 a 13 de dezembro de 2019

Tabela 9. Atividades desenvolvidas na 9.ª semana

Data	Atividades
09/12/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo com as crianças sobre o fim de semana;</li> <li>• Preenchimento do calendário diário;</li> <li>• Visualização de um filme: “Os Smurfs e o conto de Natal”;</li> <li>• Finalização da carta ao pai natal (elaboração de desenhos);</li> <li>• Audição de uma música de Natal.</li> <li>• Ensaios para a festa de Natal.</li> </ul>
10/12/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração de um cartão de boas festas;</li> <li>• Elaboração de um cartão de boas festas para os pais.</li> <li>• Brincadeiras livres.</li> </ul>
11/12/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de uma história com recurso a um <i>PowerPoint</i>: “A verdadeira história do Natal” de Maria Jesus Sousa.</li> <li>• Diálogo com as crianças sobre o conteúdo da história associando-a à família de cada uma das crianças;</li> <li>• Pintura de pinhas para a construção de uma lembrança de Natal (presépio).</li> </ul>
12/12/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pintura, recorte e colagem de uma ilustração de um presépio para a decoração junto à árvore de Natal da sala;</li> <li>• Ensaios para a festa de Natal.</li> </ul>

13/12/2019

- Diálogo com as crianças sobre as atividades desenvolvidas na natalção;
- Colagem e montagem do presépio na base das rolas de cortiça (lembrança de Natal).

A presente semana teve como objetivo a finalização da lembrança de Natal iniciada na semana anterior, como a pintura das pinhas, colagem dos materiais e construção do mesmo, para que na presente semana fossem entregues aos pais como prenda da instituição.

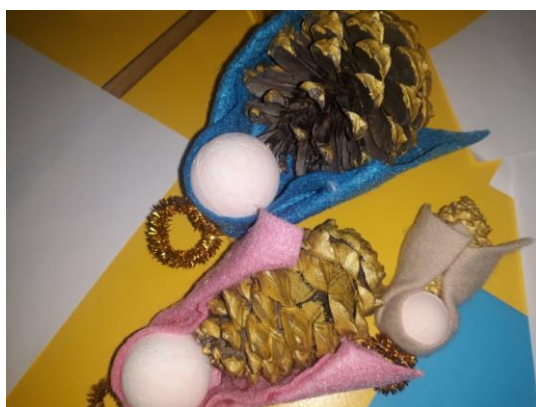


Figura 59. Lembrança de Natal

Dessa forma, o trabalho foi finalizado ao longo da semana, chamando algumas crianças para a tarefa, enquanto outras elaboravam novas tarefas, de forma a complementar estes mesmos trabalhos. De notar que, também pretendia realizar uma atividade diferente, com o objetivo de observar as crianças na compreensão de uma história através de um filme, tendo por isso apresentado um, associado ao Natal. Nesta atividade as crianças demonstraram bastante interesse, visto que este se enquadrava em desenhos animados já conhecidos pelo grupo, os *smurfs* associados ao Natal.

Numa outra fase, e como já é hábito na instituição, todos os anos as crianças realizam um cartão de boas festas para os pais, e este ano, a educadora sugeriu-me que fosse eu a realizar esta atividade, com algumas ideias da mesma. Em conjunto decidimos realizar o seguinte cartão:

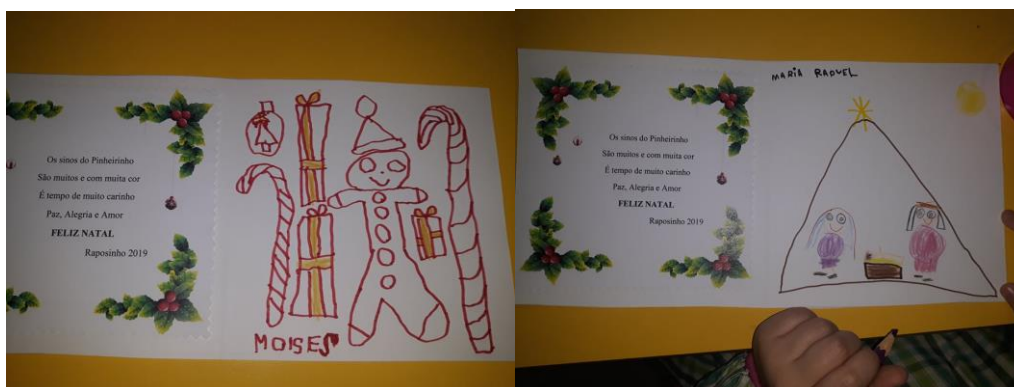


Figura 60- Ilustrações para a carta do pai natal



Figura 61. Cartão de boas festas

Para a realização deste as crianças elaboraram um desenho decorativo, pois na minha opinião o desenho é uma das mais antigas manifestações expressivas que o ser humano conhece. Neste sentido, o desenho é para a criança uma forma de expressão, onde exprime as suas paixões, temores, afetos, entre outros, estados sentimentais e emocionais (Sousa, 2003).

Segundo Piaget (1961) a expressão é a exteriorização da personalidade, realiza-se através do jogo simbólico, satisfazendo os desejos e as necessidades subjetivas de cada indivíduo.

Ainda na presente semana, explorei uma história em formato digital, em que destacava a importância da ilustração fazendo que esta fosse contada pelas crianças somente através dela, com os elementos que iam sendo apresentados em cada slide. Dessa forma, consegui que as crianças desenvolvessem a sua criatividade e imaginação e observassem a família presente na história. De seguida, realizámos uma comparação entre a família da história e a família de cada uma das crianças do grupo, evidenciando como estas se compõem. Dessa forma, destacamos a ideia de que todas as famílias são diferentes umas das outras, porém essas diferenças não influenciam na amizade, no amor e no respeito uns pelos outros.

Em sequência da palavra família, destacamos a família de Jesus, já analisada e construída através de personagens físicas, tendo elaborado um presépio para a decoração da sala, como podemos ver na imagem seguinte, onde as crianças pintaram, recortaram e construíram numa nova folha.



Figura 62. Pintura e Colagem de um presépio decorativo

De notar que a semana foi marcada pela presença de uma apresentação musical realizada pela polícia de segurança pública do norte de Portugal, com o objetivo de sensibilizar as crianças para a importância da música e dos instrumentos musicais, destacando cada um o seu instrumento. Na minha opinião foi um momento muito enriquecedor para as crianças, não só pela visualização e audição do som de cada instrumento, mas também pela forma com estes se apresentaram, ou seja, o facto de serem polícias e terem uma orquestra musical dentro da própria profissão. Segundo Hohmann e Weikart (2004) “(...) o facto de a música transmitir emoções, sublinhar experiências e marcar ocasiões pessoais e históricas (...) o desenvolvimento musical das crianças e a sua capacidade de comunicarem através da música floresce em culturas e contextos em que os membros da comunidade valorizam e apreciam música.” Dessa forma, a criança deve ser estimulada desde cedo para o mundo dos sons, pois este estímulo transmite sensibilidade para o som e assim possibilita a criança a descobrir as suas qualidades, e desenvolver a sua memória e atenção.

### 2.2.11. Décima semana - 16 a 20 de dezembro de 2019

Tabela 10. Atividades desenvolvidas na 10.ª semana

Data	Atividades
16/12/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensaio Geral na Instituição com os restantes grupos e professores de AECS.</li> <li>• Brincadeiras livres.</li> </ul>
17/12/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensaio Geral para a festa de Natal no Cine-Teatro.</li> </ul>
18/12/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Festa de Natal.</li> </ul>
19/12/2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo com as crianças sobre a festa de Natal.</li> <li>• Exploração do calendário.</li> <li>• Elaboração de um desenho sobre a festa de Natal.</li> <li>• Visita ao <i>Natal Branco</i> com viagem de comboio pela cidade e participação em workshop de construção de enfeites para árvore de Natal.</li> </ul>

20/12/2019

- Diálogo sobre a natação;
- Elaboração de biscoitos de Natal;
- Realização de uma lembrança de Natal com os biscoitos realizados.

A presente semana foi marcada pela festa de Natal da instituição realizada no cineteatro da cidade. De notar que o grupo realizou uma coreografia acerca do presépio, onde foi dramatizado a nossa senhora e o S. José, duas crianças do grupo e o menino Jesus, irmão de criança que representou a personagem de nossa senhora. As restantes crianças representaram anjos e estrelas, à volta do presépio, destacando também a participação dos três Reis Magos e três pastores. Outra das coreografias apresentadas pelo grupo, foi marcada pela presença de pais natais (meninos do grupo) e as bonecas (meninas do grupo). É importante referir que as crianças se empenharam em todas as coreografias mostrando até algum nervosismo no início das atuações, visto que os pais e alguns familiares os estariam a observar no auditório. Esta teve ainda a participação dos pais das crianças do grupo, visto que são os finalistas da instituição, criando um momento divertido, encarnando a personagem “Zezinha e Lena” como apresentadoras, apresentando coreografias, pequenas dramatizações, canções e um texto de agradecimento às mesmas.



Figura 63. Intervenções do grupo na festa de Natal

Segundo Pereira (2008), a família desempenha ainda o papel de mediadora entre a criança e a sociedade, possibilitando a sua socialização, elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo infantil. Sendo um sistema aberto que se desenvolve na troca de relações com outros sistemas, tem sofrido transformações, as quais refletem mudanças mais gerais da sociedade. Dessa maneira surgem novos arranjos, diferentes da família nuclear anteriormente dominante, constituída pelo casal e filhos. Qualquer que seja a sua estrutura, a família mantém-se como o meio relacional básico para as relações da criança com o mundo.

Assim sendo, pretendo evidenciar que esta festa marcou-me de forma pessoal, pois participei em todos os processos da mesma, no antes, no durante e no pós festa, sentindo-me totalmente integrada na instituição.

No dia seguinte, realizamos um diálogo em grande grupo, de modo a perceber qual a opinião das crianças sobre a festa de natal, e quais as suas preferências. Dessa maneira, quase todas as crianças evidenciaram a participação dos pais, evidenciando a

personagem que representava, incluindo os pais das outras crianças do grupo. Assim, decidi pedir ao grupo a realização de um desenho sobre a festa de Natal, no qual pretendia que evidenciassem a sua parte favorita. Segundo Gonçalves (1991), ao proporcionar momentos onde a criança se possa exprimir livremente, vamos estar a contribuir para o seu processo de maturação, visto que, no caso do desenho, sendo este muitas vezes o seu autorretrato, a criança pode observar aquilo que desenhou e refletir. É através desse processo que ela vai adquirindo uma consciência maior sobre si e sobre o que a rodeia.

De notar que, as crianças se empenharam na realização do desenho, desenhando os seus pais, de forma bastante fiel ao que observaram na festa (pais e mães vestidos de cartas), como podemos ver nas seguintes imagens.

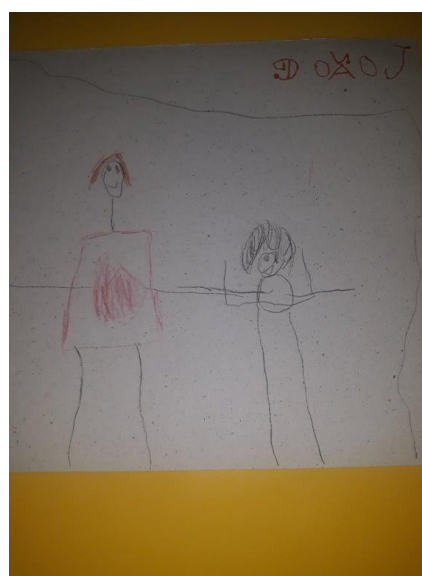


Figura 64. Representações gráficas sobre a festa de Natal

Por outro lado, é com alguma pena que planifiquei uma visita ao Natal Branco da cidade, e esta não se efetuou, devido às condições climáticas, a educadora considerou que esta era impossível. No entanto, como forma de associar o tema da visita e uma ideia que já me tinha surgido e em diálogo com a educadora, esta achou interessante, a realização de um ateliê de culinária, ou seja, elaborarmos bolachas de Natal em conjunto. Para esta atividade, todos os ingredientes foram evidenciados e explorados em grande grupo, e todas intervieram na confeção das mesmas, tanto na parte inicial da realização da massa, ao amassar, como a esticar a massa para colocarmos os moldes. De salientar que estes moldes foram trazidos por uma criança do grupo, visto que a sua mãe observou no plano semanal, colocado à entrada da sala, que iriam ser realizadas bolachas, e tomou a iniciativa que dispensar os seus moldes. Dessa forma, utilizamos os moldes da criança, de igual forma para todo o grupo.



Figura 65. Preparação da massa para as bolachas



Figura 66. Moldagem da massa para a confeção das bolachas

Segundo as OCEPE (1997), para promovermos um ambiente onde as crianças possam explorar diversos materiais e as diferentes formas de manuseá-los, é fundamental que o educador estimule a criança a querer fazer mais e a dar o seu melhor. Por sua vez, quanto maior for o estímulo, mais capacidades elas vão adquirindo e a sua evolução vai ser cada vez mais evidente.

Em suma, depois da a sua confeção e cozedura no forno da instituição, estas foram colocadas nos sacos observados na imagem, com uma mensagem de Natal destinada aos pais, como lembrança da estagiária.



Figura 67-Decoração dos sacos para a lembrança de Natal

## 2.2.12. Décima primeira semana - 06 a 10 de janeiro de 2020

Tabela 11. Atividades desenvolvidas na 11.ª semana

Data	Atividades
06/01/2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo com as crianças sobre as férias de Natal associando-as ao dia de Reis.</li> <li>• Exploração do calendário.</li> <li>• Dramatização: “História dos Reis Magos” de Alda Fernandes com recurso a fantoches.</li> <li>• Finalização das coroas de Reis Magos.</li> </ul>
07/01/2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de uma história: “O boneco de neve que queria ir para a escola” de Maria Jesus Sousa.</li> <li>• Diálogo com as crianças sobre o conteúdo da história.</li> <li>• Construção de bonecos de neve para decoração da sala em picotagem e colagem de materiais.</li> </ul>
08/01/2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de uma poesia: “O inverno”;</li> <li>• Exploração da poesia;</li> <li>• Pintura de um desenho - luva;</li> </ul>
09/01/2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de uma cortina com as luvas pintadas;</li> <li>• Realização de uma roda ao som da música: “O inverno chegou” de Lara no País da Música.</li> </ul>
10/01/2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincadeiras livres.</li> </ul>

A presente semana é a minha última semana como estagiária na instituição, por isso tentei realizar algumas atividades que não ocupassem muito tempo no dia a dia das crianças, para que pudesse ter mais tempo livre com o grupo, realizando atividades propostas por eles, jogos nas áreas de atividades e terminar algumas atividades pendentes. De notar que, segunda-feira, foi comemorado o Dia de Reis. O grupo já tinha iniciado a elaboração de uma coroa de reis para representar a festividade, porém a educadora sugeriu-me que esta fosse finalizada comigo. Para comemorar esta data, finalizamos então as coroas de reis para cada criança, e realizamos (eu e a educadora),

uma dramatização com recurso a três fantoches de reis magos e uma estrela guia, com um texto adaptado de uma história de Alda Fernandes.



Figura 68. Grupo com as coroas elaboradas

De notar que o grupo prestou muita atenção à dramatização, visto que era uma atividade diferente, e foi realizada por mim e pela educadora, tendo participado ao longo da nossa apresentação, sendo eles próprios a desvendar os acontecimentos da história. Em diálogo com a educadora, decidimos ler a adaptação da dramatização antes da apresentação, de modo a elucidar as crianças para o tema, e posteriormente a verdadeira dramatização, que foi realizada sem qualquer texto guia, apenas com a imaginação e cumplicidade entre ambas. Considero que foi uma das atividades mais enriquecedoras para mim, pois o facto de estar perante o grupo, apenas com fantoches, sem um texto, fez-me soltar e deixar seguir-me pela imaginação.



Figura 69. Dramatização "Dia de Reis"

Na linha de Mata (2008) é indiscutível a importância da prática de leitura de contos e histórias enquanto atividade que proporciona a interação e partilha de ideias e vivências. De acordo com Santos (2010), a leitura de histórias é uma realidade do dia a dia no jardim de infância e que vai contribuir não só para o desenvolvimento da linguagem e o enriquecimento do vocabulário, como também para a criação de hábitos de leitura, isto porque, segundo o mesmo autor a criança apesar de ainda não ler, desenvolve comportamentos e atitudes características de um leitor, baseada na observação daquele que elege como modelo e lhe serve como ponto de referência.

Dessa forma, nesta semana apresentei também uma história associada ao Inverno, de modo a iniciar o tema, que de acordo com as OCEPE (2016) contemplam o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, onde se refere o livro como um instrumento essencial no primeiro contacto com a escrita (Ministério da Educação, 1997).

“As histórias lidas ou contadas pelo educador, recontadas ou inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imagens [...] suscitam o desejo de aprender a ler”  
(Ministério da Educação, 1997)

Assim sendo, e indo ao encontro do tema iniciado, propus ao grupo a realização de um boneco de neve associado ao conteúdo da história anterior, com o objetivo de decorarmos a sala, retirando os trabalhos alusivos ao Natal. Dessa maneira, mostrei ao grupo que este trabalho iria ser elaborado por fases, como podemos ver nas seguintes imagens.



Figura 70. Boneco de neve decorativo

Esta atividade, permitiu que as crianças acompanhassem a construção do boneco de neve, com vários elementos realizados por eles, tanto a nível de recorte, picotagem, decoração, e escolhas pessoais nas cores dos elementos.

Por outro lado, e continuando a decoração da sala, gostava de realizar algo diferente, tendo proposto inicialmente a pintura de uma delineação de uma luva, utilizando tintas de forma livre para as crianças, porém, após o diálogo com a educadora esta informou-me que o grupo já tinha realizado uma atividade semelhante no ano anterior, então, decidimos alterá-la de certa forma. Assim, sugerimos que as

crianças desenhassem livremente dentro da forma da luva, para que posteriormente fosse recortada e colada numa outra folha e colocada na parede da sala.

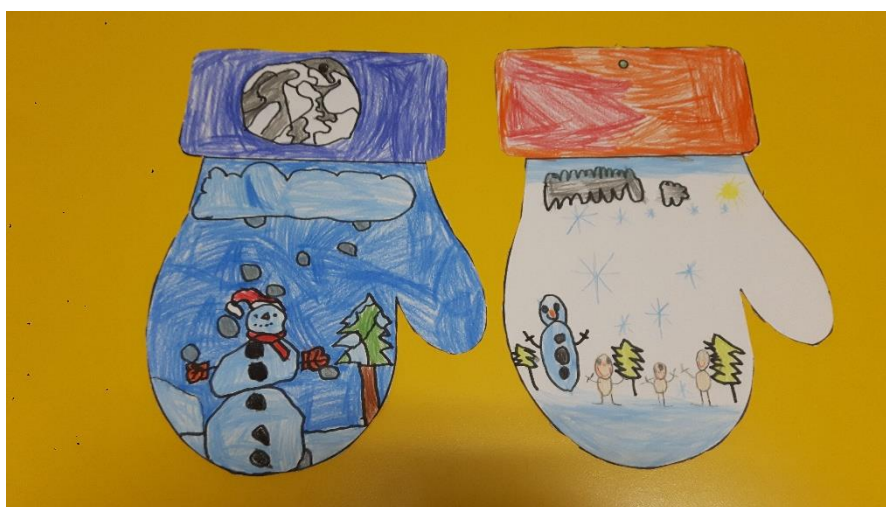


Figura 71. Luva alusiva ao Inverno

De salientar que, terminada esta atividade realizamos uma dança em roda, ao com de uma música sobre o inverno, evidenciando algumas características desta estação do ano. Para além da roda, as crianças pediram também para dançarem livremente e com pares, pedindo a repetição da mesma. Por fim, pedimos a uma criança do grupo que se colocasse no meio da roda realizando alguns gestos para que pudéssemos imitá-la. Esta atividade, com a participação de uma criança no meio, despertou algumas risadas no grupo, visto que era uma colega a ditar as regras.

No último dia da semana senti uma responsabilidade redobrada e ao mesmo tempo uma confiança depositada pela educadora na minha postura como estagiária, pois a educadora deslocou-se a uma reunião na sede, e o grupo encontrava-se na atividade extracurricular de Natação na mesma, tendo ficado responsável por quatro crianças que não frequentam essa mesma atividade. Dessa maneira, senti que o meu percurso

tinha chegado ao fim, mas ao mesmo tempo parecia um começo, sozinha numa sala, a gerir as brincadeiras, atividades e possíveis acontecimentos.

### **2.3. Reflexão geral da prática Supervisionada em Educação Pré-escolar**

Com esta prática e com o decorrer da mesma foram construídos, trabalhos, como o dossiê, que engloba elementos essenciais, como planificações, materiais, reflexões, avaliações, caracterizações, que foram utilizadas para a construção, mais rica e precisa, deste trabalho. Ao construir todos estes materiais e passar por todas estas fases de trabalho, apercebi-me da importância do papel do educador, não só para si, como profissional, mas também para os alunos: “Planeie o seu trabalho e avalie o processo e os seus efeitos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças”. (Ministério da Educação, 1997).

Ao longo dos últimos anos, e como foi estudado ao longo da Licenciatura e agora do Mestrado, a Educação Pré-Escolar tem ganho uma importância cada vez maior. Isto levou a “(...) uma clara orientação política no sentido da expansão e melhoria da qualidade da rede nacional de educação pré-escolar” (Verdasca, 2010, p. 11). Esta melhoria só pode ser continuada se a formação de professores continuar a incentivar os seus alunos a refletirem sobre as suas práticas e a serem críticos em relação ao seu próprio trabalho. Para tal, os professores não devem ficar apenas pelas aprendizagens que puderam desenvolver na Licenciatura ou no Mestrado, devem continuar a estudar, a fazer formações ao longo dos anos de ensino.

Dessa forma, considero que a minha prática, ao longo destas quinze semanas resume-se muito a uma evolução pessoal e profissional, pois considero que me integrei em todo o funcionamento do infantário, bem como da própria sala, a relação com as crianças, com a educadora e auxiliar. De notar que criei laços afetivos que favoreceram o meu à vontade para a partilha de ideias e solicitações de opiniões junto da educadora, sentindo que juntas formamos uma equipa com um único objetivo, os interesses e necessidades das crianças.

Dessa maneira, considero que toda esta envolvimento no dia a dia do infantário e também com as famílias, foi como que uma abertura para o meu futuro como educadora de infância, pois este contacto direto e a aceitação que construí ao longo do tempo com o grupo, com os pais, com a educadora e com a auxiliar permitiu-me viver intensamente todo o seu funcionamento.

Assim sendo, é importante salientar também que o meu espírito foi de total abertura para com a instituição, sempre com vontade de aprender, de aceitar todas as sugestões e de cooperar com os outros. No entanto, também considero que por vezes não foi fácil gerir a organização do dossiê com as reflexões devidamente ilustradas e referenciadas, porém estas reflexões foram sempre elaboradas ainda que de uma forma incompleta, que fui complementando e enriquecendo até ao fim da prática.

Em suma, só posso agradecer às excelentes pessoas que me acompanharam, que me ensinaram, e me ajudaram a ser uma Tânia diferente com um olhar mais certo daquilo que é a educação de uma criança e da importância que temos na vida das

## **Capítulo III**

# **Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico**



## **1. Importância da Prática no 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Durante a prática do 1.º Ciclo do Ensino Básico é ministrado um conjunto de conteúdos aos alunos, de forma que possam desenvolver algumas competências, referentes às diversas áreas curriculares, mais precisamente a área do Português, da Matemática, do Estudo do Meio e das Expressões Artísticas.

A ação do professor deve ser intrínseca a uma intencionalidade educativa, com vista a alcançar o desenvolvimento de todos os alunos individualmente e do grupo em geral. Para tal, com o decorrer da prática pedagógica a ação educativa implica que o docente seja reflexivo e encorajador de todo o processo, sendo que este atravessa diferentes etapas, a observação, planificação, intervenção/ação e avaliação/reflexão.

O Decreto Lei 241/2001- Perfil do Professor do 1.º Ciclo do Ensino Básico, remete-nos para a responsabilidade que o professor tem em desenvolver o currículo mobilizando e interligando conhecimentos científicos das áreas de forma a promover as aprendizagens dos alunos.

Neste sentido, o professor colabora na construção e avaliação do projeto curricular em colaboração com os outros professores, utilizando os conhecimentos prévios dos alunos, bem como obstáculos e os erros, na construção das situações de aprendizagem escolar. Para além disso, organiza, desenvolve e avalia o processo de ensino com base na análise de cada situação concreta.

Como futuros profissionais, devemos-nos centrar nestes momentos de prática que nos permitem refletir sobre a ação em sala de aula, já que é através da reflexão que melhoramos a nossa intervenção.

## **2. Organização da Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico**

A Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico teve a duração de onze semanas. Esta teve início a 27 de fevereiro de 2020 e terminou no dia 26 de junho de 2020. A prática teve como coordenação o professor cooperante, o professor responsável/coordenador da equipa de supervisão e toda a restante equipa que a integra.

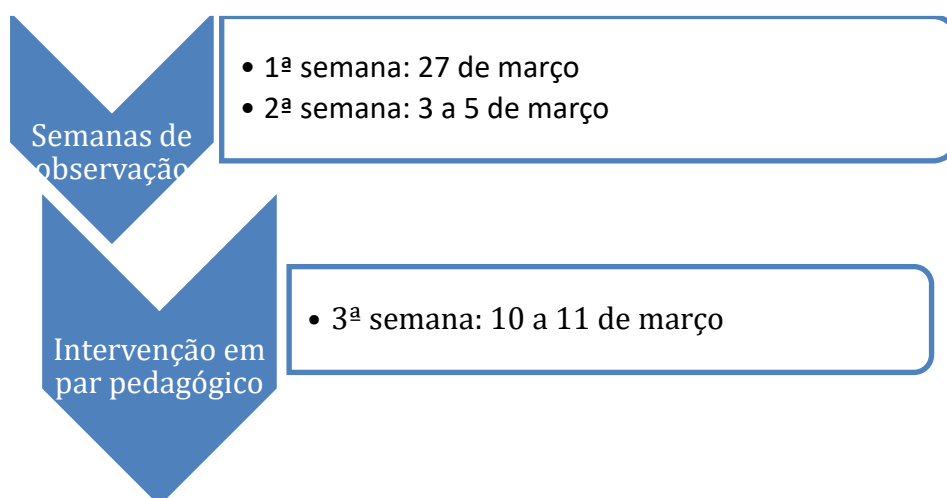
Dada a calamidade que o país atravessa, o desenvolvimento desta prática sofreu algumas alterações. O estágio não decorreu dentro da normalidade, tendo mesmo sido interrompido e posteriormente retomado à distância.

Numa primeira fase iniciámos o estágio presencialmente durante a observação e dois dias de prática, mas, fomos obrigadas a interromper. Durante a situação mais caótica desta pandemia, as escolas pararam e tudo foi suspenso. Seguiu-se uma segunda fase, onde, nesse tempo acabámos por realizar um trabalho a partir de casa. Usámos os conteúdos que nos tinham sido facultados pelos professores cooperantes e

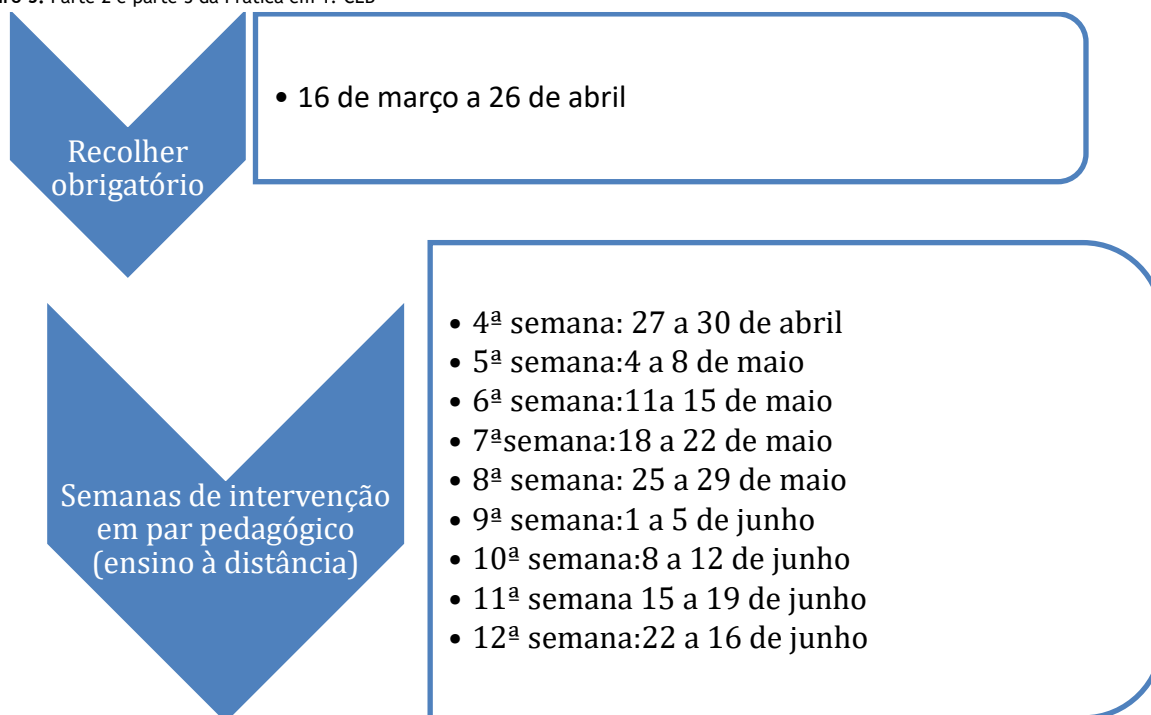
elaborámos aulas “fictícias”, materiais esses que posteriormente foram usados nas unidades didáticas. Por fim, numa terceira fase, reiniciamos novamente o estágio, mas, desta vez, à distância. Tratou-se de um ensino feito a partir de casa.

A PES decorreu de segunda-feira a sexta-feira, de acordo com o horário letivo da turma que foi muitas vezes alterado devido à situação do Covid-19. Em relação aos conteúdos a serem abordados foi-me fornecido, pelo professor cooperante, a planificação geral para o restante ano letivo, com os conteúdos a serem trabalhados nas diversas áreas.

Quadro 4. Parte 1 da Prática em 1.ºCEB



Quadro 5. Parte 2 e parte 3 da Prática em 1.ºCEB



## 2.1. Reflexão das Semanas de Observação

### 2.1.1. Reflexão da semana (de 27 de fevereiro 5 de março)

Num primeiro momento, é importante referir a nossa participação no Carnaval, que ocorreu antes das semanas destinadas à observação. Nesta fase, envolvemo-nos na elaboração do disfarce de Carnaval e na organização do desfile pela cidade. De notar ainda que, também participamos no desfile de rua, para este a instituição facultou-nos disfarces que partilhámos entre todos os professores e professoras estagiárias. Neste sentido, referimos que esta partilha e envolvência com a turma permitiu que nos pudessemos conhecer e partilhar algumas brincadeiras. Nesta fase também nos foi dada a conhecer toda a escola, desde instalações, funcionários, turmas e respetivos professores. A turma onde iremos lecionar é de 1.º ano de escolaridade, em que os alunos têm entre os 6 e 7 anos de idade. Neste sentido, compreendemos que, é o primeiro contacto que eles têm com o ensino básico, no entanto, já se encontram na escola desde setembro e por isso já conhecem as regras da sala de aula e da escola.

Numa segunda fase, da observação, consideramos que esta foi essencial para conhecermos a turma a nível de desempenho escolar, mais precisamente observar as suas limitações e os seus pontos fortes e ainda observar os métodos/estratégias utilizados(as) pela professora nas suas lecionações. Assim, consideramos que a professora utiliza um método de lecionação mais interventivo e articulado entre as aulas tendo em conta o tema em estudo, o que faz com que os alunos estejam interessados e motivados para o que vão aprender, pois tudo surge interligado. Assim sendo, consideramos que esta articulação que a professora valoriza ao longo de todas as aulas, permite uma envolvência por parte dos alunos aos conteúdos que abordam, fazendo com que estes se interessem em participar ativamente na aula, estando motivados e empenhados em mostrar que os compreendem. Ainda destacamos, o papel da professora em todas as aulas, na gestão do comportamento da turma, na organização da participação dos alunos e na capacidade de aproveitar as suas intervenções, reformulando-as com um vocabulário mais enriquecido. Dessa forma, atentamos também que “(...) a aprendizagem é produzida a partir da capacidade do indivíduo, integrante de sucessivas gerações (individual e coletivamente), de se apropriar de novos comportamentos que, de forma paulatina, incorpora aos demais conteúdos socioculturais da espécie”. (Longhi, 2008, p.131).

Neste sentido, referimos que esta estratégia de lecionação usada pela professora, vai ao encontro das necessidades e interesses de todos os alunos, visto que estes se encontram no 1.º ano escolaridade, como já referimos e ainda se encontram a adquirir as regras da sala de aula e da escola. Assim, consideramos que a professora centra-se na aprendizagem dos alunos, para que todos os alunos da turma consigam acompanhar os conteúdos, e conseqüentemente os apliquem através de exercícios práticos, dando sempre oportunidade de todos os alunos exporem as suas resoluções para a turma. Dessa maneira, evidenciamos que a professora valoriza a aplicação dos conteúdos

associados à resolução de 15 exercícios/atividades/desafios, de modo que os alunos pratiquem esses mesmos conteúdos, porém fá-lo de diversas formas, tentando sempre cativá-los com estratégias lúdicas e dinâmicas.

Neste sentido, evidenciamos a realização de um jogo que a professora realizou logo no primeiro dia de observação, em que partiu de uma história, contada na biblioteca, para a apresentação de cada aluno. Para isto, utilizou uma bola, elemento presente na história, onde os alunos dispostos em roda, se apresentavam de forma individual, nome, idade, localidade, número de irmãos, animal preferido e ainda evidenciando também o seu percurso escolar. A bola era passada a um elemento da roda e este apresentava-se ao restante grupo, incluindo nós, professoras estagiárias e professora cooperante.

Assim, consideramos que esta estratégia foi muito interessante, pois fugimos à tradicional apresentação, no lugar, ou por ordem alfabética, ou número da turma, passando para uma apresentação em forma de jogo. Referimos ainda que, a professora cooperante realizou, ao longo da observação, a integração didática, o que nos ajudou a perceber algumas estratégias para as nossas futuras unidades didáticas. Ao longo do período de observação pudemos notar que a professora é a mediadora do processo de aprendizagem dos alunos. Segundo Libâneo (1998, p.29) "(...) o professor medeia à relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando o conhecimento, a experiência e o significado que o aluno traz à sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seu procedimento de pensar, seu modo de trabalhar."

Desta forma afirmamos que o professor deve ser um orientador/guia das aprendizagens dos alunos, deixando que estes tenham um papel ativo no seu processo de ensino-aprendizagem.

## **2.2. Apresentação global e reflexão das atividades desenvolvidas**

As semanas de intervenção decorreram de 10 a 11 de março e, posteriormente de 27 de abril até 26 de junho. Esta intervenção decorreu em par pedagógico, sendo que as lecionações foram divididas e apresentadas de forma individual, tanto no ensino presencial como no ensino à distância.

Com o intuito de preparar as semanas de intervenção, recorremos a um instrumento de planificação – unidade didática, onde preparamos as atividades para que estas depois possam ser analisadas por parte do professor cooperante e respetiva equipa de supervisão. Este instrumento serve de ponto de partida para a planificação semanal, sendo alterado consoante o *feedback* dos docentes, focado nos interesses e necessidades da turma.

### **2.2.1. Instrumento de Planificação**

Para preparar todas as implementações foi sempre imprescindível planificar. Como instrumento de planificação foi-nos facultado pelo professor coordenador da PES 1.º

CEB, uma matriz de planificação – a unidade didática –. Nessa unidade didática deve constar toda a organização de ideias e de atividades a desenvolver de maneira a lecionar todos os conteúdos programados.

De acordo com Pais (2012, p. 40) as unidades didáticas são unidades de programação do modo de organização da prática docente constituídas por um conjunto sequencial de tarefas de ensino e aprendizagem que se desenvolvem a partir de uma unidade temática central de conteúdo e de um elemento integrador num determinado espaço de tempo, com o propósito de alcançar os objetivos didáticos definidos e dar resposta às principais questões da relação específica epistemológico curricular - o que ensinar (objetivos e conteúdos), quando ensinar (sequenciação relacional ordenada de atividades e conteúdos), como ensinar (tarefas de ensino e aprendizagem, organização do espaço e do tempo, materiais e recursos didáticos) e como avaliar (metalinguagem, critérios e instrumentos).

Em seguida apresento a estrutura da planificação didática, que se inicia pela capa (figura 72) onde apresentamos a data da aplicação da unidade, os elementos de identificação (o título da unidade didática, identificação dos autores, do orientador cooperante e dos elementos da equipa de supervisão), e uma ilustração referente aos conteúdos que serão lecionados.



Figura 72. Matriz da unidade didática (capa)

Seguidamente, apresentamos a introdução onde se apresentava a unidade didática e a sua forma de organização. Também a fundamentação e contextualização didática (figura 73) onde se fazia uma caracterização da turma e uma apresentação dos pré-requisitos, princípios e opções metodológicas adotadas. Ainda nesta parte era feita uma apresentação das aprendizagens essenciais.

Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico 2019/20

## INTRODUÇÃO

*(apresentação da unidade e da forma de organização do mesmo)*

## FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA:

*(incluir todos os pontos fundamentais e considerados obrigatórios: caracterização da turma em relação ao percurso realizado pelos alunos nos conteúdos de aprendizagem propostos, incluindo a identificação clara dos pré-requisitos; princípios e opções metodológicas adaptadas)*

Figura 73. Matriz da unidade didática (Introdução e Contextualização didática)

Posteriormente segue-se o roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem (figura 74). Neste eram elaborados os sumários e descritos todos os procedimentos de execução das atividades que seriam lecionadas nesse dia.

Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico 2019/20

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem (Explicitação da ação estratégica e produtos de aprendizagem) Guiões de aula Síntese do Percorso 1 - DATA	
<b>SUMÁRIO I</b> (explicitação obrigatória dos conteúdos a lecionar)	
Ação didática 1 - Motivação	Procedimentos de execução 1.1. 1.2. 1.3.
Ação didática 2 - Procedimento estratégico (explicitação da instrução direta, das atividades de prática orientada e/ou autónoma e dos procedimentos de avaliação)  (Identificação obrigatória da área ou áreas envolvidas, da finalidade didática para cada área envolvida (o que se espera que os alunos aprendam), da metodologia base (trabalho em grande grupo, em pequeno grupo, individual, orientado, autónomo) e duração prevista).	Procedimentos de execução Manhã: Atividade 2.1. Atividade 2.2. Atividade 2.3.
Ação didática 3 - Encerramento da aula	Procedimentos de execução 3.1. 3.2. 3.3.

Figura 74. Matriz da unidade didática (Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem)

Por fim, eram apresentadas todas as referências bibliográficas utilizadas para a elaboração desta unidade didática e mencionado novamente o nome do professor orientador, dos estudantes autores desta unidade didática e de toda a equipa de supervisão (figura 75).

Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico 2019/20

Referências bibliográficas:

O/A Orientador(a) Cooperante:

O/A estudante de PES:

A Equipa de Supervisão:

Figura 75. Matriz da unidade didática (referências bibliográficas)

## 2.3. Síntese das semanas de intervenção (presencial)

Nesta fase, é importante reforçar que apenas a primeira semana foi realizada em contexto de sala de aula com os alunos. Posteriormente fomos obrigados a interromper o ensino seguindo as ordens fornecidas pela Direção Geral de Saúde, respeitando o recolher obrigatório. Dessa maneira, o ensino foi suspenso para que fosse reestruturado, dando origem ao “ensino a distância”.

### 2.3.1. Primeira Semana - 10 a 12 de março de 2020

A presente unidade didática foi construída para os alunos que estão a frequentar o 1.º ano de escolaridade. Esta turma é constituída por vinte e quatro alunos, sendo que dez são do género masculino e catorze do género feminino, não havendo num aluno a repetir o ano. No geral a turma é interessada, mostrando empenho em aprender, de igual forma, em todas as áreas. Alguns deles, mostram alguma falta de atenção e concentração, o que em alguns casos torna o processo de assimilação da aprendizagem mais lento, bem como o ritmo de trabalho da turma.

A presente unidade didática, foi construída tendo em conta os interesses e necessidades da turma, sendo detalhadamente programada, tendo em conta o nível de desenvolvimento geral da turma. Dessa forma, abordaremos os conteúdos fornecidos pela professora, tendo como tema: “À descoberta das inter-relações entre espaços – A casa”. Dessa forma, escolhemos “a casa do Gustavo e do Gonçalo” como elemento integrador, pois achamos que a utilização de uma “casa” nos permitirá interligar as diferentes áreas curriculares, partindo sempre do mesmo para a iniciar todas as áreas curriculares. Assim sendo, pretendemos referir que, esta caixa terá um papel fundamental no desenvolvimento de todas as atividades, pois esta é apresentada em formato tridimensional, facilitando na sua exploração, interior (divisões da casa e os seus elementos), exterior (figuras geométricas) e hipotético (habitantes- Gustavo e do Gonçalo).

Tabela 12. Atividades desenvolvidas na 1.ª semana

Dia da Semana	Área de Conteúdo	Atividades
Terça-feira	Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução do elemento integrador.</li> <li>• Resolução do 1.º desafio do guião do aluno.</li> <li>• Diálogo sobre os diferentes tipos e espaços que constituem a casa para que conheçam os diferentes tipos de casas, espaços e objetos que os possam constituir.</li> </ul>
	Expressão Artística	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção do elemento integrador para que os alunos desenhem e pintem objetos que pertencem aos espaços da casa.</li> </ul>

	Português	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolução do 2.º desafio do guião do aluno para que os alunos conheçam o fonema “g” e o associem ao respetivo grafema.</li> <li>• Diálogo sobre a letra “g”.</li> <li>• Exercícios de aplicação.</li> </ul>
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolução do 3.º desafio do guião do aluno.</li> <li>• Diálogo sobre as figuras geométricas.</li> <li>• Exploração das figuras geométricas através de um recurso informático (PowerPoint).</li> <li>• Exploração dos blocos lógicos para trabalhar o conceito de figuras planas.</li> </ul>
<b>Quarta-feira</b>	Português	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adivinha sobre o “gue”.</li> <li>• Realização do 4.º desafio do guião do aluno.</li> <li>• Diálogo com os alunos sobre o “gue e gui”.</li> <li>• Leitura do texto “Uma queda” (página 45, livro de fichas).</li> <li>• Exercícios de aplicação.</li> </ul>
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolução do 5.º desafio do guião do aluno.</li> <li>• Exploração dos sólidos geométricos.</li> <li>• Exercícios de aplicação (manual página 97 e 98).</li> <li>• Contruir sólidos geométricos com palitos e plasticina.</li> </ul>
<b>Quinta-feira</b>	Português	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização do 6.º desafio.</li> <li>• Jogo de palavras (tradicional jogo da forca).</li> </ul>
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização do 7.º desafio.</li> <li>• Jogo de conjuntos.</li> <li>• Exercícios de consolidação.</li> </ul>

Em primeiro lugar é importante referir que, a primeira semana, destinada à leção em par pedagógico, ficou marcada pela ausência inesperada da minha colega, devido à pandemia e ao facto de esta conter alguns possíveis sintomas.

Dessa forma, por precaução interrompeu a leção prevista. Assim, assumi, com a ajuda da professora cooperante, todas as atividades previstas para a presente

semana. Neste sentido, considero que esta partilha ao longo da semana foi fundamental na medida em que, assumi desde aí as aulas e a turma, como minha.

De notar que, todas as atividades previstas foram desenvolvidas, porém sofreram algumas alterações na sequenciação das mesmas, no tempo previsto e também na sua organização. Assim, percebi que, o plano pode ser sempre ajustado tendo em conta as situações a que nos deparamos. Em conversa com a professora cooperante, esta referiu que notou que me sentia bastante à vontade em todas as atividades, ainda que realizadas em grupo e tendo sido previstas dadas separadamente. Assim sendo, a minha postura foi de total abertura para a lecionação individual, mesmo conhecendo pouco a turma, fui capaz de cumprir os objetivos propostos, tarefas e aprendizagens por parte dos alunos. Destaco ainda alguns aspetos negativos, devido à falta de experiência de lecionação, como a gestão do tempo em algumas tarefas que propus, e por vezes alguma dificuldade de expressar o que pretendia numa ou outra tarefa. No entanto, tentei sempre dar a volta à situação explicando por palavras mais simples, ou simplesmente de outra forma.

Por fim, considero que esta primeira semana, apesar de ser marcada por esta situação inesperada, correu bastante bem, senti-me muito à vontade em todos os conteúdos de lecionação e senti que os alunos já me sentem como professora estagiária e que estarei ali para aprender com eles e eles comigo. Nesta linha de raciocínio, avalio este percurso de trabalho e aprendizagem como bastante enriquecedor, onde destaco a entrega e dedicação por parte das crianças em toda a implementação, o que tornou todo o processo mais simples, proporcionando um momento de aprendizagem mútuo.

## **2.4. Síntese das semanas de implementação (à distância)**

A partir desta semana todas as aulas foram realizadas em regime de ensino à distância, isto é, feito a partir de casa utilizando a internet como principal meio de comunicação e de ensino.

A maioria das aulas foram assíncronas, sendo que, a partir da 4ª semana, às sextas-feiras, começou a haver uma aula síncrona com uma duração de 30 minutos.

O elemento integrador começou a ser sempre o livro escolhido pelo programa: “Estudo em casa” da RTP Memória para ser trabalhado ao longo da semana.

Quanto às unidades didáticas foram sempre contruídas em par pedagógico, sendo que, o material a preparar era dividido, entre o par pedagógico, por áreas de conteúdo

### **2.4.1. Segunda Semana - 27 a 30 de abril de 2020**

Esta planificação foi realizada em grupo de quatro elementos, uma vez que as professoras Titulares de Turma estão a planificar em conjunto para as quatro turmas do 1ºano (três turmas na Escola Quinta da granja e uma turma no Valongo). Tem como

tema “Sílvio, Guardador de Ventos”, sendo também este o tema trabalhado ao longo da semana pelo programa de ensino à distância: Estudo em casa.

Esta planificação foi aplicada nos dias 27, 29 e 30 de maio de 2020. A planificação encontra-se dividida pelos três dias, sendo que cada um dos dias cumpre a organização do horário estabelecido para a turma durante este período de ensino à distância. Todos os dias começam com as aulas do programa de ensino à distância: Estudo em casa e, todas as restantes aulas do horário têm duração de 30 minutos.

Tabela 13. Atividades desenvolvidas na 2.ª semana

Dia da Semana	Área de Conteúdo	Atividades
Segunda-feira	Português	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de um diálogo com o intuito de recordar/recontar a história ouvida durante a aula “Hora da Leitura” lecionada pela RTP Memória.</li> <li>• Visualização de uma apresentação em <i>Powerpoint</i> “Aula de Fonemas ss,s; s-z”.</li> <li>• Realização do desafio “Ficha de Fonemas ss-s; s-z”.</li> </ul>
	Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo: “Mex-te pela tua saúde”.</li> </ul>
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vídeo sobre os números de 51 a 70.</li> <li>• Realização de atividades de sistematização.</li> <li>• Realização de uma ficha sobre os números abordados.</li> </ul>
Quarta-feira	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vídeo sobre os números de 71 a 80.</li> <li>• Realização da aula interativa “Números de 71 a 80”.</li> <li>• Realização de uma ficha de sistematização com recurso ao ábaco.</li> </ul>
	Português	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura do título do texto e observação da ilustração do mesmo.</li> <li>• Audição do texto “O caroço da cereja”, na pág. 122 do teu manual interativo de Português.</li> </ul>
Quinta-feira	Português	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura do texto poético “Mãe” de Luísa Ducla Soares.</li> <li>• Construção de prenda para celebrar o Dia da Mãe.</li> <li>• Realização dos exercícios propostos.</li> </ul>
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vídeo sobre os números de 81 a 90.</li> <li>• Realização de atividades de sistematização.</li> </ul>

A implementação da presente unidade didática, foi realizada de forma diferente, pois ocorreu depois da interrupção realizada devido à pandemia. Dessa forma iniciamos o “ensino a distância”, através do elemento integrador cedido pela RTP Memória, e acompanhando as aulas lecionadas pelos professores.

Numa primeira fase, foi-nos sugerido juntar o nosso par pedagógico com o outro par pedagógico do 1.º ano de escolaridade. Neste sentido, a unidade didática foi construída por quatro elementos, para duas turmas diferentes.

A meu ver, esta organização dificulta muito a comunicação entre professoras cooperantes e professoras estagiárias, visto que todos temos opiniões diferentes, e turmas diferentes, onde os alunos têm ritmos de trabalho distintos uns dos outros bem como formas de aprendizagem.

Assim, esta unidade didática sofreu inúmeras alterações, a pedido das professoras cooperantes, tendo por isso, sido entregue fora do prazo previsto. Ainda assim, recebemos um *feedback* positivo dado pelas professoras cooperantes, devido à nossa entrega e abertura para a reformulação e melhoramento das estratégias didáticas.

É importante referir que, nesta fase, também iniciamos a participação nas aulas dadas pela plataforma Classroom, onde começamos por assistir à leção da professora cooperante, e alguma intervenção da nossa parte, nas atividades propostas para as conferências.

Por fim, considero que foi enriquecedor voltar a poder estar a “lecionar”, e voltar a ver os alunos.

#### **2.4.2. Terceira Semana - 4 a 8 de maio de 2020**

A terceira semana de planificação tem como tema “Sábios como camelos, in Estranhões e Bizarrocos”, sendo também este o tema trabalhado ao longo da semana pelo programa de ensino à distância: Estudo em casa.

Esta planificação foi aplicada nos dias 4, 5, 6, 7 e 8 de maio de 2020. A planificação encontra-se dividida pelos cinco dias, sendo que cada um dos dias cumpre a organização do horário estabelecido para a turma durante este período de ensino à distância. Todos os dias começam com as aulas do programa de ensino à distância: Estudo em casa e, todas as restantes aulas do horário têm duração de 30 minutos, como pode ser observado na figura seguinte.

**1º A / 1ºB- EB QUINTA DA GRANJA**

<b>HORÁRIO SEMANAL E@D e # Estudo em casa# - 04 de maio a 08 de maio 2020</b>						
<i>Tempos Letivos</i>						
<i>Início</i>	<i>Termo</i>	<i>Segunda</i>	<i>Terça</i>	<i>Quarta</i>	<i>Quinta</i>	<i>Sexta</i>
9:00	9:30	Português	L. Matemática	Português	Est. Meio	Matemática
9:40	10:10	Hora de Leitura	Ed. Artística	Matemática	Ed. Artística	Ed. Física
10:20	10:50					
11:00	11:30	Síncrona				Síncrona
11:40	12:10					
12:20	12:50					
13:00	13:30					
14:40	15:10	Matemática	Português	Est. do Meio	Matemática	Português
15:20	15:50					
16:00	16:30					
16:40	17:10					
17:20	17:50					

#Estudo em Casa  
Aula Síncrona  
Aula Assíncrona

Figura 76. Horário da turma 1.º ano (ensino à distância)

Tabela 14. Atividades desenvolvidas na 3.ª semana

Dia da Semana	Área de Conteúdo	Atividades
<b>Segunda-feira</b>	<u>Aula síncrona:</u> Português Matemática Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade 1 – Vídeo Conferência Exposição dos conteúdos a lecionar ao longo da semana.</li> <li>Realização de um diálogo com o objetivo de esclarecer as dúvidas dos alunos à cerca do plano de atividades semanais.</li> <li>Realização de um jogo com o intuito de rever/tirar dúvidas que tenham surgido na semana anterior.</li> <li>Realização de um jogo com o intuito de recordar/recontar a história ouvida durante a aula “Hora da Leitura” lecionada pela RTP Memória.</li> <li>Realização de questões sobre a história.</li> </ul>
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização da tarefa “Calendário”.</li> <li>• Consulta online do calendário.</li> <li>• Escrita do nome dos meses do ano no caderno classificando-os de acordo com o seu número de dias.</li> </ul>
<b>Terça-feira</b>	Português	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vídeo sobre (ça, ce, ci, ço, çu).</li> <li>• Realização da aula interativa “ça, ce, ci, ço, çu”.</li> <li>• Visualização e realização de uma aula interativa “ça, ce, ci, ço, çu”.</li> <li>• Descobrir um enigma com recurso a uma adivinha.</li> <li>• Realização de uma ficha de sistematização.</li> </ul>
<b>Quarta-feira</b>	Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo “Animais domésticos e Selvagens”.</li> <li>• Vídeo “As Plantas”.</li> <li>• Realização dos exercícios das páginas 85, 86 e 87 do manual.</li> </ul>

<b>Quinta-feira</b>	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de vários jogos didáticos partindo dos números abordados.</li> <li>• Resolução dos exercícios da pág. 124 do manual do aluno.</li> </ul>
<b>Sexta-feira</b>	<u>Aula síncrona:</u> Português Matemática Estudo do Meio	Atividade 1 – Vídeo conferência Jogo didático: kahoot. (sistematização dos conteúdos abordados ao longo da semana)
	Português	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Audição do texto “O palhaço Pipo”, na pág. 124 do manual interativo de português.</li> <li>• Leitura em voz alta do texto.</li> <li>• Elaboração de respostas às perguntas das páginas 124 e 125 do manual do aluno.</li> </ul>

A presente semana foi marcada por uma atividade menos bem sucedida, o kahoot, destinado para surgir como um jogo interativo para realizarmos em conjunto, na aula síncrona de sexta-feira e como forma de revisão dos conteúdos dados ao longo da semana.



Figura 77. Kahoot 1 "Vamos ver o que aprendeste"

Esta, não funcionou como esperado, ainda que tenha sido testada antes, nem todos os alunos conseguiram abrir a aplicação e responder no tempo destinado, pois a apresentação aparecia depois do som. Nesta atividade, é importante referir o papel dos pais, que auxiliaram os alunos para que estes pudessem realizar o jogo, tendo-nos pedido indicações para a sua execução. No entanto, em conjunto, chegamos à conclusão de que esta não foi bem-sucedida, e para voltar a ser realizada teria de ser de outra forma.

Por outro lado, as atividades desenvolvidas continuam a ser partilhadas entre as quatro professoras estagiárias e as respetivas professoras cooperantes, o que torna muito difícil a entrega, devido a todas as reformulações que realizamos e à passagem por todos os elementos de trabalho. Esta dificuldade na gestão do tempo, deixa-me um pouco ansiosa, visto que os materiais por vezes têm que ser adaptados para a turma em questão, devido aos ritmos de trabalho distintos entre as turmas.

Por fim, considero que o presente trabalho podia ser desenvolvido apenas pelo par pedagógico e respetiva professora cooperante, pois o diálogo era mais conciso e direto e tornava-se mais fácil ir ao encontro das necessidades da turma.

### 2.4.3. Quarta Semana - 11 a 15 de maio de 2020

A presente planificação tem como tema “Hansel e Gretel”, sendo também este o tema trabalhado ao longo da semana pelo programa de ensino a distância: Estudo em casa.

Esta planificação foi aplicada nos dias 11, 12, 13, 14 e 15 de maio de 2020. A planificação encontra-se dividida pelos cinco dias, sendo que cada um dos dias cumpre a organização do horário estabelecido para a turma durante este período de ensino à distância.

Tabela 15. Atividades desenvolvidas na 4.ª semana

<b>Dia da Semana</b>	<b>Área de Conteúdo</b>	<b>Atividades</b>
<b>Segunda-feira</b>	<u>Aula síncrona:</u> Português Matemática Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade 1 – Vídeo Conferência</li> </ul> Preparação de todo o material para a realização de uma vídeo conferência estável e sem perturbações. Realização de um diálogo com o intuito de recordar/recontar a história ouvida durante a aula lecionada pela RTP Memória. Realização de questões sobre a história. Realização de um diálogo com o objetivo de esclarecer as dúvidas dos alunos acerca do plano de atividades semanais.
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação da apresentação em vídeo – A centena.</li> <li>• Realização de uma tarefa com base na centena.</li> </ul>
<b>Terça-feira</b>	Português	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visualização de um vídeo os grafemas - (as, es, is, os e us)</li> <li>• Realização de uma tarefa sobre os grafemas “as, es, is, os e us”.</li> <li>• Leitura e resolução dos exercícios do manual, páginas 126 e 127.</li> <li>• Audição do texto “A assembleia de ratos”, na pág. 126 do manual interativo de português.</li> <li>• Elaboração de respostas às perguntas das páginas 126 e 127 do manual do aluno.</li> </ul>
<b>Quarta-feira</b>	Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo: Descobre o enigma.</li> <li>• Visualização do vídeo - A germinação das sementes.</li> </ul>

<b>Quinta-feira</b>	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visualização do vídeo - Estratégias de cálculo.</li> <li>• Realização da tarefa: Pratica o teu cálculo.</li> <li>• Realização dos exercícios do manual, páginas 127 e 128.</li> </ul>
<b>Sexta-feira</b>	<u>Aula síncrona:</u> Português Matemática Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade 1 – Vídeo conferência</li> </ul> Jogo didático: quizz. (sistematização dos conteúdos abordados ao longo da semana)
	Português	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de uma tarefa sobre “As Palavras de Hansel e Gretel”.</li> <li>• Realização dos exercícios da página 128 do manual de português.</li> </ul>

A presente semana foi marcada pela inovação de uma estratégia didática, isto é, um vídeo interativo onde lecionamos um conteúdo de uma respetiva área curricular. Neste sentido, senti-me ansiosa pois este formato iria deixar-me muito exposta, perante os alunos, pais e professores, por isso teria que ser um trabalho muito bem ponderado.



Figura 78. Capa do vídeo da aula de matemática

Porém, depois de realizado considero que é uma estratégia muito enriquecedora e é o mais idêntico a uma leção em sala de aula. O material torna-se mais interativo e cativa os alunos para o conteúdo a lecionar. Dessa forma, sinto que consegui ensinar como e o que pretendia, esclarecendo sempre as dúvidas dos alunos e dando sempre oportunidade para estes intervirem e exporem as suas ideias, nas aulas síncronas.

Neste sentido, concordo com Vasconcelos quando defende “(...) o ato de ensinar tem de ser intelectualmente estimulante não apenas para as crianças, mas também para os adultos que interagem com elas” (cit. in Santana, 2005, p.36).

#### 2.4.4. Quinta Semana - 18 a 22 de maio de 2020

Esta planificação foi realizada em grupo de dois elementos, diferente das anteriores que foram realizadas em grupo de quatro elementos. Esta modificação deveu-se à difícil gestão de grupo. Foi sempre difícil conseguirmos entregar as Unidades Didáticas

a tempo uma vez, que o grupo constituído por quatro estagiárias nunca conseguiu gerir o tempo, para que as professoras orientadoras dessem a sua opinião, e por sua vez, também pudessem ter a opinião das restantes professoras do 1º ano (três turmas na Escola Quinta da Granja e uma turma no Valongo) porque seguem todas a mesma planificação.

Esta planificação tem como elemento integrador o livro a abordar no #EstudoEmCasa - Português - 1.º 2.º anos – aula 9 “Avós” de Chema Heras.

A planificação foi aplicada nos dias 18, 19, 20, 21 e 22 de maio de 2020 e encontra-se dividida pelos cinco dias, sendo que cada um dos dias cumpre a organização do horário estabelecido para a turma durante este período de ensino à distância.

Tabela 16. Atividades desenvolvidas na 5.ª semana

Dia da Semana	Área de Conteúdo	Atividades
Segunda-feira	<u>Aula síncrona:</u> Português Matemática Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividade 1 – Vídeo Conferência</li> </ul> Exposição dos conteúdos a lecionar ao longo da semana. Realização de um diálogo com o objetivo de esclarecer as dúvidas dos alunos à cerca do plano de atividades semanais. Realização de questões sobre a história. Realização de um diálogo com o intuito de esclarecer mais algumas dúvidas que possam existir.
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>Visualização do vídeo de forma a recordar os conteúdos abordados na semana anterior.</li> <li>Resolução dos exercícios aplicando as estratégias com a ajuda do quadro do 100.</li> <li>Resolução dos exercícios da página 70 do livro de fichas.</li> </ul>
Terça-feira	Português	<ul style="list-style-type: none"> <li>Visualização do vídeo com o intuito de se introduzir o fonema e grafema «z.Z».</li> <li>Resolução da tarefa descobrindo as palavras, ouvindo e lendo o fonema e dígrafos «za, ze, zi, zo, zu».</li> <li>Resolução dos exercícios das páginas 130 e 131 do manual.</li> </ul>
Quarta-feira	Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> <li>Jogo: Descobre o estado do tempo e as estações do ano.</li> <li>Resolução de exercícios.</li> <li>Visualização dos vídeos e resolução dos exercícios interativos.</li> <li>Resolução dos exercícios das páginas 91 e 92 do manual.</li> </ul>

<p><b>Quinta-feira</b></p>	<p>Matemática</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolução dos exercícios aplicando as estratégias com a ajuda do quadro do 100.</li> <li>• Resolução dos exercícios da página 71 do livro de fichas.</li> </ul>
<p><b>Sexta-feira</b></p>	<p><u>Aula síncrona:</u> Português Matemática Estudo do Meio</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade 1 – Vídeo conferência Diálogo sobre os conteúdos abordados ao longo da semana.</li> <li>Explicação de dúvidas dos alunos adquiridas ao longo da semana.</li> <li>Resolução dos exercícios propostas na aula síncrona.</li> </ul>
	<p>Português</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolução da tarefa descobrindo as palavras através de pistas.</li> </ul> <p>Jogo: Quizz!</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolução das perguntas apresentadas no Quiz.</li> <li>• Resolução dos exercícios das páginas 132 e 133 do manual.</li> </ul>

A presente semana foi marcada pela separação do grupo, que a meu ver foi uma mais valia para a elaboração de toda a unidade didática. Esta alteração surgiu a pedido das professoras cooperantes, devido à dificuldade de comunicação entre o grupo, devido ao número de elementos, à articulação das atividade e entrega das mesmas.

Na minha opinião, esta semana tornou-se muito mais fácil, a todos os níveis, tanto no diálogo, como na elaboração das atividade e sugestões dadas pela professora cooperante. A meu ver, podemos realizar um trabalho mais colaborativo e ao encontro das necessidades e ritmos de aprendizagem da turma.

The image shows a worksheet titled "AVOS de Chema Heras" (Grandparents of Chema Heras) for a Tuesday, 19-05-2020. It includes a section for "Aprendizagem Essencial" (Essential Learning) with the objective: "Ler palavras isoladas com o fonema/grafema < z >." Below this, there is a word puzzle activity where students are asked to rearrange letters to form words. The letters provided are: A O Z R R, N O Z S E, B A I L Z A, B U Z I A N, D E Z O, Z E L A G A, A L U Z, and Z E I T O N A A. At the bottom, there is a self-assessment table with the question "Será que consegui?" (Will I succeed?) and a row for "Conseguí formar as palavras e fui capaz de ler." (I managed to form the words and was able to read.) with three yellow smiley face icons.

Figura 79. Tarefa/desafio para aula de português

Neste sentido, evidencio como pontes fortes da minha lecionação, o modo como cativei a atenção dos alunos para todas as aulas, a forma como expus a matéria, dando exemplos práticos do quotidiano.

Em suma, faço um balanço deste percurso de trabalho e aprendizagem considerando-o bastante enriquecedor, onde destaco a entrega e dedicação por parte das crianças em toda a implementação, o que tornou todo o processo mais simples, proporcionando um momento de aprendizagem mútuo, mesmo que estejamos fora da instituição.



Figura 80. Jogo Quizz

Assim, tal como Dewey, entendo que “(...) a escola deve ser um ambiente de vida e trabalho onde tanto os professores como os alunos, numa atividade partilhada, aprendem e ensinam ao mesmo tempo” (Lopes & Silva, 2009, p.9).

### 2.2.5. Sexta Semana - 25 a 29 de maio de 2020

Esta planificação tem como elemento integrador o livro a abordar no #EstudoEmCasa - Português - 1.º 2.º anos – aula 11 “O Têpluquê, in o Têpluquê e outras histórias” de Manuel António Pina. A planificação foi aplicada nos dias 25, 26, 27, 28 e 29 de maio de 2020 e encontra-se dividida pelos cinco dias, sendo que cada um dos dias cumpre a organização do horário estabelecido para a turma durante este período de ensino à distância.

Tabela 17. Atividades desenvolvidas na 6.ª semana

Dia da Semana	Área de Conteúdo	Atividades
Segunda-feira	<p><u>Aula síncrona:</u> Português Matemática Estudo do Meio</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade 1 – Vídeo Conferência</li> </ul> <p>Preparação de todo o material para a realização de uma vídeo conferência estável e sem perturbações.</p> <p>Exposição dos conteúdos a lecionar ao longo da semana.</p> <p>Realização de um diálogo com o objetivo de esclarecer as dúvidas dos alunos à cerca do plano de atividades semanais.</p> <p>Realização de questões sobre a história.</p>
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visualização do vídeo de forma a aprender os conteúdos.</li> <li>• Resolução de uma tarefa proposta.</li> <li>• Resolução dos exercícios da página 130e 131 do manual de matemática.</li> </ul>
Terça-feira	Português	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visualização do vídeo de forma a aprender os conteúdos.</li> <li>• Resolução de uma tarefa proposta.</li> </ul>
	Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visualização do vídeo com o intuito de aprender a música, observar as palavras e a pronunciar as mesmas.</li> </ul>
Quarta-feira	Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo: “Descobre o que é”</li> <li>• Resolução de exercícios propostos.</li> <li>• Visualização do vídeo de forma a recordar as diferenças entre o dia e a noite e a identificar as diferentes estações do ano.</li> <li>• Visualização do vídeo de forma a conhecer os diferentes estados físicos da água.</li> <li>• Elaboração da atividade experimental – O efeito da temperatura da água.</li> <li>• Resolução dos exercícios das páginas 93 e 94 do manual de estudo do meio.</li> </ul>
Quinta-feira	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolução dos exercícios propostos – Os problemas.</li> <li>• Resolução da página 132 e 133 do manual de Matemática.</li> </ul>

<b>Sexta-feira</b>	<p><u>Aula síncrona:</u> Português Matemática Estudo do Meio</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade 1 – Vídeo conferência</li> </ul> <p>Explicação do decorrer do diálogo, explicando para quê que servirá o mesmo.</p> <p>Diálogo sobre os conteúdos abordados ao longo da semana.</p> <p>Explicação de dúvidas dos alunos adquiridas ao longo da semana.</p> <p>Resolução dos exercícios propostas na aula assíncrona.</p>
	Português	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo: Kahoot.</li> <li>• Resolução das perguntas apresentadas no Kahoot.</li> <li>• Resolução dos exercícios das páginas 136 e 137 do manual de português.</li> </ul>

A implementação da presente unidade didática, foi realizada dentro dos mesmos parâmetros estratégicos. Elaboramos desde vídeos, a tarefas/desafios de modo a cativar os alunos para os conteúdos que lecionamos.

**O Têloano, in O Têloano e outras histórias: de Manuel António Pina**  
Atividade experimental Quarta-feira, 27-05-2020

Nome completo: \_\_\_\_\_  
Data completa: \_\_\_\_\_

Ass: 7  
Aprendizagens Essenciais: \_\_\_\_\_  
Disciplina: Estudo do Meio  
\* Vou aprender a conhecer e identificar os diferentes estados físicos da água.

O menino da história, os seus pais e o seu amigo Tomás foram, como disse o menino, de casa até à aldeia do avô.

Quando lá chegaram **havia** bolinhas de gelo (grânio) na horta do avô. Tinha estado a trovejar e as gotas de chuva caíam com a forma de bolinhas de gelo. Passado algum tempo o Sol apareceu por entre as nuvens e o grânio desapareceu. Ao observar este fenómeno o menino perguntou ao seu avô:

- O que **aconteceu** (queria dizer aconteceu) ao grânio?  
O avô como sabe que o menino troca os três pelos quais teve de pensar um pouco, só depois percebeu que o menino queria perguntar-lhe: O que aconteceu ao grânio?

Pensa na pergunta do menino. Tu sabes o que aconteceu ao grânio?  
Para descobriremos realiza a experiência que te propomos com a ajuda de um adulto.

**Questão-problema:** Qual o efeito da temperatura no estado físico da água?

**Materiais:**  
Água, fogão, tacho, congelador, 2 copos, relógio.

**Procedimentos:**

- Apresentar as previsões;
- Colocar no copo água. Observar o estado físico em que se encontra a água.
- Colocar num copo água. Colocar o copo no congelador. Esperar 40 minutos. Observar o que acontece à água.
- Colocar num tacho água. Ligar o fogão. Observar o que acontece à água.
- Preencher a tabela de acordo com as observações.
- Retirar conclusões.

Qual as tuas previsões? Desenha o que achas que acontecerá.

O que vai acontecer à água que colocámos no tacho?

O que vai acontecer à água que colocámos no congelador?

O que observaste? Desenha o que observaste.

O que aconteceu à água que colocámos no tacho?

O que aconteceu à água que colocámos no congelador?

O que concluímos? Preenche os espaços em branco com as palavras corretas.

Concluímos que a água que colocámos no tacho evaporou passando do estado **líquido** para o **gasoso**, porque a temperatura da água aumentou. E a água que colocámos no congelador solidificou passando do estado **líquido** para o **sólido**, porque a temperatura da água diminuiu. Podemos então afirmar que temperatura influencia os estados físicos da água.

Afirmamos assim que a água pode estar em três estados físicos diferentes: sólido, líquido e gasoso.

E agora já sabes responder ao menino? O que aconteceu ao grânio?  
O grânio **desapareceu**, porque a temperatura aumentou com o calor do sol, e assim a água do grânio passou ao estado líquido, infiltrando-se no solo.

Será que consegui?  
Fui capaz de conhecer e identificar os diferentes estados físicos da água.

Figura 81. Exemplo dos desafios de estudo do meio - experiência

Nesta fase, considero que o trabalho em par pedagógico está a funcionar muito bem, sempre em cooperação com a professora cooperante, partilhando ideias, melhorias, sugestões e até mesmo exemplos de atividades. Esta alteração de esquema foi muito importante para a minha evolução enquanto futura professora/educadora, pois trabalhamos mais sequencialmente e diretamente com a professora cooperante, o que nos permite detetar de imediato erros ou outras estratégias e inovações de lecionação.

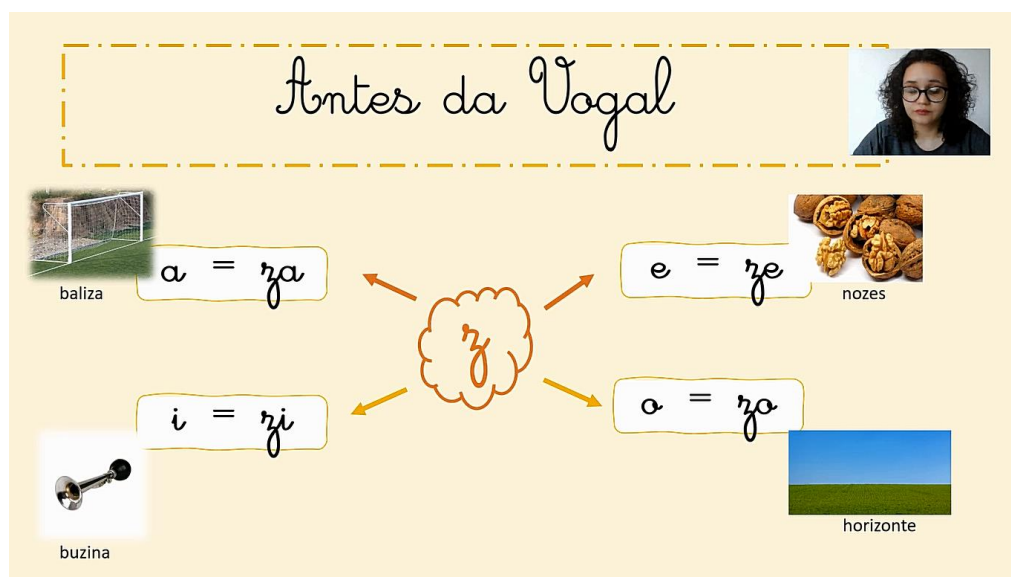


Figura 82. Exemplo de um slide do vídeo da aula de português

Assim, destaco alguns dos pontos fortes das minhas aulas, pois sinto que fui bastante clara na minha lecionação, ou seja, na elaboração dos vídeos, dando tempo para que estes possam responder lá em casa e acompanhar o conteúdo. Tento sempre tornar as apresentações interativas e levar os alunos à descoberta, como se estivéssemos em sala de aula. Neste sentido, concordo com Vasconcelos quando defende que “ensinar é interagir”. (cit. in Santana, 2005, p.36).

Por fim, saliento ainda a importância da professora cooperante em toda a minha preparação, pois foi fundamental, não só na pré-lecionação e em toda a preparação didática, mas também em todo o percurso de lecionação, incentivando-nos para esta prática, e para a inovação de novas estratégias didáticas.

### 2.2.6. Sétima Semana - 1 a 5 de junho de 2020

Esta planificação tem como elemento integrador o livro a abordar no #EstudoEmCasa - Português - 1.º 2.ºanos – aula 13 “Corre, Corre Cabacinha” de Alice Vieira. A planificação foi aplicada nos dias 1, 2, 3, 4 e 5 de junho de 2020 e encontra-se dividida pelos cinco dias, sendo que cada um dos dias cumpre a organização do horário estabelecido para a turma durante este período de ensino à distância.

Tabela 18. Atividades desenvolvidas na 7.ª semana

Dia da Semana	Área de Conteúdo	Atividades
Segunda-feira	<u>Aula síncrona:</u> Português Matemática Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividade 1 – Vídeo Conferência</li> </ul> Preparação de todo o material para a realização de uma vídeo conferência estável e sem perturbações.

		<p>Exposição dos conteúdos a lecionar ao longo da semana.</p> <p>Realização de um diálogo com o objetivo de esclarecer as dúvidas dos alunos à cerca do plano de atividades semanais.</p> <p>Realização de questões sobre a história.</p> <p>Realização de um diálogo com o objetivo de conversar sobre o Dia Mundial da Criança.</p>
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo didático: Faz as correspondências.</li> <li>• Realização do jogo de forma a aprender os conteúdos de forma lúdica.</li> <li>• Resolução de uma tarefa proposta.</li> </ul>
<b>Terça-feira</b>	Português	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visualização do vídeo de forma a aprender os conteúdos.</li> <li>• Resolução dos exercícios do manual das páginas 138, 139 e 140.</li> </ul>
<b>Quarta-feira</b>	Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolução de um desafio.</li> <li>• Visualização do vídeo de forma a conhecer e diferenciar os diferentes cheiros, cores e sons da Natureza.</li> <li>• Resolução dos exercícios interativos “Cor, cheiros e sons da Natureza”.</li> <li>• Resolução dos exercícios das páginas 95 e 96 do manual de estudo do meio.</li> </ul>
<b>Quinta-feira</b>	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolução de uma tarefa - continua a resolver problemas.</li> <li>• Resolução dos exercícios das páginas 134 e 135 do manual de matemática.</li> </ul>
<b>Sexta-feira</b>	<u>Aula síncrona:</u> Português Matemática Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade 1 – Vídeo conferência</li> </ul> <p>Diálogo com os alunos.</p> <p>Explicitação do decorrer do diálogo, explicando para quê que servirá o mesmo. Diálogo sobre os conteúdos abordados ao longo da semana.</p> <p>Explicação de dúvidas dos alunos adquiridas ao longo da semana.</p> <p>Diálogo sobre o Dia 5 de junho “Dia do ambiente”.</p>
	Português	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolução de um desafio.</li> </ul>
	Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visualização do vídeo de forma a consciencializar os alunos para a educação ambiental.</li> <li>• Jogo: Quizz.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização das perguntas apresentadas no Quizz.</li> </ul>
--	--	---

A presente semana foi marcada pela dificuldade que sentimos na integração didática, pois a história era muito curta e, talvez por alguma falta de experiência, foi difícil integrarmos todas as atividades desenvolvidas. No entanto, foi um trabalho que desenvolvemos em conjunto, tentamos sempre optar por estratégias mais lúdicas para os alunos.

Neste sentido refiro que, "(...) ser professor implica abraçar um desafio e um projeto. Desafio no sentido da intranquilidade provocada pela irrepitibilidade dos atos educativos. Projeto no sentido da sua implicação no seu próprio processo de desenvolvimento profissional e pessoal." (Gonçalves, 2006, p.9). Esta citação diz tudo sobre o que estamos a viver, esta nova verão de escola, a nossa reformulação enquanto pessoas, e neste caso, professora estagiária. Há uma reinvenção de mim própria, visto que não tenho experiência como professora, muito menos com este ensino, que todos desconhecemos. No entanto, todos os dias tento ser melhor e dar o meu melhor, para a aprendizagem dos alunos.

The figure shows a worksheet titled "Corre, Corre, Cabacinha de Alice Vieira" (Tarefa nº1, segunda-feira, 01-06-2020). It includes a calendar for June 2020 with commemorative dates: Dia 1 - Dia Mundial da Criança, Dia 8 - Dia do Ambiente, Dia 10 - Dia de Portugal, Dia 11 - Dia do Corpo de Bombeiros. The worksheet contains several math problems:

- 1.3. Estuda o dia em que nasceste no mês.
- 1.4. Acabado com X o dia em que é o teu mês e o tamanho do zero mais perto da velhinha.
- 2. A velhinha conseguiu recolher dinheiro de uma velhinha quando voltou do hospital de um. Quantos milhas que a velhinha teve pago por dia? (Includes images of banknotes: 5€, 1€, 2€, 10€)
- 3. O vendedor de cajuças, tinha cajuças de vários tamanhos e com vários preços. Descreve e paga os diferentes cajuças. (Includes images of different sizes of cajuças with prices: 1€, 2€, 4€, 6€, 8€)
- 4. A velhinha queria ler um livro de 100 páginas e tentou de um amigo, mas como não tinha no supermercado tinha que ir a casa dele a comprar. Quantos pagou a ela? (Includes images of items with prices: 1€, 2,00€, 1€)

At the bottom, there is a section "Tudo que chegou?" with a table for tracking items received.

Figura 83. Exemplo de uma tarefa de matemática sobre o conteúdo do texto

Por fim, considero que os vídeos e as atividades que elaboramos vão cada vez mais ao encontro das necessidades dos alunos e verifico isso, nas aulas síncronas quando são colocadas algumas dúvidas ou revisões dos conteúdos. Denoto que os alunos aprendem o que estamos a lecionar e realizam as atividades propostas com motivação.

### 2.2.7. Oitava Semana - 1 a 12 de junho 2020

Esta planificação tem como elemento integrador o livro a abordar no #EstudoEmCasa - Português - 1.º 2.ºanos - aula 15 "A Manta: Uma história aos

quadrinhos (de tecido)” de Isabel Minhós Martins. A planificação foi aplicada nos dias 8, 9, e 12 de junho de 2020 e encontra-se dividida pelos três dias, sendo que cada um dos dias cumpre a organização do horário estabelecido para a turma durante este período de ensino à distância.

Tabela 19. Atividades desenvolvidas na 8.ª semana

Dia da Semana	Área de Conteúdo	Atividades
Segunda-feira	<p><u>Aula síncrona:</u> Português Matemática Estudo do Meio</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade 1 – Vídeo Conferência</li> </ul> <p>Preparação de todo o material para a realização de uma vídeo conferência estável e sem perturbações.</p> <p>Exposição dos conteúdos a lecionar ao longo da semana.</p> <p>Realização de um diálogo com o objetivo de propor o projeto “A almofadinha das nossas histórias...”.</p> <p>Realização de questões sobre a história.</p>
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de uma tarefa - Revê aquilo que já sabes!</li> </ul>
	Português Educação Artística (artes visuais)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização do trabalho projeto “A almofadinha das nossas histórias...”.</li> </ul>
Terça-feira	Português	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visualização do vídeo de forma a aprender os conteúdos.</li> <li>• Resolução dos exercícios propostos – A letra “X”.</li> </ul>
Sexta-feira	<p><u>Aula síncrona:</u> Português Matemática Estudo do Meio</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade 1 – Vídeo conferência</li> </ul> <p>Explicitação no decorrer do diálogo, evidenciando para quê que servirá o mesmo.</p> <p>Diálogo sobre os conteúdos abordados ao longo da semana.</p> <p>Explicação de dúvidas dos alunos adquiridas ao longo da semana.</p> <p>Resolução dos exercícios propostas na aula assíncrona.</p>
	Português	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolução dos exercícios do manual das páginas 141, 142, e 143.</li> <li>• Resolução do questionário “Vamos ver o que já sabes!”.</li> </ul>

A presente semana foi marcada pela existência de dois feriados, o que fez com que apenas planificássemos três dias. No entanto, os dias não interferiram com as nossas aulas síncronas.

Assim, nesta semana pretendo destacar o elemento integrador, não só por ser um texto que considero muito afetivo e que me diz muito, mas também pela facilidade como podemos realizar a integração didática para as várias áreas curriculares. Esta semana foi particularmente diferente, pelos motivos já mencionamos e ainda pelo facto de tentarmos inovar com um questionário realizado na plataforma, para que os alunos pudessem responder e verificar se adquiriram ou não as aprendizagens pretendidas.



Figura 84. Exemplo do questionário realizado na plataforma Classroom

Neste sentido considero que, os alunos aderiram a esta nova ferramenta, tendo questionado se o iriam voltar a fazer, pois apesar de já terem realizado *Quizz* e *Kahoot*, este estava inserido na sua plataforma e o método de apresentação e resposta é totalmente diferente.

Nesta semana tentamos ainda, integrar a área de português com um jogo já conhecido dos alunos, o “quantos queres?”, porém, este não correu como esperado, pois as delineações por vezes não estavam certas, o que dificultou a montagem do jogo em papel.

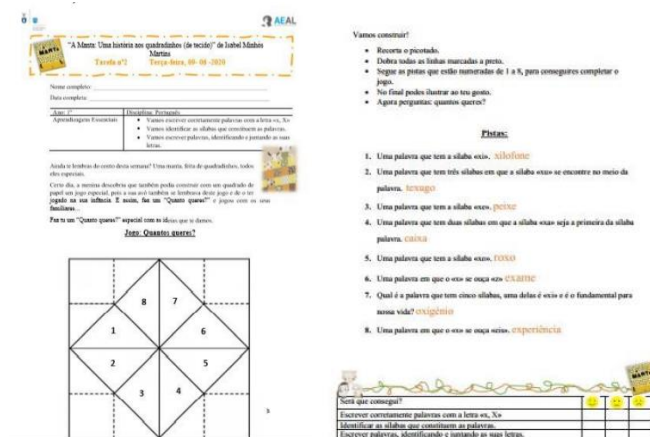


Figura 85-Exemplo da atividade “quantos queres?”

No entanto, foi uma atividade de carácter lúdico em que conseguimos interligar a área curricular com um jogo, mostrando assim alguma facilidade na articulação das atividades e na inovação de estratégias didáticas.

Por fim, é notória a entrega e dedicação por parte dos alunos em toda a implementação, semana pós semana, na entrega das atividades, na interação das mesmas, em qualquer uma das áreas curriculares trabalhadas, o que torna todo este processo mais simples.

### 2.2.8. Nona Semana - 15 a 19 de junho 2020

Esta planificação tem como elemento integrador o livro a abordar no #EstudoEmCasa - Português - 1.º 2.ºanos – aula 16 “O dia em que me tornei pássaro” de Ingrid Chabbert.

A planificação foi aplicada nos dias 15, 16, 17, 18 e 19 de junho de 2020 e encontra-se dividida pelos cinco dias, sendo que cada um dos dias cumpre a organização do horário estabelecido para a turma durante este período de ensino à distância.

Tabela 20. Atividades desenvolvidas na 9.ª semana

Dia da Semana	Área de Conteúdo	Atividades
Segunda-feira	<u>Aula síncrona:</u> Português Matemática Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividade 1 – Vídeo Conferência</li> </ul> Preparação de todo o material para a realização de uma vídeo conferência estável e sem perturbações. Exposição dos conteúdos a lecionar ao longo da semana. Realização de questões sobre a história.
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>Jogo didático: “Missão Possível”.</li> <li>Visualização do vídeo de forma a aprender os conteúdos.</li> <li>Resolução dos exercícios do manual das páginas 146 e 147.</li> </ul>
Terça-feira	Português	<ul style="list-style-type: none"> <li>Visualização do vídeo de forma a aprender os conteúdos - “Vamos aprender os sons «an, en, in, on, un»!”</li> <li>Resolução dos exercícios do manual das páginas 154 e 155.</li> </ul>
Quarta-feira	Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> <li>Visualização do vídeo de forma a aprender os conteúdos.</li> <li>Preenchimento das tabelas (previsões e conclusões) acerca da atividade “Mistério dos sabores”.</li> <li>Resolução dos exercícios do manual das páginas 104 e 105.</li> </ul>
Quinta-feira	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>Resolução de uma tarefa – Vamos medir!</li> <li>Resolução dos exercícios do manual das páginas 148 e 149.</li> </ul>

<b>Sexta-feira</b>	<u>Aula síncrona:</u> Português Matemática Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividade 1 – Vídeo conferência</li> </ul> <p>Explicitação no decorrer do diálogo, evidenciando para quê que servirá o mesmo.</p> <p>Diálogo sobre os conteúdos abordados ao longo da semana.</p> <p>Explicação de dúvidas dos alunos adquiridas ao longo da semana.</p> <p>Resolução dos exercícios propostas na aula assíncrona.</p>
	Português	<ul style="list-style-type: none"> <li>Visualização do vídeo de forma a aprender os conteúdos - “Vamos aprender os sons «am, em, im, om, um»!”.</li> <li>Resolução dos exercícios das páginas 156 e 157 do manual de português.</li> <li>Resolução do questionário “Vamos ver o que já sabes!”.</li> </ul>

A implementação desta unidade didática foi marcada, pela utilização de um novo recurso, sugerido pela professora cooperante e elaborado por nós, com o título de “Missão Possível” que tinha como objetivo, iniciar a prática e a resolução de situações do quotidiano utilizando unidades de comprimento. Esta atividade foi aplaudida pela professora cooperante e inclusive foi utilizada por outras professoras nas suas planificações.



Figura 86. Exemplos da atividade “ Missão Possível”

Após o diálogo, na aula síncrona, percebi que os alunos estavam muito motivados com aquela atividade, fotografando e enviando as suas tarefas, tendo alguns realizado mais do que as pretendidas na missão. Neste sentido, sinto que esta tarefa teve em envolvimento não só em toda a turma, mas também com os familiares e ainda outras turmas e respetivas professoras. Para complementar esta atividade, foi-nos sugerido pela professora cooperante em acordo com o professor supervisor, que seria

indispensável que se realizassem atividades de consolidação, visto que esta apenas introduzia o conteúdo. Para isso, elaboramos uma nova tarefa que utilizamos a complementar o vídeo, onde os alunos puderam registrar e tirar as suas conclusões.

Por fim, destaco que se aproxima o fim da nossa etapa, e sinto que evolui a cada semana, na tentativa de cativar os alunos, como novos materiais, mostrando sempre vontade de aprender e melhorar todas as minhas capacidades.

### 2.2.9. Décima semana - 22 a 26 de junho de 2020

Esta planificação tem como elemento integrador o livro a abordar no #EstudoEmCasa - Português - 1.º 2.ºanos – aula 18 “A menina Gotinha de Água” de Papiniano Carlos.

A planificação vai ser aplicada nos dias 22, 23, 24, 25 e 26 de junho de 2020 e encontra-se dividida pelos cinco dias, sendo que cada um dos dias cumpre a organização do horário estabelecido para a turma durante este período de ensino à distância.

Tabela 21. Atividades desenvolvidas na 10.ª semana

Dia da Semana	Área de Conteúdo	Atividades
Segunda-feira	<u>Aula síncrona:</u> Português Matemática Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade 1 – Vídeo Conferência</li> </ul> Exposição dos conteúdos a lecionar ao longo da semana. Realização de questões sobre a história. Realização de um diálogo com o intuito de esclarecer mais algumas dúvidas que possam existir.
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visualização do vídeo de forma a aprender os conteúdos – A Área.</li> <li>• Resolução de uma tarefa proposta.</li> <li>• Resolução dos exercícios do manual, páginas 150 e 151.</li> </ul>
Terça-feira	Português	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolução da tarefa proposta - Identifica os casos de leitura: br, fr, gr, pr, tr, cr, dr, vr.</li> <li>• Vídeo da escola virtual: br, fr, gr, pr, tr, cr, dr e vr.</li> <li>• Resolução dos exercícios do manual, páginas 164 e 165.</li> </ul>
Quarta-feira	Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolução da tarefa proposta – Descobre os cheiros.</li> <li>• Resolução do jogo – Mistério dos cheiros.</li> <li>• Resolução dos exercícios do manual, página 110.</li> </ul>

<b>Quinta-feira</b>	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção do puzzle.</li> <li>• Resolução dos exercícios da página 79 do livro de fichas de matemática.</li> </ul>
<b>Sexta-feira</b>	<u>Aula síncrona:</u> Português Matemática Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade 1 – Vídeo conferência              Explicação no decorrer do diálogo, evidenciando para quê que servirá o mesmo.              Diálogo sobre os conteúdos abordados ao longo da semana.              Explicação de dúvidas dos alunos adquiridas ao longo da semana.              Resolução dos exercícios propostas na aula assíncrona.</li> </ul>
	Português	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de uma tarefa - casos de leitura: br, fr, gr, pr, tr, cr, dr, vr.</li> <li>• Resolução do Quiz: Vamos ver se sabes!”.</li> </ul>

A presente semana foi a última unidade que elaboramos para a turma, e com ela já partilhava de um sentimento muito paradoxal, cansaço, pois foi uma nova e longa etapa do meu percurso académico, mas saudade, por ver chegar o fim de uma longa aprendizagem mútua. Assim, concordo com a seguinte citação, “(...) planeie o seu trabalho e avalie o processo e os seus efeitos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.” (Ministério da Educação, 1997).

Nesta não destaco só as aprendizagens realizadas pelos alunos, nem os objetivos programados, destaco sim, o que evoluí e o quão me adaptei a novos métodos de ensino.

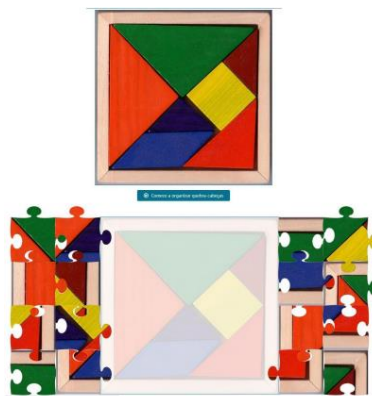


Figura 87. Exemplo de uma atividade - puzzle

Ainda, as palavras que ouvimos, direta e indiretamente, por parte das crianças e dos seus familiares, como agradecimento e valorização do nosso trabalho ao longo destas longas semanas. Consideram que esta jornada pode não ter sido fácil para eles, em casa com os seus filhos, mas também consideram que não foi para nós, e que nos reinventamos para que os seus filhos pudessem aprender e continuar com o seu ritmo escolar, sem nunca desistirmos deles. Terminei esta etapa de coração cheio, ainda que esteja vazio de afetos físicos, dos abraços que podiam ter sido dados. Mas, encham-me

as palavras que ouvi e que levarei para o meu futuro, pois podemos ser sempre mais do que pensamos ser, e aqui está a prova disso.

Por fim, pretendo evidenciar que realizamos em par pedagógico uma lembrança para a turma, com uma fotografia que registamos no Carnaval. Nesse quadro, colocamos fitas, onde eles irão partilhar e pendurar as memórias desta experiência que vivemos em conjunto. Posteriormente, e assim que tivermos recolhido todas as partilhas dos alunos, incluindo a nossa e da professora cooperante, este quadro será afixado na sala de aula, como recordação da nossa passagem como professoras estagiárias, pela turma.



Figura 88. Lembrança para as crianças

## 2.5. Reflexão geral da Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico

A presente reflexão sobre a prática pedagógica tem o intuito de me consciencializar e de analisar o meu percurso realizado até à data. Com isto, evidencio o facto de esta prática estar a decorrer de forma diferente, devido a esta calamidade e a todas as restrições que esta nos coloca.

Dessa forma, a nossa prática teve que ser reorganizada, passando por três fases distintas, em que na primeira tudo decorria com normalidade, presencialmente. Posteriormente, e dada a situação que vivemos, elaboramos algumas atividades, sempre destinadas à turma do estágio, sem prever se estas seriam, ou não, aplicadas à mesma. Numa última fase, encontramos-nos no ensino a distância, em que realizamos uma “parceria” com a RTP Memória, utilizando o seu elemento integrador em consonância com algumas videoconferências e outros materiais elaborados por nós.

Na minha opinião, este ensino dificulta a lecionação, pois considero que o contacto visual entre o aluno-professor é fundamental para que percebamos se o aluno está ou não a adquirir aprendizagens. No entanto, considero que esta experiência também me elucida para as diferentes realidades que irei encontrar no meu futuro, enquanto professora e/ou educadora.

Neste sentido, é importante referir que ao longo desta prática evolui no que diz respeito à integração didática e na interligação entre as atividades, centrando-me sempre na articulação com as competências que pretendo desenvolver nos alunos. De

salientar que, sempre tive uma certa tendência para ser eu a “expor” as atividades, fazendo apenas com que os alunos “compreendessem”, mas, com esta experiência e com a ajuda da equipa de supervisão e professora cooperante, posso afirmar que as crianças aprendem com muito mais consistência quando me descentralizo de mim, colocando-as no centro da aprendizagem, sendo a minha função apenas orientá-las, percebendo quais as suas potencialidades a serem desenvolvidas.

“A sala de aula não é um exército de pessoas caladas nem um teatro onde o professor é o único ator e os alunos, espectadores passivos. Todos são atores da educação. A educação deve ser participativa.” (Cury, 2003, p.125)

Ainda assim, há pontos fracos que são notórios, como alguma insegurança na leção de alguns conteúdos. Porém, para evitar erros, faço pesquisas para que consiga elaborar materiais com qualidade. Para isto, estou sempre predisposta a novas opiniões e acato todas as sugestões que me são colocadas.

Terminada esta prática importa refletir sobre a sua importância para a minha futura prática profissional. Por um lado, este percurso possibilitou-me o contacto com a realidade educativa, ainda que por pouco tempo devido à calamidade, a observação de estratégias metodológicas bastante diversificadas realizadas pelos professores cooperantes, bem como a partilha de conhecimentos entre ambas as partes.

Durante todo este percurso tentei inovar e aplicar estratégias e metodologias que considerava importantes e enriquecedoras para os alunos, junto com o meu par pedagógico, o qual foi essencial para toda esta aprendizagem mútua.

Ao longo de toda esta fase senti que consegui evoluir através das reflexões que fui fazendo tanto individualmente como com os professores cooperantes ao fim de cada aula lecionada, refletindo sempre sobre os aspetos positivos e aspetos negativos.

Esta prática foi imprescindível para o meu futuro enquanto professora, pois é essencial que eu consiga desenvolver a prática em sala de aula de forma correta e sem receios. Zeichner (citado por Gomes e Medeiros, 2005, p.21) salienta que a prática pedagógica tem quatro funções essenciais, sendo elas “(...) sensibilizadora, relacional, desenvolvimentista e reflexiva”, que considero fundamentais para qualquer área curricular, para qualquer escola, e para qualquer turma. Saliento que, em todo este percurso consegui enquadrar todas estas funções defendidas por este mesmo autor.

Primeiramente evidencio que esta prática pedagógica me sensibilizou, não só para a prática em si, mas também para a forma correta de a lecionar, tendo para isso a observação inicial que foi fundamental para conhecer estratégias didáticas.

Destaco ainda o facto de cada aluno ser único a nível de aprendizagens e ainda o facto de todos serem bastante diferentes uns dos outros, com diferentes ritmos de trabalho, ainda considero essenciais as planificações que realizei em conjunto com o meu par pedagógico.

Tendo em conta a função relacional defendo que consegui, tal como já referi, articular todas as aulas que previ bem como os conhecimentos teóricos que lectionei. Deste modo, a função desenvolvimentista de todo este meu percurso, é essencial na medida em que desenvolvi e superei algumas capacidades/receios individuais, ou seja,

sinto que consegui ensinar o que previ e que consegui enriquecer-me a mim própria, levando esta experiência para o futuro enquanto professora.

Por fim, atento na função de reflexão que considero ser talvez das mais importantes, tanto para a observação, como para a implementação da unidade didática, pois sinto que as reflexões que fui realizando ao longo do tempo, me permitiram melhorar gradualmente.

## **Capítulo IV**

### **Enquadramento Teórico**



Neste capítulo apresentamos o enquadramento teórico que apoiou a investigação desenvolvida no contexto da Prática Supervisionada na Educação Pré-Escolar. Os conceitos abordados ao longo deste capítulo, foram considerados, por nós, os mais importantes para o desenvolvimento desta investigação. Recorreremos à pesquisa e à leitura de diversos documentos, artigos, livros e estudos relacionados com o tema, que se pode comprovar na revisão bibliográfica mencionada.

## **1. Fundamentação teórica**

### **1.1. O papel do brincar nos modelos pedagógicos da Educação de Infância**

"A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário."

(Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M., 2016).

Atualmente, na generalidade, os Educadores de Infância pertencentes às redes pública e privada têm autonomia na atividade pedagógica, adotando metodologias próprias e diversificadas.

Os modelos pedagógicos mais frequentes, segundo os modelos curriculares para a Educação Pré-Escolar, são a Pedagogia de projeto que assenta nas motivações concretas do grupo de crianças, associadas à realidade social e pressupõe um plano de ação construído pelas crianças com a educadora, que coordena. Assenta num plano flexível e aberto, tendo como objetivos fundamentais o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação criadora, da autonomia e socialização da criança.

O Movimento da Escola Moderna adota um modelo pedagógico baseado nos trabalhos de Freinet (1973) assente numa organização cooperativa de classe e na utilização da metodologia do trabalho de projeto. As crianças organizam-se em função dos interesses, trabalhando individualmente ou em grupo. O educador promove a livre expressão individual, dentro de um espírito de entreatajuda e cooperação.

Por sua vez, o Método João de Deus, segundo Raposo (1984), privilegia as aprendizagens nos domínios da leitura, da escrita e da aritmética, de acordo com um plano prévio de trabalho, com o objetivo de preparar a criança para as aprendizagens formais da escola.

Outro dos modelos que tem sido utilizado com sucesso na Educação Pré-escolar fundamenta-se nas teorias de desenvolvimento de Piaget (1982) e enquadra-se numa pedagogia ativa. A criança aprende fazendo. As atividades desenvolvem-se num ambiente organizado por áreas, onde as crianças podem fazer a sua escolha. O/A educador(a) tem o papel de incentivar e de promover a ação; Pedagogia de Situação que se inspira nas pedagogias não diretivas. Neste sentido, os educadores devem partir

do que a criança já sabe e valorizar os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens, bem como estimular a participação de todas as crianças.

Desta forma, é importante referir também, o modelo pedagógico High Scope que comporta um elemento fundamental, a aprendizagem pela ação. Esta ajuda a criança na construção da sua própria compreensão do mundo em que “viver experiências diretas e imediatas e retirar delas significado através da reflexão” são os meios para a construção do conhecimento que “as ajuda a dar sentido ao mundo” (Hohmann & Weikart, 2011, p.5). A organização dos espaços educativos é diversa, contudo os materiais e equipamentos, bem como a sua organização, condiciona a forma como o espaço é utilizado enquanto recurso para o desenvolvimento das crianças da sala. O espaço educativo num contexto que se rege pela metodologia High Scope é idealizado e organizado em função dos interesses e necessidades das crianças, baseando-se em espaços que contribuam para a aprendizagem ativa. Desta forma, o ambiente educativo está pensado para ser um espaço atraente, diversificado e acessível às crianças para que estas “possam ter o maior número possível de oportunidades de aprendizagem pela ação e exerçam o máximo controlo sobre o seu ambiente” com materiais diversificados, interessantes e apelativos para as mesmas.

Nesta linha de raciocínio pretendo evidenciar a importância da brincadeira para a aprendizagem e para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional da criança. A aprendizagem pode ser realizada em contexto lúdico, pois este é importante para o desenvolvimento da criança, visto que a criança se desenvolve pela partilha de experiências que vive. Essa mesma experiência da realidade é essencial para que se tenha uma visão maior do mundo em que vive e alcance uma relação satisfatória na sua infância, adquirindo novas descobertas e construindo o seu eu. Dessa forma, um ambiente sem estímulos, no qual as crianças não possam interagir desde a tenra idade umas com as outras, com os adultos e com objetos e materiais diversos, esse processo de desenvolvimento não ocorrerá em sua plenitude (Almeida, 2011, p.54).

A brincadeira proporciona à criança o seu desenvolvimento cognitivo, como: a memória, o raciocínio, a criatividade, pois ela aprende brincando. Assim sendo, concordo com Piaget (1982) quando explica que o indivíduo desde o nascimento constrói o seu conhecimento.

Segundo Piaget (1982), e tendo em conta a sua teoria acerca do desenvolvimento da criança, dividindo-se em quatro estádios de desenvolvimento, que ele próprio chama de fases de transição no longo processo de desenvolvimento, pretendo fazer referência a um deles, o pré-operatório (2 - 7 anos), visto que o intervalo de idades das crianças corresponde à idade das crianças presentes no estudo. Dessa maneira, o autor diz-nos que é nesta fase que surge na criança a capacidade de substituir um objeto ou um acontecimento por uma representação, desenvolvendo a linguagem, o jogo simbólico e o pensamento intuitivo. Dessa forma, a criança assume a interação com adultos e pares, tornando-se uma referência fundamental para a construção da sua identidade pessoal e social.

“(…) a nossa maior preocupação como educadores é compreender a essência fundamental de cada estádio. Só então podemos começar a ponderar o que ensinar e

como fazê-lo. Embora a essência fundamental de cada estágio seja a estrutura ou esquema principal de um grupo etário específico, estes estágios nunca existem de uma forma pura: estão sempre presentes alguns elementos do estágio precedente e do seguinte.”

(Sprinthall & Sprinthall, 1993, pp. 102-103).

No estágio pré-operatório, a existência de representações simbólicas vai permitir à criança poder utilizar uma inteligência diferente. O pensamento corresponde a uma ação interiorizada, assente na capacidade de simbolização, ou seja, a criança passa a poder representar objetos ou ações por símbolos. É o que designamos por ação simbólica. É ao falar, brincar ao faz de conta, ou ao desenhar, que a criança exerce a função simbólica, isto é, representa uma coisa por outra. Assim, a criança neste estágio manifesta a função simbólica através da linguagem, do desenho, do jogo simbólico entre outros. É através do jogo simbólico que a criança cria um mundo imaginário onde representa as suas preocupações e os sentimentos que a incomodam na sua vida real e dessa forma consegue exprimir através de brincadeiras algo que não conseguiria exprimir por palavras.

De salientar que estas mesmas brincadeiras são partilhas na exploração das diferentes áreas de atividades presentes na sala, tendo influência na construção dos conceitos de tempo, espaço, no desenvolvimento da linguagem e na organização do pensamento.

“A sala precisa de espaço de arrumação visível e acessível às crianças. As crianças precisam de espaço em que aprendam com as suas próprias ações, espaço em que se possam movimentar, em que possam construir, escolher, criar, espalhar, edificar, experimentar, fingir, trabalhar com os amigos, trabalhar sozinhas e em pequenos e grandes grupos.”

(Hohmann, 1979, p. 89)

Segundo Vygotsky (1998), para entendermos o desenvolvimento da criança, é necessário levar em conta as suas necessidades e os incentivos que são eficazes para colocá-las em ação. O seu avanço está ligado a uma mudança nas motivações e comportamentos, por exemplo: aquilo que é de interesse para um bebê não o é para uma criança numa faixa etária posterior. A criança satisfaz certas necessidades no brincar, mas essas necessidades vão evoluindo no decorrer do desenvolvimento. Assim, como as necessidades das crianças vão mudando, é fundamental conhecê-las para compreender a singularidade do brincar como uma forma de atividade.

Conforme Vygotsky (1998, p. 126), “(...) é no brincar que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não pelos incentivos fornecidos pelos objetos externos”.

Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que vê” (Vygotsky, 1998, p. 127). No brincar, a criança consegue separar pensamento (significado de uma palavra) de objetos, e a ação surge das ideias, não das coisas.

Segundo (Hohmann, 1979), a organização do espaço escolar tem uma grande influência no comportamento das crianças, que de alguma maneira expressarão se estão satisfeitas ou não com aquele determinado espaço – a sala.

Neste sentido, citando Zabalza, (1998, p. 219), “Com a chegada dos “cantos” e a organização funcional das salas de aula aconteceu uma verdadeira revolução na forma de conceber uma aula de Educação Infantil e na forma de organizar o trabalho na mesma”, sendo que esta organização deve ter em conta a faixa etária das crianças, tendo sempre como objetivo ser prazeroso, acolhedor, rico e estimulador para que as crianças tenham oportunidades de se expressar, brincar, explorar o ambiente e sentir-se autónoma.

Segundo Zabalza, (1998) uma sala de aula de Educação Infantil dever ser, antes de mais nada, um cenário muito estimulante, capaz de facilitar e sugerir múltiplas possibilidades de ação. Deve conter materiais de todos os tipos e condições, comerciais e construídos, alguns mais formais e relacionados com atividades académicas e outros provenientes da vida real, de alta qualidade ou descartáveis, de todas as formas e tamanhos.

No início do século XX, Decroly (1927) defendia o ensino ativo a partir de temas lúdicos e apontava a importância de atividades livres e prazerosas, estimulando as atividades sensoriomotoras e psicomotricidade nas crianças da pré-escola. O educador deveria orientar e observar as atividades dos alunos, além de criar condições para que o aluno pudesse atingir determinadas metas. Segundo Abel (2011), Decroly defendia uma aprendizagem globalizada, por meio de Centros de Interesse, onde os alunos elegem o que querem aprender e estabelecem o próprio currículo e sem a separação clássica entre as disciplinas.

Para Decroly (1927), os Centros de Interesse davam sentido à globalidade do ensino e poderiam ser divididos em eixos: “a criança e a família; a criança e a escola; a criança e o mundo animal; a criança e o mundo vegetal; a criança e o mundo geográfico; a criança e o universo, que poderiam substituir os planos de estudo construídos com base em disciplinas” (Ferrari, 2011).

Para Decroly (1927), a associação deve ser trabalhada após a observação, pois depois de observar, é preciso associar, relacionar e integrar conhecimentos. Esta etapa requer esforço do aluno e auxílio do professor e pode ser considerada como uma etapa destinada a verificar a experiência própria de cada aluno e a partir daí, elaborar atividades que possibilitem ao aluno construir um saber fundamentado e uma cultura científica.

Por último, a expressão é compreendida por Decroly (1927), como algo que possibilita a manifestação do pensamento de modo compreensível para todos. A palavra, a escrita, o desenho, os trabalhos manuais podem ser considerados formas de expressão quando estão conectados a uma ideia. Esta relação é indispensável, pois a narração oral, escrita ou desenho são formas espontâneas de demonstrar o pensamento e a organização cognitiva da criança.

## 2. Promover o desenvolvimento cognitivo e sócio emocional

Segundo CASEL (Collaborative for Academic Social and Emotional Learning, 2017) a aprendizagem social e emocional é o processo que ajuda os alunos a adquirirem habilidades, atitudes e comportamentos para conseguirem ultrapassar problemas e tarefas diárias, afirmando que existem cinco competências básicas que podem ser trabalhadas e aprendidas:

1) Autoconsciência: capacidade de reconhecer as próprias emoções, pensamentos e valores, e como eles influenciam o comportamento.

2) Autorregulação: capacidade de regular as emoções e os comportamentos de uma pessoa em diferentes situações e a capacidade de estabelecer objetivos pessoais e académicos (gerir o stress, controlar impulsos, motivar-se).

3) Consciência social: capacidade de compreender as normas sociais e éticas, desenvolver empatia e respeito pelo outro.

4) Gestão de relacionamentos: capacidade de ter relacionamentos positivos com diferentes pessoas, de comunicar, ouvir e cooperar com o outro.

5) Tomada de decisões: capacidade de fazer escolhas construtivas sobre comportamentos pessoais e interações sociais, e avaliação das consequências das ações tendo em consideração o bem-estar próprio e dos outros.

Por sua vez, *The Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD, 2015), apresenta como capacidades sócio emocionais, as que se podem manifestar através de pensamentos, sentimentos e comportamentos e que podem ser desenvolvidos através de experiências de aprendizagens, formais e informais, que terão impacto ao longo da vida do indivíduo.

CASEL (2017) apresenta estratégias para o desenvolvimento destas capacidades em contexto escolar, afirmando que os alunos podem ser ensinados para reconhecer os seus sentimentos e os sentimentos dos outros. No seu entender, deve-se recorrer ao diálogo na resolução de problemas, realizar reuniões com os alunos para tomar decisões e estabelecer regras. Também os jogos em equipa e o uso de tutores, são aspetos que ajudam a desenvolver a autoconfiança, o sentimento de pertença e a cooperação.

Segundo Costa e Faria (2013) existe, em Portugal, uma desvalorização das competências sociais e emocionais, tendo o país um programa de ensino voltado essencialmente para as competências cognitivas.

### 3. Papel do Jardim de Infância no desenvolvimento cognitivo e sócio emocional das crianças

Goleman (2010) sublinha e reforça fortemente a questão da importância que a infância tem na vida de qualquer pessoa. Justifica esta ideia com o facto de que são todos os episódios que se vivem nesta fase que definem os hábitos emocionais que irão conduzir o ser humano ao longo da sua vida.

Segundo Rebelo (2017), é no período pré-escolar que a criança desenvolve novas formas de se relacionar com os outros e de se expressar (...) Neste período de vida o conhecimento emocional desenvolve-se progressiva e significativamente, pelo que as crianças começam a estabelecer ligações entre o sistema emocional e o cognitivo que facilitam a compreensão dos outros, o estabelecimento das relações sociais empáticas e a internalização das normas sociais através da observação de expressões faciais das figuras de socialização.

Machado (2012, p.27) menciona que “aos dois anos, as crianças já possuem um conhecimento das emoções a partir das expressões faciais, encontrando-se esta competência totalmente adquirida no final da idade pré-escolar. Aos 3 anos, as crianças já distinguem a alegria e a raiva, integrando as emoções: raiva e tristeza. Aos 4 anos, já são discriminadas as emoções de alegria, raiva/nojo e de tristeza/medo. Na faixa etária que ronda os 5 anos a crianças começa a ir além das emoções básicas referidas anteriormente.”

De acordo com (Silva *et al.*, 2016) o desenvolvimento motor, social, emocional, cognitivo e linguístico da criança é um processo que decorre da interação entre a maturação biológica e as experiências proporcionadas pelo meio físico e social.

Embora muitas das aprendizagens das crianças aconteçam de forma espontânea, nos diversos ambientes sociais em que vivem, num contexto de educação de infância existe uma intencionalidade educativa, que se concretiza através da disponibilização de um ambiente culturalmente rico e estimulante e do desenvolvimento de um processo pedagógico coerente e consistente, em que as diferentes experiências e oportunidades de aprendizagem têm sentido e ligação entre si (Silva *et al.*, 2016).

O desenvolvimento socio emocional e a abordagem das emoções pode-se inserir na área de formação pessoal e social, a primeira área de conteúdo contida nas OCEPE, com o objetivo de um melhoramento pessoal e das interações com os outros.

A área de formação pessoal e social “(...) tem a ver com a forma como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições que constituem as bases de uma aprendizagem bem-sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidária” (Silva *et al.*, 2016, p.33).

De acordo com o exposto, os educadores de infância devem ter como preocupação implementar estratégias e materiais pedagógicos que possam promover competências socio emocionais nas crianças

## 4. Importância da organização da sala - na promoção das aprendizagens

O educador assume diversas funções em todo o processo educativo, entre as quais a responsabilidade da organização da sala de aula. A forma como atua, mas também o modo como pensa o espaço em que irá trabalhar com o grupo são determinantes para o sucesso do desenvolvimento das crianças. Tal como afirma Zabalza (1987, citado por Forneiro, 2005, p.267) "(...) o espaço físico exerce sempre um papel ativo no processo de ensino". Para o conseguir, como Zabalza (2001), Bassedas, Huguet e Solé (1999) apontam que é necessário ponderar sobre vários aspetos, tais como o projeto educativo, a faixa etária do grupo, as suas necessidades individuais e níveis de desenvolvimento, sem nunca deixar de ter em linha de conta que o espaço que está a preparar é essencialmente um ambiente de aprendizagem infantil, que deve proporcionar às crianças a possibilidade de descobrirem o que as rodeia de forma autónoma, incentivando a ação/experimentação.

David e Weinstein (1987, referido por Carvalho, M. & Rubiano, M., 1994) fundamentam ainda que todos os espaços que são concebidos para crianças deveriam contemplar e promover cinco parâmetros que estão intimamente ligados com a sua evolução.

Dessa maneira, colocam o estímulo da criação da "identidade pessoal" da criança, o que a levará a progredir enquanto indivíduo, processo que é diretamente influenciado pelo meio e espaço com que interage, e daí retirando também memórias; em segundo lugar, indicam "o desenvolvimento de competência", sendo que o espaço ao ser estimulante e bem organizado propicia o seu desenvolvimento, acompanha os seus interesses e apoia as suas escolhas. Apontam a disponibilização de "oportunidades de crescimento" que se obtém com a diversificação do ambiente o qual deve sempre considerar o desenvolvimento intelectual, as capacidades motoras e o âmbito da socialização; justificam que ao difundir a "sensação de segurança e confiança" fará com que as crianças sintam bem-estar e possam tirar o máximo proveito das suas descobertas, providenciando o seu amadurecimento/crescimento; lembram que para disponibilizar "oportunidades para contato social e privacidade", implica que contenha locais tanto para reunião em grande, como em pequeno grupo, até como Olds (1987, citado por Carvalho, M. & Rubiano, M., 1994) nota, espaços onde se agrupam apenas quatro crianças, fazem com que tranquilizem, estimulando a autoconfiança e reforçando as suas emoções mais positivas.

Por sua vez, Zabalza (2001) sintetiza que o ambiente deve ser agradável, alegre e convidativo para as crianças, visto que o meio é um dos veículos para a obtenção de conhecimento, para mais quando estas aprendem em grande parte mediante as suas experiências. Cardona (1999) fundamenta que, se o grupo estiver satisfeito e empenhado, as aprendizagens serão mais gratificantes e interiorizadas com eficácia.

Outro aspeto que é de extrema importância é a divisão da sala por áreas, sendo que cada uma deverá ter a sua função. Segundo Forneiro (2005), a subdivisão por áreas auxilia as crianças nas suas escolhas, oferecendo-lhes uma série de materiais e oportunidades, devidamente orientadas e escolhidos porque, como Mialaret (1976) explica, o que importa não é a quantidade, mas sim a forma como estes se adequam às faixas etárias e às respetivas tarefas em curso.

## **Capítulo V**

### **Enquadramento Metodológico**



Neste capítulo vamos descrever a razão pela qual escolhemos este tema e todo o processo metodológico que foi utilizado durante o desenvolvimento desta investigação. Começamos por identificar e justificar o tema e depois passamos à apresentação da metodologia.

## **1. Identificação e justificação da escolha do tema**

O presente estudo tem como tema “As áreas de atividades como espaços de desenvolvimento cognitivo e socio emocional no contexto da Educação Pré-escolar”.

O interesse pela temática surgiu durante a Prática Supervisionada onde se observou como as organizações do espaço das salas de aula da Educação Pré-escolar podem propiciar diferentes aprendizagens. Pode-se notar que as salas organizadas em diferentes áreas que potenciam o interesse das crianças e fomentam a organização das aprendizagens, sentindo-me, por isso, motivada a aprofundar o meu conhecimento nesse campo.

Numa primeira fase comecei por pensar que o espaço escolar precisa ser um ambiente rico de estímulos para que as crianças se possam desenvolver, e uma sala bem organizada nesse modelo pode proporcionar grandes aprendizagens para as crianças, pois além delas adquirirem conhecimentos e terem os momentos de brincadeiras assegurados, poderão ainda aprender de uma forma mais autónoma e criativa, desenvolvendo-se e interagindo com o mundo que as rodeia.

Uma vez que a aprendizagem emocional não se estrutura curricularmente como os conteúdos intelectuais, tem de ser promovida de outras formas, como por exemplo mediante a aplicação de programas específicos que englobem habilidades emocionais baseadas na capacidade de perceber, compreender e regular as emoções (Mayer & Salovey, 1997).

Para usufruir de sucesso nas situações e realizações intrapessoais e interpessoais, a pessoa tem de aprender a lidar com as emoções. De acordo com Fonseca (2007), quando se desenvolve a capacidade que permite dominar as emoções consegue-se atingir um bom comportamento racional, conseguindo-se diminuir a ansiedade e, assim, agir de uma forma calma e autoconfiante.

Assim, a realização do presente estudo pode ser um contributo importante para aprofundar uma dimensão relevante na intervenção pedagógica junto das crianças que frequentam a educação pré-escolar podendo contribuir positivamente para o seu crescimento, para a sua evolução e para o seu futuro.

## 1.1. Definição da questão-problema e objetivos da investigação

Com a elaboração do presente estudo pretendemos dar resposta a algumas questões acerca do tema, as áreas de atividades como promotoras de desenvolvimento cognitivo e socio emocional, definindo assim como objetivos primordiais:

- Caracterizar as áreas de atividades existentes na sala (organização do espaço, material pedagógico existente, regras de utilização).
- Conhecer a opinião da educadora cooperante sobre o papel das áreas para a aprendizagem cognitiva e socio emocional das crianças.
- Identificar os princípios educativos subjacentes à organização desses espaços.
- Registar as atividades desenvolvidas nas áreas de atividades.
- Analisa-las de acordo com as OCEPE.

## 1.2. Local e participantes do estudo

O estudo foi realizado no Centro Social Padres Redentoristas – O Raposinho, durante Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE), no 2.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

O presente estudo tem como participantes crianças compreendidas entre os quatro e/ou os cinco anos de idade. De notar que, a Educadora Cooperante foi um elemento fundamental na recolha dos dados para a elaboração do estudo, para que este fosse orientado e concreto, tendo em conta as diferentes fases do mesmo.

Apesar de todas as crianças participarem nas brincadeiras livres e orientadas, optámos por concentrar a análise num grupo restrito de crianças de forma a ser possível aprofundar a análise. Assim sendo, e como o grupo era homogéneo, o critério de seleção da amostra assentou em 3 crianças de género masculino e 3 crianças de género feminino. Saliento ainda que uma destas crianças foi escolhida para integrar a investigação, pois pareceu-nos importante observá-la visto que apresenta algumas dificuldades de interação com o grupo (criança ainda sem diagnóstico, mas acompanhada por uma educadora de intervenção precoce).

## 2. Metodologia

Para a elaboração de uma investigação é fundamental selecionarmos a metodologia mais adequada de forma a atingirmos os nossos objetivos. Ao longo dos pontos que se seguem apresentamos as opções metodológicas da investigação, nomeadamente, o desenho da pesquisa, as técnicas e instrumentos de recolha de dados e os procedimentos metodológicos, os procedimentos operacionais e éticos.

### 2.1. Desenho da pesquisa

A presente investigação organiza-se como um estudo de caso, sendo que os seus objetivos primordiais são conhecer e caracterizar o comportamento das crianças nas áreas de atividades existentes no jardim de infância onde irei realizar a minha PES.

Com este estudo de caso pretendo observar as brincadeiras desenvolvidas nas áreas de atividades, a interação social estabelecida entre os pares, a preferência das diferentes áreas de atividades e dos materiais aí existentes.

O estudo de caso permite estudar o objeto (caso) no seu contexto real, utilizando múltiplas fontes de evidência (qualitativas e quantitativas) e enquadra-se numa lógica de construção de conhecimento, incorporando a subjetividade do investigador. Esta poderá ser uma estratégia poderosa quando o contexto é complexo e quando entrecruza um conjunto complexo de variáveis.

Segundo Yin (1993 e 2005) e Stake (1999), o estudo de caso como estratégia de investigação pode ser algo bem definido ou concreto, como um indivíduo, um grupo ou uma organização, mas também pode ser algo menos definido ou definido num plano mais abstrato como, decisões, programas, processos de implementação ou mudanças organizacionais.

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o seu “como” e os seus “porquês” evidenciando a sua unidade e identidade próprias. É uma investigação que se assume como particularista, isto é, debruça-se deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

(Ponte, 1994, p.3)

## **2.2. Procedimentos operacionais e éticos**

Tendo em conta os procedimentos operacionais que irei realizar ao longo do estudo, saliento numa primeira fase a observação, apoiada nos registos ou notas de campo e nas grelhas de observação, a orientação/conversa com a educadora da sala e por fim a realização da entrevista com as crianças.

É importante referir que iremos respeitar os procedimentos éticos como o pedido de autorização que realizei à direção da escola, aos pais e/ou encarregados de educação para a recolha de dados, através de dados pessoais das crianças. Pretendo também dar a conhecer à instituição e aos pais das crianças, o meu estudo, identificando a sua temática e os seus respetivos objetivos. Depois de obtidas essas autorizações, comecei por operacionalizar os seguintes procedimentos:

- Identificar e caracterizar as áreas de atividades existentes na sala (organização do espaço, material pedagógico existente, regras de utilização.).
- Conhecer a opinião da educadora cooperante através de uma entrevista sobre o papel das áreas para a aprendizagem cognitiva e socio emocional das crianças.
- Registar as brincadeiras desenvolvidas nas diferentes áreas de atividades e comportamentos por parte das crianças em notas de campo.
- Analisar os dados recolhidos de acordo com a revisão de literatura efetuada e de acordo com as OCEPE.

## **2.3. Técnicas e instrumentos de recolha de dados**

### **2.3.1. Observação participante, notas de campo e entrevista**

No que diz respeito às técnicas utilizadas no presente estudo, estas concretizam-se fundamentalmente na observação participante e nas entrevistas. Pretendo realizar entrevistas a algumas crianças com quatro e/ou cinco anos de idade. Esta entrevista visa analisar os interesses das crianças bem como a sua opinião sobre os cantinhos presentes na sala.

O presente estudo desenvolve-se através de uma entrevista realizada à Educadora com o objetivo de tomar conhecimento sobre alguns interesses das crianças nas suas atividades diárias, e ainda uma entrevista agora direcionada às crianças do grupo. Posteriormente, irei confrontar os dados fornecidos pela Educadora com os dados retirados das entrevistas às crianças.

As pesquisas qualitativas interessam-se mais pelos processos do que pelos produtos e preocupam-se mais com a compreensão e a interpretação sobre como os

factos e os fenómenos se manifestam do que em determinar causas para os mesmos (Serrano, 2004).

Deste modo, entre as técnicas de pesquisa qualitativa, a técnica de entrevista e a observação participante são algumas das que melhor dão resposta às características do estudo. É que, estas técnicas colocam o investigador em contacto direto e aprofundado com os indivíduos e permitem compreender com detalhe o que eles pensam sobre determinado assunto ou fazem em determinadas circunstâncias. Como refere Serrano (2004, p.32) interessa "(...) conhecer as realidades concretas nas suas dimensões reais e temporais, o aqui e o agora no seu contexto social".

A entrevista é uma das fontes de informação mais importantes e essenciais, nos estudos de caso (Yin, 2005). Também, conforme Fontana e Frey (1994), entrevistar é uma das formas mais comuns e poderosas de tentar compreender outros seres humanos. A entrevista é um ótimo instrumento para captar a diversidade de descrições e interpretações.

De salientar que o presente estudo assentará também numa fase de observação participante, que decorrerá ao longo de todo o estudo, pois segundo Flick (2004), é mais frequente na investigação qualitativa sendo esta fundamental na observação participante e na integração do investigador no campo de observação, pois este não é meramente um observador passivo, isto é, o investigador pode participar nos acontecimentos que estão a ser estudados. Bogdan e Biklen (1994) referem que a observação participante é a melhor técnica de recolha de dados neste tipo de estudos.

Irei realizar também notas de campo a fim de registar as atitudes e as reações demonstradas pelas crianças na exploração das áreas de atividades presentes na sala.

Na perspetiva de Ludke (1986) as notas de campo são registos coletados que se realizam durante uma observação, representando um instrumento de coleta de dados para a pesquisa. Para que as anotações estejam de acordo com o objetivo da pesquisa é necessário um planeamento prévio do que deve ser anotado e observado, delimitando claramente o foco da investigação.

De notar que utilizei grelhas de observação, com o objetivo de compreender se as áreas de atividades permitem, ou não, adquirir aprendizagens, quais os tipos de aprendizagens adquiridas, como foram adquiridas e ainda onde se concretizaram. Assim sendo, pretendo analisar, numa fase de pensamento ação os dados recolhidos nas mesmas, a fim de relacioná-los com os objetivos definidos.

Neste sentido, a análise de conteúdo é uma etapa fulcral para o presente estudo, visto que pretendo analisar os comportamentos das crianças na exploração das áreas e dos materiais existentes nos mesmos. Para Minayo (2001, p.53), a análise de conteúdo é "(...) compreendida muito mais como um conjunto de técnicas". Na visão da autora, constitui-se na análise de informações sobre o comportamento humano, possibilitando uma aplicação bastante variada, e tem duas funções: verificação de hipóteses e/ou questões e descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos.

Nesta fase pretende também referir a importância da realização da triangulação que segundo Stake (1999), é um processo que utiliza múltiplas perspetivas para clarificar significados, na medida em que as observações adicionais podem ser úteis na

revisão da interpretação do investigador. É, também, conforme o mesmo autor, uma das características de um bom estudo qualitativo, assim sendo considero que existe um enquadramento desta mesma vertente no meu estudo.

## **Capítulo VI**

### **Apresentação e Análise dos Resultados**



## 1. Caracterização das crianças em estudo

(...) avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução. A avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, constituindo uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança.

(Silva, *et al.*, 2016, p.27)

A presente caracterização assenta na escolha de seis crianças, três do género masculino e três do género feminino. Cinco das crianças que integraram a amostra foram selecionadas de forma aleatória, porém uma delas foi escolhida intencionalmente, como o objetivo de a integrar na presente investigação, devido a algumas diferenças comportamentais, em relação ao restante grupo, que me despertaram algum interesse pessoal.

Esta caracterização tem como principal objetivo, definir estratégias e procedimentos para a análise das crianças da PES, tendo como metodologia base a realização de observação direta e participante, a elaboração de notas de campo que integram a análise das observações e refletem as implicações para a intervenção/planificação.

### **Criança F.V.**

Numa primeira fase apresento uma descrição sumária da caracterização desta criança assente em alguns parâmetros de desenvolvimento.

Posteriormente, e visto que a criança foi selecionada para o estudo de forma propositada devido à presença de algumas diferenças comportamentais, apresento uma caracterização mais descritiva e pormenorizada. Esta tem por base a minha observação pessoal, o estudo e o acompanhamento da educadora de intervenção precoce e ainda algumas observações e partilhas, em sala de atividades, dadas pela psicóloga.

#### **• Autoestima e Autonomia**

Apresenta alguma insegurança no diálogo em grupo;  
Resiste na exploração de novos materiais;  
Empenha-se nas atividades propostas, embora com alguma ajuda;  
Demonstra alguma dificuldade na interação social;  
Coloca em prática todas as práticas de higiene pessoal autonomamente;  
Expressa as suas necessidades, emoções e sentimentos.

- **Auto-organização e Iniciativa**

Contribui para a organização da sala e dos materiais utilizados;  
Partilha os materiais com o restante grupo;  
Apresenta algumas dificuldades no respeito pela intervenção das outras crianças;  
Demonstra comportamentos de apoio e entreaajuda;  
Propõem atividades de leitura e escrita de números.

- **Motricidade Fina**

Apresenta algumas dificuldades no recorte;  
Apresenta algumas dificuldades na manipulação da tesoura;  
Consegue picotar;  
Realiza contorno de imagens e números;  
Notam-se algumas dificuldades na manipulação do lápis;  
Revela muitas capacidades na exploração de jogos de manipulação em recursos tecnológicos (vestir, despedir, fazer e desfazer a cama, movimentar materiais, etc).

- **Motricidade Global**

Consegue calçar-se e descalçar-se sozinho;  
Apresenta alguma dificuldade na postura corporal quando sentado;  
Consegue segurar e transportar brinquedos;  
Senta-se e sai do baloiço sem ajuda;  
Bebe água segurando uma garrafa sozinho;  
Abre e fecha a torneira da água;  
Seca as mãos com recurso a um papel.

- **Expressão Artística**

Apresenta alguma dificuldade na representação da figura humana;  
Reconhece todas as cores e identifica tonalidades (escuro/claro);  
Demonstra interesse e preocupação com a apresentação dos seus trabalhos;  
Canta canções;  
Reconhece alguns instrumentos musicais;  
Demonstra interesse na participação em dramatizações;

Apresenta algumas dificuldades no seguimento de instruções para a realização de um exercício;

- **Linguagem**

Apresenta alguma dificuldade em construir frases corretas;  
Identifica sílabas e faz a sua divisão;  
Reconhece todas as letras do alfabeto e reproduz-las;  
Sabe ler – compreende o sentido direcional da escrita;  
Escreve o seu nome completo;  
Reconhece rimas e reproduz novas;

- **Pensamento lógico, conceptual e matemático**

Reconhece os números e representa-os;  
Associa quantidades aos números;  
Tem noção de conjunto;  
Conhece e utiliza os ordinais: 1.º, 2.º, 3.º;  
Compara objetos com base no tamanho, cor, forma;  
Ordena números;  
Reconhece figuras geométricas e associa-as a objetos do dia-a-dia.

- **Compreensão do mundo físico/tecnológico e social**

Identifica o nome completo de todas as crianças do grupo;  
Revela alguma dificuldade na compreensão sobre as tradições do meio em que vive;  
Identifica relações de parentesco;  
Conhece vários transportes e associa-os a diferentes contextos e utilidades;  
Revela interesse e domina recursos tecnológicos;

Dessa forma, o F.V é uma criança que, atualmente apresenta uma perturbação dos sons da fala com linguagem incompreensível para estranhos e uma perturbação da coordenação motora. Apresenta uma área superior, sendo esta a área da cognição e números. De notar que a criança já sabe ler.

Tendo em conta a avaliação da educadora de intervenção precoce a criança apresenta um desenvolvimento em todas as áreas curriculares, no entanto revela alguma falta de interesse nos objetos da sala de atividades e no relacionamento com os outros, mesmo nas brincadeiras livres.

É importante referir que, tendo em conta a Educadora de intervenção precoce, a criança ingressou no infantário em 2017, tendo 3 anos idade e nesta altura apresentava um grave atraso de desenvolvimento em todas as áreas de competências da avaliação (growing skills), nomeadamente locomotoras, manipulativas, visuais e auditivas. Também ao nível da fala e linguagem expressiva, interação social, autonomia e cognição (alguns aspetos). Após 6 meses no infantário o F.V demonstrou uma melhoria significativa em todas as áreas, nomeadamente nas áreas visuais, pois já demonstra interesse por imagens, completa quadros com diferentes formas geométricas, reconhece detalhes na exploração de imagens, desenhos ou livros, combina cores e números. Ao nível da autonomia pessoal também são evidentes melhorias, pois já antecipa a sua necessidade de ir à casa de banho, o lavar e secar as mãos, vestir, despir e calçar.

Nesta fase, a criança já se encontra dentro da idade cronológica ao nível do seu desenvolvimento.

Posteriormente referimos algumas estratégias a seguir quando interagimos com a criança reforçando sempre o envolvimento afetivo, a abertura de espaço para a realização de atividades a seu gosto ou que vão ao encontro do seu interesse pessoal, porém devemos ter em conta os objetivos específicos com o intuito de desenvolver competências. Ainda, é importante que a criança partilhe espaços da sala, as designadas áreas de atividades ainda que seja com brincadeiras escolhidas por ele ou monitorizadas pela educadora.

De seguida, damos relevância ao “empowerment”, no sentido em que o envolvimento da família e as necessidades por elas sentidas e a partilha com a educadora com o objetivo de dar estratégias à família de forma a trabalharem com a criança. Na nossa opinião esta metodologia permite que, a família e a educadora realizem um trabalho colaborativo assentando sempre no interesse superior da criança. Aqui, as preocupações e necessidades devem ser abordadas e trabalhadas, na tentativa de encontrar formas de trabalho com a criança em ambos os contextos. Assim sendo, devem ser analisados os pontos fortes e fracos da criança de forma a ajudá-la com pequenos passos e pequenas vitórias a nível comportamental (birras, descontrolos emocionais).

Dessa maneira, o elemento-chave desta partilha assenta na valorização dos pequenos sucessos da criança, são estes passos que vão permitir combater/controlar e fornecer ferramentas para a aprendizagem da mesma.

Por fim, é importante referir que reforçamos a proposta de trabalhos que estejam dentro das suas possibilidades, interesses e motivações, tendo sempre em conta o carácter afetivo para que tenhamos, por parte da criança e no seu quotidiano, estabilidade emocional.

## Criança I.S.

- **Autoestima e Autonomia**

Apresenta segurança no diálogo em grupo e na partilha de opiniões;  
Experimenta e explora novos materiais e diversificados;  
Empenha-se nas atividades propostas;  
Demonstra facilidade na interação social;  
Coloca em prática todas as práticas de higiene pessoal autonomamente;  
Expressa as suas necessidades, emoções e sentimentos.

- **Auto-organização e Iniciativa**

Contribui para a organização da sala e dos materiais utilizados;  
Partilha os materiais com o restante grupo;  
Demonstra interesse na observação da intervenção das outras crianças;  
Demonstra comportamentos de apoio e entreaajuda;  
Propõem atividades de leitura, elaboração de desenhos e jogos;

- **Motricidade Fina**

Consegue realizar recortes;  
Apresenta alguma facilidade na manipulação da tesoura;  
Consegue picotar;  
Realiza contorno de imagens e números;  
Manipula facilmente os lápis;  
Revela muitas capacidades na exploração de jogos de encaixe e puzzle.

- **Motricidade Global**

Consegue calçar-se e descalçar-se sozinho;  
Consegue segurar e transportar brinquedos;  
Sente-se e sai do baloiço sem ajuda;  
Realiza jogos como “a macaca” utilizando apenas um pé;  
Bebe água segurando uma garrafa sozinho;  
Abre e fecha a torneira da água;  
Seca as mãos com recurso a um papel.

- **Expressão Artística**

Apresenta alguma dificuldade na representação da figura humana;  
Reconhece todas as cores e identifica tonalidades (escuro/claro);  
Demonstra interesse e preocupação com a apresentação dos seus trabalhos;  
Canta canções;  
Reconhece alguns instrumentos musicais;  
Demonstra interesse na participação em dramatizações;  
Apresenta facilidades na realização de diferentes atividades motoras;

- **Linguagem**

Apresenta alguma dificuldade em articular algumas palavras;  
Identifica sílabas e faz a sua divisão;  
Reconhece algumas letras do alfabeto e reprodu-las associando-as aos nomes dos colegas;  
Compreende o sentido direcional da escrita;  
Escreve o seu nome completo;  
Reconhece rimas e reproduz novas;

- **Pensamento lógico, conceptual e matemático**

Reconhece alguns números e representa-os;  
Associa quantidades aos números;  
Ainda não tem a noção de conjunto;  
Não utiliza os ordinais: 1.º, 2.º, 3.º;  
Compara objetos com base no tamanho, cor, forma;  
Demonstra algumas dificuldades na ordenação de números;  
Reconhece figuras geométricas e associa-as a objetos do dia-a-dia.

- **Compreensão do mundo físico/tecnológico e social**

Identifica o seu nome completo;  
Revela alguma facilidade na compreensão sobre as tradições do meio em que vive;  
Identifica relações de parentesco;  
Conhece vários transportes e associa-os a diferentes contextos e utilidades;  
Revela interesse na exploração de recursos tecnológicos;

## **Criança M.R.**

- **Autoestima e Autonomia**

Apresenta segurança no diálogo em grupo e na partilha de opiniões;  
Experimenta e explora novos materiais e diversificados;  
Empenha-se nas atividades propostas;  
Demonstra facilidade na interação social;  
Coloca em prática todas as práticas de higiene pessoal autonomamente auxiliando alguns colegas;  
Expressa as suas necessidades, emoções e sentimentos.

- **Auto-organização e Iniciativa**

Contribui para a organização da sala e dos materiais utilizados;  
Partilha os materiais com o restante grupo;  
Demonstra interesse na observação da intervenção das outras crianças;  
Demonstra comportamentos de apoio e entreaajuda;  
Propõem a elaboração de desenhos e jogos trazidos por ela;

- **Motricidade Fina**

É esquerdina.  
Consegue realizar recortes.  
Apresenta alguma facilidade na manipulação da tesoura ainda que por vezes a coloque de forma invertida;  
Consegue picotar com facilidade;  
Realiza contorno de imagens e números;  
Manipula facilmente os lápis;  
Revela muitas capacidades na exploração de jogos trazidos por ela ou pelos colegas.

- **Motricidade Global**

Consegue calçar-se e descalçar-se sozinho;  
Consegue segurar e transportar brinquedos;  
Realiza jogos como “a macaca” utilizando apenas um pé;  
Bebe água segurando uma garrafa sozinha;  
Abre e fecha a torneira da água;

Seca as mãos com recurso a um papel.

- **Expressão Artística**

Apresenta facilidade na representação da figura humana;  
Reconhece todas as cores e identifica tonalidades (escuro/claro);  
Demonstra interesse e preocupação com a apresentação dos seus trabalhos;  
Canta canções;  
Reconhece alguns instrumentos musicais;  
Demonstra interesse na participação em dramatizações;  
Apresenta facilidades na realização de diferentes atividades motoras;

- **Linguagem**

Apresenta um discurso claro com facilidade na articulação das palavras;  
Identifica sílabas e faz a sua divisão;  
Reconhece algumas letras do alfabeto e reproduz-las;  
Compreende o sentido direcional da escrita;  
Escreve o seu nome completo;  
Reconhece rimas e reproduz novas;

- **Pensamento lógico, conceptual e matemático**

Reconhece alguns números e representa-os;  
Associa quantidades aos números;  
Tem noção de conjunto;  
Utiliza os ordinais: 1.º, 2.º, 3.º;  
Compara objetos com base no tamanho, cor, forma;  
Demonstra algumas dificuldades na ordenação de números;  
Reconhece figuras geométricas e associa-as a objetos do dia-a-dia.

- **Compreensão do mundo físico/tecnológico e social**

Identifica o seu nome completo;  
Revela alguma facilidade na compreensão sobre as tradições do meio em que vive;  
Identifica relações de parentesco;  
Conhece vários transportes e associa-os a diferentes contextos e utilidades;  
Revela interesse na exploração de recursos tecnológicos;

## Criança J.D

- **Autoestima e Autonomia**

Apresenta alguma insegurança no diálogo em grupo e pouca participação;  
Explora novos materiais, porém utiliza muito os seus brinquedos;  
Empenha-se nas atividades propostas, embora que com alguma ajuda;  
Demonstra alguma dificuldade na elaboração de tarefas;  
Coloca em prática todas as práticas de higiene pessoal autonomamente;  
Expressa as suas necessidades, emoções e sentimentos.

- **Auto-organização e Iniciativa**

Contribui para a organização da sala e dos materiais utilizados;  
Partilha os materiais com o restante grupo;  
Apresenta respeito pela intervenção das outras crianças;  
Demonstra comportamentos de apoio e entreaajuda;  
Apresenta alguma dificuldade na exploração de jogos trazidos pelos colegas;

- **Motricidade Fina**

Apresenta algumas dificuldades no recorte;  
Apresenta algumas dificuldades na manipulação da tesoura;  
Consegue picotar, levando algum tempo;  
Realiza contorno de imagens e números;  
Notam-se algumas dificuldades na manipulação dos lápis;

- **Motricidade Global**

Consegue calçar-se e descalçar-se sozinho;  
Consegue segurar e transportar brinquedos;  
Bebe água segurando uma garrafa sozinho;  
Abre e fecha a torneira da água;  
Seca as mãos com recurso a um papel.

- **Expressão Artística**

Apresenta alguma dificuldade na representação da figura humana;  
Reconhece todas as cores e identifica tonalidades (escuro/claro);  
Demonstra interesse e preocupação com a apresentação dos seus trabalhos;  
Canta canções;  
Reconhece alguns instrumentos musicais;  
Demonstra alguma dificuldade na participação em dramatizações;  
Apresenta algumas dificuldades no seguimento de instruções para a realização de um exercício;

- **Linguagem**

Apresenta um discurso, por vezes, com algumas dificuldades de articulação;  
Identifica sílabas e faz a sua divisão;  
Reconhece algumas letras do alfabeto e reproduz-las;  
Compreende o sentido direcional da escrita;  
Escreve o seu nome completo, porém algumas letras são colocadas invertidas;  
Reconhece rimas e reproduz novas;

- **Pensamento lógico, conceptual e matemático**

Reconhece os números e representa-os;  
Associa quantidades aos números;  
Não tem noção de conjunto;  
Não conhece nem utiliza os ordinais: 1.º, 2.º, 3.º;  
Compara objetos com base no tamanho, cor, forma;  
Reconhece figuras geométricas e com auxílio consegue associá-los a objetos do dia-a-dia.

- **Compreensão do mundo físico/tecnológico e social**

Identifica o seu nome completo.  
Revela alguma dificuldade na compreensão sobre as tradições do meio em que vive;  
Identifica relações de parentesco;  
Conhece vários transportes e associa-os a diferentes contextos e utilidades;  
Revela interesse por recursos tecnológicos.

## **Criança M.I.**

- **Autoestima e Autonomia**

Apresenta segurança no diálogo em grupo e na partilha de opiniões;  
Experimenta e explora novos materiais e diversificados;  
Empenha-se nas atividades propostas;  
Demonstra facilidade na interação social;  
Coloca em prática todas as práticas de higiene pessoal autonomamente;  
Expressa as suas necessidades, emoções e sentimentos;  
Propõe atividades em pequeno e grande grupo;  
Gosta de se expor perante os outros na exposição de uma ideia ou sugestão de uma atividade.

- **Auto-organização e Iniciativa**

Contribui para a organização da sala e dos materiais utilizados;  
Partilha os materiais com o restante grupo;  
Demonstra interesse na observação da intervenção das outras crianças;  
Demonstra comportamentos de apoio e entreatajuda;  
Propõem atividades de leitura, elaboração de desenhos e jogos;  
Propõe atividades nos cantinhos, organizando os grupos de crianças em cada uma das tarefas;  
É sempre a primeira a terminar todas as tarefas, demonstrando-o aos outros;

- **Motricidade Fina**

Consegue realizar recortes;  
Apresenta alguma facilidade na manipulação da tesoura;  
Consegue picotar;  
Realiza contorno de imagens e números;  
Manipula facilmente os lápis;  
Revela muitas capacidades na exploração de jogos de encaixe e puzzle.

- **Motricidade Global**

Consegue calçar-se e descalçar-se sozinho;  
Consegue segurar e transportar brinquedos;  
Realiza jogos como “a macaca” utilizando apenas um pé;  
Bebe água segurando uma garrafa sozinho;  
Abre e fecha a torneira da água;  
Seca as mãos com recurso a um papel.

- **Expressão Artística**

Apresenta facilidade na representação da figura humana;  
Reconhece todas as cores e identifica tonalidades (escuro/claro);  
Demonstra interesse e preocupação com a apresentação dos seus trabalhos;  
Canta canções;  
Reconhece alguns instrumentos musicais;  
Demonstra interesse na participação em dramatizações;  
Apresenta facilidades na realização de diferentes atividades motoras;

- **Linguagem**

Apresenta facilidade no discurso;  
Identifica sílabas e faz a sua divisão;  
Reconhece algumas letras do alfabeto e reproduz-las associando-as aos nomes dos colegas;  
Compreende o sentido direcional da escrita;  
Escreve o seu nome completo;  
Reconhece rimas e reproduz novas;

- **Pensamento lógico, conceptual e matemático**

Reconhece alguns números e representa-os;  
Associa quantidades aos números;  
Tem noção de conjunto;  
Utiliza os ordinais: 1.º, 2.º, 3.º;  
Compara objetos com base no tamanho, cor, forma;  
Demonstra facilidade na ordenação de números;  
Reconhece figuras geométricas e associa-as a objetos do dia-a-dia.

- **Compreensão do mundo físico/tecnológico e social**

Identifica o seu nome completo;  
Revela alguma facilidade na compreensão sobre as tradições do meio em que vive;  
Identifica relações de parentesco;  
Conhece vários transportes e associa-os a diferentes contextos e utilidades;

Revela interesse na exploração de recursos tecnológicos;

## **Criança M.**

- **Autoestima e Autonomia**

Apresenta segurança no diálogo em grupo e na partilha de opiniões;

Experimenta e explora novos materiais e diversificados;

Empenha-se nas atividades propostas;

Demonstra alguma dificuldade na interação social, principalmente nas tarefas em grande grupo;

Coloca em prática todas as práticas de higiene pessoal autonomamente;

Expressa as suas necessidades, emoções e sentimentos;

- **Auto-organização e Iniciativa**

Contribui para a organização da sala e dos materiais utilizados;

Partilha os materiais com o restante grupo;

Demonstra interesse na intervenção das outras crianças;

Demonstra comportamentos de apoio e entajuda;

- **Motricidade Fina**

Consegue realizar recortes;

Apresenta facilidade na manipulação da tesoura;

Consegue picotar;

Realiza contorno de imagens e números;

Manipula facilmente os lápis;

Revela muitas capacidades na exploração de jogos de encaixe e puzzle.

- **Motricidade Global**

Consegue calçar-se e descalçar-se sozinho;

Consegue segurar e transportar brinquedos;

Bebe água segurando uma garrafa sozinho;

Abre e fecha a torneira da água;

Seca as mãos com recurso a um papel.

- **Expressão Artística**

Apresenta facilidade na representação da figura humana;

Apresenta criatividade na elaboração de desenhos;

Reconhece todas as cores e identifica tonalidades (escuro/claro);

Demonstra interesse e preocupação com a apresentação dos seus trabalhos;

Canta canções;

Reconhece alguns instrumentos musicais;

Demonstra interesse na participação em dramatizações;

Apresenta facilidades na realização de diferentes atividades motoras;

- **Linguagem**

Apresenta facilidade no discurso;

Identifica sílabas e faz a sua divisão;

Reconhece algumas letras do alfabeto e reproduz-las associando-as aos nomes dos colegas;

Compreende o sentido direcional da escrita;

Escreve o seu nome completo;

Reconhece rimas e reproduz novas;

- **Pensamento lógico, conceptual e matemático**

Reconhece alguns números e representa-os;

Associa quantidades aos números;

Tem noção de conjunto;

Utiliza os ordinais: 1.º, 2.º, 3.º;

Compara objetos com base no tamanho, cor, forma;

Demonstra facilidade na ordenação de números;

Reconhece figuras geométricas e associa-as a objetos do dia-a-dia.

- **Compreensão do mundo físico/tecnológico e social**

Identifica o seu nome completo;

Revela alguma facilidade na compreensão sobre as tradições do meio em que vive;

Identifica relações de parentesco;

Conhece vários transportes e associa-os a diferentes contextos e utilidades;  
Revela interesse na exploração de recursos tecnológicos;

## 1.1. Síntese global das características das crianças em estudo

De forma a facilitar a análise optámos por realizar uma tabela - síntese onde destacamos os aspetos mais pertinentes de cada uma das crianças.

Tabela 22. Síntese global das características das crianças em estudo

Crianças	Áreas fortes	Áreas fracas
<p><b>F.V</b> (género masculino, 5 anos de idade, 22/07/2014)</p>	<p>Coloca em prática todas as tarefas de higiene pessoal; Expressa as suas necessidades e emoções; Contribui para a organização sala e dos materiais; Reconta histórias através de imagens e livros; Demonstra interesse e preocupação com a apresentação dos seus trabalhos; Sabe ler; Percebe o sentido direcional da escrita; Escreve o seu nome completo; Reconhece todas as letras do alfabeto; Conhece as sílabas e faz a sua divisão; Reconhece os números e associa-o a quantidades; Domina recursos tecnológicos.</p>	<p>Insegurança no diálogo em grupo e no contacto com o outro; Dificuldade na manipulação de alguns objetos; Dificuldade na postura corporal quando sentado; Dificuldade na representação da figura humana; Alguma dificuldade em construir frases corretas.</p>
<p><b>I.S</b> (género feminino, 5 anos, 28/02/2014)</p>	<p>Demonstra facilidade na interação social; Demonstra comportamentos de apoio e entreaajuda; Revela algumas capacidades na exploração de jogos de encaixe e puzzle; Escreve o seu nome completo com apoio (cópia); Reconhece algumas letras do alfabeto; Associa números a quantidades e reconhece-os.</p>	<p>Dificuldade na representação da figura humana; Dificuldade na articulação de alguns sons da língua; Dificuldade na ordenação de números.</p>

<p><b>M.R</b> (género feminino, 5 anos, 14/09/2014)</p>	<p>Demonstra segurança no diálogo em grande grupo e na partilha das suas opiniões;</p> <p>Revela facilidade na interação social;</p> <p>Partilha os materiais com o restante grupo;</p> <p>Organiza algumas brincadeiras da sala, fazendo grupos;</p> <p>Realiza contorno de imagens e números;</p> <p>Demonstra facilidade na representação da figura humana;</p> <p>Releva facilidade no discurso e na articulação de palavras;</p> <p>Utiliza os ordinais (1<sup>o</sup>, 2<sup>o</sup>, 3<sup>o</sup>).</p>	<p>Revela dificuldade na ordenação de números.</p>
<p><b>J.D</b> (género masculino, 5 anos, 03/06/2014)</p>	<p>Apresenta respeito pela intervenção das outras crianças do grupo;</p> <p>Partilha materiais com o restante grupo;</p> <p>Demonstra interesse e preocupação com a apresentação dos seus trabalhos;</p> <p>Reconhece algumas letras do alfabeto;</p> <p>Reconhece números e representa-os;</p> <p>Reconhece algumas figuras geométricas;</p> <p>Identifica relações de parentesco.</p>	<p>Revela alguma insegurança no diálogo em grande grupo;</p> <p>Dificuldade na manipulação de lápis;</p> <p>Apresenta alguma dificuldade na representação da figura humana;</p> <p>Revela alguma insegurança na participação em dramatizações;</p> <p>Dificuldade na compreensão de instruções dadas para a realização de uma atividade;</p> <p>Dificuldade na articulação de alguns sons da língua;</p> <p>Não tem noção de conjunto.</p>
<p><b>M.</b> (género masculino, 5 anos, 29/05/2014)</p>	<p>Demonstra interesse na intervenção dos seus colegas;</p> <p>Apresenta alguma aptidão e interesse no desenho, demonstrando controlo do traço e criatividade;</p> <p>Reconhece rimas e reproduz novas;</p> <p>Revela facilidade na ordenação de números.</p>	<p>Dificuldade na interação social, principalmente na exposição das suas opiniões em grande grupo;</p> <p>Dificuldade na participação em dramatizações.</p>

<p><b>M.I</b> (género feminino, 5 anos, 15/03/2014)</p>	<p>Revela segurança no diálogo e na partilha das suas opiniões; Gosta de propor atividades, dando sugestões; Contribui para a organização da sala e dos seus materiais; Organiza algumas brincadeiras da sala; Demonstra facilidade na representação da figura humana; Reproduz alguns sons da língua associando-os aos nomes dos seus colegas; Reconhece alguns números e representa-os.</p>	<p>Revela alguma dificuldade na aceitação da opinião e intervenção do outro, na partilha de jogos e brincadeiras livres.</p>
---	---	--

## 2. As áreas de atividades

Hohmann e Weikart (2004) elucidam que para se conseguir um ambiente físico que proporcione uma aprendizagem ativa é necessário ter em conta alguns aspetos, como os objetos e os materiais que preenchem a sala, os quais devem ser provenientes do ambiente familiar e social das crianças.

Em simultâneo, e para se proporcionar uma aprendizagem ativa, os educadores devem organizar o espaço oferecendo às crianças a maior variedade possível de experiências, tendo estas sempre a maior liberdade possível de gerir o espaço de que usufruem.




Para tal, a sala deve ser apelativa; estar repartida por áreas de interesse bem delineadas e com motivos diferentes para estimular usos e brincadeiras diversas; ter, preferencialmente, zonas específicas e independentes, como salas para a alimentação, a sesta ou a arrumação de materiais, que não retirem mobilidade e espaço às atividades de grupo; garantir o acesso e fácil visão das áreas de interesse; assegurar que o planeamento das áreas é maleável para se adaptar às alterações necessárias, mediante a evolução do grupo; disponibilizar materiais em abundância e diversificados; incluir objetos que recordem o meio familiar.

Quanto à esquematização do plano de organização da sala referimos que, "(...) nas salas de educação de infância que seguem uma orientação construtivista existem normalmente áreas diferenciadas de atividade para permitir diferentes aprendizagens curriculares" (Formosinho, 2012, p.83). De acordo com estes princípios, apresento em

seguida uma descrição das áreas de atividades presentes na sala de Jardim de Infância onde realizei o estágio.

Tabela 23. As áreas de atividades

Áreas de atividades	Ilustração	Materiais e Finalidades
Leitura		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recepção das crianças;</li> <li>• Exploração de livros;</li> <li>• Quadro de giz para desenhos;</li> <li>• Quadro de pinturas com tinta;</li> <li>• Conto e reconto de história;</li> <li>• Atividades livres.</li> </ul>
Fantasia/Bonecas		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Representações de personagens;</li> <li>• Fantoches;</li> <li>• Casinha de bonecas;</li> <li>• Espelho de caracterizações;</li> <li>• Cuidar de bebés;</li> <li>• Instrumentos musicais;</li> <li>• Atividades livres.</li> </ul>
Garagem		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pista com vários meios de transporte.</li> <li>• Atividades livres.</li> </ul>
Cozinha		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Confeção de refeições;</li> <li>• Restaurante;</li> <li>• Serviços de limpeza;</li> <li>• Atividades livres.</li> </ul>

<b>Jogos</b>		<ul style="list-style-type: none"><li>• Jogos de encaixe;</li><li>• Puzzles;</li><li>• Construções;</li><li>• Jogos matemáticos;</li><li>• Atividades livres.</li></ul>
<b>Cabeleireiro</b>		<ul style="list-style-type: none"><li>• Elaboração de penteados;</li><li>• Elaboração de maquilhagem;</li><li>• Perfumes, secador, rolos, escovas, shampoo.</li><li>• Atendimento de “clientes”;</li><li>• Brincadeiras livres.</li></ul>
<b>Computador</b>		<ul style="list-style-type: none"><li>• Exposição de jogos didáticos;</li><li>• Projeção de histórias, vídeos e filmes para o grupo.</li></ul>

De notar que, por motivos técnicos o computador não está em funcionamento.

### 3. Opinião das crianças

Quanto às suas preferências entre as áreas apresentamos os resultados referentes às opiniões das crianças nas seguintes tabelas:

Tabela 24. Opinião da criança F.V

Criança	Áreas da sala	Relatos da criança
F.V	Área da leitura	<p>“Eu gosto do cantinho da leitura porque posso ler livros, porque eu já sei ler”.</p> <p>“Gosto de contar as histórias que têm números”.</p>
	Área das bonecas/fantasia	<p>“Eu gosto do cantinho das bonecas porque posso brincar na casinha das bonecas e arrumar a casa, porque em casa eu também ajudo a minha mãe”.</p>
	Área da Garagem	<p>“Eu gosto do cantinho da garagem, porque os meninos trazem carrinhos e emprestam”.</p>
	Área da cozinha	<p>“Eu não gosto da área da cozinha, porque as meninas estão sempre lá a brincar aos restaurantes e eu não gosto desses jogos”.</p>
	Área dos jogos	<p>“Eu gosto do cantinho dos jogos porque eu também tenho estes em casa”.</p> <p>“Mas, gosto mais de jogar no tablet”.</p>
	Área do cabeleireiro	<p>“Eu não gosto de cortar o cabelo, e não sou menina para fazer penteados”.</p>

Tabela 25. Opinião da criança I.S

Criança	Áreas da sala	Relatos da criança
I.S	Área da leitura	<p>“Eu gosto do cantinho da leitura porque tu e a Zezinha contam lá histórias e eu gosto muito de ouvir histórias”.</p> <p>“Também gosto muito de brincar lá com os brinquedos que trago da minha casa”.</p>
	Área das bonecas/fantasia	<p>“Eu gosto do cantinho das bonecas, porque brincamos na casinha, às vezes cantamos e damos concertos”.</p> <p>“Eu também gosto quando brincamos aos pais e às mães, porque eu gosto de cuidar de bebés”.</p>
	Área da Garagem	<p>“Eu não gosto muito do cantinho da garagem porque os meninos jogam lá com os carros que fazem muito barulho”.</p>
	Área da cozinha	<p>“Eu gosto mais do cantinho da cozinha porque posso preparar o almoço para os outros amigos”.</p> <p>“Eu já sei os alimentos que são saudáveis e não saudáveis, assim preparo bons almoços”.</p> <p>“Também gosto de fazer o almoço para ti, porque tu gostas sempre”.</p>
	Área dos jogos	<p>“Eu gosto do cantinho dos jogos, fazemos lá puzzles e às vezes brincamos com outros jogos”.</p>
	Área do cabeleireiro	<p>“Eu gosto do cabeleireiro, porque tu deixas fazer penteados no teu cabelo e também posso fazer às minhas amigas”.</p>

Tabela 26. Opinião da criança M.R

Criança	Áreas da sala	Relatos da criança
M.R	Área da leitura	<p>“Eu gosto mais do cantinho da leitura porque gosto de ver as cores dos livros e os desenhos”.</p> <p>“Eu também gosto quando tu e a Zezinha contam histórias e mostram as imagens”.</p> <p>“Gosto, quando vocês dizem para nós contarmos as histórias para os amigos, eu também conto à minha irmã em casa”.</p>
	Área das bonecas/fantasia	<p>“Eu gosto muito do cantinho das bonecas, porque fui eu e a minha mãe que demos as bonecas à escola, eram da minha mana”.</p> <p>“Eu posso brincar também às cantoras e bailarinas e damos concertos”.</p>
	Área da Garagem	<p>“Eu gosto do cantinho da garagem porque brinco com os meninos e com os carros deles”.</p>
	Área da cozinha	<p>“Eu gosto muito da cozinha, porque faço comida, passo a ferro e limpo o chão”.</p>
	Área dos jogos	<p>“Eu gosto muito de brincar com os jogos da sala, gosto de fazer os puzzles”.</p>
	Área do cabeleireiro	<p>“No cabeleireiro cortamos os cabelos a brincar, fazemos penteados e até metemos ganchos na cabeça”.</p>

Tabela 27. Opinião da criança J.D

Criança	Áreas da sala	Relatos da criança
J.D	Área da leitura	“Eu gosto do cantinho da leitura porque lá posso ver os livros”.
	Área das bonecas/fantasia	<p>“Eu gosto mais do cantinho das bonecas/fantasia porque posso cantar e tocar guitarra”.</p> <p>“Também gosto de vestir roupas e fazer teatros”.</p> <p>“Gosto de brincar com os bebés e ser o pai deles, quando a M.R é a mãe”.</p>
	Área da Garagem	“Eu gosto da garagem porque estão lá os meus amigos a brincar”.
	Área da cozinha	<p>“Eu não gosto muito do cantinho da cozinha, porque só podem ser 3 meninos lá e está sempre cheio”.</p> <p>“Também não gosto de limpar”.</p>
	Área dos jogos	“Eu gosto de jogar os jogos que trazemos de casa e dos meus amigos também”.
	Área do cabeleireiro	“Eu não gosto do cabeleireiro, é para as meninas fazerem penteados e eu não faço penteados”.

Tabela 28. Opinião da criança M.

Criança	Áreas da sala	Relatos da criança
M.	Área da leitura	“Eu gosto muito de ouvir as histórias que tu e a Zezinha contam e gosto de ir lá ver as imagens dos livros para aprender a desenhar”.
	Área das bonecas/fantasia	“Eu gosto muito de criar uma banda, vestir roupas e fazer concertos para os outros”.
	Área da Garagem	“Eu gosto da garagem, porque brinco na pista com os carros”.
	Área da cozinha	“Eu gosto da cozinha, brinco lá com as meninas, atendemos os clientes”.
	Área dos jogos	“Eu gosto mais do cantinho dos jogos, porque posso jogar com o lego e posso construir casas”.
	Área do cabeleireiro	“Eu não gosto muito do cabeleireiro, porque eu tenho o cabelo pequeno e não posso fazer penteados”.

Tabela 29. Opinião da criança M.I

Criança	Áreas da sala	Relatos da criança
M.I.	Área da leitura	<p>“Eu gosto muito de livros, a minha mãe compra para eu ter em casa”.</p> <p>“Gosto de ver as imagens e imaginar a história”.</p>
	Área das bonecas/fantasia	<p>“Eu gosto de me vestir de princesa e viver no castelo”</p> <p>“Também gosto de tomar conta dos bebés, passear com eles e dar comida”.</p>
	Área da Garagem	<p>“Eu gosto de brincar com carros e motos na pista”.</p> <p>“Eu trago a minha mota telecomandada que me ofereceu o meu pai, é igual à do L, fazemos corridas”.</p>
	Área da cozinha	<p>“Eu gosto mais do cantinho da cozinha, porque brinco lá com as minhas amigas, fazemos de conta que estamos num restaurante e servimos comida”.</p> <p>“Também gosto de passar a ferro como a minha mãe faz”.</p>
	Área dos jogos	<p>“Eu não gosto muito dos jogos porque demora muito tempo”.</p>
	Área do cabeleireiro	<p>“Eu gosto de fazer penteados, mas elas querem sempre que eu seja a cliente e eu não posso ser sempre”.</p>

### 3.1. Síntese da opinião das crianças

Gráfico 3. Preferências das áreas de atividades



Este gráfico diz respeito às preferências das crianças tendo em conta os dados das tabelas anteriores com as suas opiniões. Assim podemos observar no gráfico que duas crianças, I.S. e M.I têm preferência nas brincadeiras desenvolvidas na área da cozinha; as crianças, M. e F.V. preferem a área dos jogos; a criança, M.R prefere a área da leitura e por fim a criança J.D que opta pela área das bonecas/fantasia.

De notar que, analisamos uma distinção de género na escolha entre duas das áreas, ou seja, a área da cozinha foi escolhida por duas crianças de género feminino e a área dos jogos escolhida por duas crianças de género masculino.

## 4. Relatos de brincadeiras desenvolvidas em cada uma das Áreas

As descrições apresentadas têm como base as notas de campo retiradas pela investigadora ao longo de todo o processo investigativo. A investigadora apresentou sempre o cuidado de observar os fenómenos e registá-los de forma objetiva, para que, numa fase posterior, os pudesse interpretar de forma crítica e reflexiva.

### 4.1. Área das bonecas/fantasia

#### Diálogo 1

**Criança M.R** – Vamos dar um concerto para vocês. Juntem-se aqui para decidirmos as roupas.

**Criança M.I** – Vamos vestir as roupas de cantores e bailarinos. Eu quero ser a cantora.

**Criança M.R** – Eu também quero cantar.

**Criança I.S** – Eu também canto muito bem, a minha mãe disse.

**Criança M.R** – Mas não podemos ter cantoras no concerto! Fazemos assim: primeiro canto eu, depois canta a M.I que disse a seguir a mim e depois cantas tu (I.S). Cada uma escolhe a música que quer cantar.

**Criança M** – Eu toco guitarra e o J.D toca piano, porque sem instrumentos não há música. Já viste alguma banda sem instrumentos?

**Criança M.R** – Eu já, porque metem o CD e a música toca sozinha. Assim só precisam de ter a cantora e as bailarinas.

**Criança M** – Mas, quando metem o CD já está a música feita, antes de ir para o CD alguém teve que estar a tocar instrumentos, como fazemos na aula de música.



Figura 89. Atividade “cantar”

## Diálogo 2

**Criança M.I** – Hoje podíamos vamos fazer um concerto diferente, podemos tocar e contar para quem vem ao restaurante.

**Criança M.R** – Então eu posso cantar uma música baixinho, para as pessoas comerem descansadas. Não pode ser muito alto, porque nos restaurantes a música é baixinha, para não doer a cabeça. Ou posso tocar piano, também sei tocar muito bem.

**Criança M.** – E eu? Podia tocar guitarra baixinho, mas já estou farto, sou sempre eu a tocar a guitarra ou piano.

**Criança I.S** – Só se eu e o M. formos bailarinos.

**Criança M.** – Eu? Bailarino? Isso é para as meninas. Os meninos não podem ser bailarinos. Os meninos tocam instrumentos ou montam os palcos.

**Criança J.D** – Eu já vi na televisão meninos a dançarem ao pé das meninas e também sabem dançar.



Figura 90. Atividade "tocar piano"

### Diálogo 3

**Criança M.R** – Hoje podemos brincar aos casamentos.

**Criança M.I** – Eu gosto de casamentos, já fui com a minha mãe e o meu pai e primeiro vamos à igreja e depois vamos comer e brincar com os meninos do casamento.

**Criança I.S** – Eu sei porque é que as pessoas querem os casamentos, que é para poderem namorar uns com os outros, e depois também já podem ter bebés. Podemos fazer isso, fazemos um casamento e depois já pode ter um bebé.

**Criança M.R** – Então vamos decidir quem são os namorados do casamento.

**Criança I.S** – Eu já sei tomar conta de bebés, por isso eu posso ser namorada e fazer o casamento com o M.

**Criança M.R** – Com o M? Não pode ser, vocês são primos. O teu namorado não pode ser teu primo, ou irmão, só podem ser amigos para namorar e ter filhos.

## 4.2. Área da cozinha

### Diálogo 1

**Criança M.R** – Hoje a Tânia (eu) vai ser a nossa cliente. Ela vem ao restaurante com fome e nós preparamos o almoço, mas faz de conta que ela não é a Tânia, é mesmo uma cliente a sério e vai comer comida a sério, ok?

**Criança I.S** – Pode sentar aqui, que eu vou já fazer o pedido. O que quer almoçar?

**Criança M.I** – Vamos trazer um papel com as comidas, como fazem mesmo nos restaurantes. Depois a Tânia escolhe e nós fazemos.

**Criança M.R** – Nesta cozinha só temos comida saudável, peixe, legumes, ovos, batatas, frango... agora escolhe.

**Investigadora** – Escolho peixe grelhado com legumes, por favor!

**Criança M.R** – Agora vamos organizar a cozinha. Tu (I.S) continuas a servir à mesa e, eu e a M.I vamos preparar a comida aqui no fogão.

**Criança I.S** – Aqui tem o seu prato, espero que goste, foi feito com muito cuidado na cozinha. Vou servir água também, não podes beber muita se não ficas com a barriga cheia e já não comes.

**Criança M.R** – Agora, vamos deixar a cliente almoçar, mas precisamos de ir lá perguntar se está bom ou se quer mais. Vai lá a M.I porque ela ainda não falou com a cliente. Se já comeu, perguntas se quer sobremesa que nós também preparamos.

**Criança M.I** – Está a gostar da comida? Tem fome ainda? Quer sobremesa?

**Investigadora** – Não, obrigada. Estou muito bem assim. Dê os parabéns à cozinheira porque estava delicioso e também fui muito bem servida pela empregada de mesa.

**Criança M.I** – Olha, a senhora gostou muito do almoço e disse obrigada à cozinheira e à empregada que serviu bem. Por isso, fizemos um bom trabalho, já podemos abrir um restaurante quando formos crescidas.



Figura 91. Atividade "cozinhar 2"



Figura 92. Atividade "cozinhar"

### 4.3. Área da Leitura

#### Diálogo 1

**Criança F.V** – Leitura integral do conto “O Natal do Rato Renato” de Sara Costa.  
(Criança F.V escolhida propositadamente – Já sabe ler)



Figura 93. Reconto da história F.V

#### Diálogo 2

**Criança M.** – “Era uma vez uma lebre que corria muito, e uma tartaruga que andava muito, muito devagar. As tartarugas andam muito devagar porque têm as pernas pequenas e a casa delas é muito pesada. A lebre como corre muito rápido fez uma corrida com a tartaruga porque já sabia que ia ganhar... mas a lebre ficou a dormir uma sesta, dormiu, dormiu, dormiu... assim a tartaruga conseguiu ganhar, andou devagarinho mas chegou à meta antes da lebre que ficou a dormir. Vitória vitória acabou-se a história.”



Figura 94. Atividade "vou contar uma história"

#### 4.4. Área dos jogos

A área dos jogos é a preferida da criança F.V. Por este mesmo motivo foram desenvolvidas algumas atividades e jogos escolhidos pela mesma. Ao longo destas atividades a criança era questionada sobre as suas escolhas e acompanhada no desenvolvimento das mesmas. De salientar que a própria pedia a minha presença no decorrer das atividades.

##### Diálogo 1

**Criança F.V** – “Vem jogar comigo este jogo das figuras geométricas. Eu sei que esta é o triângulo, o quadrado, círculo e retângulo”. E esta, qual é o nome, tu sabes?

**Investigadora** – “Sim sei, essa é o hexágono “.

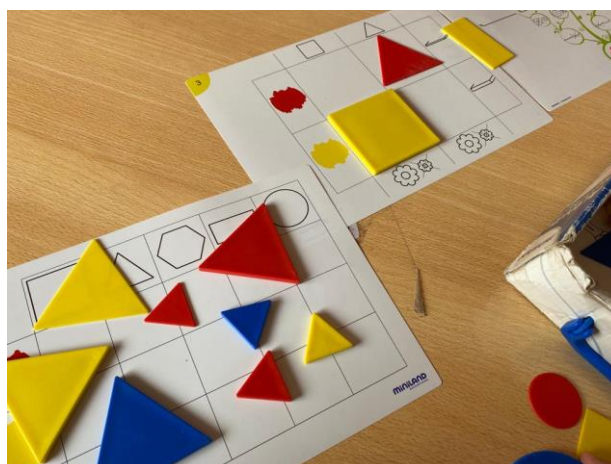


Figura 95. Jogo "figuras geométricas"

**Criança F.V** – “Tu aprendeste na escola, não foi? Eu também aprendo na escola e nos livros em casa com o meu pai”. Eu também sei que o triângulo tem três lados e três biquinhos que são estes aqui vês... 1, 2, 3... ; Eu gosto do triângulo, olha aqui tantos todos diferentes, grandes, pequeninos, azul, amarelo e este é grosso e este é fino. Olha o quadrado tem quatro lados e quatro biquinhos e pica, olha aqui 1, 2, 3, 4 ... ; Neste jogo eu sei como se faz, tens que ver a cor, olha aqui este é vermelho e este é amarelo e aqui está o quadrado e aqui está o triângulo. Então faço assim, quadrado amarelo aqui e triângulo vermelho ali... boa boa, está certo!! O F.V já sabe!”

### Diálogo 2

**Criança F.V** – “Tânia, Tânia... olha este jogo do livro do Noddy. Tem aqui a ursinho, o senhor polícia e o Noddy e tem números. Tu sabes fazer? Anda sentar aqui ao pé de mim.”

**Investigadora** – Eu faço contigo! Mostra-me como tu sabes os números!

**Criança F.V** – Eu já sei contar todos os números. (criança começa a contar até ao número 100).

**Investigadora** – “Muito bem! Sabes mesmo muitos números!”

**Criança F.V** – “E também sei muitas letras. (criança começa a nomear as letras do alfabeto).

**Investigadora** – “Muito bem F, sabes as letras e os números. E este jogo também tem números não é, vamos jogar?”

**Criança F.V** – “Vamos vamos, vamos jogar com os números”.



Figura 96. Jogo “conta as personagens”

**Criança F.V** – “Olha, aqui está o Noddy e ele porta-se bem, mas está sozinho e por isso tem que estar no número 1, o Noddy é só um... se fossem mais Noddy eram mais

números; duas ursinhas, uma...duas, tem que ser o número 2 que está a cor de rosa como o chapéu e a saia; olha o senhor polícia, na história é só um polícia, mas aqui nos jogos pode ser mais, aqui são 3 e a roupa é azul, tem que ser com o 3 e com o azul; este é o número 9 e é amarelo, mas se virar assim já é o número 6, mas este jogo não pode ser assim, porque olha aqui a parte para meter a peça, tem que ser assim, no número 9, agora vamos contar uma peça com nove coisinhas e meter aqui e já está! Vês, é muito fácil!”

**Investigadora** - “Muito bem F. Posso ser eu agora? Posso mostrar-te um novo jogo e vamos ver se conseguimos jogar?”

**Criança F.V** - “Com números? Sim sim!! Eu quero jogar o teu jogo dos números!”

**Investigadora** - “Vamos olhar com muita atenção para as peças e ver se conseguimos resolver este jogo, tem números, letras e símbolos, podes começar”.



Figura 97. Jogo "números e escrita"

Outras atividades desenvolvidas pela Criança F.V:



Figura 98. Peluches "elementos do planeta e jogo didático"



Figura 99. Cartas "elementos do planeta"



Figura 100. Jogo "associa a letra à imagem"



Figura 101. Jogo "faz a sequência dos acontecimentos"

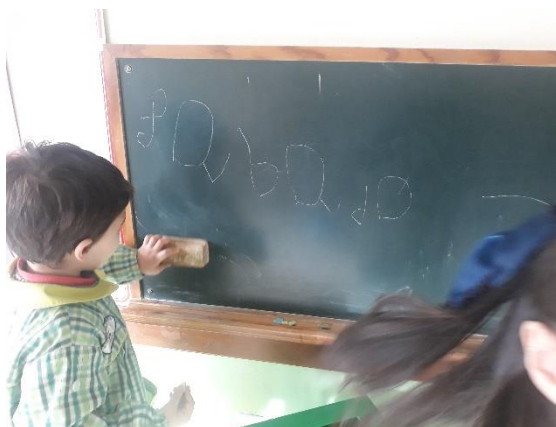


Figura 102. Escrita de letras sem modelo

## 4.5. Área do Cabeleireiro

### Diálogo 1

**Criança M.I** – Hoje vamos atender clientes aqui no cabeleireiro. A Tânia pode ser nossa cliente, assim nós podemos pentear o cabelo dela e fazer penteados, ou pintar as unhas.

**Criança I.S** – Temos de pensar quem recebe a cliente e senta na cadeira, quem prepara o secador e as escovas e quem é a chefe do cabeleireiro.

**Criança M.R** – Eu sou a chefe e tu és a empregada. A M.I prepara os materiais todos do cabeleireiro e unhas.

**Criança I.S** – Tu queres ser sempre a chefe e mandar em nós e eu também gostava de ser chefe.

**Criança M.R** – Mas eu hoje tenho que ser chefe, porque eu sei fazer muito bem penteados, faço lá em casa à minha mãe e à minha irmã e também já fiz à Zezinha (educadora da sala) e à Tânia (eu) e elas gostam muito. Também sei como é que as chefes mandam fazer as empregadas, metem lá os materiais, lavam as cabeças, secam e metem o secador, depois pintam as unhas com várias cores e até colam as unhas... se eu te ensinar agora, depois a seguir já podes ser tu a chefe, mas primeiro tens de saber como se faz.

**Criança I.S** – Então, mas é mesmo só hoje, da próxima já sou eu que sou a chefe e tu ficas empregada como a M.I.



Figura 103. Atividade "pintar unhas"

## 5. Análise e reflexão sobre as brincadeiras desenvolvidas nas áreas de atividades

Neste ponto analisamos as brincadeiras desenvolvidas pelas crianças nas áreas de atividades da sala, tendo como base as orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar de acordo com os parâmetros definidos nas suas áreas de conteúdo.

Dessa maneira, numa primeira fase destacamos a área de formação pessoal e social e a área do conhecimento do mundo, pois é através delas que a criança se reconhece como sujeito e agente do processo educativo, sendo que a sua identidade se constrói com a interação social e com o meio que a rodeia. Neste sentido, é importante referir vários componentes: a construção da identidade e autoestima; a autonomia; a consciência de si como aprendiz; a convivência democrática e cidadania; a capacidade de organização e iniciativa; o respeito pelo outro. De forma a reforçar estas componentes podemos observar os seguintes exemplos:

### Exemplo 1:

**“Criança M.R** – Eu já, porque metem o CD e a música toca sozinha. Assim só precisam de ter a cantora e as bailarinas.”

**Criança M** – Mas, quando metem o CD já está a música feita, antes de ir para o CD alguém teve que estar a tocar instrumentos, como fazemos na aula de música. “

### Exemplo 2:

**“Criança M.** – Eu? Bailarino? Isso é para as meninas. Os meninos não podem ser bailarinos. Os meninos tocam instrumentos ou montam os palcos.

**Criança J.D** – Eu já vi na televisão meninos a dançarem ao pé das meninas e também sabem dançar.”

Exemplo 3:

**“Criança M.R** – Nesta cozinha só temos comida saudável, peixe, legumes, ovos, batatas, frango... agora escolhe.

**Tânia (eu)** – Escolho peixe grelhado com legumes, por favor!

**Criança M.R** – Agora vamos organizar a cozinha. Tu (I.S) continuas a servir à mesa e, eu e a M.I vamos preparar a comida aqui no fogão.”

Desta forma, evidenciamos também a área da expressão e comunicação presente em todas as brincadeiras desenvolvidas nas áreas de aprendizagem, pois esta constitui formas de linguagem indispensáveis para a criança interagir com os outros, exprimir os seus pensamentos e emoções de forma própria e criativa, dar sentido e representar o mundo que a rodeia. Essa intervenção parte do que as crianças já sabem e são capazes de fazer, do seu prazer em explorar, manipular, transformar, criar, observar e comunicar. A análise destes diálogos evidencia também a aprendizagem partilhada entre pares, bem como as representações sociais relacionadas com o papel de género já interiorizadas.

Exemplo 4:

**“Criança M.** – “Era uma vez uma lebre que corria muito, e uma tartaruga que andava muito, muito devagar. As tartarugas andam muito devagar porque têm as pernas pequenas e a casa delas é muito pesada. A lebre como corre muito rápido fez uma corrida com a tartaruga porque já sabia que ia ganhar... mas a lebre ficou a dormir uma sesta, dormiu, dormiu, dormiu... assim a tartaruga conseguiu ganhar, andou devagarinho mas chegou à meta antes da lebre que ficou a dormir. Vitória, vitória acabou-se a história”.”

De notar que, não havendo uma estimulação direcionada para a leitura, as crianças têm oportunidade de desenvolver competências de narrativa oral, de progressiva associação entre a oralidade e a representação gráfica e a palavra.

Exemplo 5:

**“Criança F.V** – “Tu aprendeste na escola, não foi? Eu também aprendo na escola e nos livros em casa com o meu pai”. Eu também sei que o triângulo tem três lados e três biquinhos que são estes aqui vês... 1, 2, 3... ; Eu gosto do triângulo, olha aqui tantos todos diferentes, grandes, pequeninos, azul, amarelo e este é grosso e este é fino. Olha o quadrado tem quatro lados e quatro biquinhos e pica, olha aqui 1, 2, 3, 4 ... ; Neste jogo eu sei como se faz, tens que ver a cor, olha aqui este é vermelho e este é amarelo e aqui está o quadrado e aqui está o triângulo. Então faço assim, quadrado amarelo aqui e triângulo vermelho ali... boa boa, está certo!! O F.V já sabe!” . “

Destacamos particularmente o caso da criança F.V, pois tem competências de leitura, fazendo leituras integrais de vários livros, mesmo que estes sejam

desconhecidos, e demonstra interesse em partilhá-las com os seus colegas. De notar ainda que também são evidentes competências lógicas e conhecimentos matemáticos desta mesma criança, como podemos observar no exemplo 5.

Desta forma, é imprescindível falar do jogo simbólico, que promove e desenvolve várias competências e é a base de todas as brincadeiras desenvolvidas pelas crianças, pois segundo as OCEPE é “uma atividade espontânea da criança, que se inicia muito cedo, e em que, através do seu corpo, esta cria experiências da vida quotidiana, situações imaginárias e utiliza livremente objetos, atribuindo-lhes múltiplos significados (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016). Assim, a capacidade simbólica permite que a criança assuma um papel de outras pessoas, animais, máquinas, profissões, lugares, o designado “faz de conta”, para representar situações “reais” ou imaginárias, exprimir as suas ideias, vivências e sentimentos.

Este jogo vai proporcionar à criança momentos prazerosos e de aprendizagem, onde a criança realiza desejos. “... uma criança que brinca na casinha das bonecas a refazer a sua própria vida, corrigindo-a de acordo com a sua ideia, revivendo todos os seus prazeres e conflitos (...)” (Marchão, 2012, p.121). É através da envolvimento com o jogo simbólico que a criança desenvolve a assimilação. É, também, com a realização deste jogo que a criança compreende e apreende diversas regras e se desenvolve a nível pessoal e social. Por isso é tão importante que nas Instituições de Jardim-de-Infância se proporcionem momentos de contacto com diversos materiais em que a criança explora, manipula e vive diferentes personagens até construir o seu eu. Tal como refere Vandenplas-Holper (1983) o jogo simbólico permite à criança trazer à tona os seus sentimentos e emoções, transformando os sentimentos recalcados em sentimentos positivos e prazerosos. “O jogo simbólico tem uma função catártica ao dar à criança a oportunidade de reviver, transpondo-as e tomando nelas um papel, situações penosas ou desagradáveis; permite a realização de desejos, a liquidação de conflitos.” (Vandenplas-Holper, 1983, p.50).

Este jogo pode ser realizado de forma individual, mas também pode envolver outras crianças, demonstrando uma situação social de representação de um determinado papel como podemos observar no exemplo seguinte:

#### Exemplo 6:

**“Criança M.R** – Mas eu hoje tenho que ser chefe, porque eu sei fazer muito bem penteados, faço lá em casa à minha mãe e à minha irmã e também já fiz à Zezinha (educadora da sala) e à Tânia (eu) e elas gostam muito. Também sei como é que as chefes mandam fazer as empregadas, metem lá os materiais, lavam as cabeças, secam e metem o secador, depois pintam as unhas com várias cores e até colam as unhas... se eu te ensinar agora, depois a seguir já podes ser tu a chefe, mas primeiro tens de saber como se faz. “

Assim sendo, reforço a perspetiva apresentada por Azevedo (2010) quando refere o quão importante é brincar. Segundo este autor é a brincar que a criança vive com maior intensidade os seus sentidos, os afetos, não só consigo própria, mas também com os outros, através do pensamento e dos gestos e na ação concreta do ato que é a

brincadeira. Assim, e só assim, é que se vão desenvolvendo e treinando as competências necessárias para a resolução de problemas, os conflitos, os medos e ansiedades de cada um, levando cada criança a descobrir os seus limites e potencialidades por meio da brincadeira.

Embora seja do conhecimento de todos que brincar traz vantagens para o desenvolvimento holístico da criança, existem autores como Azevedo (2010) que identificam as várias dimensões do desenvolvimento onde brincar se torna uma ferramenta de aprendizagens:

**Desenvolvimento Social** – enquanto brinca, a criança desenvolve não só, mas também, o seu sentido de pertença a um grupo. Essas mesmas brincadeiras levam a criança a dar importância aos outros, à sua opinião, aos seus desejos, ajudam-na a conseguir lidar com o comportamento dos que a rodeiam, levam-na a aprender a dividir e partilhar objetos.

**Desenvolvimento Emocional** – brincar leva a criança a expressar e transmitir sentimentos sobre situações que a possam deixar feliz ou mesmo frustrada em relação a acontecimentos passados. É durante a brincadeira que a criança tem a possibilidade de recriar sentimentos e de os transportar para um mundo imaginário. É também durante a brincadeira que a criança ganha autonomia sobre a vida real, criando ela própria regras e situações para preencher as suas necessidades. É para a brincadeira que a criança transporta sentimentos como a angústia, o medo, a frustração, a tensão e todo os sentimentos confusos que por vezes possa sentir.

**Desenvolvimento Cognitivo** – brincar “ao faz de conta” mobiliza a resolução de problemas, a prática do pensamento, o desenvolvimento de estratégias, a organização do pensamento associado à linguagem narrativa, a experimentação e a descentração.

É importante referir que o brincar é a atividade diária de cada criança e cabe ao adulto proporcionar-lhe a capacidade de vivenciar diversas experiências que irão contribuir para o seu desenvolvimento futuro. Assim se fala do brincar segundo Vygotsky que “é uma actividade que cria zonas de desenvolvimento próximo e, ao fazê-lo, promove a aprendizagem e o desenvolvimento...” (Gaspar, 2010, p. 8) O brincar Vygotskiano articula o desenvolvimento emocional, social e a criatividade. Segundo o autor o brinquedo surge como um auxílio na diferenciação entre o que é a ação e o significado. Ou seja, a criança à medida que cresce passa a estabelecer uma relação entre o que quer brincar e a ideia que tem de cada brincadeira, deixando de estar dependente de estímulos exteriores. O brincar está intimamente ligado à aprendizagem, visto que é através desta atividade que a criança se desenvolve e constrói o seu próprio conhecimento. Segundo o mesmo autor, brincar relaciona-se ainda com a aprendizagem. Brincar é aprender; na brincadeira, reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas.

Neste sentido, este envolvimento é feito através do brincar e de toda as atividades lúdicas a que a criança se propõe realizar. Kishimoto (1997) refere Piaget como um pedagogo que dá espaço às crianças para brincarem e explorarem o meio envolvente. Na teoria de Piaget destaca-se novamente a importância do brincar, designada pelo

autor de “inteligência prática”, pois incide na manipulação de objetos, em que a criança é agente ativo na construção do seu próprio conhecimento.

Assim, segundo Piaget (1983), a brincadeira não aparece em si, mas serve para revelar mecanismos cognitivos da criança. É uma forma de expressão da conduta que não parte de um conceito específico, mas empresta características metafóricas, espontâneas e prazerosas.

## **6. Atividades orientadas - alguns exemplos**

### **6.1. Descrição e análise da atividade - O calendário**

O presente calendário surgiu na perspectiva de enriquecer a área da leitura que serve também de recepção às crianças (tapete). Dessa maneira, e de forma a completar a conversa matinal sobre o dia da semana, o mês e ainda o tempo, decidimos preparar um calendário onde todos esses temas estivessem expostos aos olhos das crianças. Consideramos que assim as crianças podiam ter um papel ativo no seu preenchimento diário, associado à conversa anterior. Com esta atividade conseguimos explorar com as crianças os dias da semana, favorecendo o reconhecimento de alguns grafemas semelhantes aos dos seus nomes. Também associado ao dia da semana está o conceito de número associando-o à sua representação gráfica, os meses do ano e ainda as condições do tempo apresentadas em imagens de forma a simplificar a temática.

De notar que crianças passaram a utilizar o calendário todas as manhãs de modo a iniciar o dia, como complemento à área da leitura. Porém, o calendário também pode ser explorado de forma lúdica e observando/comentando a mudança do tempo.

As crianças foram muito participativas e recetivas quando lhes foi mostrado o calendário passando a fazer parte integrante da área da leitura.



Figura 104. Atividade "Calendário"

## 6.2. Descrição e análise da atividade – Pai Natal

A atividade “Área do Pai Natal” surge como complemento e inovação para a sala de atividades, ou seja, pretendemos que exista, ainda que temporariamente, um novo espaço e onde se desenvolvam atividades diferentes das habituais. Para isto, encarnei a personagem “Pai Natal”, durante um dia e acompanhei todas as atividades e rotinas das crianças. Dessa maneira, na sala, elaboramos um espaço intitulado-o de “cantinho do Pai Natal”, onde as crianças podiam conversar, mostrar atividades, brincar, fazer pedidos ou pedir conselhos.

De notar que o dia foi marcado pela personagem, pois as crianças puderam brincar com o “Pai Natal”, contar histórias, dançar, dar abraços, fazer pedidos. Reforço ainda que neste momento de partilha de alguns os desejos das crianças em estudo eram:

**Criança M.R** – “Eu gostava muito de dar paz a toda a gente, porque sei que há meninos que vivem onde há muitas guerras e eu não gosto de guerras. Gostava que eles tivessem presentes no Natal para ficarem felizes”.

**Criança M.I** – “Eu gostava muito de dar muitos presentes ao meu mano bebé, porque eu gosto muito dele. Também gostava de receber carros com comando para trazer para a escola e brincar com os meninos”.

**Criança I.S** – “Eu gostava muito de receber uma LOL, mas eu já tenho muitas e sei que há meninos que não têm nada. Olha, podemos também ajudar meninos que precisam porque a minha mãe disse que, tu (pai natal) podes ajudar o mundo inteiro a estar feliz no Natal.”

**Criança M**- “Eu gostava muito que o mundo não tivesse tanta poluição, porque qualquer dia não conseguimos respirar com os fumos das fábricas e dos carros. Podemos dar bicicletas aos pais e aos filhos, porque fazem melhor ao planeta.”

**Criança F.V** – “Eu já pedi ao Pai Natal mais livros para a coleção do Ruca, porque eu já li todos, todos, todos.”

**Criança J.D** - “Eu gostava muito de ter mais legos para fazer construções grandes.”



Figura 105. Atividade "Pai Natal"



Figura 106. Atividade "Pai Natal - cartas"



Figura 107. Atividade "Pai Natal - brincadeiras livres"

## **7. Entrevista à Educadora Cooperante**

Na entrevista à Educadora Cooperante (Apêndice D) realizei uma análise de conteúdo meramente descritiva, mais clarificadora dos aspetos pertinentes para o desenvolvimento e análise do estudo.

Para a Educadora as áreas “(...) são ricas em estímulos diversos, proporcionando às crianças interagirem entre si, desenvolverem o seu imaginário, cognitivo, emocional e social”. Para isso, defende que as crianças devem partilhar os brinquedos da sala, sendo também importante a troca de brinquedos seus, trazidos de casa, no sentido de se apropriarem paulatinamente do conceito de partilha, esperar a vez, cuidar e estimar o brinquedo do outro.

Na sua opinião, as áreas dispostas na sala são promotoras de aprendizagens, quando afirma que “... aprendem a relacionar-se e a respeitar-se, a aceitar regras, a representar papéis sociais, a desenvolver a imaginação e a criatividade, a desenvolver o raciocínio”. Estas aprendizagens tornam a existência das áreas fulcrais para o desenvolvimento das crianças que têm oportunidade de os explorar no jardim de infância, “desenvolvem todas as suas capacidades e competências de forma lúdica e apelativa”.

Neste sentido, é importante referir que cabe ao “educador orientá-las para que explorem todos eles de igual forma”, assim sendo o educador surge como mediador das suas aprendizagens, realizadas através desta partilha de ideias, brincadeiras e até pequenas discussões, formando as suas personalidades e os seus saberes primários.

Por fim, a Educadora considera que as aprendizagens realizadas pelas crianças são positivas e enriquecedoras, neste mesmo ambiente, e imaginando uma sala disposta sem áreas “as aprendizagens seriam completamente diferentes na minha opinião, porque o ambiente tornar-se-ia muito menos apelativo e estimulante, dando origem a aprendizagens formais ou escolarização”.

## **8. Entrevista à Educadora de Intervenção Precoce**

Na entrevista à Educadora (Apêndice F) realizei uma análise de conteúdo meramente descritiva, mais clarificadora dos aspetos pertinentes para o desenvolvimento e análise do estudo. A Educadora acompanha o desenvolvimento da criança F.V, cuja foi escolhida propositalmente, como já foi referido.

Neste sentido, a Educadora considera que a criança necessita de “estabilidade emocional (controlo de birras e alguns comportamentos obsessivos); fala e linguagem expressiva (apresenta alguns defeitos articulatorios e troca de fonemas).”, estes devem ser tidos em conta nos diferentes contextos onde a criança está inserida.

Na opinião da Educadora existem alguns materiais e estratégias que podem e devem ser utilizadas para atingir esses mesmos objetivos, “ganhar a confiança da

criança e estabelecer com ela um contacto afetivo positivo. Motivá-la elogiando os seus trabalhos, valorizando mais o esforço realizado do que o resultado obtido. Evitar o perigo de fadiga para que não se sinta cansado e desmotivado. Propor trabalhos que estejam dentro dos seus interesses e, possibilidades”. Dessa maneira, e conseguindo atingir estabelecer estas estratégias conseguiremos mais facilmente prender a atenção da criança para que esta consiga adquirir novas aprendizagens e corresponder de forma positiva a estímulos.

Por fim, é importante referir que no que diz respeito ao futuro educativo da criança e à sua entrada no 1.ºCiclo esta “(...) pode ter um percurso escolar com sucesso com algum tipo de apoio individualizado, para o reforço das suas competências e a gestão do seu equilíbrio emocional”.

## **Capítulo VII**

### **Considerações Finais**



## 1. Principais conclusões da investigação

Ao longo da Prática Supervisionada em contexto de Educação Pré-Escolar foi notória a importância que as crianças atribuem aos diferentes espaços de atividades, às brincadeiras e à troca de ideias. A observação atenta e o registo das brincadeiras desenvolvidas nas diferentes áreas de atividades foram uma experiência que me proporcionou aprendizagens muito significativas para o meu futuro profissional, permitindo-me reforçar a conceção sobre a curiosidade, a atenção e o potencial compreensivo que as crianças demonstram perante o mundo que as rodeia, nas suas múltiplas dimensões. Foi também possível constatar a motivação para partilhar as vivências e brincadeiras desenvolvidas nas diferentes áreas da sala. Estas constatações foram também reforçadas durante a entrevista à educadora que reafirmou esse interesse e envolvimento por parte das crianças.

Brincar livremente é uma atividade que deve ser privilegiada, apesar de, muitas vezes, estar esquecida ou menosprezada por diferentes agentes educativos, sendo favorecidas atividades mais orientadas, com vista à aquisição de determinadas aprendizagens através da realização de “trabalhos”. Estes dois tipos de atividades (brincar livremente versus propostas orientadas) devem ser postas em prática, não uma em detrimento da outra, mas sim num equilíbrio que permita que ambas se complementem em prol do desenvolvimento da criança.

No entanto, e de forma a conseguir obter melhores resultados, muitos profissionais vão em busca de um “(...) receituário pronto-a-usar, elaborado por especialistas sobre tudo o que uma criança deve aprender e saber fazer” (Cardoso, 2010, p. 4), pondo de parte os interesses dos principais interessados: as crianças. De forma a contrapor esta situação, o educador deve estar disponível para as exigências das crianças, para ouvi-las, compreendê-las, deve ser “(...) capaz de ler os seus sinais, de compreender as outras linguagens que a criança usa para participar, comunicar e narrar” (Azevedo & Sousa, 2010, p. 34) e agir de forma centrada na criança. Para tal, os educadores devem dar-lhe espaço para se manifestar, seja de forma verbal ou não verbal. Ao dar voz às crianças, o educador é capaz de responder às suas necessidades, apoiá-las e encorajá-las nas suas explorações, nas suas descobertas, para que realizem novas aprendizagens e ampliem o seu “*stock* de conhecimentos” (Ferreira, 2004).

Neste sentido, é importante que os educadores estejam atentos às brincadeiras livres das crianças, na medida em que, uma atividade iniciada de livre vontade, com base nos seus interesses, pode ser reveladora do nível de desenvolvimento das mesmas, revelando o conhecimento que, frequentemente, permanece oculto quando as crianças se limitam a responder às solicitações e tarefas “fechadas” propostas pelos educadores. Pode também fornecer as informações necessárias para adaptar o ambiente educativo, as atividades e o apoio, de forma a contribuir para um desenvolvimento íntegro e de excelência

## **2, Limites da investigação**

O presente estudo apresenta algumas limitações, relacionadas com a falta de experiência investigativa da autora. O tempo para a implementação do estudo foi uma limitação, visto que se houvesse mais tempo, a recolha de dados poderia ter permitido uma análise mais fundamentada. Também é importante referir que, muitas vezes, tinha que recolher os dados após a hora letiva, devido à organização da instituição e da educadora responsável.

Através dos dados recolhidos e da fundamentação do presente estudo, pretendemos alertar para o tema e que este seja uma “porta aberta” para que se iniciem novos caminhos para as aprendizagens cognitivas, afetivas, socio emocionais através de recursos simples, mas ricos em estímulos específicos e profundos.

## **3, Sugestões futuras**

Como sugestões futuras parece-me que nos encontramos perante um tema que requer ainda alguma atenção ao nível investigativo.

Dessa maneira, é importante referir que este é um tema pouco explorado, mas que faz parte integrante da educação, do desenvolvimento das crianças e fundamental na formação da sua personalidade. Para que a educação pré-escolar consiga concretizar os seus objetivos é necessário um olhar atento sobre as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, identificando as estratégias pedagógicas mais adequadas a um desenvolvimento infantil de qualidade.

## Referências Bibliográficas

Almeida, S. L. (2000). *Metodologia da investigação em Psicologia e Educação* (2.<sup>a</sup> ed.). Braga: Compolito, LDA.

Alarcão, Isabel. (2005). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.

Almeida, E. N. (2011). *O brincar e a organização dos cantos temáticos na educação infantil na perspectiva sócio-histórico*. Obtido a 4 de novembro 2019 em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ELICIENE%20NUNES%20DE%20ALMEIDA.pdf>

Azevedo, A., & Sousa, J. (2010). A documentação pedagógica em contexto de creche: a partilha de poder. *Cadernos de Educação de Infância*, 91, 34-39.

Bassedas, E. Huguet, T, & Solé, I. (1999). *Aprender e Ensinar na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed.

Bivar, A., Gorsso, C., Oliveira, F., & Timóteo, C., M. (2015). *Programa e metas curriculares de matemática do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência – Direção Geral de Educação.

Bogdan, R, & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora.

Brazelton, T; & Sparrow, J. (2004). *O método Brazelton – a criança e a disciplina*. Lisboa: Editorial Presença.

Carmo, H., & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da investigação: Guia para autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Castro, L., & Ricardo, M. (1993). *Gerir o trabalho de projecto: Um manual para professores e formadores*. Lisboa: Texto Editora.

Costa, A. & Faria, L. (2013). Aprendizagem social e emocional: Reflexões sobre a teoria e a prática na escola portuguesa. *Análise Psicológica*, 31, 407-423.

Davidson & Maguin. (1983). *Creches*. Lisboa: Livros Técnicos e Científicos.

Damásio, A. (2000). *O Erro de Descartes – Emoção, Razão e Cérebro Humano*. Lisboa: Publicações Europa América.

Denham, S. (2007). Lidando com os sentimentos: como as crianças negociam o mundo das emoções e das relações sociais. *Cognition, Brain, Behaviour*, v.11, 1-48.

Ekman, P. (2011). *A linguagem das emoções* (C. Szlak, Trad.) São Paulo: Lua de Papel.

Ferrari, M. Em 11 jul. 2011. Obtido a 18 de janeiro de 2020 em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/ovide-decroly307894.shtml>

Formosinho, J. (Org.) (1996). *Educação Pré-Escolar: A Construção da Moralidade*. Lisboa: Porto Editora.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Ferreira, M. (2004). *A gente gosta é de brincar com os outros meninos! - Relações sociais entre crianças num jardim-de-infância*. Porto: Edições Afrontamento.

Ferreira, M. & Santos, M. (2007). *Aprender a Ensinar, Ensinar a Aprender*. Porto: Edições Afrontamento.

Ferland, F. (2006). *Vamos brincar? Na infância e ao longo de toda a vida*. (1ª Edição). Lisboa: Climepsi Editores.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Editora Paz e Terra.

Gaspar, M. F. (2010). Brincar e criar zonas de desenvolvimento próximo: A voz de Vygotsky. *Cadernos de Educação de Infância*, 90, 8-10.

Kamii, C. (2003). *A Teoria de Piaget e a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Instituto Piaget

Kishimoto, T. (2003). *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. São Paulo: Cortez.

Kishimoto. (1997). *O jogo e a educação Infantil*. São Paulo: Cortez.

Kishimoto (Agosto de 2010). BrInquedos e brIncadeiras na educação Infantil do Brasil. *Cadernos de Educação de Infância*, 4-7.

Kishimoto, T.M. (2002). Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. *Revista Educação e Pesquisa*, 27(2), 229-245.

Luz, J. (1994). *Jean Piaget e o Sujeito do Conhecimento*. Lisboa: Instituto Piaget.

Oliveira, M. (1995). *Aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico* (3. ed.). São Paulo: Scipione.

Piaget, J. (1978). *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Piaget, J. (1977). *O desenvolvimento do pensamento - Equilibração das estruturas cognitivas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Piaget, J. (1983). *Seis estudos de psicologia*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Piaget, J. (1986). *O Nascimento da Inteligência na Criança*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Pimentel, A. (2007). *Vygotsky: Uma abordagem historico-cultural da educação infantil*. In J. O. Formosinho, T. M. Kishimoto & M. A. Pinazza (Eds.), *Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro* (pp. 219-248). Porto Alegre: Artmed.

Post, J., & Hohmann, M. (2003). *Educação de bebês em infantário: Cuidados e primeiras aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Hohmann, M. (1979). *A criança em ação*. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Roldão, M. C. (1999). *Gestão curricular - Fundamentos e práticas*. Lisboa: ME-DEB.

Hohmann, M. & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança* (6.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Henriques, A. (1996). *Aspectos da Teoria Piagetiana e Pedagogia*. Lisboa: Instituto Piaget.

Marchão, A. (2012). *No jardim de Infância e na escola de 1.º ciclo de Ensino Básico. Gerir o currículo e criar oportunidades para construir o pensamento crítico*. Lisboa: Edições Colibri.

Mendes, T. & Velosa, M. (2016). Dossiê “Literatura, infância e espaços escolares”. *Literatura para a infância no jardim de infância: contributos para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Preposições*, 27 (2), 115-132.

Mialaret, G. (1976). *A Educação Pré-Escolar no mundo*. 1.<sup>a</sup> Edição. Lisboa: Moraes Editores.

Montessori, M. (1948). *A Descoberta da criança*. Lisboa: Portugália Editora.

Ribeiro, A. (1995). *Desenvolvimento curricular*. Lisboa: Texto Editora.

Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a educação Pré-escolar*. Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.

Silva, J., & Magalhães, A. (2012). *O papel do professor como facilitador de aprendizagem*. Brasil: Centro Universitário Leonardo da Vinci. Obtido a 31 de maio de 2019 em: <https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/BID/article/view/368/83>.

Tuckman, B. (2000). *Manual de investigação em educação*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Vandenplas-Holper, C. (1983). *Educação e Desenvolvimento Social da Criança*. Coimbra: Livraria Almedina.

Vygotsky, L. S.; LURIA, A. R; L., Alexis N. (1988). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 2. ed. São Paulo: Ícone, p. 103-117.

Vygotsky, L.S. (1988). *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes.

Zeichner, K. (1993). *A formação reflexiva de professores: Ideias e práticas*. Lisboa: EDUCA.

Zabalza, M. A. (1998). *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: ArtMed.

## Legislação Consultada

Decreto-lei n.º 268/97, de 25 de agosto. Define os requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar.

Ministério da Educação (1997). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Ministério de Educação/Departamento de Educação Básica.

Ministério da Educação (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Ministério de Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

## Apêndices



## **Apêndice A - Planificação de Pré-escolar (planificação diária)**

## Plano Diário

**Nome:** Tânia Marques Filipe

**Data:** 16/10/2019

**Idade das crianças:** 4/5 anos

### Conteúdos

### Aprendizagens a promover

### Atividades e material

<u>Conteúdos</u>	<u>Aprendizagens a promover</u>	<u>Atividades e material</u>
<p><b>Área de Expressão e Comunicação</b></p> <p>➤ <b>Domínio da linguagem oral e abordagem à Escrita</b></p> <p>➤ <b>Domínio da matemática</b></p>	<p>Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p> <p>Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral;</p> <p>Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação.</p> <p>Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos e imagens);</p>	<p>Leitura de uma história: <i>A largartinha muito comilona</i>, de Eric Carl – Kalandraka</p> <p>Diálogo com as crianças sobre o conteúdo presente na história;</p> <p>Exploração dos elementos numéricos presentes na história ouvida. (Número 1 ao 5 associado às frutas)</p>

<p>➤ <b>Domínio da Educação Artística</b></p>	<p>Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade.</p> <p>Desenvolver capacidades expressivas e criativas.</p>	<p>Elaboração de um desenho sobre a alimentação da lagarta identificando as quantidades associadas.</p>
		<p><b><u>Materiais:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Livro;</li> <li>➤ Folha branca;</li> <li>➤ Lápis de cor;</li> <li>➤ Canetas de feltro;</li> </ul>

### **Estratégias:**

Inicialmente será pedido às crianças que se sentem na manta para esperarem por uma surpresa, onde vou dialogando com as mesmas na tentativa que estas descubram qual será a dita surpresa. Posto este diálogo inicial, mostrarei o livro intitulado de “A largartinha muito comilona” de Eric Carl e perguntarei às crianças o que estas vêem na capa do livro e na sua contracapa, inserindo uma nova palavra no seu vocabulário. De seguida, abrirei o livro e começarei a contar a história, mostrando sempre todas as ilustrações presentes na mesma, de forma bastante detalhada, para que consiga manter o grupo motivado. Finalizada a leitura, falarei com as crianças sobre o conteúdo da história, de forma a perceber se o grupo compreendeu a sua temática e para isto, coloco questões e chamo algumas crianças a intervir no reconto de excertos da mesma.

Seguidamente, e ainda com o grupo sentado na manta, abrirei uma página do livro onde constam algumas ilustrações de frutas já conhecidas deles, e das suas respetivas quantidades. Na página encontram-se 1 maçã, 2 peras, três ameixas, 4 morangos e 5 laranjas, das quais pedirei às crianças que repitam comigo esta mesma enumeração, começando no número 1 até ao 5 e posteriormente do número 5 até ao 1, enriquecendo o seu conhecimento com o conceito de contagem crescente e decrescente, ainda que de uma forma muito implícita.

Posteriormente, e terminada toda esta exploração através do livro, pedirei às crianças que se sentem nas mesmas, e nos seus lugares já previamente destinados pela

educadora, e que elaborem um desenho onde mostrem a alimentação da largatinha da história, com isto pretendo que as crianças representem 1 maçã, 2 peras, três ameixas, 4 morangos e 5 laranjas, com as suas respetivas cores observadas na ilustração da história.

**Nome:** Tânia Marques Filipe

**Data:** 17/10/2019

**Idade das crianças:** 4/5 anos

## Conteúdos

## Aprendizagens a promover

## Atividades e material

<p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Convivência democrática e cidadania</b></li> </ul>	<p>Cooperar com outros no processo de aprendizagem;</p> <p>Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões.</p>	<p>Diálogo com as crianças sobre a história ouvida no dia anterior.</p> <p>Identificação dos elementos fulcrais da história: Alimentação saudável – comer fruta</p>
<p><b>Área da Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Domínio da Música</b></li> <li>➤ <b>Domínio da Dança</b></li> </ul>	<p>Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: canções.</p>	<p>Canção Infantil de Ricardo Reis Pinto – Comer fruta</p>

<p>➤ <b>Domínio da Educação Física</b></p>	<p>Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros.</p> <p>Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras.</p>	<p>Elaboração de uma roda com o grupo, fazendo alguns gestos.</p> <p>Realização de um jogo: “Descobre as frutas secretas”</p>
		<p style="text-align: center;"><b><u>Materiais:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Livro;</li> <li>➤ Computador;</li> <li>➤ Frutas;</li> <li>➤ Caixas;</li> </ul>

### **Estratégias:**

Inicialmente será pedido às crianças que se sentem na manta onde falaremos sobre a história ouvida no dia anterior de modo a recordar o seu conteúdo. Com este diálogo, chegaremos ao nosso objetivo central, que é a alimentação saudável e a importância de comer fruta todos os dias, tal como a largartinha tinha comido para crescer e se transformar numa enorme borboleta. Após recordarmos todas as frutas e todas as suas quantidades, irei pedir às crianças que façam uma roda na sala, e irei colocar a canção – comer fruta, que fala da importância da ingestão de fruta e das diversas frutas que podemos comer associando-a a cores e tamanhos.

Posteriormente, e fazendo uso das frutas ilustradas na história e evidenciadas na canção, levarei dentro de várias caixas, pedaços de fruta para que estas possam provar, dando destaque a paladar e ao tato, pois as crianças terão que adivinhar que frutas estão escondidas dentro das caixas somente através de dois sentidos. (tato e paladar). Esta atividade será realizada em grande grupo, onde colocarei as caixas em cima de uma das mesas da sala, sendo que as crianças irão à minha chamada junto das caixas experimentar as frutas secretas.

**Nome:** Tânia Marques Filipe

**Data:** 18/10/2019

**Idade das crianças:** 4/5 anos

## Conteúdos

## Aprendizagens a promover

## Atividades e material

<p><b>Área da Expressão e Comunicação</b></p> <p>➤ <b>Domínio da Expressão Artística</b></p>	<p>Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;</p> <p>Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura e desenho), expressando a sua opinião e leitura crítica.</p>	<p>Exploração de várias frutas utilizando os sentidos</p> <p>Elaboração de uma carimbagem utilizando as frutas como elemento essencial.</p>

		<p style="text-align: center;"><b><u>Materiais:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Frutas;</li><li>➤ Tintas;</li><li>➤ Pratos de Plástico;</li><li>➤ Folha branca;</li></ul>

### **Estratégias:**

Inicialmente as crianças encontrar-se-ão na manta da sala para que possamos explorar várias frutas físicas, nesta fase as crianças terão oportunidade de as identificar e evidenciar a sua cor e de seguida o grupo utilizará o tato com o objetivo de explorar as mesmas. Conhecidas as frutas apresentadas, será explicado às crianças que iremos realizar uma atividade de carimbagem, utilizando estas mesmas frutas. Para que a atividade funcione dentro das regras estabelecidas pela sala, de organização da mesma e inclusive do material disponível, será pedido a 5 crianças, cujos seus nomes estejam presentes numa só mesa, para realizarem a atividade proposta. Enquanto isto, as restantes crianças do grupo, poderão brincar livremente pelos cantinhos da sala. Assim sendo, cada criança à medida que for terminando a sua carimbagem, irá realizar a sua higiene cedendo o seu lugar a um novo colega. De notar que esta atividade só decorrerá a partir das 10:30h, pois as crianças estão fora da instituição para a atividade de natação, tendo na sala apenas 4 crianças que se encontrarão a brincar livremente e/ou a terminar algum trabalho pendente.

**Apêndice B - Planificação de 1.ºCiclo do Ensino Básico (exemplo  
de uma unidade didática)**

## UNIDADE DIDÁTICA Nº6

1 a 5 de junho de 2020

### “Corre, Corre Cabacinha” de Alice Vieira

ANDREIA ESTEVES DIAS

TÂNIA MARQUES FILIPE

#### Professora Cooperante:

Prof.<sup>a</sup> Olinda Delgado

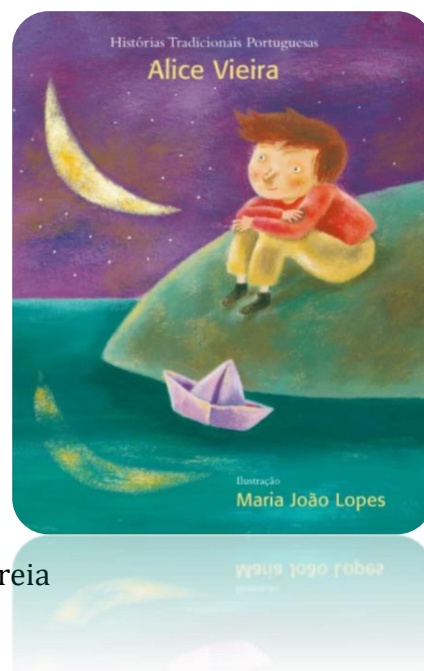
#### Equipa de Supervisão:

Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> António Pereira Pais

Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Paulo José Martins Afonso

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Madalena Amaral Veiga Leitão

Prof.<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Dolores Estrela da Fonseca Alveirinho Correia



#### **Contextualização**

Esta planificação foi realizada em grupo de dois elementos, sendo que a mesma poderá servir para as quatro turmas de 1.º ano (três turmas na Escola Quinta da Granja e uma turma no Valongo). Deste modo as professoras orientadoras das quatro turmas irão discutir os materiais que pretendem utilizar pois, seguem todas a mesma planificação.

Esta planificação tem como elemento integrador o livro a abordar no #EstudoEmCasa - Português - 1.º 2.ºanos – aula 13 “Corre, Corre Cabacinha” de Alice Vieira.

A planificação vai ser aplicada nos dias 1, 2, 3, 4 e 5 de junho de 2020 e encontra-se dividida pelos cinco dias, sendo que cada um dos dias cumpre a organização do horário estabelecido para a turma durante este período de ensino à distância. Todos os

dias começam com as aulas do programa E@D e todas as restantes aulas do horário têm duração de 30 minutos, como pode ser observado na figura seguinte.

<i>Tempos Letivos</i>		<i>Segunda</i>	<i>Terça</i>	<i>Quarta</i>	<i>Quinta</i>	<i>Sexta</i>
<i>Início</i>	<i>Termo</i>					
9:00	9:30	Português	E. M.cidadania	Português	Est. Meio	Matemática
9:40	10:10	Hora de Leitura	Ed. Artística	Matemática	Ed. Artística	Ed. Física
10:20	10:50					
11:00	11:30	Síncrona				Síncrona
11:40	12:10					
12:20	12:50					
13:00	13:30					
14:40	15:10	Matemática	Português	Est. do Meio	Matemática	Português
15:20	15:50					
16:00	16:30					
16:40	17:10					
17:20	17:50					

	#Estudo em Casa
	Aula Síncrona
	Aula Assíncrona

Figura 108 - Horário dos alunos de 1.º ano

As atividades do primeiro dia começam com as aulas transmitidas pelo programa televisivo: estudo em casa, através do canal da RTP Memória. Após estas aulas de estudo em casa irão realizar uma aula síncrona com a professora titular da turma e as estagiárias da mesma. Esta aula síncrona tem como intuito apresentar a organização da presente semana à turma e fazer um breve resumo da história, através de diálogo. Sendo este dia o dia Mundial da Criança as crianças irão receber um presente, através de correio, elaborado pelas estagiárias e a professora titular. Deste modo nesta aula iremos falar também sobre o jogo (presente recebido) e sobre o dia Mundial da Criança. Depois desta aula segue-se uma aula de matemática assíncrona, onde os alunos irão continuar a resolver problemas envolvendo dinheiro, continuando assim a praticar. Desta forma terão um jogo didático e uma tarefa para resolver alguns problemas e, ainda, para conhecerem o calendário do mês de junho. Todas as tarefas são para os alunos realizarem autonomamente, desenvolvendo assim, a capacidade de autonomia dos alunos (todas as tarefas poderão ser visualizadas em anexo).

No segundo dia, depois de assistirem às aulas transmitidas pelo programa televisivo: estudo em casa, através do canal da RTP Memória, têm uma aula assíncrona de português. Nesta aula terão de visualizar um vídeo onde aprenderão uma nova letra do alfabeto: letra «h». Após a visualização do vídeo os alunos terão de realizar os exercícios das páginas 138, 139 e 140 do manual de português.

No terceiro dia continuam a assistir às aulas transmitidas pelo programa televisivo: estudo em casa, através do canal da RTP Memória e em seguida, propomos que os alunos resolvam uma tarefa, com o intuito de ser um desafio para iniciar a aula. Após esta tarefa propomos que visualizem a aula interativa “Cor, cheiros e sons da Natureza” da escola virtual. Depois de visualizarem o vídeo propomos que resolvam os

exercícios interativos do mesmo. Para concluir a aula propomos que resolvam as páginas 95 e 96 do manual de estudo do meio.

No quarto dia os alunos seguem as aulas de ensino à distância como nos dias anteriores e terão neste dia uma aula assíncrona de matemática. Nesta aula propomos que os alunos continuem a resolver problemas envolvendo dinheiro, continuando assim, a praticar através de uma tarefa.

No último dia da semana e após terem assistido às aulas do estudo em casa, através do canal da RTP Memória, têm uma aula síncrona com a professora titular da turma e as estagiárias da mesma. Nesta aula pretende-se esclarecer dúvidas que tenham surgido durante a semana e também falar um pouco sobre a importância do ambiente, pois celebra-se o dia do ambiente (sustentabilidade do planeta). Após esta aula a turma irá ter uma aula assíncrona de português. Nesta aula propomos que os alunos resolvam uma tarefa, continuando assim, a praticar a letra «h». Após resolverem esta tarefa propomos que visualizem um vídeo no *youtube* “A maior lição do mundo | UNICEF, parte 1” para consciencializar os alunos sobre a importância de preservarmos o ambiente. Terminadas estas atividades propomos que os alunos resolvam um *Quiz*.

Na plataforma Google Classroom, os alunos terão algumas tarefas que após resolvidas devem entregá-las.

As atividades planificadas para esta semana têm por base os objetivos das aprendizagens essenciais e programa e metas do 1.º CEB, os quais são:

## **Português**

### Leitura e escrita:

- Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.
- Escrever corretamente os grafemas que dependem do contexto em que se encontram.
- Identificar as sílabas que constituem as palavras.
- Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema – grafema.

## **Matemática**

### Geometria e medida – Medida: dinheiro

- Reconhecer e relacionar entre si o valor das moedas e notas da Zona Euro, e usá-las em contextos diversos.
- Reconhecer as diferentes moedas e notas do sistema monetário da Área Do Euro.

- Ler quantias de dinheiro decompostas em euros e cêntimos envolvendo números até 100.
- Efetuar contagens de quantias de dinheiro envolvendo números até 100, utilizando apenas euros ou cêntimos.
- Resolver problemas envolvendo quantias de dinheiro.

#### Geometria e medida – Medida: tempo

- Conhecer o nome dos dias da semana.
- Aprender a consultar um calendário.
- Conhecer os nomes dos meses do ano.

### **Estudo do Meio**

#### Natureza

- Conhecer e identificar as diferentes cores da Natureza.
- Conhecer e identificar os diferentes cheiros e sons da Natureza.

#### Sociedade/ Natureza/ Tecnologia

- Manifestar atitudes positivas conducentes à preservação do ambiente próximo sendo capaz de apresentar propostas de intervenção, nomeadamente comportamentos que visem os três “R”.

**Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem**

**Guiões de aula**

Síntese do Percurso 1 - Segunda-Feira 01/06/2020

**SUMÁRIO I**

- Aula síncrona: Breve apresentação dos conteúdos da semana e resumo da história “Corre, Corre Cabacinha” de Alice Vieira.
- Aula assíncrona de matemática – Resolução de problemas envolvendo quantias de dinheiro.

**Aula síncrona - Vídeo conferência.**

**Áreas envolvidas:** português, matemática, estudo do meio.

**Tipologia:** Abordagem didática.

**Finalidades didáticas:** Rever e esclarecer dúvidas relativas aos conteúdos da semana anterior. Conhecer os conteúdos a lecionar ao longo da semana. Conversar sobre os conteúdos abordados na televisão durante o início da manhã. Recordar/recontar a história ouvida durante a aula “Português 1.º e 2.º ano” lecionada pela RTP Memória.

**Procedimentos de execução**

**Manhã:**

**Atividade 1 – Vídeo Conferência**

Antes da conversa:

- Preparação de todo o material para a realização de uma vídeo conferência estável e sem perturbações.

Durante a conversa:

- Exposição dos conteúdos a lecionar ao longo da semana.
- Realização de um diálogo com o objetivo de esclarecer as dúvidas dos alunos à cerca do plano de atividades semanais.

**Metodologia base:** Trabalho em grande grupo.

**Tempo previsto:** 30 minutos.

**Aula assíncrona de matemática**

**Jogo didático:** “Faz as correspondências corretamente!”

**Áreas envolvidas:** Matemática

**Tipologia:** Abordagem didática e sistematização de conteúdos.

**Finalidades didáticas:** Reconhecer e relacionar entre si o valor das moedas e notas da Zona Euro, e usá-las em contextos diversos. Reconhecer as diferentes moedas e notas do sistema monetário da Área Do Euro. Ler quantias de dinheiro decompostas em euros e cêntimos envolvendo números até 100. Efetuar contagens de quantias de dinheiro envolvendo números até 100, utilizando

- Realização de questões sobre a história (Quais são as personagens da história? Qual era o evento importante que a velhinha ia ter? O que aconteceu à velhinha na floresta, quando ia a caminho do batizado? Qual foi a solução que o velho arranjou para a avó não ser comida pelo lobo? O lobo descobriu que a avó ia dentro da cabaça?).
- Realização de um diálogo com o objetivo de conversar sobre o dia Mundial da Criança.

Depois da conversa:

- Realização de um diálogo com o intuito de esclarecer mais algumas dúvidas que possam existir.

**Tarde:**

**Atividade 2 – Jogo didático: “Faz as correspondências corretamente”**

Antes do jogo:

- Explicitação das aprendizagens a realizar com a presente tarefa.

Durante o jogo:

- Realização do jogo de forma a aprender os conteúdos de forma lúdica.

Depois do jogo:

- Apontar as dúvidas que surjam.

apenas euros ou cêntimos. Resolver problemas envolvendo quantias de dinheiro.

Metodologia: trabalho individual.

Tempo previsto: 5 minutos

### Tarefa nº 1: Resolve os problemas!

Áreas envolvidas: Matemática

Tipologia: sistematização de conteúdos.

Finalidades didáticas: Conhecer datas e factos significativos da sua história individual que concorram para a construção do conhecimento de si próprio.

Reconhecer e relacionar entre si o valor das moedas e notas da Zona Euro, e usá-las em contextos diversos. Reconhecer as diferentes moedas e notas do sistema monetário da Área Do Euro. Ler quantias de dinheiro decompostas em euros e cêntimos envolvendo números até 100.



Link de acesso:

<https://wordwall.net/play/2597/440/449>

### Atividade 3 – Tarefa nº 1: Resolve os problemas!

Antes da tarefa:

- Explicitação das aprendizagens a realizar com a presente tarefa.

Durante a tarefa:

- Resolução da tarefa proposta.

Depois da tarefa:

- Realização de registo fotográfico à tarefa para enviar para a plataforma.

Efetuar contagens de quantias de dinheiro envolvendo números até 100, utilizando apenas euros ou cêntimos. Resolver problemas envolvendo quantias de dinheiro. Conhecer o nome dos dias da semana. Aprender a consultar um calendário. Conhecer os nomes dos meses do ano.

Metodologia: trabalho individual.

Tempo previsto: 30 minutos




	
--	--


Síntese do Percurso 2 - terça-Feira 02/06/2020

**SUMÁRIO II**

- Aula assíncrona de português – Letra «h» e as sílabas «ha, he, hi, ho, hu».

<p><b><u>Aula assíncrona de português</u></b></p> <p><b>Vídeo: “Vamos aprender!”</b>  <b>Áreas envolvidas:</b> <u>Português</u>  <b>Tipologia:</b> Abordagem didática.  <b>Finalidades didáticas:</b> Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que</p>	<p style="text-align: center;"><b>Procedimentos de execução</b></p> <p style="text-align: center;"><b><u>Tarde:</u></b></p> <p><b><u>Atividade 1 – Vídeo: “Vamos aprender!”</u></b></p> <p>Antes do vídeo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicitação das aprendizagens a realizar com o vídeo.</li> <li>• Explicitação das tarefas a realizar para a aprendizagem dos presentes conteúdos.</li> </ul>
--	---

<p>dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. Escrever corretamente os grafemas que dependem do contexto em que se encontram. Identificar as sílabas que constituem as palavras. Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema – grafema.</p> <p><b><u>Metodologia:</u></b> Trabalho orientado e individual.</p> <p><b><u>Tempo previsto:</u></b> 15 minutos.</p> <p><b><u>Resolução dos exercícios das páginas 138, 139 e 140 do manual de português</u></b>  <b>Áreas envolvidas:</b> <u>Português</u>.</p>	<p>Durante o vídeo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Visualização do vídeo de forma a aprender os conteúdos.</li> </ul> <p>Depois do vídeo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apontar as dúvidas que surjam.</li> </ul> <div style="text-align: center;">  </div> <p><b><u>Atividade 2 – Resolução dos exercícios do manual das páginas 138, 139 e 140.</u></b></p> <p>Antes da tarefa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicitação das aprendizagens a realizar.</li> </ul> <p>Durante a tarefa:</p>
--	--

<p><b>Tipologia:</b> Sistematização.</p> <p><b>Finalidades didáticas:</b> Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. Identificar as sílabas que constituem as palavras. Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema – grafema. Escrever corretamente os grafemas que dependem do contexto em que se encontram.</p> <p><b>Metodologia:</b> trabalho individual.</p> <p><b>Tempo previsto:</b> 30 minutos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolução da tarefa proposta.</li> </ul> <p>Depois da tarefa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização ou não de registo fotográfico (ao critério do EE).</li> </ul> 
--	---

### Síntese do Percurso 3 - Quarta-Feira 03/06/2020

#### SUMÁRIO

- Aula assíncrona de estudo do meio – Os aspetos físicos do meio natural: “Cor, cheiros e sons da Natureza”.

#### Aula assíncrona de estudo do meio

##### Tarefa nº 2: Desafio-te!

**Áreas envolvidas:** Estudo do Meio.

**Tipologia:** Abordagem didática.

**Finalidades didáticas:** Conhecer e diferenciar os diferentes sons, cheiros e cores da Natureza.

**Metodologia:** trabalho individual

**Tempo previsto:** 5 minutos

#### Procedimentos de execução

##### Tarde:

##### Atividade 1 – Tarefa nº 2: Desafio-te!

Antes da tarefa:

- Explicitação das aprendizagens a realizar com a presente tarefa.

Durante a tarefa:

- Resolução dos exercícios propostos.

Depois da tarefa:

- Realização de registo fotográfico à tarefa para enviar para a plataforma.

**Visualização da aula interativa: “Cor, cheiros e sons da Natureza” através da escola virtual.**

Áreas envolvidas: Estudo do Meio.

Tipologia: Abordagem didática.

Finalidades didáticas: Conhecer e diferenciar os diferentes sons, cheiros e cores da Natureza.

Metodologia: trabalho individual

Tempo previsto: 5 minutos



**Atividade 2 – Visualização da aula interativa: “Cor, cheiros e sons da Natureza” através da escola virtual.**

Antes da atividade:

- Explicitação das aprendizagens a realizar.

Durante a atividade:

- Visualização do vídeo de forma a conhecer e diferenciar os diferentes cheiros, cores e sons da Natureza.

Depois da atividade:

- Apontar dúvidas que surjam.



**Resolução dos exercícios interativos “Cor, cheiros e sons da Natureza” através da escola virtual.**

Áreas envolvidas: Estudo do Meio.

Tipologia: Sistematização dos conteúdos.

Finalidade didática: Identificar e diferenciar os diferentes sons, cheiros e cores da Natureza.

Metodologia: trabalho individual

Tempo previsto: 10 minutos

**Link de acesso:**

<https://lmsev.escolavirtual.pt/playerteacher/resource/262748/L?se=2341&seType=&colId=89268>

**Atividade 3 – Resolução dos exercícios interativos “Cor, cheiros e sons da Natureza” através da escola virtual.**

Antes da atividade:

- Explicitação das aprendizagens a realizar.

Durante a atividade:

- Resolução dos exercícios propostos.

Depois da atividade:

- Apontar dúvidas que surjam.

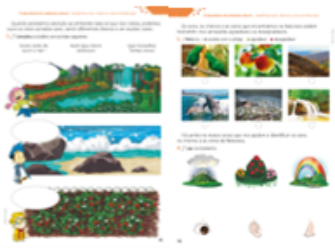


**Link de acesso:**

<https://lmsev.escolavirtual.pt/playerteacher/resource/262748/L?se=2341&seType=&colId=89268>

**Sugestão de consolidação:**  
Resolução dos exercícios das páginas 95 e 96 do manual de estudo do meio.

Áreas envolvidas: Estudo do Meio.

<p><u>Tipologia:</u> Sistematização e reforço/ampliação.</p> <p><u>Finalidades didáticas:</u> Conhecer, identificar e diferenciar os diferentes sons, cheiros e cores da Natureza.</p> <p><u>Metodologia:</u> trabalho individual</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 20 minutos</p>	<p><u>Atividade 4 – Resolução dos exercícios das páginas 95 e 96 do manual de estudo do meio.</u></p> <p>Antes da tarefa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicitação das aprendizagens a realizar.</li> </ul> <p>Durante a tarefa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração dos exercícios propostos.</li> </ul> <p>Depois da tarefa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização ou não de registo fotográfico (ao critério do EE).</li> </ul> 
--	--

Síntese do Percurso 4 - Quinta-Feira 04/06/2020

**SUMÁRIO**

Aula assíncrona de matemática – Resolução de problemas envolvendo quantias de dinheiro.

**Aula assíncrona de matemática**

**Tarefa nº 3: Continua a resolver problemas!**

Áreas envolvidas: matemática

Tipologia: Sistematização.

Finalidades didáticas: Reconhecer e relacionar entre si o valor das moedas e notas da Zona Euro, e usá-las em contextos diversos. Reconhecer as diferentes moedas e notas do sistema monetário da Área Do Euro. Ler quantias de dinheiro decompostas em euros e cêntimos envolvendo números até 100. Efetuar contagens de quantias de dinheiro envolvendo números até 100, utilizando apenas euros ou cêntimos. Resolver problemas envolvendo quantias de dinheiro.

Metodologia: trabalho individual

**Procedimentos de execução**

**Tarde:**

Atividade 1 – Tarefa nº 3: Continua a resolver problemas!

Antes dos exercícios:

- Explicitação das aprendizagens a realizar.

Durante os exercícios:

- Resolução dos exercícios propostos.

Depois da atividade:

- Realização de registo fotográfico à tarefa para enviar para a plataforma.

<p><u>Tempo previsto:</u> 25 minutos</p>	
--	--

Síntese do Percurso 4 - Sexta-Feira 22/05/2020

**SUMÁRIO**

- Aula síncrona – Diálogo com os alunos com o intuito de conhecer as dúvidas adquiridas ao longo da semana. Diálogo sobre o dia do ambiente (sustentabilidade do planeta).
- Aula assíncrona de português – Letra «h» e as sílabas «ha he hi ho hu».

**Aula síncrona – Vídeo conferência**

**Diálogo com os alunos.**

Áreas envolvidas: português, matemática, estudo do meio.

Tipologia: Avaliação.

**Procedimentos de execução**

**Manhã:**

Atividade 1 – Diálogo com os alunos.

Antes do diálogo:

- Explicitação do decorrer do diálogo, explicando para quê que servirá o mesmo.

Finalidades didáticas: Conhecer os conteúdos adquiridos ao longo da semana pelos alunos. Determinar as dificuldades de alguns alunos. Esclarecer algumas dificuldades encontradas.

Metodologia base: Trabalho em grande grupo e individual.

Tempo previsto: 30 minutos.

**Aula assíncrona de português**

**Tarefa nº 4: Letra «h».**

Áreas envolvidas: Português.

Tipologia: Sistematização.

Finalidades didáticas: Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. Escrever corretamente os grafemas que dependem do contexto em que se encontram. Identificar as sílabas que constituem as palavras. Representar por

Durante o diálogo:

- Diálogo sobre os conteúdos abordados ao longo da semana.
- Explicação de dúvidas dos alunos adquiridas ao longo da semana.
- Diálogo sobre o Dia 5 de junho “Dia do ambiente”.

Depois do diálogo:

- Resolução dos exercícios propostas na aula assíncrona.

**Tarde:**

Atividade 2 – Tarefa nº 4: Letra «h».

Antes da tarefa:

- Explicitação das aprendizagens a realizar com a presente tarefa.

Durante a tarefa:

- Resolução dos exercícios propostos.

Depois da tarefa:

- Apontar as dúvidas que surjam.

escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema – grafema.

**Metodologia base:** Trabalho individual.

**Tempo previsto:** 25 minutos.

**Visualização do vídeo “A maior lição do mundo | UNICEF, parte 1” através do youtube.**

**Áreas envolvidas:** Estudo do meio e Cidadania.

**Tipologia:** abordagem didática.

**Finalidades didáticas:** Manifestar atitudes positivas conducentes à preservação do ambiente próximo sendo capaz de apresentar propostas de intervenção, nomeadamente comportamentos que visem os três “R”.



**Atividade 3 – Visualização do vídeo “A maior lição do mundo | UNICEF, parte 1” através do youtube.**

Antes do vídeo:

- Explicitação das aprendizagens a realizar com o vídeo.

Durante o vídeo:

- Visualização do vídeo de forma a consciencializar os alunos para a educação ambiental.

Depois do vídeo:

Consciencializar para a educação ambiental.

**Metodologia base:** Trabalho individual.

**Tempo previsto:** 10 minutos.

**Quiz: “Vamos ver se aprendeste!”**

**Áreas envolvidas:** Português, matemática, estudo do meio e Cidadania.

**Tipologia:** Sistematização e reforço/ampliação.

**Finalidades didáticas:** Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. Escrever corretamente os grafemas que dependem do contexto em que se encontram. Identificar as sílabas que constituem as palavras. Reconhecer as diferentes moedas e notas do sistema

- Apontar as dúvidas que surjam.



**Link de acesso:**

<https://www.youtube.com/watch?v=Bs-N6SSX18M>

**Atividade 4 – Quiz: “Vamos ver se aprendeste!”.**

Antes do jogo:

- Explicitação das aprendizagens a realizar com o jogo.

Durante o jogo:

- Resolução das perguntas apresentadas no Quiz.

Depois do jogo:

- Apontar as dúvidas que surjam.

monetário da Área Do Euro. Ler quantias de dinheiro decompostas em euros e cêntimos envolvendo números até 100. Conhecer e identificar as diferentes cores da Natureza. Conhecer e identificar os diferentes cheiros e sons da Natureza. Manifestar atitudes positivas conducentes à preservação do ambiente próximo sendo capaz de apresentar propostas de intervenção, nomeadamente comportamentos que visem os três "R". Consciencializar para a educação ambiental.

Metodologia base: Trabalho individual.

Tempo previsto: 10 minutos.



Link de acesso:

<https://pt.quizur.com/trivia/vamos-ver-o-que-aprendeste-wVEE>

### Referências bibliográficas

Mota, A., Lima, E., Patronilho, F., Santos, M., Barrigão, N., Pedroso, N. (2018). TOP Matemática. Porto Editora.

Mota, A., Lima, E., Patronilho, F., Santos, M., Barrigão, N., Pedroso, N. (2018). TOP Português. Porto Editora.

Mota, A., Lima, E., Patronilho, F., Santos, M., Barrigão, N., Pedroso, N. (2018). TOP Estudo do Meio. Porto Editora.

Ministério da Educação – Direção Geral de Educação. Aprendizagens essenciais: articulação com o perfil dos alunos: português – 1.º ano de escolaridade. Ministério da Educação – Direção Geral de Educação.

Ministério da Educação – Direção Geral de Educação. Aprendizagens essenciais: articulação com o perfil dos alunos: matemática – 1.º ano de escolaridade. Ministério da Educação – Direção Geral de Educação.

Ministério da Educação – Direção Geral de Educação. Aprendizagens essenciais: articulação com o perfil dos alunos: estudo do meio – 1.º ano de escolaridade. Ministério da Educação – Direção Geral de Educação.

Ministério da Educação – Direção Geral de Educação. Aprendizagens essenciais: articulação com o perfil dos alunos: Expressões Artísticas– 1.º ano de escolaridade. Ministério da Educação – Direção Geral de Educação.

Ministério da Educação – Direção Geral de Educação. Aprendizagens essenciais: articulação com o perfil dos alunos: educação física – 1.º ano de escolaridade. Ministério da Educação – Direção Geral de Educação.

### A Orientadora Cooperante:

Prof.ª Olinda Delgado

### As estudantes de PES:

Andreia Esteves Dias

Tânia Marques Filipe

### A Equipa de Supervisão:

Prof.º Dr.º António Pereira Pais

Prof.º Dr.º Paulo José Martins Afonso

Prof.ª Dr.ª M.ª Madalena Amaral Veiga Leitão

Prof.ª M.ª Dolores Estrela da Fonseca Alveirinho Correia

## Anexos da Unidade Didática

## Anexo 1 – Planificação Semanal para os alunos










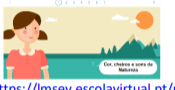


### Planificação das atividades E@D Semana de 1 a 5 de junho de 2020 - 1.º ano

**Para o encarregado de educação:**

- Recursos e ferramentas necessários: Manual escolar; Livro de fichas; computador, tablet ou telemóvel; Internet e Escola Virtual.
  - Tutorial sobre acesso Gratuito temporário à **Escola Virtual**: <https://youtu.be/IQbc9uywmB1A>
  - **Caso existam dificuldades de acesso à Internet, o aluno pode realizar as atividades no manual nas fichas impressas ou no caderno.**
- Na **Classroom**, nas **TAREFAS** encontra-se a Planificação relativa ao #ESTUDOEMCASA.

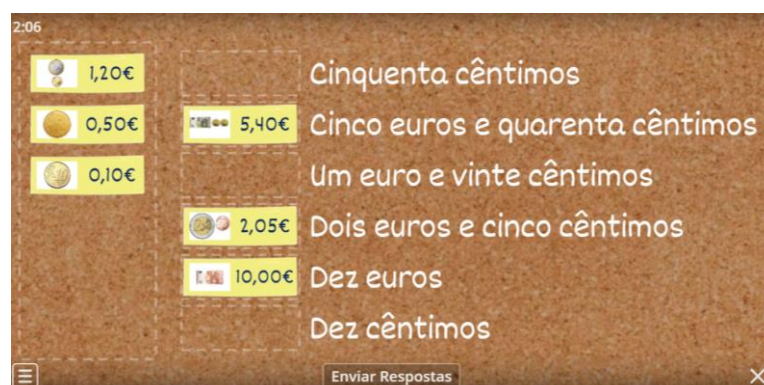
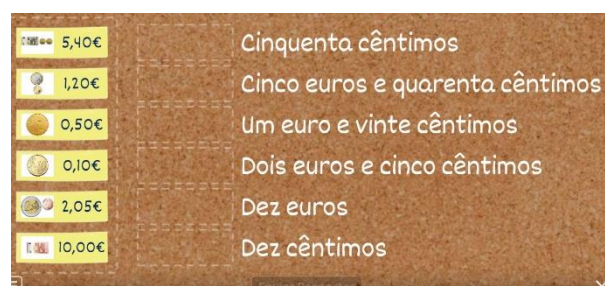
2ª-FEIRA 01/06	3ª-FEIRA 02/06	4ª-FEIRA 03/06	5ª-FEIRA 04/06	6ª-FEIRA 05/06
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Das 9:00 às 9:30, acompanha a aula de Português emitida pela televisão.</li> <li>• Das 9:40 às 10:10 assiste à Hora da Leitura emitida pela televisão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Das 9:00 às 9:30 acompanha a aula de Estudo do Meio e Cidadania emitida pela televisão.</li> <li>Das 9:40 às 10:10 acompanha a aula de Educação Artística emitida pela televisão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Das 9:00 às 9:30, acompanha a aula de Português emitida pela televisão.</li> <li>Das 9:40 às 10:10, acompanha a aula de Matemática emitida pela televisão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Das 9:00 às 9:30 acompanha a aula de Estudo do Meio emitida pela televisão.</li> <li>Das 9:40 às 10:10 acompanha a aula de Educação Artística emitida pela televisão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Das 9:40 às 10:10, acompanha a aula de Matemática emitida pela televisão.</li> <li>Das 9:40 às 10:10 acompanha a aula de Educação Física emitida pela televisão.</li> </ul>

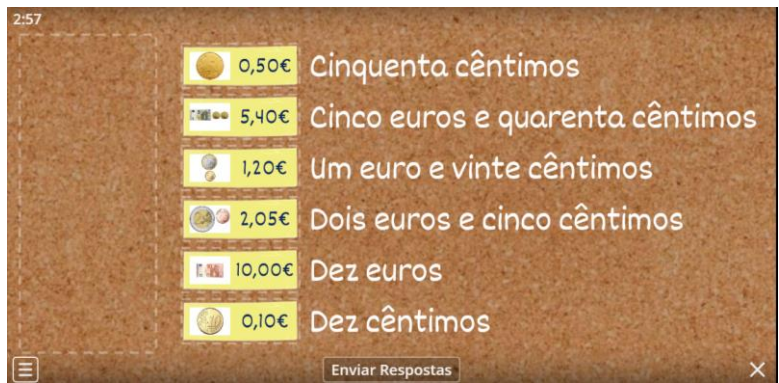
<b>Aula síncrona: 11:00</b>				<b>Aula síncrona: 11:00</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➢ Síntese da aula do estudo em casa (elemento integrador)</li> </ul> <p><b>Aula assíncrona: 14:40 MATEMÁTICA</b></p> <p><b>Resolve o jogo didático: Faz a correspondência corretamente!</b></p>  <p><b>Link de acesso:</b> <a href="https://wordwall.net/pl/ay/2597/440/449">https://wordwall.net/pl/ay/2597/440/449</a></p> <p><b>Resolve a tarefa nº 1: Calendário do mês de junho: Resolução problemas!</b></p>	<p><b>Aula assíncrona: 14:40 PORTUGUÊS</b></p> <p><b>Visualiza o vídeo "Vamos aprender"</b></p>  <p><b>Realiza os exercícios das págs. 138, 139 e 140 do Manual.</b></p>	<p><b>Aula assíncrona: 14:40 ESTUDO DO MEIO</b></p> <p><b>Resolve a tarefa nº 2: Descobre as cores e os sons da Natureza.</b></p> 	<p><b>Aula assíncrona: 14:40 MATEMÁTICA</b></p> <p><b>Resolve a tarefa nº 3: Resolução problemas!</b></p> 	<p><b>Aula assíncrona: 14:40 PORTUGUÊS</b></p> <p><b>Resolve a tarefa nº 4: letra «h».</b></p>  <p><b>Visualiza o vídeo do youtube "A maior lição do mundo   UNICEF, parte 1".</b></p> 

	<p><b>Visualiza o vídeo "Cor, cheiros e sons da Natureza" através da escola virtual. vai a: Escola Virtual-disciplinas- Estudo do meio 1ºano - os meus recursos – aspetos físicos do meio local – aulas – Cor, cheiros e sons da Natureza.</b></p>  <p><a href="https://msev.escolavirtual.pt/pl/ayerteacher/resource/262748/L?se=2341&amp;seType=&amp;ctid=89268">https://msev.escolavirtual.pt/pl/ayerteacher/resource/262748/L?se=2341&amp;seType=&amp;ctid=89268</a></p> <p><b>Realiza os exercícios interativos da aula "Cor, cheiros e sons da Natureza" da escola virtual.</b></p>  <p><a href="https://msev.escolavirtual.pt/pl/ayerteacher/resource/262748/L">https://msev.escolavirtual.pt/pl/ayerteacher/resource/262748/L</a></p>	<p><b>Link de acesso:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Bs-N65X18M">https://www.youtube.com/watch?v=Bs-N65X18M</a></p> <p><b>Resolve o Quiz: Vamos ver se aprendeste!</b></p>  <p><b>Link de acesso:</b> <a href="https://pt.quizur.com/trivia/vamos-ver-o-que-aprendeste-wVEE">https://pt.quizur.com/trivia/vamos-ver-o-que-aprendeste-wVEE</a></p>
---	---	--

		<p><a href="#">?se=2341&amp;seType=&amp;cold=89268</a></p> <p><b>Realiza os exercícios das págs. 95 e 96 do Manual.</b></p> 		
--	--	---	--	--

## Anexo 2 – JOGO didático “O dinheiro”





Anexo 3 – Tarefa n.º 1 “Calendário do mês de junho; Resolução problemas!”

Corre, Corre, Cabacinha de Alice Vieira  
Tarefa n.º 1 segunda-feira, 01-06-2020

Nome completo: \_\_\_\_\_  
Data completa: \_\_\_\_\_

Ano: 1.º	Disciplina: Matemática
Aprendizagens Essenciais	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vamos aprender para que serve o calendário.</li> <li>Vamos aprender a consultar o calendário.</li> <li>Vamos conhecer o mês de junho.</li> </ul>

lá a velhinha pela floresta a pensar que já era **junho** e que neste mês ia haver muitas festividades:

- Ora, primeiro temos o dia “Mundial da Criança” e todos os anos eu passo este dia com os meus netinhos. Passados seis dias temos “O Dia do Ambiente”, na segunda semana temos os feriados “Dia de Portugal” e “Corpo de Deus”, e ainda neste mês será o batizado do meu netinho mais novo, que está marcado para o último sábado do mês. Vai ser um mês com muitas festas!

1. Observa o calendário do mês de junho de 2020 e vê as datas comemorativas.

junho						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Dia 1 - Dia Mundial da Criança; Dia 5 - Dia do Ambiente; Dia 10 - Dia de Portugal; Dia 11 - Dia de Corpo de Deus

1.1. **Completa as frases.**

- O Dia Mundial da Criança é numa \_\_\_\_\_.
- O Dia do Ambiente é numa \_\_\_\_\_.
- O Dia de Portugal é numa \_\_\_\_\_.
- O Dia do Corpo de Deus é numa \_\_\_\_\_.

1.2. **Responde**

Em que dia da semana começa este mês? Começa na \_\_\_\_\_.

Qual o dia da semana em que vai terminar? Vai terminar \_\_\_\_\_.

1.3. **Rodeia o dia em que terminam as aulas.**

1.4. **Axinala com X o dia em que é o batizado do neto mais novo da velhinha.**

2. A velhinha conseguiu-se esconder dentro de uma cabocha quando voltou do batizado do neto. Quanto acham que a velhinha terá pago por ela?

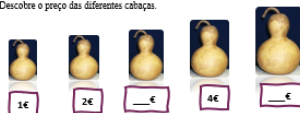


Effectua os cálculos utilizando a adição.

R: A velhinha teria pago \_\_\_\_\_.

2

3. O vendedor de caboças, tinha caboças de vários tamanhos e com vários preços. Descobre o preço das diferentes caboças.



4. A velhinha queria levar um (pão de ló) para o batizado do seu netinho, mas como não tinha os ingredientes todos em casa teve de ir às compras. Quanto pagou a avó?




Effectua os cálculos utilizando a adição.

R: A avó pagou \_\_\_\_\_.



Será que conseguiu?	😊	😐	😞
Identificar as datas as comemorativas do mês de junho.			
Identificar os dias da semana.			
Conseguir realizar cálculos utilizando as diferentes moedas.			

## Anexo 4 – Correção da tarefa n.º 1 “Calendário do mês de junho; Resolução problemas!”



**Corre, Corre, Cabacinha** de Alice Vieira  
Tarefa n.º1 segunda-feira, 01-06-2020

Nome completo: \_\_\_\_\_  
Data completa: \_\_\_\_\_

Ass: 1ª  
Disciplina: Matemática

Objetivos da Aprendizagem (Essenciais):

- Vamos aprender para que serve o calendário.
- Vamos aprender a consultar o calendário.
- Vamos conhecer o mês de junho.

Atividade: A velhinha pela floresta a pensar que já era junho e que não sabia se ia haver muitas festividades.

Contexto: Ora, primeiro teremos o dia "Mundial da Criança" e todos os anos os países entre eles os seus territórios. Passados sete dias temos "O Dia do Ambiente", na segunda semana teremos os feriados "Dia de Portugal" e "Corpo de Deus", e ainda neste mês será o batizado do meu netinho mais novo, que está marcado para o último sábado do mês. Vai ser um mês com muitas festas!

Objetivo: Observa o calendário do mês de junho de 2020 e vê as datas comemorativas.

Junho						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				X

Dia 1 - Dia Mundial do Criança; Dia 5 - Dia do Ambiente; Dia 10 - Dia de Portugal; Dia 11 - Dia de Corpo de Deus

**1.1. Completa as frases.**

O Dia Mundial da Criança é numa **segunda-feira**.

O Dia do Ambiente é numa **sexta-feira**.

O Dia de Portugal é numa **quarta-feira**.

O Dia do Corpo de Deus é numa **quinta-feira**.

**1.2. Responde.**

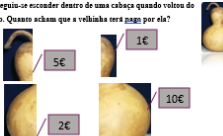
Em que dia da semana começa este mês? Começa numa **segunda-feira**.

Qual o dia da semana em que vai terminar? Vai terminar numa **terça-feira**.

**1.3. Rodinha e dia em que terminas as aulas.**

**1.4. Animal com X e dia em que é o batizado do avô mais novo da velhinha.**

**2. A velhinha conseguiu esquecer dentro de uma cabeça quando voltou do batizado do avô. Quanto acham que a velhinha terá pago por ela?**




Então os cálculos utilizando a adição:


$$5 + 2 + 10 + 1 = 18 + 1 = 19$$

R. A velhinha teria pago **19€**.

**3. O vendedor de cabauças, tinha cabauças de vários tamanhos e com vários preços. Descobre o preço das diferentes cabauças.**



**4. A velhinha queria levar um (tipo de 10) para o batizado do seu netinho, mas como não tinha os ingredientes todos em casa teve de ir às compras. Quanto pagou a avó?**



Então os cálculos utilizando a adição:

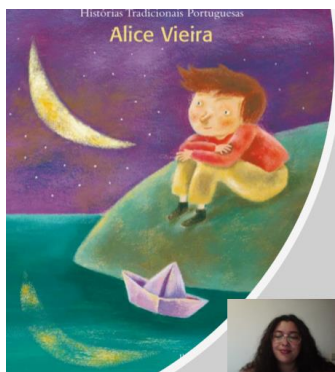
$$2 + 1,50 + 1 = 3 + 1,50 = 4,50 \text{ cênt} = 4 \text{ €} + 50 \text{ cênt.}$$


R. A avó casou **4.50€**

**Será que conseguiu?**

Identificar as datas as comemorativas do mês de junho.	☺	☺	☺
Identificar os dias da semana.			
Conseguir realizar cálculos utilizando as diferentes moedas.			

## Anexo 5 – Vídeo “Vamos aprender”





Corre, Corre, Cabacinha

Vamos aprender!

Texto de Alice Vieira  
Ilustração de Maria João Lopes  
Editada por: Caminho

Autores: António Dias e Tânia Filipe



## Anexo 7 – Correção dos exercícios das págs. 138, 139 e 140 do Manual de Português

2. Assinale o comprimento de um comprimento de 5 anos de acordo com o quadro.

50000  
 5000  
 500  
 5000000




3. Assinale o número certo de cada palavra. (Lêmbra o número?)

10000  
 1000000  
 1000000000  
 100000000

4. Assinale o número certo de cada palavra. (Lêmbra o número?)

10000  
 1000000  
 1000000000  
 100000000

5. Seleciona a imagem de harpa.


    

6. Dado o fonema de harpa, escreve o nome do animal.

7. Ordena as letras e escreve o nome dos animais.

8. Observa a imagem. Completa as frases com a palavra **há**. Lê-as.

Nos sala  alunos a estudar.  
 No quadro  números.  
 Nas mesas  cadernos, lápis e canetas.





Anexo 8 – Tarefa n.º 2 “Descobre as cores e os sons da Natureza”.




**Corre, Corre, Cabacinha de Alice Vieira**  
**Tarefa n.º 3**      **Quarta-feira, 03-06-2020**

Nome completo: \_\_\_\_\_  
 Data completa: \_\_\_\_\_

Ano: 1.º	Disciplina: Estudo do Meio
Aprendizagem Essencial:	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer e identificar as diferentes cores da Natureza.</li> <li>Conhecer e identificar os diferentes sons da Natureza.</li> </ul>

A velhinha, deslocava-se pela floresta a caminho do haziado do seu netinho.

1. Identifica as cores que achas que a velhinha iria observar enquanto se deslocava pela floresta.



\_\_\_\_\_

2. Ouve os sons e identifica-os. Para ouvires os sons basta clicares na hiperligação.

<https://www.youtube.com/watch?v=0E4WXu4V4>  
 Este é o som do \_\_\_\_\_.

<https://www.youtube.com/watch?v=6V16Paed4Y>  
 Este é o som da \_\_\_\_\_.

<https://www.youtube.com/watch?v=and6V2HpefE>  
 Este é o som do \_\_\_\_\_.


[https://www.youtube.com/watch?v=6iOjHa\\_UUm4c](https://www.youtube.com/watch?v=6iOjHa_UUm4c)  
 Este é o som do \_\_\_\_\_.



Será que conseguiu?	Sim	Parcialmente	Não
Conhecer e identificar as diferentes cores da Natureza.	●	●	●
Conhecer e identificar os diferentes sons da Natureza.	●	●	●

1

Anexo 9 – Correção da tarefa n.º 2 “Descobre as cores e os sons da Natureza”.




**Corre, Corre, Cabacinha de Alice Vieira**  
**Tarefa n.º 2 Quarta-feira, 03-06-2020**

Nome completo: \_\_\_\_\_  
 Data completa: \_\_\_\_\_

Ano: 1.º	Disciplina: Estudo do Meio
Aprendizagens Essenciais	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer e identificar as diferentes cores da Natureza</li> <li>Conhecer e identificar os diferentes sons da Natureza</li> </ul>


A velhinha, deslocava-se pela floresta a caminho do barizado do seu netinho.

1. Identifica as cores que achas que a velhinha iria observar enquanto se deslocava pela floresta.



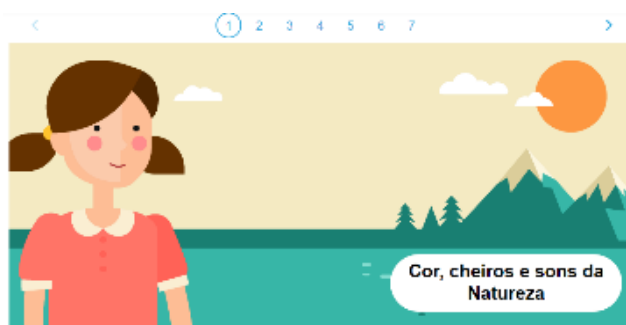
**Resposta:** A velhinha poderia observar o verde das folhas das árvores, o castanho da terra, o castanho dos troncos das árvores, o vermelho das papoilas, o lilás do alecrim, o azul do céu e o cinzento das rochas.

2. Ouve os sons e identifica-os. Para ouvires os sons basta clicares na hiperligação.  
<https://www.youtube.com/watch?v=0JE4WKn4VF90>  
 Este é o som do lobo.  
<https://www.youtube.com/watch?v=6VafGPaae4Y>  
 Este é o som da coruja.  
<https://www.youtube.com/watch?v=amJcV2Bpeff>  
 Este é o som da água do rio.  
[https://www.youtube.com/watch?v=GkQHh\\_IUmIc](https://www.youtube.com/watch?v=GkQHh_IUmIc)  
 Este é o som do vento.



Será que conseguiu?	😊	😐	😞
Conhecer e identificar as diferentes cores da Natureza.			
Conhecer e identificar os diferentes sons da Natureza.			

Anexo 10 – Vídeo “Cor, cheiros e sons da Natureza” através da escola virtual, vai a: Escola Virtual-disciplinas- Estudo do meio 1ºano - os meus recursos – aspetos físicos do meio local – aulas –Cor, cheiros e sons da Natureza.



**Link de acesso:**

<https://lmsev.escolavirtual.pt/playerteacher/resource/262748/L?se=2341&seType=&colId=89268>

## Anexo 11 – Exercícios interativos da aula “Cor, cheiros e sons da Natureza” da escola virtual.



### **Link de acesso:**

<https://lmsev.escolavirtual.pt/playerteacher/resource/262748/L?se=2341&seType=&cold=89268>

## Anexo 12- Exercícios das págs. 95 e 96 do Manual de Estudo do Meio

**À descoberta do ambiente natural – Identificar sons, cheiros e cores da Natureza**

Quando prestamos atenção ao ambiente natural que nos rodeia, podemos ouvir os mais variados sons, sentir diferentes cheiros e ver muitas cores.

1. **Completa os balões com as falas seguintes:**

Gosto tanto de ouvir o mar!  
Hum! Que cheiro delicioso!  
Que maravilha! Tantas cores!

**À descoberta do ambiente natural – Identificar sons, cheiros e cores da Natureza**

Os sons, os cheiros e as cores que encontramos na Natureza podem transmitir-nos sensações agradáveis ou desagradáveis.

1. **Pinta os  de acordo com o código:  agradável  desagradável**

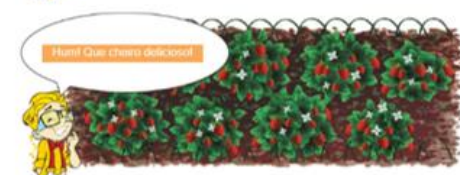
Há partes no nosso corpo que nos ajudam a identificar os sons, os cheiros e as cores da Natureza.

2. **Liga corretamente.**

95

### Anexo 13- Correção dos exercícios das págs. 95 e 96 do Manual de Estudo do Meio

1.

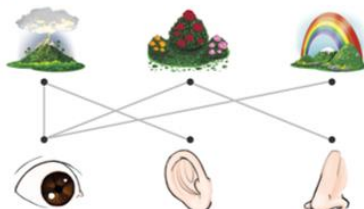


1. Pinta os círculos de acordo com o código:


agradável desagradável



2. Liga corretamente.



## Anexo 14 - Tarefa n.º 3 “Resolução problemas!”



**Corre, Corre, Cabacinha de Alice Vieira**  
Tarefa n.º 3 Quinta-feira, 04-06-2020

Nome completo: \_\_\_\_\_  
Data completa: \_\_\_\_\_

Ano: 1.º	Disciplina: Matemática
Aprendizagem Essencial:	Resolver problemas envolvendo quantias de dinheiro.




Ainda te lembras da nossa história? Havia um acontecimento muito importante, o batizado do menino.  
Para a festa do batizado, os pais do menino tiveram que comprar:

1. Para enfeitar as mesas compraram 5 ramos de flores que custaram 1,50€ cada um.  
Quanto dinheiro gastaram para comprar os 5 ramos de flores?

Efetua os cálculos utilizando a adição.

R: Para comprar os 5 ramos de flores, gastaram \_\_\_\_\_.

2. Para o almoço compraram:




- um (leitão)  que custou 100€;
- um (cabrito)  que custou 45€;
- e ainda dez (frangos)  que custaram 12€.

Quanto dinheiro gastaram?

Efetua os cálculos utilizando a adição.

R: Gastaram \_\_\_\_\_.

3. A avózinha pensou, como o menino ainda não tinha padrinho, que iria ser ela a oferecer-lhe a roupa do batizado.

Então comprou uma (camisa)  que custou 15€, umas (calças)  que custaram 25€ e uns (sapatos)  que custaram 30€.  
Quanto dinheiro gastou a avó na roupa para o seu netinho?]

Efetua os cálculos utilizando a adição.


R: A avó na roupa para o seu netinho gastou \_\_\_\_\_.

Será que consegui?

Consegui resolver problemas envolvendo quantias de dinheiro.

		
---	---	---

## Anexo 15 – Correção da tarefa n.º 3 “Resolução problemas!”



**Corre, Corre, Cabacinha de Alice Vieira**  
Tarefa n.º 3| Quinta-feira, 04-06-2020

Nome completo: \_\_\_\_\_  
Data completa: \_\_\_\_\_

Ano: 1.º	Disciplina: Matemática
Aprendizagem Essencial:	Resolver problemas envolvendo quantias de dinheiro.

Ainda te lembras da nossa história? Havia um acontecimento muito importante, o batizado do menino.  
Para a festa do batizado, os pais do menino tiveram que comprar:

1. Para enfeitar as mesas compraram 4 ramos de flores que custaram 1,50€ cada um.  
Quanto dinheiro gastaram para comprar os 4 ramos de flores?

Efetua os cálculos utilizando a adição.



$$1,50 + 1,50 + 1,50 + 1,50 =$$

$$= 3 + 3 =$$

$$= 6€$$

R: Para comprar os 4 ramos de flores, gastaram 6€.

2. Para o almoço compraram:

- um (leitão)  que custou 100€;
- um (cabrito)  que custou 45€;

Quanto dinheiro gastaram?

Efetua os cálculos utilizando a adição.

$$(100 + 45) + 12 =$$




$$100 + 40 + 5 = (140 + 5) + 12 =$$

$$= 145 + 10 + 2 =$$

$$= 155 + 2 = 157€$$

R: Gastaram 157€.

3. A avózinha pensou, como o menino ainda não tinha padrinho, que iria ser ela a oferecer-lhe a roupa do batizado.

Então comprou uma (camisa)  que custou 15 €, umas (calças)  que custaram 25€ e uns (sapatos)  que custaram 30€.  
Quanto dinheiro gastou a avó na roupa para o seu netinho?

Efetua os cálculos utilizando a adição.

$$(15 + 25) + 30 =$$

$$= (15 + 20 + 5) = 35 + 5 = 40 + 30 =$$

$$= 40 + 10 + 10 =$$

$$= 50 + 10 + 10 =$$

$$60 + 10 = 70$$


R: A avó na roupa para o seu netinho gastou 70 €.

Será que consegui?

Consegui resolver problemas envolvendo quantias de dinheiro.

		
---	---	---

Anexo 16 – Tarefa n.º4 “letra «h»”






**Corre, Corre, Cabacinha de Alice Vieira**  
**Tarefa n.º 5 sexta-feira, 05-06-2020**

Nome completo: \_\_\_\_\_  
 Data completa: \_\_\_\_\_

Ano: 1.º	Disciplina: Português
Aprendizagens Essenciais	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vamos aprender o fonema/grafema «h, Ho, H».</li> <li>Vamos ler palavras isoladas com o fonema/grafema «ho».</li> <li>Vamos ordenar sílabas formando palavras.</li> <li>Vamos identificar as sílabas que constituem as palavras.</li> </ul>

1. Escreve as palavras que se associam às imagens.

---

2. Identifica o número de sílabas das seguintes palavras. Rodeia a sílaba que tem a letra h.

hora

hoje

hiena

hipopótamo

Helena

horário

3. Ordena as sílabas formando palavras.


tal - hos - pi

no - hi

tel - ho


li - hé - ce

no - hu - ma



Será que consegues?	😊	😐	☹️
Identificar as sílabas que constituem as palavras.			
Conhecer e identificar a letra «h» nas palavras.			
Ordenar as sílabas formando palavras.			

Anexo 16 – Correção da tarefa n.º4 “letra «h»”





**Corre, Corre, Cabacinha de Alice Vieira**  
**Tarefa n.º 4 sexta-feira, 05-06-2020**


Nome completo: \_\_\_\_\_  
 Data completa: \_\_\_\_\_

Ano: 1.º	Disciplina: Português
Aprendizagens Essenciais	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vamos aprender o fonema/grafema «h, Ho, H».</li> <li>Vamos ler palavras isoladas com o fonema/grafema «ho».</li> <li>Vamos ordenar sílabas formando palavras.</li> <li>Vamos identificar as sílabas que constituem as palavras.</li> </ul>

1. Escreve as palavras que se associam às imagens.

  
**velhinha**

  
**cabacinha**

  
**horta**

---

2. Identifica o número de sílabas das seguintes palavras. Rodeia a sílaba que tem a letra h.

~~hora~~  
2

~~hoje~~  
2

~~hiena~~  
3

~~hipopótamo~~  
5

~~Helena~~  
3

~~horário~~  
4

3. Ordena as sílabas formando palavras.


tal - hos - pi  
**hospital**

no - hi  
**hino**

tel - ho  
**hotel**

li - hé - ce  
**hélice**

no - hu - ma  
**humano**



Será que consegues?	😊	😐	☹️
Identificar as sílabas que constituem as palavras.			
Conhecer e identificar a letra «h» nas palavras.			
Ordenar as sílabas formando palavras.			

Anexo 17 – Vídeo do *youtube* “A maior lição do mundo | UNICEF, parte 1”.

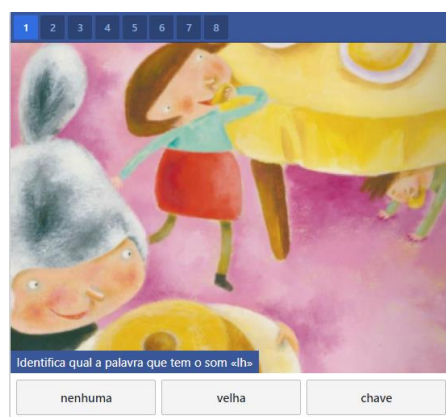


A Maior Lição do Mundo | UNICEF, parte 1


**Link de acesso:**

<https://www.youtube.com/watch?v=Bs-N6SSX18M>

Anexo 18 – Jogo Quiz: Vamos ver se aprendeste!



1 2 3 4 5 6 7 8



Nos sons «ha, he, hi, ho, hu» ouvimos apenas um som ou dois sons?

Ouvimos dois sons.

Ouvimos apenas um som, sendo ele o som das vogais.

1 2 3 4 5 6 7 8



Identifica qual a palavra que tem os sons «ch» e «nh».

chávena      colher      chavinha

1 2 3 4 5 6 7 8



Dez céntimos podem ser representados por:

Três moedas de 5 céntimos.

Duas moedas de 2 céntimos.

Dez moedas de 1 céntimo.

1 2 3 4 5 6 7 8



1 euro pode ser representado por:

Duas moedas de 20 céntimo.

Cinco moedas de 5 céntimos.


Cem moedas de 1 céntimo.

1 2 3 4 5 6 7 8





Um moeda de 2€ mais uma moeda de 2€ é igual a:

10€      4€      6€



Qual a imagem que te parece mais correta:





Carros, pessoas e sirenes.

Animais, vento e água a correr (rio).



Incrível, Você acertou 8 de 8!

Que tal desafiar os seus amigos e ver se eles vão tão bem quanto você?

**Link de acesso:**

<https://pt.quizur.com/trivia/vamos-ver-o-que-aprendeste-wVEE>

## **Apêndice C – Guião de entrevista à educadora**



Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior de Educação



Centro Social  
Padres Redentoristas

### **Guião de Entrevista - Educadora de Infância**

A realização desta entrevista, tem como principal objetivo perceber qual a opinião e/ou interação da educadora na intervenção e exploração das crianças nos cantinhos presentes na sala.

Todas as respostas dadas na entrevista, pela educadora são anónimas e confidenciais.

Desta forma, pretendo agradecer a sua disponibilidade para a realização da mesma.

1. Na sua opinião, como caracteriza dos cantinhos? O que estes significam na vida das crianças?

---

---

---

---

2. Qual é o cantinho mais escolhido pelas crianças? Porquê?

---

---

---

---

3. É habitual as crianças trazerem brinquedos para utilizar nos cantinhos? Estes são partilhados com os colegas?

---

---

---

---

4. Que género de brinquedos as crianças costumam levar para a sala?

---

---

5. Na sua opinião quais são as aprendizagens que as crianças adquirem quando exploram os cantinhos?

---

---

---

---

6. Considera fundamental a existência dos cantinhos na sala? Porquê?

---

---

---

---

7. Na sua opinião, o que poderia mudar nos cantinhos presentes na sala?

---

---

---

---

8. Qual considera ser, o cantinho que mais fomenta aprendizagens nas crianças?

---

---

---

---

9. Como imaginaria uma sala de Educação Pré-escolar sem cantinhos? Haveria alguma diferença nas aprendizagens adquiridas pelas crianças? Em que sentido?

---

---

---

---

## **Apêndice D - Entrevista à educadora**

## **Transcrição da Entrevista - Educadora de Infância**

### **1. Na sua opinião, como caracteriza dos cantinhos? O que estes significam na vida das crianças?**

Os cantinhos são áreas ricas em estímulos diversos, proporcionando às crianças interagirem entre si, desenvolverem-se o seu imaginário, cognitivo, emocional e social.

### **2. Qual é o cantinho mais escolhido pelas crianças? Porquê?**

Não há um cantinho mais solicitado que outro, no geral, há sim preferências pelas crianças consoante os seus gostos e interesses.

### **3. É habitual as crianças trazerem brinquedos para utilizar nos cantinhos? Estes são partilhados com os colegas?**

Todas as crianças têm a liberdade de trazer brinquedos de casa e partilhar com os colegas sem qualquer dificuldade. Não podem utilizá-los, no entanto, sem que o colega permita.

### **4. Que género de brinquedos as crianças costumam levar para a sala?**

Todo o tipo de brinquedos desde bonecas, carros, jogos didáticos, livros, materiais diversos, usados em trabalhos de reciclagem, cadernos com atividades que realizam em grupo, partilhando com os colegas...

### **5. Na sua opinião quais são as aprendizagens que as crianças adquirem quando exploram os cantinhos?**

As crianças adquirem aprendizagens em todas as áreas como já referi aquando do seu significado na vida das mesmas. Aprendem a relacionar-se e a respeitar-se, a aceitar regras, a representar papéis sociais, a desenvolver a imaginação e a criatividade, a desenvolver o raciocínio.

### **6. Considera fundamental a existência dos cantinhos na sala? Porquê?**

Sim, porque através das brincadeiras nos cantinhos as crianças desenvolvem todas as suas capacidades e competências de forma lúdica e apelativa.

### **7. Na sua opinião, o que poderia mudar nos cantinhos presentes na sala?**

Apesar da sala ser grande, gostaria que as crianças pudessem desfrutar de cantinhos com mais espaço para se relacionarem em grupos maiores.

**8. Qual considera ser, o cantinho que mais fomenta aprendizagens nas crianças?**

Todos eles têm igual importância no desenvolvimento das crianças, logo cabe ao educador orientá-las para que explorem todos eles de igual forma.

**9. Como imaginaria uma sala de Educação Pré-escolar sem cantinhos?  
Haveria alguma diferença nas aprendizagens adquiridas pelas crianças?  
Em que sentido?**

As aprendizagens seriam completamente diferentes na minha opinião, porque o ambiente tornar-se-ia muito menos apelativo e estimulante, dando origem a aprendizagens formais ou escolarização.

## **Apêndice E – Guião de entrevista à educadora de intervenção precoce**



Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior de Educação



Centro Social  
Padres Redentoristas

### **Guião de Entrevista - Educadora de Intervenção Precoce**

A realização desta entrevista, tem como principal objetivo perceber qual a opinião da educadora assentando nas estratégias utilizadas com a criança em estudo.

Todas as respostas dadas na entrevista, pela educadora são anónimas e confidenciais.

Desta forma, pretendo agradecer a sua disponibilidade para a realização da mesma.

10. Na sua opinião que competências a criança precisa de desenvolver de uma forma mais premente?

---

---

---

---

11. Que estratégias e materiais podem ser utilizados para atingir esse objetivo?

---

---

---

---

12. Esta criança pode ter um percurso escolar com sucesso ou considera que necessita de medidas educativas especiais?

---

---

---

---

## **Apêndice F – Entrevista à educadora de intervenção precoce**

## **Transcrição de Entrevista - Educadora de Intervenção Precoce**

### **1. Na sua opinião que competências a criança precisa de desenvolver de uma forma mais premente?**

Estabilidade emocional (controlo de birras e alguns comportamentos obsessivos); fala e linguagem expressiva (apresenta alguns defeitos articulatórios e troca de fonemas).

### **2. Que estratégias e materiais podem ser utilizados para atingir esse objetivo?**

Ganhar a confiança da criança e estabelecer com ela um contacto afetivo positivo. Motivá-la elogiando os seus trabalhos, valorizando mais o esforço realizado do que o resultado obtido. Evitar o perigo de fadiga para que não se sinta cansado e desmotivado. Propor trabalhos que estejam dentro dos seus interesses e, possibilidades.

### **3. Esta criança pode ter um percurso escolar com sucesso ou considera que necessita de medidas educativas especiais?**

Pode ter um percurso escolar com sucesso com algum tipo de apoio individualizado, para o reforço das suas competências e a gestão do seu equilíbrio emocional. Considero que ao nível da educação inclusiva esta criança poderia beneficiar no 1.ºCiclo de medidas seletivas do Dec. – Lei 54/2018, de 6 de julho.